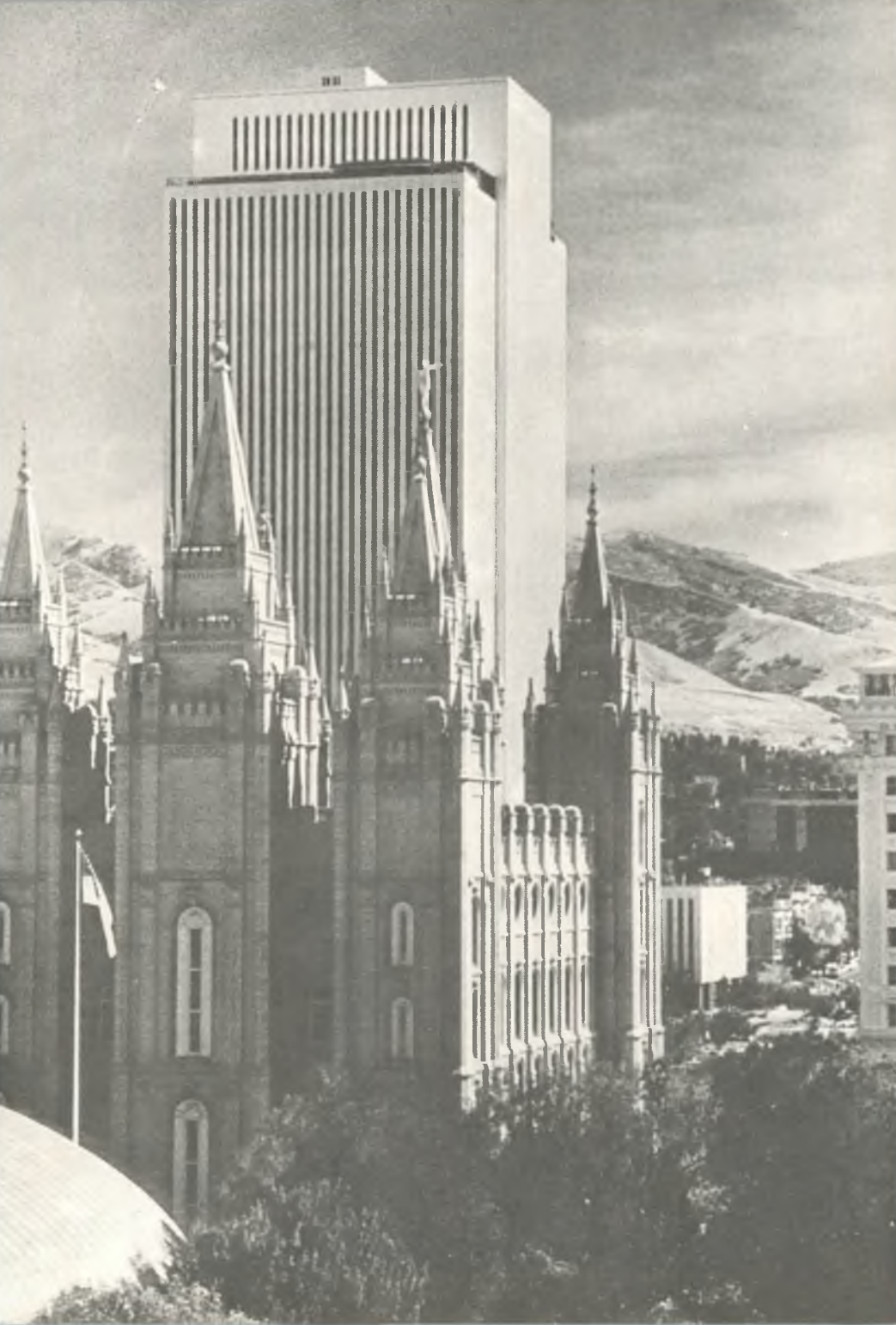
A Liahona



Relatório da 149.ª Conferência Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos dos dias 31 de março e 1.º de abril de 1979, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah.

"Lembra-te de toda a tua Igreja, ó Senhor...", orou o Profeta Joseph Smith, em 1836, "... de todas as suas famílias, e as pessoas de suas relações íntimas, de todos os seus enfermos e aflitos, de todos os pobres e mansos da terra; que o reino, que sem mão estabeleceste, se torne uma grande montanha e encha toda a terra;

Que a tua Igreja saia do deserto da escuridão e brilhe linda como a lua, clara como o sol, e terrível como um exército com estandartes." (D&C 109:72-73.)

No espírito dessa grandiosa antevisão profética e descrição simbólica da missão da Igreja, o presidente Spencer W. Kimball incentivou os líderes e membros que compareceram à conferência geral de abril de 1979, com a afirmativa: "Tenho comigo esta forte impressão — de que a Igreja já chegou a tal ponto, em crescimento e maturidade, que estamos, pelo menos, prontos para irmos avante com maior ímpeto. Algumas decisões já foram tomadas, e outras ainda estão pendentes, as quais tornarão o caminho mais claro, do ponto de vista organizacional. Mas as decisões básicas, necessárias para que prossigamos, como povo, devem ser tomadas pelos membros da Igreja, individualmente."

Os anúncios feitos nesta conferência espelharam os comentários do Presidente Kimball. O governo da Igreja, através de conselhos, foi tratado amplamente na sessão do bem-estar (v. pp. 86 e 89), onde também se anunciou que conselhos regionais, multi-regionais e de área foram aprovados, para que a liderança possa cuidar melhor das necessidades da Igreja.

O Presidente Kimball presidiu a todas as sessões da conferência. Seus conselheiros no quorum da Primeira Presidência, o presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro, e o presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro, também dirigiram sessões da conferência. Todas as autoridades gerais estiveram presentes.

As sessões foram realizadas no sábado, 31 de março, e domingo, 1.º de abril, no Tabernáculo da Praça do Templo. Vinte e cinco das Autoridades Gerais usaram da palavra.

Partes da conferência foram transmitidas por televisão, através de 180 canais, nos Estados Unidos e Canadá, de 7 canais via satélite, e 800, via cabo submarino; 2 canais via cabo, através de video-tape; a transmissão por rádio, para 74 estações na América Latina, 65 nos Estados Unidos, 44 na Austrália, e 30 na Nova Zelândia; por circuito fechado áudio, em inglês, para 567 capelas nos Estados Unidos e Europa; em francês, alemão e dinamarquês, para 81 capelas na Europa; em espanhol, para 5 capelas nos Estados Unidos; para 7 estações de freqüência modulada; e para 1.599 localidades, através de circuito fechado, nos Estados Unidos, Canadá, Porto Rico, Austrália, Nova Zelândia, Filipinas e Coréia, foi transmitida a sessão geral do sacerdócio.

Além dos dois dias de sessões gerais, realizou-se na sexta-feira, 30 de março, no Edifício dos Escritórios da Igreja, o Seminário para Representantes Regionais. (V. p. 168.) — Os Editores.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA:
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE:
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust

COMITÊ DE SUPERVISÃO:
M. Russell Ballard
Rex D. Pinegar
Hugh W. Pinnock

EDITOR:
M. Russell Ballard

EXECUTIVO DO «INTERNATIONAL MAGAZINE»:
Larry Hiller, Editor Gerente;
Verl F. Scott, Gerente de Negócios;
Carol Larsen, Editor Associado;
Roger Gylling, desenhista;

EXECUTIVO DE A LIAHONA:
Danilo Talanskas, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo da Costa Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção

Índice por Assunto

Os assuntos alistados abaixo são debatidos em discursos que se iniciam nas páginas indicadas.

Advertências 145.
Amor, 113, 116.
Apostasia 33.
Armadura de Deus, 69.
Arrependimento 74.
Auto-Estima 46.
Bem-Estar 140, 149, 154
Caridade 149.
Casamento no Templo 51.
Compromisso 93.
Conselhos da Igreja 132, 134, 140.
Conversão 18.
Coragem 10.
Criticismo 123.
Dízimo 65.
Espírito Santo 38, 110.
Espiritualidade 38.
Fé 10, 123.
Fogo de Ourives 84.
Genealogia 42.
Guia Espiritual 110.
História Pessoal 42.
Inatividade 106.
Jesus Cristo 120.
Lealdade 102.
Milagres 46.
Mórmons 26.
Nome da Igreja 80.
Obediência 5.
Obra Missionária 38, 46, 51, 56, 97, 128.
Obstáculo 106.
Perdão 116.
Preparação 61, 145.
Proteção 69.
Restauração 33.
Sacerdócio Aarônico 69, 75.
Sacrifício 51.
Santificação 65.
Tentação 123.
Treinamento no Lar 5, 15.
Tribulação 84.
Virtude 65.
Wilford Woodruff 75.

Os oradores desta conferência estão alistado abaixo em ordem alfabética.

Ashton, Marvin J. 106.
Benson, Ezra Taft 51, 134.
Brown, Victor L. 104.
Burton, Theodore M. 113.
Derrick, Royden G. 42.
Dunn, Loren C. 110.
Dunn, Paul . 10.
Durham, G. Homer 15.
Faust, James E. 84.
Haight, David B. 97.
Hales, Robert D. 120.
Hanks, Marion D. 116.
Hinckley, Gordon B. 102.
Hunter, Howard W. 38.
Kimball, Spencer W. 5, 75, 128, 154.
McConkie, Bruce R. 145.
Monson, Thomas S. 56.
Packer, Boyd K. 123.
Paramore, James M. 93.
Perry L. Tom 18.
Petersen, Mark E. 33.
Rector, Hartman, Jr. 46.
Richards, Franklin D. 61.
Romney, Marion G. 65, 80, 149.
Tanner, N. Eldon 22, 31, 69, 132.

REGISTRO: está assentado no Cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73, de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, S.P.* Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 50,00*; para o exterior, simples: *US$ 5.00*; aérea: *US$ 10.00*. Preço do exemplar avulso em nossa agência: *Cr$ 5,00*. As mudanças de endereço devem ser comunicadas, indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1977 de Corporation of the President of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do «International Magazine», de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93, do livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857, de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 35-2605. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí, 331, tel. 276-8222, São Paulo, S.P. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2430, CEP 05512.

PBMA0620PO
S. Paulo, Brasil

Índice

1 **Relatório da 149.ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.** Sessão de Sábado pela Manhã.

5 **Fortificai Vossos Lares Contra o Mal.** Presidente Spencer W. Kimball.

10 **"Porque Tenho um Pai".** Élder Paul H. Dunn.

15 **O Lar como uma Instituição Educacional.** Élder G. Homer Durham.

18 **O Reino de Deus.** Élder L. Tom Perry.

22 **Àqueles em Busca da Felicidade.** Presidente N. Eldon Tanner.

Sessão de Sábado à Tarde.

28 **Relatório Estatístico de 1978.** Irmão Francis M. Gibbons.

29 **Relatório do Comitê de Finanças da Igreja.** Irmão Wilford G. Edling.

31 **O Apoio aos Oficiais da Igreja.** Presidente N. Eldon Tanner.

33 **Sinais da Igreja Verdadeira.** Élder Mark E. Petersen.

38 **Desenvolver a Espiritualidade.** Élder Howard W. Hunter.

42 **A Herança de Famílias Reais.** Élder Royden G. Derrick.

46 **Seguir Cristo até a Vitória.** Élder Hartman Rector Jr.

51 **"Este é um Dia de Sacrifício".** Presidente Ezra Taft Benson.

Sessão do Sacerdócio

56 **O Exército do Senhor.** Élder Thomas S. Monson.

61 **Preparação Financeira Pessoal e Familiar.** Élder Franklin D. Richards.

65 **Confia no Senhor.** Presidente Marion G. Romney.

69 **"Revesti-vos de Toda a Armadura de Deus...".** Presidente N. Eldon Tanner.

75 **Como Preparar-se para o Serviço na Igreja.** Presidente Spencer W. Kimball.

Sessão de Domingo Pela Manhã.

80 **Nós, A Igreja de Jesus Cristo dos Santodos dos Últimos Dias.** Presidente Marion G. Romney.

84 **"O Fogo do Ourives".** Élder James E. Faust.

95 **Um Compromisso Pessoal.** Élder James M. Paramore.

99 **"...Apascenta as Minhas Ovelhas".** Élder David B. Haight.

104 **"...E, (Pedro), Saindo Dali, Chorou Amargamente".** Élder Gordon B. Hinckley.

Sessão de Domingo à Tarde.

108 **Obstáculos na Trilha do Progresso.** Élder Marvin J. Ashton.

112 **"...O Espírito Vivifica".** Élder Loren C. Dunn.

115 **A Necessidade de Amor.** Élder Theodore M. Burton.

118 **Ele Refere-se a Mim.** Élder Marion D. Hanks.

122 **"...Que Pensais Vós do Cristo?..." "...Quem Dizeis Que Eu Sou?...".** Élder Robert D. Hales.

125 **"Não Julgueis Segundo a Aparência...".** Élder Boyd K. Packer.

130 **Que Prossigamos, Para a Frente e Para o Alto.** Presidente Spencer W. Kimball.

Sessão do Bem-Estar.

134 **Nova Ênfase nos Conselhos da Igreja.** Presidente N. Eldon Tanner.

136 **O Governo da Igreja Através de Conselhos.** Presidente Ezra Taft Benson.

142 **O Desenvolvimento de Planos e Prioridades Temporais.** Bispo Victor L. Brown.

147 **"...(Permanecer) Independente, Acima de Todas as Outras Criaturas...".** Élder Bruce R. McConkie.

151 **Os Serviços Básicos de Bem-Estar.** Presidente Marion G. Romney.

156 **A Aplicação dos Princípios dos Serviços de Bem-Estar.** Presidente Spencer W. Kimball.

86/87 **Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**

163 **Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja.**

165 **Música da Conferência Geral.**

166 **Notícias da Igreja.**

168 **Relatório do Seminário para os Representantes Regionais.**

Notícias Locais.

I Literatura: Jovem SUD é Destaque.

II Festa dos Pioneiros em Curitiba.

III Jogos Olímpicos da Estaca Campinas-Brasil.

IV Amor - O Ingrediente Certo.

Participação Adicional: As orações foram oferecidas nas sessões da conferência pelos seguintes irmãos: Élderes Robert L. Backman e Rex C. Reeve Sr., sessão do Bem-Estar; Élderes George P. Lee e F. Enzio Busche, sessão de sábado pela manhã; Élderes Robert L. Simpson e William R. Bradford, sessão de sábado à tarde; Élderes Eldred G. Smith e Ronald E. Poelman, sessão do sacerdócio; Élderes Charles A. Didier e Derek A. Cuthbert, sessão de domingo pela manhã; e Élderes O. Leslie Stone e Gene R. Cook, sessão de domingo à tarde.

Nossas Capas: Capa — Uma vista rara do Templo de Salt Lake, envolto em nuvens, que chegam quase ao nível do chão; foto tirada do Edifício de Escritórios da Igreja, por George B. Oates. Capa interna — Vista do Templo de Lago Salgado e os Escritórios da Igreja; Contracapa interna: — Órgão do Tabernáculo, visto ao fundo, e as dependências completamente lotadas.

Fotografias para esta Edição: As fotografias foram tiradas por pessoal dos Serviços Fotográficos do Departamento de Comunicações Públicas: Eldon K. Linschoten, fotógrafo chefe; Jed A. Clark, Marilyn L. Erd e Eric W. White.

Sessão de sábado pela manhã, 31 de março de 1979

Fortificai Vossos Lares Contra o Mal

Presidente Spencer W. Kimball

"As influências destruidoras à nossa volta têm alarmado a mim e a meus irmãos — não podemos justificar uma separação entre nossas crenças e nossos atos na vida diária."

Meus amados irmãos e irmãs, saúdo-vos com os sentimentos mais cálidos de afeto e gratidão nesta abertura da conferência mundial, divinamente ordenada, da Igreja do Senhor — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Envio minhas bênçãos e solene saudação a todos os santos e a nossos incontáveis amigos e pesquisadores em todo o mundo. E também convido os honestos de coração de todas as partes para que se juntem a nós na adoração de nosso Senhor e Salvador divino, Jesus Cristo.

Desde a última vez em que nos reunimos em Conferência Geral, aqui na Praça do Templo da Cidade do Lago Salgado, há seis meses atrás, temos testemunhado muito crescimento e expansão do reino do Senhor. Inauguramos um belíssimo templo na América do Sul, em São Paulo, Brasil, e rededicamos, para a obra do Senhor, o templo situado em Logan, Utah, a fim de que as ordenanças sejam administradas.

Cinco outros templos encontram-se em diferentes estágios de construção, e há outros em estudo, todos voltando-se para o cumprimento da predição de profetas dos últimos dias, segundo os quais templos encheriam este e outros países, de um confim da terra a outro, em que haja, firmemente estabelecido, o trabalho do Senhor.

Nossa força missionária cresce constantemente, chegando a 28.000 missionários, aproximadamente. Achamos que há dezenas de milhares de irmãos e irmãs, residentes em Utah e demais localidades, que poderiam cumprir missões, regularmente, na condição de membros dignos e capazes, se seus bispos lhes fizerem o chamado. Reconhecemos que muitos desses missionários são rapazes e moças, bem jovens, um número sempre crescente. Eles despendem dois anos de sua vida no campo missionário, no serviço voluntário mais significante e altruísta: levar a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo às nações do mundo. Os números atuais já são impressionantes, mas não devemos parar por aqui. A necessidade é ainda maior, e mais e mais trabalhadores são precisos no mundo.

Estabelecemos novas missões, que abrangem quase todo o mundo livre, e agora voltamos nossa atenção mais diligentemente para o dia em que propagaremos o evangelho aos nossos irmãos das assim chamadas cortinas de ferro e de bambu. Precisamos preparar-nos para esse dia. A urgência dessa preparação recai pesadamente sobre nós. Esse dia poderá vir com maior rapidez do que percebemos.

Aumentamos anualmente cerca de cem estacas — as unidades eclesiásticas do

mormonismo, governadas em âmbito local, e compostas de alas e ramos. Há poucas semanas atrás, criamos a milésima dessas estacas de Sião em Nauvoo, Illinois, um lugar de profundo significado histórico para a Igreja.

Regozijo-me convosco, meus irmãos e irmãs, ao ver essas evidências estatísticas do progresso e crescimento em Sião. É de fato um progresso acrescentar novos milhares aos membros que ora excedem quatro milhões. É agradável edificar templos e locais de adoração em tantos países, e acrescentar milhares de alunos aos nossos crescentes programas educacionais e de treinamento, tanto para jovens como adultos.

Estamos felizes ao ver uma expansão ainda maior de nosso vasto programa de Bem-Estar da Igreja, com novos armazéns dos bispos e unidades de produção para alívio dos pobres. O Salvador ordenou e nos encarregou do cuidado dos pobres entre nós, desde os primeiros dias da Igreja — explicando, inclusive, a forma como essa responsabilidade seria cumprida — um programa que sempre ressaltou a independência do indivíduo, auxiliando a prover oportunidades de trabalho, e orientação para aqueles que precisam ser reabilitados. Sentimo-nos muito felizes com esse crescimento e com todo o progresso que pode ser visto na Igreja, em todos os países aonde vamos.

Cada um de nossos quoruns de sacerdócio tem aumentado constantemente o número de membros, assim como também nossas auxiliares, que trabalham, especialmente, com as crianças, a juventude e as mulheres da Igreja.

Em toda essa evidência de progresso, há motivo para júbilo, mas, infelizmente, não podemos proclamar que "tudo vai bem em Sião". (V. 2 Néfi 28:20.) Sabemos que nós, santos dos últimos dias, somos também vulneráveis às forças destrutivas do mal que estão a nosso redor, neste mundo doentio e pecaminoso. Dentre todos, os que causam maior preocupação são os males que atacam as raízes do lar e da família.

Temos, freqüentemente, chamado a atenção de nosso povo, e o repetiremos agora, para que dê atenção à aparência externa de suas casas e demais edifícios, os celeiros, alpendres, cercas, estabelecimentos comerciais, a fim de que nossas comunidades sejam atraentes e agradáveis. Temos pedido, e repetimos agora, que planteis árvores, arbustos, hortaliças e frutos, a fim de embelezar vossas propriedades e prover vosso sustento. Vossa reação a esses apelos tem sido gratificante, e recebemos muitas cartas, relatando-nos vossa cooperação nesses assuntos; sentimos orgulho de vós.

Não desistais. Continuai. Mas, ao mesmo tempo em que vos encorajamos a dardes atenção à aparência externa de vossas casas, imploramos, agora, que deis atenção ao *interior* de vossos lares. Não me refiro somente à limpeza e bom gosto das mobílias e instalações, as quais são também importantes, mas refiro-me à pureza e devoção dos membros da família, e à atmosfera que deve prevalecer.

A constante e duradoura preocupação da Igreja para com as crianças, e seu grande compromisso de melhorar sua vida, despendendo tempo, energia e recursos, são bem documentados. Estamos sempre buscando meios de fortalecer as famílias e abençoar as crianças, e esse compromisso continuará e será reforçado, neste e nos anos futuros.

A Igreja acolhe, de bom grado, as preocupações de outros, que também se ocupam em atingir esses mesmos fins, mediante os métodos apropriados. Todavia, salientamos novamente, que a maior bênção que podemos conceder a nossos próprios filhos e que estendemos a todas as crianças do mundo, advirá através dos processos simples do ensino e treinamento à maneira do Senhor.

A vida doméstica, o ensinamento correto no lar, a orientação e liderança dos

pais — esses são os remédios para os males do mundo e de suas crianças. São a cura para as moléstias emocionais e espirituais, e a solução para seus problemas. Os pais não devem abandonar seus filhos aos cuidados de outros, para que os ensinem.

Parece haver uma crescente tendência de se transferir essa responsabilidade do lar para as influências externas, tais como a escola e a Igreja, e o que é pior, com várias instituições e creches, destinadas a cuidar de crianças. Embora tais influências possam ser importantes, jamais poderão, adequadamente, substituir a influência do pai e da mãe. A educação e vigilância constantes, o companheirismo, e o fato de sermos atalaias de nossos próprios filhos, são necessários, a fim de que conservemos nossos lares intactos, e abençoemos as crianças à maneira do Senhor.

Doutrina e Convênios torna isso bem claro. É responsabilidade dos pais ensinar e educar seus filhos. Todas as demais instituições são secundárias. Se os pais não educarem seus filhos — *seus* filhos — serão responsabilizados.

Precisamos fortalecer continuamente nossos lares e famílias, e defendê-los contra a investida de males, tais como o divórcio, separação de famílias, brutalidade e violência, mormente dirigidos contra esposa e filhos. Precisamos guardar-nos constantemente contra a imoralidade, pornografia, e permissividade sexual que irão destruir a pureza dos familiares, jovens e velhos.

Tais males são, de fato, reais e ameaçadores. Basta ler as manchetes de nossos jornais e revistas, para ficarmos assustados e conscientes, ante as influências destrutivas e desagregadoras que nos circundam.

Talvez eu pareça alarmista. Se assim é, é porque eu *estou* alarmado. Estou preocupadíssimo, e também os meus Irmãos da Primeira Presidência, do Conselho dos Doze e as outras Autoridades Gerais.

Se pudéssemos dizer-vos que fôsseis para vossas casas e barrásseis a entrada desses males, trancando e aferrolhando portas e janelas, seria uma coisa simples.

Entretanto, tais medidas de segurança de nada valem contra os males de que falamos. Eles adentram nossas casas através das ondas etéreas do rádio e na tela do televisor. Essas forças malignas encontram-se em quase todos os lugares aonde vamos. Estamos quase que expostos constantemente a elas. Nós as trazemos para casa da escola, dos parques, do teatro, do escritório, do mercado. Há pouquíssimos lugares em nosso dia-a-dia, que podemos freqüentar, escapando à sua influência.

Qual deve, então, ser nossa tarefa? O que devemos fazer? Devemos permanecer em constante alerta, para detectar a pre-

Robert Cundick, organista do Tabernáculo, tocou em duas sessões da conferência.

sença de tais forças malignas em nossa casa, e destruí-las, como fariamos com os germes e imundície das doenças. Devemos caçá-las nos recônditos de nossa mente. libertando-nos de tal mundanismo, apagando as fagulhas da iniqüidade, antes que se transformem em destruição flamejante, Como fazer isso?

Se desejarmos escapar a essas arremetidas mortais do maligno e conservar nossos lares e famílias livres e solidamente fortificados contra todas as influências destruidoras que proliferam à nossa volta, devemos ter o auxílio direto daquele que fundou e organizou este plano familiar — o próprio Criador. Há um único caminho seguro, e é através do evangelho do Senhor Jesus Cristo e da obediência a seus ensinamentos profundos e inspirados. Certamente, devemos compreender que o modo de conservar nossas famílias livres de influências malignas é a obediência aos mandamentos de Deus.

O casamento, o casamento *honrado*, é ordenado por Deus. Ele decretou que a unidade básica da sociedade deveria ser o lar e a família, e devemos precaver-nos contra a falsa cultura atual, que se desvia do plano divino.

Que este plano inspirado é do Senhor, evidencia-se em suas declarações para nós:

"Porque eis que", diz ele, "esta é minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Lemos em Hebreus: "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros, Deus os julgará." (Hebreus 13:4.)

Destarte, nosso Senhor, que "...é o mesmo ontem, hoje e sempre..." (Mórmon 9:9), tem reiterado, através das eras, esses requisitos aos adultos que seguem seu plano ordenado, e concebem e geram filhos.

As escrituras reveladas nos primórdios desta dispensação do evangelho, e citadas com freqüência, têm sido a instrução básica, desde o princípio dos tempos, e continuará sendo, até o final dos tempos. O Senhor ordena:

"E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado." (D&C 68:25.)

Ressalto os oito anos de idade. Não esperemos até que sejam jovem adultos, ou até que quase tenham atingido a maturidade para ensinar-lhes tais leis. Aos oito, ou antes dos oito anos, eles já devem conhecer tudo sobre o batismo e a confirmação.

Esse mandamento deve ser uma lei para os habitantes de Sião, e não algo que foi sugerido, ou que se espera seja feito. À medida que as estacas de Sião se estabelecem mais e mais, disseminando-se entre os habitantes da terra, a responsabilidade torna-se cada vez maior. E o Senhor prossegue em sua admoestação aos pais em Sião, e diz: "E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68:28.)

Devemos compreender que este mandamento não abrange somente a oração, mas todas as doutrinas da Igreja e todo o plano de vida.

O mandamento de ensinar os filhos parece ter um poder igual ao de concebê-los e gerá-los. "...Multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a..." (Gên. 1:28), foi a ordem dada no Jardim do Éden.

O egoísmo é um elemento que rompe, corrói e causa a destruição de casamentos, vidas e tudo o que é bom. É um ato de extremo egoísmo para um casal recusar-se a ter filhos, quando são capazes de

gerá-los. É um crime superado apenas pelo assassinato destruir e abortar o feto, com exceção de circunstâncias extremas que põem em perigo a vida da mãe.

Como já dissemos em ocasiões anteriores, nosso Pai Celestial encontra-se angustiado, certamente, com as transgressões de seus filhos, que cometem pecados insidiosos, tais como adultério e fornicação, homossexualidade, lesbianismo, aborto, alcoolismo, desonestidade, e o crime em geral, que ameaçam uma destruição total da família e do lar.

Aos nossos amados jovens, diremos algumas coisas mais acerca da responsabilidade do casamento. Quando é feita a escolha de um companheiro para a vida, e chega a hora do casamento, nossos jovens devem casar-se no templo sagrado, e ter seus filhos; terminar seus estudos; estabelecerem-se em uma ocupação rendosa, honrada e recompensadora; e dedicar-se à família, ao evangelho e à Igreja.

O que dizemos acerca de casamento eterno não é a minha opinião apenas, ou a opinião dos líderes atuais da Igreja. É a palavra do Senhor, que suplanta todas as opiniões.

Parece haver crescente tendência contra o casamento, oriunda das áreas degeneradas do mundo, e uma forte tendência em favor do casamento sem filhos. Naturalmente, a pergunta seguinte é: "Por que casar-se?" E a "revolução anti-casamento" vem à baila. Argumenta-se que os filhos são um fardo, algo que nos prende, uma responsabilidade. Muitos já se convenceram de que viver é cursar uma universidade, libertar-se de restrições e responsabilidades. E, infelizmente, essa idéia grosseira e destrutiva já começa a ser aceita por alguns dentre nosso próprio povo.

O casamento é ordenado por Deus. Trata-se de uma condição deleitosa e necessária. É a única situação e estado verdadeiros, e o fracasso de muitos casamentos não modifica sua condição de coisa certa. Ao entrarmos no casamento eterno, e buscarmos o fortalecimento de nossa unidade familiar contra o que destruirá nossa felicidade celestial, lembremo-nos também de que o Senhor não nos deixará sós na realização dessa tarefa.

O Senhor não nos prometeu libertar de adversidades ou aflições. Em vez disso, deu-nos uma via de comunicação, conhecida como oração, pela qual podemos humilhar-nos e buscar ajuda e orientação divina, a fim de podermos estabelecer uma casa de oração. Já disse anteriormente que aqueles que chegam a uma profundidade de vida, onde, na quietude, se ouve a voz de Deus, possuem o poder estabilizador que os conserva animados e serenos, através do furacão das dificuldades. O Presidente Harold B. Lee colocou o assunto desta forma: "Assim como um templo iluminado por holofotes é mais belo quando de uma tempestade ou de um pesado nevoeiro, também o evangelho de Jesus Cristo é mais glorioso nas épocas de tempestade interior, de tristeza pessoal e de conflitos que atormentam." (*In* Relatório da Conferência, abril de 1965, p. 16.)

Há grande necessidade de oração no mundo atual, que nos mantenha em contato com Deus, conservando abertos os canais de comunicação. Nenhum de nós deve ocupar-se tanto na vida, que não possa despender tempo com a oração. A oração é o passaporte para o poder espiritual.

Parece que em época alguma na história do mundo houve maior necessidade de compreensão e de impregnar nossa vida e todos os nossos atos para com nosso semelhante, com os ensinamentos perfeitos e divinos de nosso Mestre. Digo a todos a quem minha voz atingir: "Não abandoneis o Senhor." Devemos aceitar a verdade de que não são os princípios do evangelho que estão sendo postos à prova, mas sim *nós*. Os ensinamentos de Jesus, conforme revelados através de pro-

fetas antigos e atuais, são constantes e imutáveis.

A história do homem evidencia que esses ensinamentos são verdadeiros. A ascensão e queda de civilizações, de acordo com a retidão ou iniqüidade dos povos, proclama a necessidade de ouvir-se e atender-se às mensagens divinas do Salvador. Devemos preparar-nos, tanto individualmente, quanto como Igreja, para defender as verdades do evangelho contra um mundo mergulhado no ateísmo e irreligiosidade. Devemos opor-nos aos assim chamados intelectuais, que julgam possuir todas as respostas, e devemos contender poderosamente com aqueles que, através de sua cobiça de poder e ganho mundano, destroem seu senso de certo e errado.

Como membros da Igreja verdadeira de Cristo, devemos permanecer firmes hoje e sempre, a favor dos direitos humanos e da dignidade do homem, que é a semente literal de Deus em espírito. Não podemos justificar uma separação entre nossas crenças e nossos atos na vida diária. A retidão deve prevalecer em nossa vida e em nossos lares.

É um *dever imperioso* desenvolvermos amor a Cristo, e prestarmos estrita fidelidade e serviço no estabelecimento de seu Reino. Ser um bom cristão significa que devemos ser bons cidadãos em nosso país, onde quer que vivamos. Devemos ser respeitosos e honrados em todos os aspectos para com nosso semelhante. Devemos adorar ao Senhor em verdade, e guardar todos os seus mandamentos. Devemos buscar uma capacidade maior de influenciar o mundo, para que retorne à retidão e ao puro amor de Deus.

Que possa o Senhor abençoar-nos a todos, em nossas casas, entre nossos familiares, ao tentarmos nos aproximar dele, e guardar seus mandamentos, eu oro, humildemente, meus irmãos e irmãs, em nome de Jesus Cristo, amém.

«Porque Tenho um Pai»

Élder Paul H. Dunn

da Presidência do
Primeiro Quorum dos Setenta

"O Senhor está esperando para ajudar-vos a suportar vossos problemas, se depositardes vossas necessidades humanas ante seus pés divinos."

Milhões, em todo o mundo, apóiam o presidente Kimball como profeta do Senhor. Nós, na Igreja, cantamos um hino muito importante, que diz: "Damos graças a Ti, ó Deus amado,/ por mandares a nós uma luz,/ Um profeta..." (Hinos, n.º 147.) Profetas têm sido a luz, em toda a história. Testificovos que Spencer W. Kimball é, verdadeiramente, um profeta.

Durante muitos anos tenho sido um observador de pessoas. Adoro observá-las. Elas são interessantes, fascinantes. Há um sermão em cada rosto. Rostos! Risonhos, carrancudos, zangados, calmos, tristes, alegres. Rostos! Redondos, quadrados, ovais, encovados, bonitos, lisos, surpreendentes, comuns. Rostos! Velhos e jovens.

Haverá algo mais revelador que o rosto de um menino no dia de sua festa de

aniversário, os rostos de um casal que acaba de ficar noivo, de pais que acabaram de ter seu primeiro filho, de pai e mãe orgulhosos, no dia da formatura do filho ou filha, de marido e mulher, ao completarem cinqüenta anos de casados?

Haverá algo mais engraçado do que o rosto de um menino de seis anos, coberto de chiclete de bola que estourou, ou o rosto de uma garota descuidada, que marcou dois encontros para a mesma noite?

E, finalmente, haverá algo mais tocante que o rosto de um adolescente sozinho em um novo colégio, um casal, quando da morte de seu primeiro filho, pais preocupados com um filho errante, pessoas idosas não visitadas, ou uma criança orando?

Rostos! Eles revelam muitas coisas! Contam histórias. Falando de rostos, permiti-me relatar uma pequena experiência.

Há tempos, estava eu gravando um programa de rádio, que compreendia uma série de pequenas entrevistas com criancinhas. Havia cerca de cinco ou seis crianças no estúdio, todas muito bem arrumadinhas. Comecei a conversar com elas, uma de cada vez. Estávamos tentando conseguir alguns trechos curtos, que fossem bons para retransmissão. A primeira era uma garotinha de cinco anos, que, tão logo se aproximou, coloquei-a no colo. Disse-lhe, então: "Diga-me uma coisa: você gosta de ir à Igreja?"

"Não!"

Perguntei-lhe: "Por que não?"

"É muito chato."

Tirei-a do colo e disse: "A próxima."

Não achei que deveríamos tornar público aquele segredo de família. Conversei com mais duas ou três crianças, e finalmente, a porta se abriu e uma garotinha de passos vacilantes entrou, graciosa e atraente como só ela mesma, num vestidinho que acabara de ser passado. Imaginai o que a mãe a fizera passar para poder aprontar-se e vir ao estúdio. Que rostinho inocente! Coloquei-a no colo e disse: "Muito bem, quem é você?"

Ela respondeu: "Cory."

Disse-lhe: "Que idade tem você, Cory?"

Ela ergueu três dedinhos: "Três."

A esta altura, eu já não tinha mais perguntas, e, por isso perguntei: "Você sabe cantar?"

"Sei."

"Quer cantar para mim?"

"Quero."

Sem qualquer outro estímulo, ela começou a cantar um *pot-pourri* de hinos da Primária, terminando com "Sou um Filho de Deus." Não sei como seria convosco, mas eu sou muito emotivo. Olhei pelo vidro do estúdio, e até o operador de som estava enxugando uma ou duas lágrimas.

Então eu disse: "Sabe, Cory, você canta como se conhecesse Deus."

"É . . ."

Disse-lhe: "Mas como uma menininha de três anos conhece Deus?"

Ela me encarou, e jamais me esquecerei de sua resposta.

Ela disse: "Porque tenho um pai."

Fiquei pensando: "Oh, o poder do pai dentro do lar!"

Perguntei-lhe: "Você conhece Jesus?"

"Sim."

Disse eu: "Quem é Jesus?"

Ela respondeu: "Nosso Irmão Mais Velho."

Continuei: "Você ama Jesus?"

"Amo."

"Por que você ama Jesus?"

Ela respondeu: "Por causa do que ele fez por nós."

E eu disse: "O que Jesus fez por nós?"

Ela me olhou e respondeu: "Ele morreu por nós."

Perguntei-lhe: "Por que ele fez isso?"

E ela me olhou, como se fosse dizer: "Ué, você não sabe?" E me respondeu: "Para que você e eu vivamos de novo."

E eu fiquei pensando naquele discernimento maravilhoso.

Não é surpreendente como as pessoas podem saber aos três, o que não conseguem compreender aos trinta e três, ou

cinqüenta e três anos? O que a menininha disse é que Deus, o Pai, não nos esqueceu aqui na mortalidade. Ele não se foi para algum lugar recôndito do universo, a fim de observar com indiferença nossas atitudes grotescas.

Muitas pessoas, como sabeis, acreditam que ele fez exatamente isso. Não conseguem crer que ele pôde criar um universo, povoar um mundo com milhões de almas, e ainda ocupar-se de cada um dos indivíduos e suas pequenas preocupações. Não podem crer que teriam tal importância para qualquer um, inclusive o próprio Criador de tudo.

Permiti-me dizer-vos que sei que Deus vive, que se importa, e que nos conhece, a cada um, pelo nome. Em algum lugar, entre a infância e a idade adulta, muitos de nós perdemos essa fé simples, de uma criança. Quem apaga a luz de nossos olhos, e a substitui pela névoa embaciada, através da qual a maioria de nós vê o mundo e nossa posição dentro dele? Talvez seja porque nossa vida, às vezes, traz em si maior frustração do que achamos poder suportar. Envolvemo-nos por demais com coisinhas insignificantes.

Como disse certo homem: "Às vezes, ouço um grande discurso ou leio um livro inspirador e verdadeiramente me sinto inspirado. Parece que se agita em mim um gigante, que vem à tona. Mas aí, fura um pneu a caminho do trabalho, ou aparece uma conta inesperada que não posso pagar, ou minhas filhas não saem do telefone, e uma outra pessoa é promovida no escritório. Minhas boas intenções simplesmente se desvanecem nos problemas do dia-a-dia."

Somos todos iguais, não importa quem somos ou onde moremos, não importa nossa riqueza ou posição no mundo. Temos exatamente tudo o que podemos su-

Presidentes Tanner e Kimball.

portar a cada dia. Oh, as pressões e frustrações poderão ser pequenas, por vezes. Podemos ter muitas tarefas a realizar, podemos sentir que não somos apreciados, podemos perder um botão de nosso paletó, ou simplesmente não conseguir elevar-nos acima do mundanismo. Às vezes não é preciso um fardo por inteiro, de uma só vez. Mas o acúmulo, dia após dia, sobrecarrega nosso motor — à semelhança do lava-pratos de nossa vizinha, que custou cinqüenta dólares para consertar na semana passada, simplesmente porque um palito de dente caiu dentro do motor.

E cada um de nós poderá ter, em certas ocasiões, que suportar a tragédia e oposição reais. Haverá aqueles que perdem um ente querido na flor da idade. A saúde pode deteriorar-se. Poderá haver alguns, nesta congregação, que não ganhem dinheiro suficiente para pagar suas contas, ou não consigam comida bastante para encher um estômago dolorido pela fome. Lembro-me de haver lido a respeito de um prisioneiro de guerra no Vietnam que não dormiu durante meses, sofrendo de béri-béri. O único descanso que conseguia era quando não suportando a dor intensa, em certas ocasiões, ele perdia a consciência. Como enfrentar coisas assim?

Bem, seja por razões pequenas ou grandes, importantes ou não, certas perguntas surgem, às vezes, em nossos corações: Poderia eu ter sido melhor, mais forte? Poderia eu ter feito mais? Haveria alguma felicidade ambígua, impalpável, que perdi à beira do caminho? *Como suportar?*

E como sabeis, a resposta que homens e mulheres encontraram para essas perguntas, deu à humanidade os seus melhores momentos, porque a mensagem do século é: Deus realmente vive. Jesus é o Cristo. Ele revelou-se nestes últimos dias, e nos fala através de um profeta, tal como o que ouvimos hoje de manhã. Através de profetas atuais, podemos conhecer a verdade, os princípios divinos que nos ajudarão a viver e ajustar-nos, que darão significado e orientação a nossa vida. Quando se aplicam esses princípios divinos, nada nos pode derrotar.

Não podeis encobrir quem realmente sois, ante o olhar penetrante de Deus. Quem quer que sejais, como quer que sejais, ele vos tomará como sois, se o desejardes.

Lembrai-vos de que o Duque de Wellington falava, certa vez, da batalha de Waterloo, quando disse que não foram os soldados britânicos mais bravos e corajosos que os franceses. Apenas foram bravos por cinco minutos a mais.

E em nossas lutas, às vezes, é tudo o que é preciso — sermos bravos por cinco minutos a mais, tentarmos com um pouco mais de esforço, não sucumbir, quando tudo parece pedir nossa derrota.

Conheço um jovem que tem paralisia nos membros superiores e inferiores, sendo, portanto, incapaz de movimentar braços e pernas, já atrofiados pela falta de uso. Seu único modo de locomover-se é deitado em um carrinho especialmente projetado para ele, o qual dirige com o queixo. O mais maravilhoso para mim é que ele não desiste. Quase sempre calça meias vermelhas em seus pés inúteis. São tal qual insígnias de desprezo à sua deficiência, uma marca para todos os que o vêem rodando por aí, como que dizendo: "Olhem-me! Eu não vou desistir!"

Lembro-me de uma grande frase que aprendi de meu pai, há alguns anos. "Não importa se você tentar e fracassar, e tentar e fracassar novamente. Mas importa muito, se você tentar e fracassar, e fracassar e tentar novamente."

Como suportareis? Conheço uma mulher notável pelo seu sorriso. Seu bom ânimo raramente se intimida. Perguntei-lhe como conseguia, após tantos problemas que já tivera na vida, e ela me contou o seguinte: que, quando criança, levava certa ocasião, uma carta importante

a seu pai, que estava do outro lado de uma cerca de arame farpado. Na ânsia de chegar, correu, tropeçou e caiu contra a cerca, fazendo um corte profundo no rosto, desde a testa até a maçã. Esse ferimento deixou-lhe uma cicatriz permanente, que era interpretada como sendo carranca e rabugice. Disse ela: "Não podia ver toda a gente achando que eu só tinha uma carranca para oferecer, e, assim, tive que sorrir, para afastá-la."

Vós e eu não podemos desistir, seja qual for o tamanho das pelejas. Não fomos criados para ser pessoas insignificantes, temerosas e derrotadas. Há algo de profundo em nosso coração, dizendo que pertencemos a uma ordem mais elevada. Essa ordem mais elevada é uma família eterna.

Devemos lembrar-nos, também, de que nossos problemas não são assim tão triviais para não interessarem ao Senhor. Aqueles dentre vós que têm acompanhado os progressos da astronomia, sabem que houve, recentemente, grande agitação na comunidade científica, por causa de uma galáxia prosaicamente denominada NGC 1961. Parece que essa galáxia possui dez vezes a massa de nossa Via Láctea, e bilhões de estrelas novas, incandescentes. Quando pensamos que nosso Senhor criou tudo isso, e compreende as imensidades de espaço que apenas confundem nossa mente, temos dificuldade para acreditar que seu interesse possa ocupar-se de coisas tão mínimas como nossas pequenas dores ou preocupações.

Mas o registro da vida de Cristo na terra certamente mostra que ele não se considerava por demais importante, para não preocupar-se com as necessidades e temores humanos de seus companheiros terrenos. Lembrai-vos de quando Lázaro, irmão de Maria e Marta, morreu? As duas irmãs acorreram até Cristo, para contar-lhe de seus sofrimentos e buscar consolo. E, ao encontrarem-no, disseram-lhe: "Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido." (João 11:21,32.) Ora, quem melhor que Jesus Cristo sabia que haveria uma ressurreição? E que Lázaro reviveria? Mas ele não lhes disse: "Coragem, senhoras. É apenas uma questão de poucos anos antes que vejais vosso irmão novamente." Em vez disso, as escrituras dizem-nos: "Jesus chorou." (João 11:35), chorou de pura compaixão pela dor e falta de entendimento de suas duas amigas. Então se apressou até o túmulo e fez com que Lázaro voltasse dos mortos.

Pensai, também, quando Cristo pregou à multidão e operou o milagre do peixe e dos pães, para alimentar as massas famintas. Ele não o fez para mostrar algo aterrador ou altivo. Apenas viu a necessidade humana de alimento e usou seus poderes divinos para satisfazê-la.

Bem, nossas frustrações e desapontamentos podem ser apenas coisinhas insignificantes no esquema eterno das coisas, mas, já que não parecem assim para nós, também não parecem assim para o Senhor. Deixai de pensar que amanhã vossos problemas desaparecerão e que a vida começará com seriedade. O Senhor está esperando para ajudar-vos a suportá-los hoje, se depositardes vossas necessidades humanas ante seus pés divinos. Orai especificamente a respeito dos problemas, pequenos ou grandes, que impedem vosso progresso e obscurecem vossos melhores sonhos. Batei, buscai e encontrareis a resposta às vossas orações. Isto vos prometo, porque sois realmente seus filhos. Ele vos dará o conforto e conselho de que necessitais, a coragem para erguerdes a cabeça e enfrentardes o cotidiano com fé e esperança.

Como vedes, minha amiguinha de olhos brilhantes e seus três anos estava com a razão todo o tempo. Por que sereis bem sucedidos no mundo atual? Por que sereis capazes de suportar? A resposta de Cory estava certa: *"Porque tendes um Pai"*, de que testifico, no sagrado nome de Jesus Cristo, amém.

O Lar Como Uma Instituição Educacional

Élder G. Homer Durham
do Primeiro Quorum dos Setenta

O currículo doméstico básico é: arrependimento, fé em Cristo, batismo, o dom do Espírito Santo, oração, observância do dia santificado, e o trabalho fiel.

Se o Senhor permitir expressar-me, desejo delinear um currículo básico exigido para a família centralizada no evangelho à qual o Presidente Kimball se referiu hoje.

Quando a família está em crise, o mundo encontra-se conturbado. Como disse o profeta, o objetivo principal de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é fortalecer o lar. O lar e a família são as instituições mais importantes e mais influentes da sociedade, educacional e religiosamente falando. Professores, universidades e escolas são importantes. Porém, mais importantes são os lares de onde provêm os professores. Colegas de classe são importantes, porém, mais importantes são os lares de onde provêm. A Igreja restaurada proclama que a família pode ser eterna. A vida famliar centralizada no evangelho ajuda-nos a atingir tais metas.

A educação recebida pelos filhos nos primeiros dois anos de vida é fundamental. As atitudes, os sons, a qualidade da linguagem, a expressão experimentada, a reverência, bondade, a crueldade demonstrada nesses anos críticos influenciarão o futuro. O lar pode não ser especializado em hematologia. Isso deixamos para as universidades. Mas deve ser especializado no ensino da verdadeira identidade dos filhos, como progênie de Deus. Um de nossos hinos declara: "A oração é o modo mais simples de falar/Que os lábios infantes podem experimentar" (Hino n.º 220 do hinário em inglês; não traduzido para o português.) Tais lábios poderão, no futuro, colher as bênçãos descritas no livro de Provérbios:

"O que guarda a sua boca e a sua língua, guarda das angústias a sua alma." (Prov. 21:23.)

O testemunho educacional, descrito nas linhas iniciais do Livro de Mórmon é desafiador e instrutivo:

"Eu, Néfi, tendo nascido de boa família, *fui, portanto, instruído* sobre alguma coisa de todo o conhecimento de meu pai;...

...Que consiste na sabedoria dos judeus e na língua dos egípcios." (1 Néfi 1:1-2; itálicos acrescentados.)

"...Fui, portanto, instruído...". Será que nossos filhos podem escrever semelhante registro? A sabedoria dos judeus incluía o esforço de gravar na mente e no coração dos filhos, as proféticas instruções de Moisés, contidas no livro de Deuteronômio:

"Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

E as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho..." (Deut. 6:5-7.)

Em 1775, John Adams, projetando uma

nova nação em Philadelphia, Pennsylvania, escreveu a sua esposa Abigail, acerca de sua preocupação pela futura liderança do país. Ela respondeu-lhe: "Se pretendemos ter heróis, estadistas e filósofos, ... devemos ter mulheres instruídas." (Citado na obra de Page Smith, *John Adams,* New York: Doubleday, 1962, vol. 1, pp. 221-22.)

Isto me faz recordar as linhas escritas por Clara Horne Park, de Draper, Utah, quando tinha noventa e três anos:

"Ouvi dizer muitas coisas boas
*Acerca dos Pais Peregrinos...**
Fico pensando em quem os alimentou e lhes deu de beber,
E conservou afastadas as crianças, quando queriam pensar.
Teria sido muito estranho, em meio a tantas outras estranhezas,
*Não ter havido nenhuma mãe Peregrina.**

O que *temos de ensinar* a nossos filhos? O Senhor esboçou um currículo básico, como no-lo citou o profeta esta manhã, na seção sessenta e oito, versículos 25 a 28 (de Doutrina e Convênios). Examinemo-lo um pouco.

Primeiro, ensinar *"a doutrina do arrependimento"*. Para alguns, a palavra poderá soar ominosa e nefasta, mas ninguém precisa encolher-se ante ela. É a estrada para o progresso. As oportunidades mais gloriosas para o verdadeiro regozijo e felicidade encontram-se nesta doutrina.

---

* N.T.: *A expressão "Pais Peregrinos" (Pilgrim Fathers) refere-se aos ingleses que estabeleceram as primeiras treze colônias na Nova Inglaterra, que deram origem aos Estados Unidos da América. Viajaram no navio "May Flower", aportando na América em 1620.*

Visitantes da conferência aproveitam o tempo enquanto esperam a sessão do sacerdócio.

Segundo, ensinar *"fé em Cristo, o filho do Deus vivo"*. As crianças ensinadas a terem fé em Cristo, podem seguir seu exemplo, fazendo o bem a todos. Servirão melhor a seu semelhante.

Em seu alentado estudo de história, com dez volumes, o professor Arnold Toynbee (historiador inglês, nascido em 1899), escreveu que, quando uma sociedade começa a desintegrar-se, surgem os seguintes tipos de comportamento: as pessoas sentem que o mundo é governado pelo acaso; aparecem a vulgaridade e o barbarismo nas maneiras; os valores tradicionais são atacados, e sofrem oposição. As pessoas voltam-se para várias tentativas de solução: ao chamado gênio criativo, à espada, ao arcaísmo, ao futurismo, ou à filosofia de Platão. Tudo isso fracassa, conforme o registro da história, como diz Toynbee. E "uma figura ímpar assoma do dilúvio e... enche todo o horizonte." (New York: Oxford University Press, 1947, resumo dos volumes 1-4, p. 547; v. também o resumo dos volumes 8-10, pp. 376-77.) Essa figura é o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

As primeiras linhas escritas por Cristóvão Colombo, no diário de sua primeira viagem, são estas: "Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo." (Bjorn Landström, *Columbus*, New York: The MacMillan Company, 1967, p. 54.) Assim começa o registro histórico. Quando Bartolomé Las Casas, com a ajuda de Ferdinando Colombo, filho de Cristóvão, resumiu o diário, registrou que, ao aportarem em 12 de outubro de 1492, o almirante ajoelhou-se, para em seguida levantar-se e dar o nome de San Salvador ao primeiro pedaço de terra — a primeira terra a que os europeus deram nome. (V. Landström, p. 68.)

Proclamamos a fé no Senhor Jesus Cristo como sendo o princípio de salvação para a humanidade. Essa salvação principia com a educação das crianças.

Terceiro, ensinar *"batismo, e... dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade"*. Isto proporciona a entrada na Igreja, em si mesma, um grande círculo familiar. O dom do Espírito Santo segue-se como meio de nos guiar a toda a verdade.

A sessão 68, versículos 25 a 28, esboça os cursos requeridos no currículo familiar. Pois, "...se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender..." essas coisas, o Senhor disse que "...sobre a cabeça dos pais seja o pecado."

Quarto, para que esse ensinamento seja eficaz, o Senhor também disse, nessa mesma seção: *"E eles (os pais) também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor.*

E os habitantes de Sião observarão também o dia do Sábado, para o santificar." (D&C 68:28-29.)

Quinto, e finalmente, *o trabalho*, de forma *laboriosa* e *inteligente*, deve ser ensinado, como a chave destas e de todas as outras realizações. Todos os habitantes de Sião são aconselhados, nesta mesma seção, "...a trabalhar... com fidelidade..." (D&C 68:30.) O melhor local para se ensinar os hábitos de trabalho é o lar.

Oro para que os pais magnifiquem seu chamado como verdadeiros líderes do sacerdócio, e que ensinem, através do exemplo, o amor a estes princípios no seio de suas famílias. Mães, acalentai, amai, incentivai, ensinai respeito, e inspirai vossos filhos, como somente as mães podem fazê-lo. Joseph Smith foi e permanece como profeta. O Senhor Jesus Cristo vive, como o Filho do Pai Eterno, e é a cabeça desta, a sua Igreja restaurada. O Presidente Spencer W. Kimball preside hoje, como o profeta vivo do Senhor. Disso testifico, no sagrado nome de Jesus Cristo, amém.

O Reino de Deus

Élder L. Tom Perry
do Conselho dos Doze

"Deve haver uma diferença visível, uma modificação notável, na aparência, na atitude, e no serviço prestado pelos cidadãos do Reino de Deus."

Há poucas semanas atrás, encontrava-me em um avião, a caminho de casa. No assento a meu lado havia uma revista aberta em um artigo que me intrigou. Seu título era "The Doubting American — A Growing Breed" (O Americano que duvida — uma espécie em crescimento.) (U.S. News and World Report, 26 de fevereiro de 1979, p. 74.) A mensagem do artigo era de que a crença, o energético do progresso e o cimento da civilização desde a aurora da história, corre grande perigo. O povo não confia mais em seus líderes, no governo. Acha que os negócios não têm a integridade de outrora, e, o que é ainda mais alarmante, uma pesquisa indicou que diminuiu o sentimento com respeito à obrigatoriedade para com a religião.

A conclusão às perguntas feitas sobre religião foi de que a religião organizada não desempenha um papel central na vida religiosa daqueles que não freqüentam ou pertencem a alguma igreja. Muitos acham que podem arranjar-se sozinhos, sem ajuda de qualquer espécie.

O artigo prosseguia, indicando que os jovens deram respostas do tipo: "Por que eu deveria fazer algo em prol de outra pessoa? Não vemos mais razão por que não devemos furtar, por que não devemos cometer adultério, ou por que devemos honrar nossa mãe e nosso pai."

Eu pensaria que é natural que temores e dúvidas perturbem a alma da humanidade, em um mundo açodado por um problema atrás de outro. Quão contrária, todavia, é a lição da história, de que o homem, por si só, não pode resolver seus problemas. Que ilusória a idéia de que alguém pode ser uma lei para si mesmo, agir como bem entender. Que erro há em crer que cada indivíduo pode estabelecer seu próprio código moral, seus padrões de honestidade, e os princípios pelos quais será governado. Não encontrei na História o sucesso de qualquer povo que haja tentado viver sob tal ordem. De fato, a história registra que as civilizações que foram capazes de estabelecer um padrão de valores, uma crença central, uma união, experimentaram maior progresso.

A história religiosa da humanidade demonstrou o sucesso dos povos que foram fortes o suficiente para seguirem um padrão acima dos comumente estabelecidos pelo homem. Desde os primórdios, têm-se ouvido profetas encorajarem a humanidade a buscar um reino superior, o reino de Deus. Encontramos, já nas primeiras páginas do Livro de Mórmon, a advertência de Néfi ao povo:

"E ordena a todos que se arrependam e sejam batizados em seu nome, com perfeita fé no Santo de Israel, pois, do contrário, não se poderão salvar no reino de Deus." (2 Néfi 9:23.)

João Batista, pregando no deserto da Judéia, preparando o caminho para a missão de nosso Salvador na terra, clamou ao povo: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus." (Mateus 3:2.)

Ao ser restaurada a Igreja sobre a terra nesta dispensação, o povo foi admoestado a auxiliar na edificação do reino de Deus aqui, em preparação para o retorno de nosso Senhor e Salvador. Brigham Young, em discurso aos santos em Winter Quarters, disse, no ano de 1847:

"O reino que estamos estabelecendo não é deste mundo, mas é o reino do Grande Deus. É o fruto da justiça, paz, e salvação para toda alma que o deseje receber, desde Adão até sua última posteridade. Nossa boa vontade é para com todos os homens, e desejamos a salvação de todos, no tempo e na eternidade; e lhes faremos o bem, até o ponto em que Deus nos dê o poder, e os homens nos permitam tal privilégio...

Vinde, então, ó Santos; vinde, portanto, vós, homens honrados da terra; vinde, portanto, ó sábios, ó cultos, ó ricos, ó nobres, de acordo com a riqueza, a sabedoria e o conhecimento do grande Jeová; de todas as nações, tribos, reinos, línguas, povos, e dialetos sobre toda a face da terra, e uni-vos ao estandarte de Emanuel; e ajudai-nos a edificar o Reino de Deus, estabelecer os princípios de verdade, vida e salvação, e recebereis vossa recompensa entre os santificados, quando o Senhor Jesus Cristo vier para constituir suas jóias; e nenhum poder há na terra ou inferno, que possa prevalecer contra vós." (*Millenial Star,* 15 de março de 1848, p. 87.)

Seguramente deve haver uma diferença óbvia entre alguém que tenta dirigir sua vida como se fosse um cidadão do reino de Deus, e alguém que dirige sua vida segundo os padrões estabelecidos pelo homem. Quando uma pessoa se propõe a viver uma lei superior, deve haver uma diferença visível, uma modificação notável, em sua aparência, sua atitude, na maneira como trata os outros, e na forma como serve a seus semelhantes e a seu Deus. As escrituras estão repletas de modificações dramáticas, ocorridas na vida de pessoas, quando se converteram e se dispuseram a viver a lei do Senhor.

Há uma história no Livro de Mórmon, acerca do conflito que havia entre os que queriam crer, e os descrentes que existiam sobre a terra, naquela época. As escrituras registram:

"E aconteceu que as perseguições que eram infligidas à Igreja pelos incrédulos tornaram-se tão grandes, que a Igreja começou a murmurar e a queixar-se a seus dirigentes sobre isso; e queixaram-se a Alma. E Alma expôs o caso ao rei Mosiah...

E aconteceu que o rei Mosiah enviou uma proclamação por todo o país, proibindo os incrédulos de perseguirem os que pertenciam à igreja de Deus."

A parte triste da história é:

"...os filhos de Mosiah encontravam-se entre os incrédulos, assim como um dos filhos de Alma, chamado Alma, como seu pai; não obstante, tornou-se um homem malvado e idólatra. Era bem falante e dizia muitas palavras lisonjeiras ao povo, através do que fez com que muitos imitassem suas iniqüidades.

E tornou-se um grande embaraço para a prosperidade da Igreja de Deus, roubando os corações do povo, causando muitas dissensões entre eles e dando oportunidade ao inimigo de Deus de exercer seu poder sobre eles.

E aconteceu que... tratava de destruir a igreja de Deus, pois que ia secretamente com os filhos de Mosiah, procurando destruir a igreja e desviar o povo do Senhor, contrariando os mandamentos de Deus e os do próprio rei." (Mosiah 27: 1-2, 8-10.)

Enquanto Alma, o jovem, prosseguia em sua rebelião, apareceu-lhe e aos filhos

de Mosiah, um anjo do Senhor, que lhes falou, como que com voz de trovão:

"E tão grande foi o seu assombro, que caíram por terra, e não entenderam as palavras que lhes disse."

Então o anjo ordenou-lhe, dizendo: "Alma, levanta-te e apresenta-te, pois, por que persegues a igreja de Deus? Porquanto o Senhor disse: Esta é a minha igreja e eu a estabelecerei; e nada a destruirá, a não ser a transgressão do meu povo.

"...Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo, e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado ao conhecimento da verdade; portanto, para esse fim é que venho; para convencer-te do poder e autoridade de Deus, e para que as orações de seus servos possam ser respondidas, de acordo com sua fé." (Mosiah 27:12-14.)

A aparição do anjo causou um choque tão grande em Alma, o jovem, que este se tornou mudo. Não conseguia abrir a boca, e enfraqueceu tanto, que não podia mover mãos ou pernas, e o povo teve que carregá-lo e depositá-lo perante seu pai, e representar diante dele todas as coisas que haviam acontecido. O pai de Alma regozijou-se, pois sabia que o Senhor havia respondido as suas orações. Fez com que os sacerdotes se reunissem, os quais jejuaram e oraram para que Alma recobrasse os movimentos e a fala. Jejuaram e oraram durante dois dias e duas noites. Após essa demonstração de fé, Alma recuperou as forças, levantou-se, começou a falar àqueles ali reunidos, e disse: "...arrependi-me de meus pecados e o Senhor me redimiu; e eis que nasci do Espírito.

Interior do Tabernáculo de Lago Salgado (lado sudoeste.)

"Não te admires de que a humanidade, sim, homens e mulheres, todas as nações, famílias, línguas e povos, tenham que nascer outra vez; sim, nascer de Deus, ser mudados de seu estado carnal e decaído a um estado de justiça, e redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas;

E tornam-se assim novas criaturas; e, se assim não fizerem, não poderão de modo algum herdar o reino de Deus." (Mosiah 27:24-26.)

A vida de Alma modificou-se. Daquele momento em diante, as escrituras registram que ele não mais buscou destruir a Igreja, mas sim, edificá-la, tornando-se um líder poderoso em seu país. Encontramo-lo declarando:

"Sei o que o Senhor me ordenou e nisso me glorifico. Não me glorifico de mim mesmo, mas me glorifico daquilo que o Senhor me ordenou; e a minha glória é que talvez possa ser um instrumento nas mãos do Senhor para fazer com que alguma alma se arrependa; e esta é a minha alegria." (Alma 29:9.)

Conversão ao evangelho de Jesus Cristo traz consigo um requisito de se viver de acordo com uma lei superior. Desse momento em diante, devemos conduzir-nos como cidadãos de seu reino. O Presidente Stephen L. Richards definiu, de certa feita, quais seriam esses atributos. Declarou ele:

"Os atributos de Jesus são os padrões de perfeição da vida humana. Bondade, simpatia, tolerância, misericórdia, paciência, caridade no julgamento, lealdade, justiça, integridade, e amor permanente são virtudes cristãs que se encontram no alicerce do idealismo da raça. Estes e os conceitos incomparáveis do amor ao próximo, de se fazer aos outros o que se quer que seja feito a nós, e a vida abundante — perder a vida a serviço dos outros, para salvá-la — são as filosofias mais sãs e verdadeiras na sociedade dos homens e no caminho para a felicidade." (*Where is Wisdom?* — Onde está a sabedoria? — Salt Lake City; Deseret Book Co., 1955, p. 324.)

Temos a obrigação, quando aceitamos os ensinamentos do evangelho, de demonstrar, pela nossa vida, que nós, de fato, guardamos os mandamentos de Deus. Sabemos que seu filho, Jesus Cristo, está à testa desta Igreja, e que a humanidade não foi deixada ao léu, a fim de encontrar, por si mesma, o caminho, em meio a um mundo conturbado. Há grande alegria, satisfação, e realização quando se vive a lei de Deus conforme ele a declarou, e continuará a declarar a seus filhos sobre a terra.

As escrituras nos instruem a estabelecer o exemplo de vida de uma lei superior. Néfi declarou:

"Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna.

E agora, meus queridos irmãos, este é o caminho; e não há nenhum outro caminho ou nome, dado debaixo do céu, pelo qual o homem possa ser salvo no reino de Deus..." (2 Néfi 31:20-21.)

Deus vive. Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo. Seu reino prevalecerá. A maior alegria que podemos encontrar nesta terra é colocar nossa vida de conformidade com sua lei.

Este é meu testemunho, e vo-lo presto, em nome de Jesus Cristo, amém.

Àqueles em Busca da Felicidade

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

Podeis reconhecer a Igreja de Jesus Cristo, através dos princípios e práticas que ensina.

Em 1896, cerca de dois anos antes de eu haver nascido, o sr. R. M. Bryce Thomas, de Londres, Inglaterra, visitou a Cidade do Lago Salgado, aqui em Utah, onde ouviu falar, pela primeira vez, de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Após essa visita, seguida de uma pesquisa completa e pormenorizada das práticas e doutrinas da Igreja, e de uma comparação dos ensinamentos da primitiva igreja de Jesus Cristo, estabelecida pelo próprio Salvador, com sua própria igreja, na Inglaterra, resolveu batizar-se.

Em 24 de maio de 1897, em Londres, Inglaterra, ele escreveu um artigo, intitulado: "Minhas Razões para... filiar-me à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." No prefácio da primeira edição, ele declarou:

"O objetivo que tinha em mente, ao escrever este artigo, explicando minhas razões por abandonar (minha) igreja (na) Inglaterra, e unir-me à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, era satisfazer, tanto quanto possível, os anseios de meus parentes e amigos, que expressaram um desejo de saber algo a respeito dos ensinamentos dos santos dos últimos dias, e também das razões que me induziram a rejeitar a fé abrigada por meus pais."

Concluiu com este parágrafo:

"Ao enviar estas páginas, peço a nosso Pai Celestial, em nome de seu Filho, nosso Senhor Jesus, que faça sua bênção repousar sobre o que eu houver escrito, até o ponto em que estiver em estrito acordo com sua verdade, e com sua santa palavra e vontade." (Liverpool, Inglaterra: Millenial Star Office, 1897.)

No prefácio da segunda edição americana, de 9 de dezembro de 1904, lemos:

"Desde que escrevi as páginas deste artigo, todavia, já fiz duas visitas a Utah, e familiarizei-me pessoalmente com os santos dos últimos dias, na Cidade do Lago Salgado, e em várias outras comunidades daquele estado. Na primeira dessas visitas, hospedei-me em casa de duas famílias de santos, bem conhecidas, e tive, portanto, a oportunidade de participar livremente da sociedade desse povo, e de poder avaliá-lo de maneira correta e justa... Eles, assim como o restante da humanidade, têm suas fraquezas e falhas, e isso é, obviamente, de se esperar, e haverá entre eles alguns que poderão chamar-se santos dos últimos dias da boca para fora; porém, tomando o povo como um todo, descobri que é, em essência, temente a Deus, honesto, correto, e possuidor de fé inabalável em seu Pai Celestial, forte em seu testemunho, concernente à divindade da grandiosa obra dos últimos dias, da qual participam, e em sua crença no grande destino que os aguarda.

Entre os santos, assim como no meio dos demais cristãos, encontram-se homens e mulheres de elevada cultura. A educação é assunto de grande importância entre eles, e não é incomum encontrar-se

nessa comunidade, pessoas que estudaram, e outras que, atualmente, estudam música vocal e instrumental, além de pintura, nos principais centros de arte da Europa, e no leste dos Estados Unidos. O talento musical parece evidente entre eles. Várias posições governamentais no estado, que requerem pessoas educadas, inteligentes, hábeis e honestas, já foram, e são, atualmente, preenchidas por santos dos últimos dias; e há outros, plenamente qualificados como advogados, médicos, jornalistas e comerciantes, que seguem suas várias vocações, com crédito e lucro para si, enobrecendo o povo de Utah.

Faço agora minha terceira visita à capital desse estado, e não vejo razões para modificar minha opinião a respeito dos santos, formada durante minha estada junto deles, em 1901." (Primeiro Prefácio, Cidade do Lago Salgado; Escritório de Informações e Literatura da Igreja, 1904.)

Sem o desejo de vanglória, ou de qualquer ofensa, mas com toda a humildade, e apenas para dar uma idéia dos benefícios do evangelho na vida das pessoas, eu me atreveria a dizer que, se o Sr. Thomas visitasse Utah hoje, setenta e seis anos mais tarde, creio que ele ainda não veria motivos para alterar sua opinião.

A Igreja ainda tem a mesma organização, os mesmos ideais e objetivos, e seu povo ainda é motivado a educar-se, servir eficiente e honestamente nas várias profissões, no governo, na indústria, nas comunidades, e em sua igreja, que já cresceu ao ponto de ser hoje conhecida como uma igreja mundial.

Quando Bryce Thomas escreveu seu artigo, em 1897, havia 37 estacas, comparadas com mais de 1.000 hoje em dia, 18 missões, comparadas às 160 atuais, e 222.334 membros (menos que um quarto de milhão), comparados com mais de quatro milhões atualmente.

Citarei de novo o folheto:

"Verifiquei que esse povo possuía um belíssimo Templo e um imponente Tabernáculo, cujos terrenos são muito bem ajardinados e mantidos; suas residências eram também asseadas e pitorescas, com belos jardins; além disso, podem jactar-se de um Coro do Tabernáculo... o melhor que já ouvi. Tudo o que diz respeito a esse povo parece dirigido e cuidado de maneira excelente, enquanto seus missionários pregam o Evangelho em muitas partes do mundo, viajando às suas próprias custas, com grande sacrifício pessoal em todos os casos. A organização eclesiástica dos santos parece completa e eficiente... Decidi, portanto, adquirir alguns de seus livros, especialmente o Livro de Mórmon, a fim de aprender mais acerca de seu caráter e de suas doutrinas." (Bryce Thomas, primeira edição, p. 3.)

Ele fez isso, e seu estudo pormenorizado convenceu-o de que, verdadeiramente, tinha havido uma apostasia da Igreja estabelecida por Jesus Cristo. Ele declara que não pôde encontrar uma igreja com a mesma organização e ensinamentos de Jesus Cristo, segundo delineados no Velho e Novo Testamentos.

Seu estudo persuadiu-o quanto à necessidade de haver um profeta sobre a terra, através do qual o Senhor continuaria a manifestar suas revelações para orientação do povo — convenceu-se de que havia um profeta sobre a terra, que a revelação de Deus ao homem não cessara. Chegou a entender a importância e a necessidade de se ter o Espírito Santo, por meio de quem os dons do espírito podiam ser manifestados.

Ficou impressionado ao compreender a oração de Jesus, quando orou por todos os seus filhos, para que fossem um, assim como ele e o Pai Celestial eram um. (V. João 17:11.) Eis o seu comentário:

"Ora, parece possível supor que este espírito de União, este Consolador, a quem Jesus Cristo enviaria, para mostrar a seus seguidores o modo de crescer tal como ele, e guiá-los à verdade, possa guiar, no momento, as inúmeras igrejas da cristandade, que contendem e discordam entre si, que exibem amargura umas para com as outras, rancor e ódio que,

há não muitos anos atrás, culminaram até no derramamento de sangue humano!" (Bryce Thomas, primeira edição, p. 11.)

Sua busca levou-o a descobrir que a maioria das igrejas haviam alterado a ordenança do batismo por imersão, a forma pela qual Jesus Cristo e seus discípulos foram batizados, a forma praticada na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Com respeito ao batismo de criancinhas, ele descobriu que não há traço do mesmo antes do século III, e portanto, tal coisa não constituía parte da igreja original de Cristo. Achava difícil aceitar uma doutrina que ensinava que o pecado de Adão estava com as criancinhas, pois sentia que elas são perfeitas em Jesus Cristo, e não há pecado do qual devam arrepender-se.

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, as crianças são batizadas somente após os oito anos, ou a idade da responsabilidade.

Através da Bíblia, o sr. Thomas soube que o batismo vicário era praticado na Igreja primitiva, mas que não existia mais em sua época. Encontrou muita evidência em apoio a esta doutrina, que fez Paulo escrever, em uma epístola aos Coríntios:

"Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?" (1 Cor. 15:29.)

Pedro respondeu a tal pergunta com estas palavras:

"Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na

Na manhã de domingo, visitantes da conferência foram recebidos por uma nevasca.

verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito." (1 Pe. 4:6.)

Sabemos, pelas escrituras, que o evangelho é pregado aos mortos, e estes são julgados, segundo os homens, na carne, e vivem, de acordo com Deus, em espírito. Destarte, o batismo é necessário àqueles que, durante sua vida, não tiveram a oportunidade de receber esta ordenança do batismo por imersão para a remissão dos pecados.

Somente na Igreja de Jesus Cristo encontramos a obra no templo, que é realizada pelos vivos e, vicariamente, pelos mortos, que dependem de nós, para este trabalho, o qual não podem fazer por si mesmos, assim como nós dependemos de Cristo, para realizar o que não pudemos fazer por nós mesmos.

Presidente Ezra T. Benson falou em duas sessões.

O Senhor disse, com respeito ao batismo vicário: "...Pois nós, sem eles, não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles, sem nós, ser aperfeiçoados..." (D&C 128:18.)

Deus proveu o meio de se chegar a essa perfeição através da obra genealógica e do templo, para que possamos traçar nossa linhagem ascendente, e unir a família, até Adão. Esta obra é feita hoje nos templos da Igreja, e em cumprimento à profecia de Malaquias, que disse:

"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição." (Mal. 4:5-6.)

Tendo em vista a evidência que há, para mostrar que as diversas igrejas surgidas após a morte de Cristo e seus apóstolos, afastaram-se da verdade e alteraram as ordenanças da igreja primitiva, é fácil compreender e aceitar o fato de que houve uma apostasia, que fora predita pelos profetas do Velho e do Novo Testamento.

Durante o período conhecido como Idade das Trevas, não houve profeta sobre a terra, para revelar a palavra de Deus ao homem, e houve, então, um afastamento ainda maior do verdadeiro evangelho, e maiores alterações nas ordenanças praticadas na igreja original.

Porém, conforme profetizara João, o Revelador, o evangelho foi restaurado à terra, por intermédio de Joseph Smith, que fora chamado como profeta, e a quem foram entregues as chaves da Restauração e do estabelecimento da Igreja sobre este planeta, nestes, os últimos dias.

Convido-vos a ler a história de Joseph Smith, da aparição pessoal de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, e do surgimento do Livro de Mórmon, que é uma nova testemunha de Cristo, na América, e um companheiro da Bíblia.

Ezequiel menciona esses dois livros como sendo a Vara de Judá e a Vara de

José, e profetiza que se tornarão uma, significando que proclamam o mesmo evangelho e ensinam as mesmas doutrinas. (V. Ezequiel 37:16-19.)

Permiti-me agora resumir algumas das razões mencionadas pelo Sr. Thomas para filiar-se à Igreja:

1. O caráter moral do povo como um todo, sua integridade, sua fé em Deus, e o testemunho concernente à divindade da obra na qual estão envolvidos.

2. A perfeição e eficiência da organização da Igreja, contendo as mesmas ordenanças constantes da igreja estabelecida por Jesus Cristo.

3. A restauração do evangelho, seguindo-se a um período de apostasia, e a necessidade de um profeta vivo, através de quem Deus continuasse a revelar sua palavra para orientação de seu povo.

4. Batismo por imersão para a remissão dos pecados, a proibição do batismo de criancinhas, e a existência de batismos vicários, em favor de falecidos, que faziam parte das doutrinas ensinadas na igreja original de Cristo.

5. Pesquisa genealógica e ordenanças do templo, em favor de vivos e de falecidos, conforme referência feita no Velho e Novo Testamento.

As razões mencionadas hoje em dia pelos conversos que se filiam à Igreja são semelhantes e ao mesmo tempo tão variadas que levam à conclusão de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pode suprir as necessidades espirituais, bem como temporais, de qualquer pessoa que busque a verdade.

Permiti-me partilhar convosco alguns testemunhos pessoais e motivos alegados por pessoas que se uniram à Igreja.

Um jovem casal da Flórida (E.U.A.), visitou diferentes denominações religiosas, e por fim, encontraram uma igreja SUD onde compareceram a uma reunião. Eis o que disseram:

"Descobrimos que era diferente de qualquer igreja que já houvéssemos visitado antes. Após recebermos as palestras e freqüentarmos a igreja, decidimos que era isso o que procuráramos todo o tempo." A mãe declarou que foi surpreendente ver o que as crianças aprendiam acerca da Bíblia e de Jesus Cristo, as mudanças que observou no comportamento de seus filhos, em comparação ao de outras crianças, e a colaboração que prestavam em casa.

A vida doméstica e familiar também se modificou, quando o marido recebeu o sacerdócio, o que aumentou sua autoconfiança e desejo de melhorar o relacionamento e a vida em família.

No Equador, certo homem encontrou alguns missionários na rua, perto de sua casa, e convidou-os a visitá-lo. Deixaram-lhe folhetos e um exemplar do Livro de Mórmon. O homem leu, gostou e, posteriormente, disse a respeito dos missionários:

"Gostei de seus ensinamentos. Ensinaram-me coisas que minha própria Igreja jamais me dissera. Compreendi que devia guardar os mandamentos mencionados pelos missionários. A Palavra de Sabedoria deu-me uma nova vida. Sei que o Senhor não quer o uso do tabaco, chá, café ou bebidas alcoólicas. Enquanto os élderes me ensinavam, eu soube que tinha que cumprir essas coisas, a fim de viver melhor. Os missionários disseram-me que orasse a respeito; e, a seguir, ensinaram-me a orar."

Havia uma senhora na Finlândia, sozinha e abandonada, após a morte de seu marido, que foi encontrada pelos missionários, os quais responderam a algumas de suas perguntas. Ela disse:

"Fiquei assombrada com suas respostas. Eles falaram que me encontraria novamente com meu marido. Tivéramos um casamento maravilhoso, e eu não podia conceber que terminasse daquele jeito. Meu ministro não me dera resposta alguma, mas esses dois jovens missionários falaram-me de um maravilhoso conceito de vida eterna. Eu os escutei entre lágrimas, e quis ouvir mais."

Ela estudou, leu o Livro de Mórmon, recebeu um testemunho e foi batizada.

Um converso da Inglaterra relata sua história. Amargurado ante a morte de um filho ainda criança, que não fora batizado, e, portanto, não pôde ser sepultado no cemitério paroquial, estava preparado para os missionários que sua esposa convidara a visitar a casa. Sua primeira pergunta foi a respeito dos ensinamentos da Igreja sobre o batismo de criancinhas.

Os élderes citaram uma passagem do Livro de Mórmon, que ensina que as criancinhas são incapazes de pecar, e não têm necessidade de batismo, porque são salvas.

Então, ele fez este comentário: "É o tipo de doutrina que Cristo ensinaria. Simplesmente não posso entender como um Deus amoroso poderia sentir-se de maneira diferente acerca das crianças. A seguir, os élderes deram-me uma palestra sobre como obter um testemunho. Fiz a prova, orei e recebi resposta. Senti o ardor em meu peito, do mesmo modo que as escrituras o descrevem. Eu soube que era verdade."

E fez, ainda, este outro comentário: "Um dos princípios de maior regozijo, para mim, é o do casamento eterno. Sinto que, se as pessoas puderem compreender isso, e verdadeiramente amarem seu companheiro, marido ou esposa, filiar-se-ão à Igreja somente por isso. É um princípio maravilhoso."

Finalmente, falarei um pouco a respeito da conversão de um ministro protestante, o qual, após muita tribulação e perseguições dos colegas de ministério e amigos, ao decidir converter-se, prestou o seguinte testemunho:

"Escrevo a fim de mostrar que, como na Bíblia, quando um homem encontra uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que tem, se necessário, a fim de comprá-la (v. Mateus 13:46), eu descobri essa paz e verdade dentro da Igreja mórmon, as quais já tinha procurado há mais de doze anos.

Não terminei ainda minha primeira leitura do Livro de Mórmon, mas as riquezas de suas verdades, conforme transcritas pelo Profeta Joseph Smith, já se tornaram parte vital de nossa vida espiritual familiar. Nenhum homem poderia haver escrito esse livro, se não fosse pelo poder de Deus. Aceitamos o teste do ódio que sofremos, através do qual provamos a Deus, nossa sinceridade ao buscar...

Minha oração é para que outros não continuem a, conscientemente, cegar seus olhos, recusando-se mesmo a ler o Livro de Mórmon, a fim de o conhecerem. Nenhum homem que ler esse livro deixará de ter sua vida mudada. Não me tornei profundo conhecedor da fé mórmon da noite para o dia, mas sou um sequioso estudante, e não temo aprender o que o Espírito Santo me ensinar por meio daqueles a quem Deus conferiu sua autoridade.

Minha tragédia pessoal como ministro protestante é ter desperdiçado uma valiosa quantidade de tempo, tentando conservar-me em uma instituição e organização que já não pode, mesmo com esforço mental, ser exibida como realizadora da obra de Cristo."

Quero convidar-vos a estudar as escrituras, nas quais se encontram as palavras de vida eterna e o caminho para a exaltação.

Jesus disse:

"Porque eis que esta é minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Isso é tão importante, que ele deu sua vida por nós, para que possamos ressuscitar, e deu-nos o plano de vida e salvação, através do qual isso poderá ser feito. Lede a Bíblia e o Livro de Mórmon, que testificam das coisas que vos mencionei hoje.

Se buscais a felicidade nesta vida e a vida eterna junto a Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, no porvir, exorto-vos a que encontreis o caminho, a verdade, e a vida, os quais se acham em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Sessão de Sábado à tarde, 31 de março de 1979

Relatório Estatístico de 1978

Apresentado por
Francis M. Gibbons
Secretário da Primeira Presidência

Para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência emitiu o seguinte relatório estatístico, relativo ao crescimento e posição da Igreja, em 31 de dezembro de 1978:

Unidades da Igreja

Número de Estacas de Sião	990
Número de Missões de Tempo Integral	166
Número de Alas	6.731
Número de Ramos Independentes nas Estacas	1.333
Número de Ramos nas Missões	1.790
Número de Países que têm alas ou ramos organizados	60

(Estas estatísticas refletem um aumento de 694 alas e ramos durante o ano de 1978.)

Membros da Igreja

Total de Membros, registrados pelas estacas, missões e escritórios da Igreja, no encerramento de 1978	4.160.000

Crescimento da Igreja durante 1978

Crianças Abençoadas	97.000
Crianças Registradas batizadas	63.000
Conversos batizados	152.000

(Este número de conversos batizados é estimativo, e baseia-se nos relatórios de 1978, recebidos na sede da Igreja, antes da conferência.)

Estatísticas Sociais

Taxa de nascimento por mil	30,7
Número de pessoas casadas, por mil	13,1
Mortes por mil	4,1

Portadores do Sacerdócio

Diáconos	145.000
Mestres	114.000
Sacerdotes	211.000
Élderes	351.000
Setentas	29.000
Sumos Sacerdotes	137.000

(Esses dados representam um aumento de 37.000 portadores do sacerdócio durante 1978.)

Missionários de tempo integral	27.669

Sistema Educacional da Igreja

Total de matrículas durante o ano letivo de 1977-78:

Seminários e institutos, inclusive programas especiais	301.000
Escolas, faculdades e programa de educação contínua da Igreja	70.000

Serviços de Bem-Estar

Pessoas assistidas em dinheiro ou bens	111.500
Pessoas assistidas pelos Serviços Sociais SUD	18.000
Pessoas empregadas	21.000
Homens/dia de trabalho doados ao Serviço de Bem-Estar	443.500
Bens distribuídos dos armazéns (em toneladas)	9.476,500

Sociedade Genealógica

Nomes liberados em 1978 para ordenanças nos templos	5.120.000

O Departamento Genealógico está adquirindo registros em 43 países e já tem um total de 983.000 rolos de microfilme de 30 metros cada. Isso equivale a 4.679.000 volumes de 300 páginas cada um.

Templos

Número de "endowments" realizados durante 1978:

Pelos vivos	50.400
Pelos mortos	3.756.600
Templos em funcionamento	16
Templos planejados ou em construção	5
Templos sendo reformados	1

Houve 204.900 "endowments" a mais que em 1977, apesar de um dos templos não estar funcionando.

Membros Preeminentes que Faleceram durante o Ano

Élder Delbert L. Stapley, membro do conselho dos Doze Apóstolos; Ida Jensen Romney, esposa do presidente Marion G. Romney, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência; Dr. Ernest L. Wilkinson, ex-presidente da Universidade de Brigham Young; o presidente Rudolph H. Luckau, da missão Nova Zelândia Wellington; o presidente Robert Austin Trump, da estaca Centerville Utah Sul; Raymond J. Pace, ex-membro do Comitê Missionário Geral da Igreja, e Representante Regional; e Wendell B. Mendenhall, ex-encarregado do Comitê de Construção da Igreja.

Relatório do Comitê de Finanças da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Apresentado por
Wilford G. Edling

Encarregado do
Comitê de Finanças da Igreja

Examinamos o relatório financeiro anual da Igreja, datado de 31 de dezembro de 1978, bem como as transações para o exercício findo. Os balanços e relatórios financeiros analisados pelo comitê incluíram os fundos gerais da Igreja e de outras organizações por ela controladas, cuja contabilidade é mantida pelo Departamento Financeiro da -Igreja. -Examinamos também os procedimentos empregados no orçamento, contabilidade e auditoria, bem como a maneira como os fundos foram recebidos, e as despesas controladas. Concluímos que as despesas dos fundos gerais da Igreja foram autorizadas pela Primeira Presidência, de acordo com os procedimentos orçamentários. O orçamento é autorizado pelo Conselho de Disposição dos Dízimos, compreendido pela Primeira Presidência, o Conselho dos Doze, e o Bispado Presidente. O Comitê de Despesas, em reuniões semanais, administra os gastos de acordo com os orçamentos.

Tecnologia moderna e equipamentos atualizados de contabilidade são empregados pelo Departamento Financeiro e os demais, para fazer face ao rápido crescimento da Igreja, e às modificações dos

métodos de processamento eletrônico de dados. O Comitê e o Departamento Legal, em conjunto, prestam a máxima atenção no tocante aos assuntos fiscais, impostos das igrejas fixados pelo governo federal, dos estados e por governos estrangeiros.

O Departamento de Auditoria que independe dos demais departamentos, trabalha em ritmo constante, na realização de auditorias financeiras e operacionais e de sistemas de computadores empregados pela Igreja. Tais serviços são realizados continuamente e incluem todos os departamentos da Igreja. Outras organizações controladas pela Igreja cuja contabilidade está centralizada no Departamento Financeiro e operações mundiais incluem também as missões, centros financeiros e atividades departamentais levadas a efeito em países estrangeiros. O tamanho e extensão das operações, para salvaguardar os recursos da Igreja, aumenta de acordo com o crescimento e extensão da própria Igreja. A auditoria dos fundos locais das alas e estacas é designada aos auditores das estacas. Negócios incorporados, controlados ou de propriedade da Igreja, cuja contabilidade não está centralizada no Departamento Financeiro, têm suas auditorias realizadas por firmas especializadas, ou fiscais do governo.

Baseados em nossa revisão do relatório financeiro anual e outros dados de contabilidade, e de nosso estudo dos métodos de contabilidade e auditoria, pelos quais as operações financeiras são controladas, juntamente com as contínuas reuniões com o pessoal dos Departamentos Financeiros, de Auditoria e Legal, somos de opinião que os fundos gerais da Igreja, recebidos e gastos durante o ano de 1978, foram contabilizados adequadamente, de acordo com os procedimentos aqui delineados.

Submetemos respeitosamente este relatório.

COMITÊ DE FINANÇAS DA IGREJA

Wilford G. Edling
Harold H. Bennett
Weston E. Hamilton
David M. Kennedy
Warren E. Pugh

Foram providenciadas para os líderes de muitas partes do mundo, salas equipadas para tradução.

O Apoio aos Oficiais da Igreja

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente, e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, manifestem-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Nathan Eldon Tanner como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Marion G. Romney como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, Ezra Taft Benson. Todos a favor, por obséquio, manifestem-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Como o Quorum dos Doze Apóstolos: Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry, David B. Haight, e James E. Faust. Todos a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

Como Patriarca da Igreja, o élder Eldred G. Smith. Todos a favor, queiram manifestá-lo. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

Os conselheiros na Primeira Presidência, os Doze Apóstolos e o Patriarca da Igreja como profetas, videntes e reveladores. Todos os que estiverem a favor, queiram manifestá-lo. Contra, pelo mesmo sinal.

Spencer W. Kimball como representante legal de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, manifestem-se. Em contrário, pelo mesmo sinal.

Como Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, e como membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Franklin D. Richards, J. Thomas Fyans, A. Theodore Tuttle, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks, Paul H. Dunn, e W. Grant Bangerter. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, pelo mesmo sinal.

Como demais membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Theodore M. Burton, Bernard P. Brockbank, Robert L. Simpson, O. Leslie Stone, Robert D. Hales, Adney Y. Komatsu, Joseph B. Wirthlin, Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, Charles A. Didier, William R. Bradford, George P. Lee, Carlos E. Asay, M. Russell Ballard Jr., John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Dean L. Larsen, Royden G. Derrick, Robert E. Wells, G. Homer Durham, James M. Paramore, Richard G. Scott, Hugh W. Pinnock, F. Enzio Busche, Yoshihiko Kikuchi, Ronald E. Poelman, Derek A. Cuthbert, Robert L. Backman, Rex C. Reeve Sr., F. Burton Howard, Teddy E. Brewerton, e Jack H. Goaslind Jr.

Como membros eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta: Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, James A. Cullimore, Joseph Anderson, William H. Bennett, John H. Vandenberg e S. Dilworth

Young. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, se houver alguém pelo mesmo sinal.

Como Bispado Presidente: Victor L Brown, Bispo Presidente; H. Burke Peterson, Primeiro Conselheiro; e J. Richard Clarke, Segundo Conselheiro. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Como Representantes Regionais: Todos os Representantes Regionais como presentemente constituídos.

A Sociedade de Socorro: Bárbara Bradshaw Smith, presidente; Marian Richards Boyer, primeira conselheira; e Shirley Wilkes Thomas, segunda conselheira; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

A Escola Dominical: Russell M. Nelson, presidente; Joe J. Christensen, primeiro conselheiro; William D. Oswald, segundo conselheiro; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

A Organização dos Rapazes: Neil D. Schaerrer, presidente; Graham W. Doxey, primeiro conselheiro; e Quinn G. McKay, segundo conselheiro; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

A Organização das Moças: Elaine A. Cannon, presidente; Arlene B. Darger, primeira conselheira; e Norma B. Smith, segunda conselheira; e todos os membros da junta como presentemente constituída.

A Associação Primária: Naomi Maxfield Shumway, presidente; Colleen Bushman Lemmon, primeira conselheira; e Dorothea Lou Christiansen Murdock, se gunda conselheira; e todos os membros da junta como presentemente constituída

Todos os que estiverem a favor, manifestem-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

A Junta Educacional da Igreja: Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney, Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks, Victor L. Brown, e Barbara B. Smith. Todos a favor, queiram manifestar-se. Em contrário, pelo mesmo sinal.

O Comitê de Finanças da Igreja: Wilford G. Edling, Harold H. Bennett, Weston E. Hamilton, David M. Kennedy, e Warren E. Pugh.

O Coro do Tabernáculo: Oakley S. Evans, presidente; Jerold D. Ottley, regente; Donald H. Ripplinger, regente assistente; Robert Cundick, Roy M. Darley, e John Longhurst, organistas do Tabernáculo.

Todos a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

Parece, Presidente Kimball, que o voto foi unânime, em favor desses oficiais e Autoridades Gerais.

(Jovem cantando)

Sinais da Igreja Verdadeira

Élder Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze

"A Igreja representa a primaveril dotação celeste de acontecimentos no mundo, florescendo em verão de resplandecente espiritualidade."

A primavera é a estação mais bem-vinda do ano. É nela que toda vida parece renovar-se, quando a promessa do futuro parece radiosíssima, e a esperança chega ao zênite. Na verdade, é uma ocasião de renovada coragem e confiança.

Primavera! Uma época de renovação, um reavivamento na natureza da vida que está à nossa volta, mas, especialmente, uma reafirmação da promessa divina de vida sem fim! Foi na primavera que o Salvador tornou tudo isso possível, através de seu sacrifício expiatório e ressurreição.

Foi na primavera que Jesus reuniu seus discípulos ao seu redor, e instituiu o sacramento da Ceia do Senhor, como um lembrete constante de sua crucificação.

Foi na primavera quando orou, tão humildemente, no jardim, e estabeleceu o exemplo divino, ao dizer: "...Não seja como eu quero, mas como tu queres." (Mateus 26:39.)

Foi nessa ocasião, também, que orou tão fervorosamente, em prol de seus discípulos, para que fossem um na causa celestial, assim como ele e seu Pai são um. (V. João 17:11.)

No início de um outro ano, ele disse a seus seguidores: "...Sede um; ... se vós não sois um, não sois meus." (D&C 38:27.)

Esta unidade, esta união de atos e objetivos, era vital para a obra. Não havia lugar para conflito entre os discípulos, não havia lugar para a dissensão, pois, como Paulo perguntou aos coríntios, que contendiam entre si: "Está Cristo dividido?..." (1 Cor. 1:13.)

Quando Jesus estabeleceu sua igreja, há quase 2.000 anos atrás, fê-lo na esperança de que toda humanidade chegasse à unidade de fé e conhecimento do Filho de Deus, até um estado de perfeição, para que, em realidade, nos tornássemos como Cristo é. (V. Efésios 4:13.)

Mas a cristandade, como a conhecemos, não está unida. Entre os que professam crer em Cristo, há grandes diferenças, muitos conflitos, contendas, e até inimizade, por vezes, algo que está completamente díspar, à luz da humilde oração por unidade, oferecida por Cristo, antes de sua crucificação.

Nós bem poderíamos perguntar, juntamente com o Apóstolo Paulo: "Está Cristo dividido?..." Foi Paulo que implorou aos coríntios, à medida que se afastavam: "Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sede unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer." (1 Cor. 1:10.)

O apóstolo citou quatro subdivisões, ou denominações diferentes que já exis-

tiam em Corinto, algo que veementemente condenou. (V. 1 Cor. 1:12-15.) Seus antigos conversos daquela cidade começaram, de fato, a alterar as doutrinas de Cristo, e até a negar sua ressurreição. (V. 1 Cor. 15:12.)

Mas isto não foi tudo. A divisão continuou a desenrolar-se pela cristandade naquele primeiro século depois de Cristo. A maior parte das epístolos do Novo Testamento foram escritas para combatê-la.

Paulo não repreendeu apenas os coríntios por causa da dissensão, mas também os gálatas, dizendo-lhes: "Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho." (Gál. 1:6-7.)

Ele previu a dissensão em várias partes, quando afirmou: "Porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho; ...que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." (Atos 20:29-30.)

Pedro predisse o surgimento de falsos mestres, dizendo que "...muitos seguirão as suas dissoluções..." (V. 2 Pedro 2: 1-2.)

Paulo admoestou a Tito: "Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores..." (Tito 1:10), e Judas escreveu a respeito dos encarnecedores, que, mesmo naquela época, "...andariam segundo as suas ímpias concupiscências." (v. Judas 18-19), apartando-se da igreja de Deus.

A desunião prosseguiu mesmo depois do tempo dos apóstolos. Os historiadores dizem-nos que, durante o primeiro século do cristianismo, surgiram, pelo menos, trinta facções conflitantes, fragmentando a igreja original em uma confusão de grupos sectários discordantes. Não mais houve qualquer união na cristandade.

Os nomes de algumas das denominações que surgiram naquela época são—

Os cristãos judaizantes, que tentavam introduzir na religião cristã os ritos mosaicos, inclusive a circuncisão.

Os milenaristas (que salientavam a crença no milênio.)

Os encratitas, que usavam a água, em vez de vinho, para o sacramento da ceia do Senhor.

Os ebionitas (que observavam parcialmente a religião judaica, rejeitavam Paulo, aceitando somente o evangelho de Mateus.)

Os gnósticos, que confundiram a verdade do evangelho, mesclando-a à filosofia grega.

Os arcontes, que criam em sete céus, cada um presidido por um príncipe; também acreditavam em uma mãe suprema dos céus; essa fé já havia sido condenada por Jeremias, nos capítulos sete e quarenta e quatro.

Os coptas, ainda em evidência no Egito.

Os cristãos siríacos, sediados em Damasco, que naquela época eram uma das cidades mais importantes do Oriente Médio, apesar de pagã.

Os mandeanos, um culto batista, que se opôs ao surgimento da aspersão como método de batismo.

Os maniqueanos.

Os quarto decimanos.

Os helenistas, e vários outros.

Naquele mesmo primeiro século, deixaram de existir os apóstolos e profetas do cristianismo, e as seitas conflitantes proclamaram que não mais necessitavam de apóstolos, profetas, ou revelação contínua. A filosofia e a cultura grega ocuparam, em grande parte, os seus lugares. Nenhuma outra desculpa pôde ser encontrada para a ausência das colunas da Igreja.

Essas colunas não são necessárias hoje em dia, também, segundo afirmam aqueles que dizem que a Bíblia contém a plenitude da palavra de Deus. Esta é a

triste evidência da escuridão espiritual que invadiu o mundo.

Mas um novo dia fora predito, um tempo em que tudo o que Deus concedera no passado seria restaurado à terra. Foi o apóstolo Pedro quem fez esta profecia, dizendo que, nos últimos dias, tudo o que fora revelado através dos profetas, desde o princípio do mundo, seria restaurado. (V. Atos 3:21.)

Dessa maneira, a igreja de Cristo destinava-se a retornar à terra. Mas chegaria em meio aos conflitos de denominações, que continuaram a multiplicar-se mesmo até hoje.

Ao ser restaurada, como se distinguiria a igreja de Cristo das demais denominações existentes? Como seria ela reconhecida?

As escrituras estabelecem claramente os marcos de identificação, para que todos os que desejarem possam evitar ser confundidos. Mencionaremos apenas alguns deles.

Os membros da verdadeira igreja, no passado, não se chamavam, a si próprios, cristãos, pois que isso foi um apelido dado como zombaria pelos que odiavam a Cristo. Os membros da Igreja denominavam-se *santos*, como se pode observar em várias referências do Novo Testamento (v. Rom. 16:2; 1 Cor. 1:2), e ser confirmado, através de dicionários especializados e estudiosos da Bíblia. Este é, então, um dos marcos identificadores da Igreja verdadeira. Os membros chamam-se *santos*.

Outro indício importante é que a Igreja deveria ser guiada por revelação contínua e constante, mediante profetas vivos. Amós dissera que o Senhor nada fará sem revelar o fato a seus profetas autorizados. (V. Amós 3:7.) A Igreja divina, quando restaurada, teria, então, de

Filas de santos esperam pacientemente para entrar no Tabernáculo.

ser dirigida por videntes e reveladores vivos, que recebesem orientação constante dos céus.

Paulo explicou isto aos efésios, quando disse que a Igreja, como um todo, repousa sobre o alicerce de apóstolos e profetas, sendo Jesus Cristo a grande pedra de esquina. (V. Efésios 2:19-20.)

Acrescentou, também, que esses apóstolos e profetas continuariam na Igreja até que nos tornássemos perfeitos. (V. Efésios 4:11-14; e também Mateus 5:48.)

Mas os profetas foram também colocados na Igreja, para a obra do ministério. O que incluiria a pregação da palavra, é claro, mas também a escolha daqueles que devem servir no ministério.

Paulo disse que tais pessoas seriam chamadas por Deus, como fora Aarão, que foi escolhido por revelação, através de um profeta vivo. (V. Hebreus 5:4; Êxo. 28:1.) O próprio Paulo foi chamado dessa forma. (V. Atos 13:1-3.) Esse é o padrão divino.

Assim, a Igreja verdadeira do Senhor seria identificada pelo fato de que seus ministros seriam chamados por Deus como fora Aarão, através de revelação atual, por intermédio de um profeta vivo.

Esse fato suscita o assunto da comunicação entre o Senhor e sua igreja. Como poderia ele dirigir o povo, a menos que lhes falasse? Tal comunicação se constitui em revelação contínua, e seria concedida somente da forma aprovada, aos profetas vivos sobre a terra.

Esses são alguns dos infalíveis sinais da verdadeira Igreja. Mas, há outros. A Igreja de hoje deve ser de origem moderna. Isso vos surpreende? Não uma igreja antiga, mas sim, de origem moderna. Este é um sinal vital, identificatório da verdadeira igreja.

O apóstolo Pedro indicou que a Igreja será restaurada antes da segunda vinda de Cristo. (V. Atos 3:19-21.)

João, o Revelador, confirmou isso, quando disse que a Restauração ocorreria na hora do julgamento de Deus, que se relaciona apenas aos tempos modernos. (V. Apocalipse 14:6-7.)

O Salvador mencionou a mesma coisa, acrescentando que, após o evangelho ter sido, finalmente, pregado como advertência às nações, viria o fim. (V. Mateus 24:14.) Isso, seguramente, se refere aos tempos modernos.

Outro sinal vital da igreja verdadeira é que produzirá escrituras novas e adicionais, além da Bíblia, como acontecia nos tempos antigos.

A Bíblia é uma compilação de livros escritos (ou providos) por antigos profetas, a começar de Moisés; os livros eram acrescentados, assim que um novo profeta assumia seu papel na história. Desta forma, a escritura se tornou algo crescente. É um outro padrão do Senhor.

O mesmo padrão aplicou-se também ao Novo Testamento. Destarte, temos os evangelhos e outras escrituras do Novo Testamento. O Senhor não modificou seu sistema.

Uma vez que o Senhor é o mesmo em todas as gerações, a verdadeira igreja, hoje, deve também prover novas escrituras, além da Bíblia.

Há vários outros sinais da verdadeira igreja, porém são por demais numerosos para se mencionar neste curto período. Mas vamos dizer que um único aspecto, isolado, não pode, sem margem de erro, identificar a Igreja. Deve haver todos os sinais, unidos corretamente, como o apóstolo Paulo explicou aos coríntios. (V. 1 Cor. 1:10, e também Efésios 2:19-21; 4:11-16.)

Se buscarmos a igreja divina, devemos encontrar nela todos os sinais infalíveis de identificação. Se faltarem alguns dos

marcos, isso indica que devemos buscar em outros lugares.

Nós, santos dos últimos dias, testificamos que a igreja divina do Senhor foi restaurada à terra, conforme dizem essas escrituras, que é de origem moderna, que provê nova revelação, e outras escrituras, e que permanece hoje, como no passado, edificada sobre um alicerce de apóstolos e profetas vivos, tendo o próprio Jesus Cristo como principal pedra de esquina.

Todos os sinais da igreja divina estão aqui, e não apenas uns poucos. Estão à disposição do exame pormenorizado de qualquer pessoa.

Falamos de primavera, o tempo em que ressurgem a vida, as esperanças e a alegria. Foi num belo dia primaveril de 1820 que o Todo-Poderoso rompeu o selo que havia encerrado os céus durante séculos.

Ele desceu à terra, no estado de Nova Iorque, e chamou um profeta atual, um jovem tão puro e imaculado, tão promissor quanto o próprio dia de primavera.

Este rapaz se tornou um porta-voz moderno para Deus. Através dele, foram restauradas todas as coisas, como dissera Pedro. E quem foi? Joseph Smith Jr., o vidente e revelador dos dias modernos. Trabalhou humilde e inteiramente sob a direção do próprio Salvador.

Cristo é o mestre; Joseph, o seu servo. Cristo é o Redentor e o Messias, por cuja vinda nós ansiosamente aguardamos. Joseph foi o mensageiro enviado a preparar-lhe o caminho.

Temos, então, um novo tipo de primavera, de sumo significado, a primaveril dotação celeste de acontecimentos no mundo, florescendo em verão de resplandecente espiritualidade.

O inverno frio e tenebroso, em que não havia orientação celestial, quando os céus estavam selados acima de nossa cabeça, deu lugar à primavera da nova revelação, quando Cristo trouxe de volta sua verdade e sua Igreja.

A nova luz celestial acendeu-se. Amanheceu um novo dia, de esperança e verdade, que raiará, finalmente, no Milênio, e dali, para a vida eterna no reino de Deus.

Os profetas modernos falam deste tabernáculo. Nosso grande profeta dos dias atuais, o presidente Spencer W. Kimball, deu-vos, nesta manhã, a mensagem de Deus, para hoje, para o ano de 1979. Ele é o porta-voz de Deus. É seu oráculo, aqui e agora. Assim também seus conselheiros inspirados. E também o grupo de doze homens inspirados, devidamente ordenados como apóstolos do Senhor Jesus Cristo, para hoje.

Profetas de Deus e apóstolos do Senhor Jesus Cristo ministram novamente sobre a terra. Encontram-se aqui agora. Assentam-se aqui, diante de vós. Unidos e a uma só voz, testificam do Senhor e em seu nome. Testificam para vós e por vós, e seu testemunho é verdadeiro.

Deus não é mais um ser remoto; está aqui, entre nós, através do Santo Espírito. O Salvador não é uma pessoa mística. É uma grande realidade, e vive. E também está aqui entre nós, através de seus representantes ordenados, os apóstolos e profetas.

Que possamos ter o bom-senso de escutar esses homens inspirados. Que possamos ser humildes o bastante para aceitar sua orientação.

Que possamos aceitar o convite do Salvador, e aprender dele; e isso fazer através dos homens justos que ele suscitou hoje, para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério e para a edificação do corpo de Cristo. Oro humildemente por isso, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo, amém.

Desenvolver A Espiritualidade

Élder Howard W. Hunter
do Conselho dos Doze

"Tendo fé, obediência, e implorando para receber força, melhorando nossas atitudes e ambições, descobrir-nos-emos em progresso espiritual."

O Presidente Wilford Woodruff teve, certa vez, uma experiência notável, a que gostaria de me referir. Mencionou publicamente o acontecido, pela primeira vez, na conferência de outubro de 1880. Dezesseis anos mais tarde, ele relatou mais minúcias do fato, em um discurso proferido na estaca de Weber, durante uma conferência, e suas palavras foram publicadas no jornal *The Deseret Weekly*. Na conferência de 1880, o presidente Woodruff contou de sonhos que tivera após a morte do Profeta Joseph Smith, durante os quais conversara com o profeta diversas vezes. Relatou então, um outro sonho, no qual conversara com Brigham Young, e isso é o que disse a respeito:

"...Vi o irmão Brigham e o irmão Heber (C. Kimball) num coche, à frente do que eu dirigia, a caminho de uma conferência; eles estavam com vestes sacerdotais. Quando cheguei ao nosso destino, perguntei ao Presidente Young se ele ia pregar para nós, ao que ele respondeu: "Não, concluí meu testemunho na carne, nunca mais falarei a esse povo." Mas, (disse ele), vim para ver-vos, para observar-vos, e constatar o que o povo está fazendo." Depois, (disse ele), "quero que ensineis o povo — e quero que, pessoalmente, sigais este conselho — o povo deve trabalhar e viver de modo que obtenha o Santo Espírito, pois, sem isso, não podereis edificar o reino; sem isso, correis o perigo de andar nas trevas, e o perigo de fracassar no cumprimento de vossos chamados como apóstolos e élderes na Igreja e reino de Deus. E, disse ele, o irmão Joseph ensinou-me este princípio..." (*Journal of Discourses*, 21:318.)

O Presidente Woodruff prosseguiu, com o relato da experiência, ao falar na conferência da estaca de Weber, essencialmente o que desejo falar hoje: "Todo homem e mulher nesta Igreja deve esforçar-se para obter esse Espírito. Somos circundados pelos maus espíritos que estão em guerra contra Deus e contra tudo o que objetive edificar o reino de Deus; e nós precisamos desse Santo Espírito para termos condições de sobrepujar essas influências." (*Deseret Weekly*, 7 de novembro de 1896, p. 643.)

Continuando seu discurso, o presidente Woodruff falou de suas experiências missionárias. Disse ele: "No tempo da apostasia em Kirtland... o Espírito de Deus me disse: 'Escolha um companheiro e dirija-se imediatamente às ilhas Fox.' Bem, eu sabia tanto sobre o que havia nas ilhas Fox, quanto sobre o que havia em Kolob. Mas o Senhor me mandara ir. Escolhi Jonathan H. Hale, e ele foi comigo... Com as bênçãos de Deus, eu trouxe qua-

se uma centena de pessoas de lá para Sião, na época em que os santos foram expulsos do Missouri para Illinois.

Assim tem sido em toda minha vida. Se tentei fazer algo, e o Senhor queria que eu fizesse outra coisa, ele teve de me dizer. Quando fomos mandados à Inglaterra, o fomos por revelação. Fui até às áreas industriais de cerâmica de Staffordshire, juntamente com o irmão Alfred Cordon. Estávamos fazendo um trabalho esplêndido, com batismos quase todas as noites, e eu achei que fora a melhor missão que jamais fizera. Fui à cidade de Hanley, certa noite, e realizei uma reunião pública em um grande recinto, que estava lotado. O Espírito do Senhor veio sobre mim e disse que aquela seria a última reunião que eu deveria realizar com aquele povo durante muitos dias. Eu disse às pessoas que aquela seria a última reunião em que eu estaria com elas. Ao findar, perguntaram-me para onde iria. Respondi-lhes que não sabia. Na manhã seguinte, perguntei ao Senhor o que desejava de mim. Ele meramente disse: 'Dirija-se para o sul.' Subi na carruagem e viajei cento e vinte e nove quilômetros. A primeira habitação onde parei, foi a residência de John Benbow, em Herefordshire. Após meia hora na casa, eu já sabia exatamente por que o Senhor me enviara para lá. Havia lá um grupo de pessoas que estivera orando pelo retorno da antiga ordem das coisas. Esperaram pelo evangelho, como havia sido ensinado por Cristo e seus apóstolos. A conseqüência foi que, após trinta dias ali, eu batizei seiscentas pessoas. No oitavo mês de trabalho naquele país, eu já havia trazido mil e oitocentas pessoas à Igreja. Por quê? Porque havia um povo preparado para o evangelho, e o Senhor me enviou para fazer o trabalho. Sempre tive que render glória a Deus por tudo de bom que me aconteceu, pois compreendi por que poder ocorreu." (*Deseret Weekly*, 7 de novembro de 1896, p. 643.)

O Presidente Woodruff conclui com estas palavras: "Faço referência a essas coisas, porque desejo que recebais o mesmo Espírito. Todos os élderes de Israel, seja aqui, ou em outros países, necessitam desse Espírito... Este é o Espírito que devemos ter para levar a cabo os propósitos de Deus na terra. Precisamos mais dele do que de qualquer outro dom... Estamos em meio a inimigos, às trevas e à tentação, e precisamos ser guiados pelo Espírito de Deus. Devemos orar ao Senhor até que obtenhamos o Consolador. Isto é o que nos é prometido quando somos batizados. É o espírito de luz, de verdade, e de revelação, e pode estar com todos nós ao mesmo tempo." (*Deseret Weekly*, 7 de novembro de 1896, p. 643.)

Não é fácil desenvolver a espiritualidade e colocar-nos no limiar das mais elevadas influências da divindade. É preciso tempo e, freqüentemente, um esforço interior. Não acontecerá por acaso, mas será acompanhado de afã deliberado, oração fervorosa e guarda dos mandamentos de Deus.

O apóstolo Paulo despendeu muito de sua vida ensinando e incentivando espiritualidade nas missões longínquas do mundo da época. Com freqüência empregava a terminologia dos esportes, jogos e competições atléticas. Disse que um santo que guardasse cuidadosamente os mandamentos seria como um atleta vencendo sua competição; que os graus diferentes de treinamento, esforço físico, obediência às regras, autodisciplina e desejo de vencer são também necessários. Aos coríntios, escreveu palavras que, parafraseadas, têm este efeito: "Vós sabeis (não sabeis?) que nos esportes, todos os corredores participam da disputa, mas só um ganha o prêmio. Como eles, correi para

vencer! Todo atleta se limita ao treinamento estrito. Eles o fazem para ganhar uma efêmera coroa de louros, mas nossa coroa durará para sempre. De minha parte, corro com uma meta bem definida à frente." (V. 1 Cor. 9:24-26.)

Nesta linha de idéias, ele escreveu a Timóteo, seu amigo e dileto companheiro missionário:

"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda." (2 Tim. 4:7-8.)

Levando a competição atlética ao ponto crucial na época antiga — o combate mortal corpo a corpo — Paulo escreveu esta declaração concernente a essa luta física:

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.

Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

Élder Bruce R. McConkie e Élder Mark E. Petersen cumprimentam Élder LeGrand Richards, que inesperadamente veio para a sessão da manhã de sábado, depois de uma séria enfermidade.

E calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

Tomai também o capacete da salvação, a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos." (Efésios 6:11-18.)

O Profeta Joseph Smith não falou usando termos de atletismo ou da vida militar, mas deu-nos, talvez, a declaração mais clara com respeito à necessidade de nos tornarmos espirituais, bem como sobre o tempo e a paciência, que devemos reconhecer como parte do processo. O Profeta Joseph Smith disse: "Cremos que Deus fez o homem mentalmente capaz de receber ensinamentos e com uma capacidade que pode ser ampliada em proporção ao cuidado e diligência dados à luz do céu que se comunica ao intelecto; e que, quanto mais o homem se aproxima da perfeição, mais claros se tornam os seus pensamentos e maior é a sua alegria, até conseguir superar todas as coisas ruins da vida e perder toda a vontade de pecar; e como os antigos, até a sua fé chegar ao ponto em que seja envolto pelo poder e glória de seu Criador e arrebatado para morar com ele. Contudo, acreditamos que esse é um estado que até agora ninguém jamais alcançou em um momento..." (*History of the Church,* 2:8; v. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 50.)

Parte de nossas dificuldades ao nos esforçarmos para adquirir espiritualidade é o sentimento de que há muito para fazer, e que nós estamos realizando muito pouco, e perdendo terreno. A perfeição é algo que ainda se encontra adiante, para cada um de nós; mas podemos tirar partido de nossos pontos fortes, começar onde estamos agora, e buscar a felicidade que se pode obter, ao nos voltarmos para as coisas de Deus. Devemos recordar-nos do conselho do Senhor:

"Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes.

Eis que o Senhor exige o coração e uma mente obediente; e nestes últimos dias, os de boa vontade e os obedientes comerão do bem da terra de Sião." (D&C 64:33-34.)

Para mim, tem sido sempre encorajador o fato de o Senhor haver dito que "os de boa vontade e os obedientes (é que) comerão do bem da terra de Sião (nestes últimos dias)." Todos nós podemos ter boa vontade e ser obedientes. Se o Senhor dissesse que os perfeitos iriam comer do bem da terra de Sião nestes últimos dias, suponho que alguns de nós ficaríamos desestimulados e abandonaríamos o esforço.

O Profeta Joseph disse: "A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus." (*History of the Church,* 5:134-35; v. *Ensinamentos,* p. 249.)

Aqui é o lugar por onde começamos. Agora é o momento de iniciarmos. Devemos dar um passo de cada vez. Deus, que projetou nossa felicidade, irá guiar-nos, tal como criancinhas, e nós, por esse processo, chegaremos mais perto da perfeição.

Nenhum de nós, na mortalidade, chegou à perfeição, ou ao zênite do crescimento espiritual, que é possível na mortalidade. Todos podem e devem progredir espiritualmente. O evangelho de Jesus Cristo é o plano divino para um eterno crescimento espiritual. É mais que um código de ética. É mais que uma ordem social ideal. É mais que o pensamento positivo a respeito de autodesenvolvimento e determinação. O evangelho é o poder salvador do Senhor Jesus Cristo, com seu sacerdócio e sustento, e com o Santo Espírito. Tendo fé no Senhor Jesus Cristo, obediência ao seu evangelho, dando um passo de cada vez, como fazemos em nosso progresso, implorando para receber força, melhorando nossas atitudes e ambições, descobrir-nos-emos bem sucedidos no rebanho do Bom Pastor. Isto irá requerer disciplina, treinamento, diligência e esforço. Mas, como disse o apóstolo Paulo: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece." (Filip. 4:13.)

Uma revelação moderna faz-nos a promessa: "...Põe a tua confiança naquele Espírito que conduz à prática do bem — sim, que conduz a obrar com justiça, a andar em humildade e a julgar retamente; este é o meu Espírito.

Na verdade, na verdade te digo que te concederei do meu espírito, o qual iluminará a tua mente e encherá de alegria a tua alma.

Então saberás, ou por isto conhecerás, todas as coisas, quaisquer que desejares de mim, e que pertençam ao bem, se com fé creres que receberás." (D&C 11:12-14.)

Que sigamos o conselho para assim trabalharmos e vivermos, de modo que possamos obter o Espírito de Deus. Oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, amém.

A Herança de Famílias Reais

Élder Royden G. Derrick
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Cada um de nós pode pertencer a uma família real, se fizermos as coisas que caracterizam a realeza no reino de Deus."

Os que crêem na Bíblia não terão dificuldades para aceitar a experiência relatada por Joseph Smith, com respeito à visita de Morôni, um antigo profeta americano. Aconteceu na noite de 21 de setembro de 1823, em Manchester, Estado de Nova Iorque. Joseph Smith relatou:

"Enquanto estava assim, no ato de suplicar a Deus, vi uma luz que aparecia em meu quarto, a qual continuou a aumentar até que o quarto ficou mais claro que a luz do meio-dia, quando imediatamente apareceu um personagem ao lado de minha cama, suspenso no ar, pois que os seus pés não tocavam o solo.

Estava vestido com uma túnica solta da mais rara brancura... Suas mãos estavam descobertas e seus braços também, um pouco acima dos pulsos; assim também estavam seus pés descobertos, assim como suas pernas, um pouco acima dos tornozelos. Sua cabeça e pescoço também estavam descobertos...

Não só sua túnica era extraordinariamente branca, como toda sua pessoa era gloriosa acima de qualquer descrição, e seu semblante como um vivo relâmpago. O quarto estava excessivamente iluminado, mas não tão brilhante como a luz em redor de sua pessoa. No primeiro momento em que o vi, tive medo; mas o medo logo desapareceu."

Na conversa que teve lugar, Morôni instruiu Joseph Smith com relação aos valiosos registros que depositara na terra havia quatorze séculos atrás. Entre outras coisas, ele citou do livro de Malaquias, com algumas alterações, desta maneira:

"...Eis que eu vos revelarei o sacerdócio pela mão do profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.

...E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais, e os corações dos filhos voltarão aos pais. Se assim não fora, toda a terra seria totalmente destruída na sua vinda." (Joseph Smith 2:30-32, 38-39.)

Como se poderia ressaltar mais a solenidade de tão importante mensagem? Não podemos deixá-la passar despercebida. Ela coloca sobre nossos ombros uma sagrada responsabilidade.

No dia 3 de abril de 1836, Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam uma manifestação gloriosíssima no templo de Kirtland. O Cristo ressuscitado apareceu-lhes. A descrição do Salvador feita por Joseph Smith, naquela oportunidade, é uma das mais preciosas de nossas escrituras. (V. D&C 110:2-3.)

Então apareceu Moisés e conferiu-lhes as chaves da coligação de Israel; a seguir Elaías, que restaurou a dispensação do evangelho; e finalmente, o profeta Elias, que anunciou:

"Eis que chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias — testificando que ele (Elias) seria enviado, antes que o grande e terrível dia do Senhor viesse— Para converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, para que a terra toda não seja ferida com uma maldição —" (D&C 110:11-12, 14-15.)

Que experiências maravilhosas devem ter sido o retorno daqueles que viveram no passado, conferindo as chaves necessárias para se realizar a obra de salvação nestes últimos dias.

Daquele dia em diante, os santos, sempre que as circunstâncias o permitiram, e mesmo quando não permitiram, têm edificado templos, pesquisado suas linhagens, preparado um registro genealógico, e efetuado as necessárias ordenanças salvadoras para si mesmos e seus ancestrais. Isto é voltar os corações dos filhos aos pais, como Elias e Malaquias falaram.

O Senhor nos conferiu a responsabilidade de realizar esse trabalho, em favor de todos os que já faleceram. As normas de privacidade são tais, que atualmente só fazemos ordenanças vicárias em favor daqueles que morreram há mais de noventa e cinco anos, com exceção dos nomes remetidos por iniciativa dos membros da família.

Estimamos que haja registros escritos disponíveis de nomes e estatísticas de nascimento e morte de cerca de seis bilhões de pessoas, falecidas antes de 1900 A.D. A maior parte dos nomes refere-se a pessoas que viveram entre os anos de 1200 e 1900 A.D. Desses, microfilmamos os registros de cerca de um bilhão, e já fizemos as ordenanças no templo para quase cinqüenta e sete milhões. Calculamos que haja dois bilhões e meio de registros disponíveis atualmente, para serem adquiridos, e outros dois bilhões e meio, que se tornarão disponíveis, tão logo portas de outras nações nos sejam abertas. No momento, estamos microfilmando e arquivando em nossas caixas fortes, cem milhões de nomes a mais, cada ano. Considerando-se o valor e a fragilidade desses registros, é um grande serviço prestado, não somente para a Igreja, mas para todo o mundo.

Durante muitos anos, nós dependemos principalmente da pesquisa familiar e individual, quanto à genealogia, a fim de obtermos nomes para ordenanças vicárias no templo. Além das gerações mais próximas, a coleta de nomes, através da pesquisa genealógica familiar, é lerda e ineficiente. Por exemplo, em recente apresentação, o élder J. Thomas Fyans, calculou que possui aproximadamente 348 primos em terceiro grau, que têm o mesmo trisavô. (V. A Liahona, abril de 1979, p. 39.) Se cada primo fosse pesquisar as informações sobre a mesma pessoa, haveria uma incontável multiplicação de esforços.

Elogiamo-vos, e a todos os que já partiram antes, que tão diligentemente pesquisastes vossos ancestrais. Vosso esforço, fé, e diligência estabeleceram uma sólida base para que esta obra prossiga. Ganhastes, para a cidade, sede de nossa Igreja, a reputação de centro genealógico do mundo. Esta reputação que construístes abriu portas para que o trabalho se expanda, portas que, doutra maneira, se teriam conservado fechadas.

Há pouca probabilidade de que consigamos realizar a obra necessária no templo, caso continuemos a depender apenas da pesquisa individual. Nos anos recentes, ingressamos na era do computador. A nova tecnologia progride rapidamente. Chegou a hora de tirarmos vantagens deste notável mecanismo que o Senhor colocou a nossa disposição.

No ano passado, anunciamos o programa de extração de nomes. As estacas organizaram unidades para extrair nomes para uso nos templos, a partir de microfilmes fornecidos por nossos arquivos. O progresso foi gratificante. Sentimo-nos otimistas que, com o avanço da tecnologia, haja maior redução de custos e esforços, possibilitando-nos realizar ainda mais.

Os membros têm perguntado qual é seu papel *agora,* no cumprimento desta responsabilidade que o Senhor nos deu através de seus profetas. Nossa resposta é—

1. Preencher as folhas de grupo familiar e o gráfico de linhagem das quatro gerações. Comparar os registros pessoais com os dos irmãos e irmãs, a fim de certificar-se da sua acurácia. Então, somente um membro da família envia um conjunto de folhas, citando os nomes de todos os irmãos e irmãs na primeira linha, ao Departamento Genealógico, a partir de 1.º de julho de 1979, até 1.º de julho de 1981.

2. Efetuar ordenanças no templo, regularmente.

3. Participar do programa de extração de nomes na estaca, quando convidado a fazê-lo.

Há um item a que devemos prestar maior atenção que no passado:

4. Escrever história pessoal e familiar.

A exibição, pela T.V., do filme seriado "Raízes", e, mais recentemente "Raízes II", aumentou o interesse pelas histórias pessoais e familiares, e os especialistas crêem que isso perdurará. Uma das maiores redes americanas de televisão expressou recentemente esta crença, e com nossa cooperação, filmou um documentário sobre o assunto. Em 1980, nossa Conferência Mundial sobre Registros estará voltada à elaboração de histórias pessoais e familiares. Isso dará aos membros da Igreja e a outros, a oportunidade de aprender como desincumbir-se dessa tarefa, com especialistas do mundo inteiro.

Já vos imaginastes pertencendo a uma família real? Uma família real tem autoridade para sê-lo, recebida de alguém que tem o direito de conferir tal honraria. Com certeza, tendes alguém portador de tal honra em vossa própria casa. O apóstolo Pedro, dirigindo-se aos santos em sua época, disse: "...Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido..." (1 Pedro 2:9.) Não tendes este mesmo sacerdócio real em vosso lar?

Uma família real é aquela em que seus membros são honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos, equilibrados, pacientes, caridosos, humildes, diligentes, bem informados, e mantenedores da lei. O Senhor advertiu: "Mas vos mandei que criásseis vossos filhos em luz e verdade." (D&C 93:40.) E também nos instruiu: "E eles... ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68:28.) Posteriormente, disse: "...sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (D&C 88:118.)

Uma família real é composta de pais bem disciplinados, e filhos que controlam seus apetites. O Senhor assim promete aos que vivem desta maneira: "E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos... acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos." (D&C 89:18-19.)

Uma família real é exemplar. Estabelece um padrão a ser seguido por outras famílias. O Salvador disse, referindo-se aos seus fiéis seguidores:

"Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos os que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vossa Pai, que está nos céus." (Mateus 5:14-16.)

Uma família real tem uma herança.

Líderes do Sacerdócio reencontram-se na conferência.

Muitas de nossas famílias, na Igreja, possuem uma herança, uma tradição pioneira. Há muitas outras espécies de tradições, herdadas por outras famílias na Igreja, das quais têm todo o direito de se orgulhar. Em nossa sociedade, tais heranças são melhor perpetuadas através de uma história familiar. Histórias familiares devem ser mantidas atualizadas, através das gerações que se sucedem. Além disso, cada membro da família deve manter um diário e, através dele, poderá preparar uma história pessoal. O presidente Kimball manteve um diário particular, de onde se editou uma história pessoal, que em muito contribuiu para a literatura da Igreja.

Uma história pessoal torna-se um tesouro familiar, quando serve para que os filhos imitem as virtudes e características pessoais de seus antecessores. Seus ancestrais tornam-se Sansão, Moisés, Davi, Abraão, em sua linhagem. Escrever histórias pessoais e de família está-se transformando em algo popular. Mais e mais pessoas no mundo têm-se interessado por esse atraente passatempo, que é, para nós, todavia, uma responsabilidade sagrada. Os corações dos filhos estão, de fato, voltando-se para os pais.

Uma família real não é necessariamente restrita aos reinos políticos, que governam nações no mundo.

Vós, também, podeis pertencer a uma família real. Se ainda não fizestes as coisas necessárias para isso, começai hoje, a fim de que as gerações futuras de vossas famílias sejam fiéis aos princípios que caracterizam a realeza no reino de Deus. A autodisciplina que exercitardes enriquecerá vossa vida e a de vossos familiares. Oro, para que possais edificar este enriquecimento em vossa família, que se perpetue nas gerações vindouras, para que nós, de fato, sejamos um povo escolhido, um sacerdócio real — sim, uma família real no reino de Deus — para que o mundo não seja destruído ante a vinda do Senhor. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Seguir Cristo Até a Vitória

Élder Hartman Rector Jr.
do Primeiro Quorum dos Setenta

"O Senhor pede que acreditemos que somos capazes, que o busquemos, para receber bênçãos, que façamos o sacrifício, esperemos o milagre e, finalmente, que o recebamos com humildade."

É uma honra e privilégio saudar-vos, neste dia, em nome do Senhor Jesus Cristo. Sua obra de criação atinge cada um de nós, e sua obra de redenção abrange a todos que já viveram ou ainda viverão nesta terra.

Ele foi o único homem, cuja vida, nesta terra, foi totalmente bem sucedida. Apesar de haver sido tentado em todas as coisas, tal como acontece conosco, viveu sem pecado (v. Heb. 4:15), e, dessa forma, tornou possível nossa vitória sobre o pecado e a morte.

Já que nós, cada um de nós, somos convidados a seguir Cristo até a vitória, parece-me que devemos tornar-nos plenamente cientes de como ele cumpriu sua missão, e buscar copiar seu exemplo. É certo que jamais poderemos fazer exatamente o que ele fez, em parte porque sua missão e propósito são diferentes dos

nossos. Ele é nosso Salvador; nós, os salvos. Ele é o Mediador entre Deus e o homem; nós, as pessoas em favor de quem ele intercede. Ele é o Redentor; nós, os redimidos. A lista de diferenças é longa, e quiçá infindável. A declaração do Mestre a Moisés é um resumo de sua missão terrena: "...Minha obra e minha glória — proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.) A parte de sua missão correspondente à imortalidade já foi cumprida — a ressurreição é uma realidade da qual *todos* participarão.

Entretanto, é-nos permitido, somos incentivados e até mandados auxiliar na obtenção de vida eterna ao homem, ou seja, é claro, a continuidade da grandiosa missão de Cristo. Sua grande promessa, no sentido de "...que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas..." (v. João 14:12), retine alto em nossos ouvidos, estimulando o assombro de todos os que lêem as sagradas escrituras.

À medida que examinamos as escrituras, a vida de Cristo parece resumir-se em uma grande fórmula de sucesso. Estou certo de que ainda não compreendi o significado de tudo o que ele fez e ensinou, porém, permiti-me compartilhar cinco princípios básicos que se me tornaram compreensíveis através de estudo.

1. *Crede que sois capazes.* Este é o primeiro princípio importante. Todas as coisas são possíveis para os que crêem. (V. Marcos 9:23.) Precisamos, com certeza, crer em algo antes de o desejarmos. E Deus concede a cada homem segundo seu desejo. (V. Alma 29:4.) Se o desejo for suficientemente forte, o desempenho está assegurado.

Este princípio também inclui a crença em si mesmo. Auto-estima é de importância vital para o bom desempenho. A auto-estima é diferente da presunção — presunção é a moléstia mais estrambólica do mundo. Faz com que todos fiquem doentes, menos o seu portador. É imensamente importante que vos sintais bem a respeito de vós mesmos. Tenho certeza de que somente vos sentireis bem a vosso próprio respeito, se estiverdes no caminho que vos conduz à realização de vosso potencial. Estou convicto, também, de que ninguém pode ser emocional ou fisicamente sadio, a menos que guarde os mandamentos e dê a Deus o que é de Deus. Não disse que tal obediência vos fará satisfeitos com todas as vossas realizações — eu raramente fico; estou certo de que posso melhorar meu desempenho no trabalho. Mas quando estou do lado do Senhor, guardando os mandamentos básicos, sinto-me bem a meu próprio respeito. Estimo-me e considero-me um filho digno de Deus, e descubro que minha atitude é bem positiva.

Como tereis um desempenho positivo? Fácil: eliminai todas as palavras e sentenças negativas de vosso vocabulário. Recusai-vos a *pensar* negativamente, pois "...como imaginou (o homem) na sua alma, assim é..." (Prov. 23:7.) Recusai-vos, também, a *falar* negativamente. Se assim fizerdes, sereis otimistas, e não pessimistas. Há uma enorme diferença entre um otimista e um pessimista — um é positivo, é um crente; outro, um negativista, que duvida. O otimista, como provavelmente sabeis, é alguém que, ao furarem seus sapatos, simplesmente aceita a idéia de prosseguir, caminhando com pés descalços, não se dando por vencido. O pessimista diz: "Só acredito vendo." O otimista diz: "Eu verei, quando acreditar."

Em época de crise, o otimista age; o pessimista senta-se e espera para ver o que acontece. O Senhor já deu evidências o bastante para me convencer de que, se eu não faço, é porque, de fato, não quero.

"...Orai sempre, e sede crentes..." (D&C 90:24.)

A fé, o primeiro princípio do evangelho, começa com a *crença*. O que o homem concebe, é capaz de realizar. Crede que sois capazes.

2. *Buscai ao Senhor, a fim de receber vossas bênçãos.* "Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste tmundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:20-21.)

Citamos essa escritura, mas muito freqüentemente parece que não cremos nela. Parece que nos voltamos para todas as outras fontes primeiro — ao governo federal, ao estado, a nossas famílias, aos nossos amigos. Na obra missionária, buscamos os membros para que nos providenciem as pessoas que ensinaremos. Já tive missionários que me reclamaram: "Eles não nos dão nenhuma referência, e por isso, não tive ninguém para ensinar." Minha resposta era: "Ah, é? Não me diga que você vai deixar que a obra do Senhor fracasse, porque eles falharam. Esqueça e perdoe quando *elas* (as pessoas) falham, mas não fracasse *você*. Trabalhe, bata em portas, use o tempo. O Senhor é o que retribui.

(Um jovem)

Devemos buscar ao Senhor, a fim de receber nossas bênçãos, porque, entre outras razões, ele possui todas as coisas — o mundo, seus habitantes, e tudo o que nele há. (V. Salmos 24:1.)

Se não há referências de pessoas para serem ensinadas, que se bata em portas, distribua folhetos, faça contatos em lojas, na rua, ou qualquer outro lugar. Assegurai-vos de estar onde deveis estar naquela hora. Quando estais *onde* deveis estar, *no momento* em que deveis estar, essa conduta gera confiança — os membros gostariam de que missionários assim competentes ensinassem seus amigos. Já tive missionários que me relataram: "Presidente, esforçamo-nos durante as horas de trabalho. Não obtivemos famílias para ensinar, batendo em portas, mas elas nos vieram de fontes completamente inesperadas. É como se nos caíssem das árvores ou do céu." Certamente elas vieram do Senhor. Buscai ao Senhor a fim de receber vossas bênçãos. Ele, apenas, é que concede toda boa dádiva e todo dom perfeito. (V. Tiago 1:17.)

3. *Fazei o sacrifício.* Com o Senhor, "nada é de graça". As bênçãos advêm graças à obediência à lei sobre a qual se baseiam (v. D&C 130:21.) O Senhor requer sacrifício, o que significa algo acima e além do mínimo. O Mestre falou-nos de uma "segunda milha", dizendo-nos que a percorrêssemos (v. Mat. 5:41.) Por quê? Porque deseja abençoar-nos. Assim, todas as bênçãos foram colocadas na segunda milha, e é preciso que nos dirijamos aonde elas estão, antes de as obtermos.

A primeira milha nós devemos; a segunda, somos recompensados pelo seu percurso. Mencionei recentemente este fato a um élder, que mal beirava os mínimos. Ele respondeu: "Recompensado? Não estou sendo recompensado."

Disse-lhe eu: "Ah! Você pode respirar, não pode?"

"Sim."

"Acha que as coisas vão cair do céu? O Rei Benjamim disse que o Senhor o está preservando dia após dia, permitindo-lhe respirar — está sustentando você, momento a momento." (V. Mosiah 2:21.) Já agradecemos ao Senhor por nossa respiração? Não, até que cheguemos ao ponto de não podermos respirar. Daí, então, clamamos-lhe, em pânico.

Outra definição de sacrifício é que, em vez de ficarmos fazendo para sempre o que desejamos, devemos fazer o que o Senhor quer que façamos. Sabendo que o sacrifício faz advir as bênçãos do céu, devemos fazer, de bom ânimo, todas as coisas ao nosso alcance para promover a obra do Senhor, até mesmo utilizando e esforçando nossas vidas, se necessário. (V. D&C 123:13.) "...Então, poderemos esperar, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e manifestação de seu braço." (D&C 123:17.)

Com certeza, na obra do Senhor, o importante, para ele, é o que fazemos após julgarmos haver feito o suficiente, pois é a partir daí que fluem as bênçãos.

Para que não considereis essa idéia como sendo minha, permiti-me citar-vos o que considero ser a escritura mais importante de todas, com respeito ao serviço no reino.

O Mestre disse:

"Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo." (Lucas 6:38.) Ao dizer: "Dai, e ser-vos-á dado", o Mestre indicou que, se quiserdes receber, precisareis dar, primeiramente. É diferente de se pagar o dízimo, quando então recebeis, e devolveis em seguida dez por cento. O Mestre nos diz aqui, que demos primeiro; então receberemos. "Bem, *quanto* eu receberei?" (Essa é sempre a pergunta, não é?) O Senhor nos diz quanto. Suas palavras: "...boa medida, recalcada, sacudida e transbordando..." Parece bom, não é? Ele continua: "...vos deitarão no vosso regaço..." Deitarão? Achei que diríeis o *Senhor* (deitará.) Sim, é o Senhor, mas ele sempre usará os *homens* para tal. Se orardes para receber revelação, o Senhor provavelmente enviar-vos-á o bispo com a resposta. Realmente não precisais da visita de um anjo, enquanto tiverdes vosso bispo. O Senhor continua: "...Porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo."

Se desejais receber uma bênção do Senhor, ponde algo sobre o altar. Fazei o sacrifício.

4. *Esperai um milagre.* Com muita freqüência, nós *não esperamos* um milagre. Não o estamos procurando, e não o reconhecemos, quando chega. O Senhor nos ordenou a levar o evangelho "...a toda nação, tribo, língua e povo..." (D&C 77:8.) Assim sendo, oramos para que o Senhor opere um milagre que rompa as barreiras que nos proíbem de adentrar os países onde, até o momento, não conseguimos pregar. Mas será que, de fato, estamos acelerando a preparação de nossos jovens que deverão estar preparados quando as barreiras caírem? Ao mesmo tempo, não podemos menosprezar nossa carência de auxílio — auxílio que deve vir do Senhor — para romper as barreiras que nos separam do nosso vizinho do lado.

O Senhor prometeu milhares de conversões. Temo que não avaliamos bem o que isso significa. No mínimo, significa que algumas estacas precisarão batizar cinqüenta a cem pessoas semanalmente. Isso pode ser feito — sei disso por experiência própria — mas nunca o será, limitando-se o uso das pias batismais a uma noite por semana.

Jamais será feito, se os membros esperarem que os missionários encontrem, ensinem e integrem os novos conversos.

Todos os membros devem participar. Ouvi a palavra do Senhor através de seu profeta: "(Pais, deveis) liderar... Junta-

mente com sua família e através de oração, (selecionai) uma ou duas famílias para (fazerdes) amizade. (Decidi) quais de (vossos) parentes ou amigos (apresentareis) à Igreja. Talvez (possais) planejar uma noite familiar com eles, numa noite qualquer, com exceção de segunda-feira, ou (participar) juntos, de várias formas. Então, quando essas famílias mostrarem interesse, (consegui) através do líder da obra missionária, de (vossa) ala ou ramo, que eles e os missionários sejam convidados (às vossas casas) para partilhar da mensagem da Restauração." (*Preciso de Um Amigo — Guia de Confraternização para os membros da Igreja*, Spencer W. Kimball, p. 1.)

Fazei isto! E eu prometo o milagre da conversão tendo lugar em vossas casas.

Nas palavras do Presidente Kimball, milhares de conversões jamais poderão efetivar-se, enquanto esperamos "pelo crescimento lento e gradual, que advém do proselitismo natural e fácil." "Natural e fácil" significa esperarmos que alguém se adiante e nos pergunte algo sobre a Igreja.

Posteriormente, ele disse: "Irmãos, o espírito de nossa obra deve ser de *urgência!*" (Citado em Grant Von Harrison, *Guia Missionário*, 1977, p. 59.) E devemos imbuir nossos missionários e santos com o espírito de *agora.*

Quando o Senhor disse: "Alargai vosso passo, acelerai vosso ritmo, elevai vosso alcance, ampliai vossa visão, e distendei vossa capacidade", afirmou, realmente: "Esperai um milagre." Pois essas são as diretrizes através das quais se conseguem os milagres.

O profeta diz: FAÇA, e indica que o tempo é AGORA. E esperai o milagre.

5. *Receberei o milagre com grande humildade.* Sabei que *vós não o operastes.* Ele foi realizado pelo Senhor. "...Seja tua a glória para sempre." (Moisés 4:2.) Oh, como a humildade é importante! Somente se a tivermos, o Senhor poderá

Presidente Spencer W. Kimball.

guiar-nos. "Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá às tuas orações." (D&C 112:10.)

Um sucesso neste mês não é justificativa para pararmos e nos glorificarmos em nosso resultado, mas sim, deve servir, meramente, como ímpeto para maiores e mais nobres realizações no mês seguinte, em nome do Senhor. Pois, nas palavras de Néfi: "...Sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer." (2 Néfi 25:23.)

Assim, segundo minhas conclusões, a grande fórmula de sucesso do Mestre, para proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem é—

Primeiro, *crer* que sois capazes. O Mestre disse: Por isto vim ao mundo: "...para dar a... vida em resgate de muitos." (Mateus 20:28.)

Segundo, *buscar ao Senhor, a fim de receberdes vossas bênçãos.* Novamente, o Mestre disse: "... Glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." (João 17:5.)

Terceiro, *fazer o sacrifício.* Nas palavras do Senhor: "Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas." (João 10:11.)

Quarto, *esperar um milagre.* O Senhor disse: "Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão." (João 5:25.)

E, quinto, *receber o milagre com grande humildade.* "Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. (João 5:19.) E "Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou." (João 7:16.)

Presto-vos testemunho de que esta fórmula é eficaz na obra do Senhor, e estou convencido de que funciona em qualquer outro trabalho, também. Em nome do Senhor Jesus Cristo, amém.

«Este é um Dia de Sacrifício»

Presidente Erza Taft Benson
do Conselho dos Doze

Sacrifício é um pré-requisito de uma vida devotada a Deus — inclusive o sacrifício advindo do arrependimento e do compromisso para com ele.

Meus amados irmãos e irmãs, humilde e grato eu abordo esta designação sagrada com uma oração em meu peito, para que o que disser, fortaleça nossa resolução de viver o princípio do sacrifício como um pré-requisito de uma vida devotada a Deus, porque este *é* um dia de sacrifício.

O Senhor disse em setembro de 1831: "...O tempo compreendido entre o presente e a vinda do Filho do Homem se chama hoje, e na verdade *este é um dia de sacrifício*... para o... meu povo..." (D&C 64:23; itálicos acrescentados.)

O Profeta Joseph Smith preparou esta notável afirmativa acerca do princípio do sacrifício para as *Lectures on Faith* (Dissertações sobre a Fé):

"Observemos que uma religião que não requer o sacrifício de todas as coisas, nunca tem poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação." (*Lectures on Faith,* 6:7.)

Ao ponderar este princípio do evangelho, pude vislumbrar um legado de fé e sacrifício, deixado pelos nossos predecessores.

Vejo o patriarca Abraão ofertando seu filho Isaque em sacrifício.

Vejo seu bisneto, José, apesar de severamente tentado em sua juventude, sacrificando as seduções do mundo.

Visitantes esperam para entrar no Tabernáculo enquanto neva.

Vejo o patriarca Léhi, que deixou tudo, para vir a esta terra de promissão.

Vejo os fundadores desta república (os Estados Unidos da América), que empenharam a vida, fortuna, e sagrada honra — tendo alguns pago o penhor integral.

Vejo Joseph Smith um José moderno, sacrificando o caráter, reputação, honra, aplauso, seu bom nome, sua casa, terras, família, e finalmente a própria vida, por causa da verdade.

Vejo os pioneiros, que deixaram as terras, possessões e a comunidade, a fim de virem para estes vales de montanhas.

Vejo o filho de Deus, que fez o sacrifício eterno, infinito, para que pudéssemos, através de nossa dignidade, viver novamente com nosso Pai Eterno.

Sim, ao contemplar a fé, devoção e sacrifícios de milhares — até de dezenas de milhares — de santos fiéis que nos precederam, estou completamente de acordo com esta declaração feita pelo Profeta Joseph Smith:

"Será em vão as pessoas suporem que serão herdeiras, juntamente com aqueles... que sacrificaram tudo... a menos que elas, *da mesma forma,* ofereçam a Deus o mesmo sacrifício." (*Lectures on Faith,* 6:8; itálicos acrescentados.)

Repito: este é um dia de sacrifício, e as oportunidades estão presentes a todo instante. Mencionarei hoje apenas quatro maneiras pelas quais este princípio poderá ser praticado.

Primeira: *Para o sacrifício, negai-vos a tudo o que é perverso e ímpio.* Isto se aplica, igualmente, a membros e não membros, pois todos somos filhos de um Pai, que deseja que nos tornemos como ele é. Morôni, um profeta do Livro de Mórmon, descreveu o modo:

"Sim, vinde a Cristo, sede perfeitos nele e *negai-vos a todas as impurezas; e, se vos negardes a todas as impiedades* e

amardes a Deus com todo vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente e por sua graça podereis aperfeiçoar-vos em Cristo." (Morôni 10:32; itálicos acrescentados.)

O próprio Salvador declarou:

"...Arrependei-vos, todos vós, extremos da terra; *vinde a mim* e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados pelo recebimento do Espírito Santo, para que possais comparecer sem mancha perante mim, no último dia." (3 Néfi 27:20; itálicos acrescentados.)

Negar-se a toda perversidade e impiedade é achegar-se a Cristo, por intermédio de ordenanças e convênios, arrependendo-se de quaisquer pecados que impeçam ao Espírito do Senhor tomar a dianteira em nossa vida. Negar-se a toda impiedade é oferecer "...um sacrifício ao Senhor teu Deus, sim, o de um coração quebrantado e espírito contrito." (D&C 59:8.)

(Negar-se a toda impiedade) é um forte desejo de abster-se de maus hábitos, tais como tabaco, álcool, profanidade, intemperança e imoralidade — hábitos que fazem com que nós, os filhos de Deus, não atinjamos nosso destino.

Tenho conhecido bons homens, homens decentes, dentro e fora da Igreja, os quais, graças a um mau hábito, deixaram de conseguir maior felicidade e progresso na vida. Um desses bons homens, que reconhecia os grandes méritos da Igreja, embora nunca se tenha a ela filiado, disse-me, certa vez, com um charuto nas mãos: "Ezra, qual é seu vício redentor?" Foi a primeira vez na vida em que ouvi tal expressão. Irmãos e irmãs, do ponto de vista do Senhor, *não há* vícios redentores — somente virtudes redentoras!

Se ainda não demos os passos para achegar-nos a Cristo com coração quebrantado e espírito contrito, arrependendo-nos de nossos pecados, que possamos fazê-lo agora. Que nossas orações contenham o mesmo sentimento de sacrifício, expressado por um antigo rei do Livro de Mórmon, que pediu: "Ó Deus... faz-mo saber (que és Deus) e *abandonarei todos os meus pecados* para conhecer-te..." (Alma 22:18; itálicos acrescentados.)

Segundo: *Para sacrificar, desejai servir em missão.* O Presidente Kimball disse: "Que egoísta e insensato seria um jovem atingir a maturidade, despender seu tempo preparando-se para sua vida profissional e ocupação, e não querer servir a seu Criador neste, o serviço mais importante do mundo." (Seminário para os Representantes Regionais, 30 de setembro de 1977.)

Um número excessivo de nossos rapazes ainda não se decidiu a dedicar dois anos de serviço ao Senhor. Falo particularmente aos moços que residem nos Estados Unidos e Canadá, as nações de onde o evangelho deve sair, para ser pregado aos outros países. Enquanto colheis os benefícios da prosperidade sem precedentes na história humana, já pensastes que uma das razões por que o Senhor vos enviou à terra sob tais circunstâncias favoráveis é para que pudésseis usar vossos talentos, educação, dinheiro, para abençoar outros com o evangelho?

Em recente viagem à América do Sul, para dedicar vários países e organizar as primeiras estacas na Bolívia e no Paraguai, visitei o Centro de Treinamento Missionário, em São Paulo, Brasil. Fui informado de que a maioria dos rapazes da América do Sul que passam por aquele centro, fazem-no com grande sacrifício, despendendo economias de uma vida inteira. Apesar de o Departamento Missionário recomendar que cada jovem leve consigo ao menos seis camisas, a maioria desses missionários daquele continente, filhos de Léhi, leva uma, talvez duas. Mas também levam consigo para esse serviço um grande compromisso e amor ao Senhor. E suas bênçãos excederão em muito o sacrifício que fazem. O Senhor nunca ficará a nos dever algo.

Jovens, esta declaração do Presidente Kimball deve ser vosso lema pessoal: "Todo membro da Igreja, do sexo masculino, digno e capaz, deve cumprir uma missão." (V. A Liahona, setembro de 1974, p. 35.) Pedimo-vos que façais o sacrifício. Chamamo-lo ascrifício por falta de melhor nomenclatura. É, de fato, um investimento. Alistai-vos neste, que é o maior serviço do mundo. Não fujais à responsabilidade. Não objeteis conscientemente. Convidamo-vos a cerrar fileiras junto com os demais 28.000 missionários, número esse que está aumentando, dia após dia. Vossa tarefa será proclamar a mensagem da Restauração ao mundo. Sabei que tendes nossa confiança e amor. Esperamos que cumprais essa missão.

Terceiro: *Para sacrificar, solenizai vosso casamento na Casa do Senhor.* Enquanto estive na América do Sul, fui tocado pelos sacrifícios feitos por muitos de nossos santos, a fim de terem suas famílias seladas pela eternidade. Derramei lágrimas de gratidão ao ouvir o relato de algumas experiências.

Um de nossos presidentes de estaca levou sua família de Lima, Peru, ao templo de São Paulo, em uma viagem de ônibus, que normalmente leva nove dias, mas que, devido a acidentes na estrada e outros problemas, levou quatorze dias.

Ao chegarem a São Paulo, a família dirigiu-se imediatamente à sessão do templo, e a cerimônia de selamento foi realizada em seguida. Prepararam-se, então, para partir de regresso. O presidente do templo perguntou-lhes se iriam pernoitar na cidade. O pai respondeu-lhe que a família teria de partir imediatamente, uma vez que não tinha dinheiro suficiente para alojamento e comida. Disse que teriam de viajar os vários dias sem alimento. A família foi então persuadida a pernoitar e tomar seu desjejum antes da partida.

Interior do Tabernáculo de Lago Salgado (lado noroeste.)

Isso representa o espírito de sacrifício de muitos de nossos santos em outros lugares.

Agora, desejo falar francamente aos nossos rapazes e moças da Igreja. Quando vos casais, vossa decisão não afeta unicamente a vós, mas os vossos filhos que virão, e as gerações futuras. Todo filho nascido de pais santos dos últimos dias merece nascer *sob o convênio* das bênçãos do templo.

Poderia falar-vos de algo mais sagrado? Imaginai uma pequena sala, magnificamente adornada; algo semelhante a uma bela sala de estar. No centro existe um altar, coberto de veludo e rendas. Cadeiras alinham-se nas paredes da sala, onde estão presentes somente os familiares e alguns amigos mais chegados, que podem observar e assistir. Com a atenção da família voltada para vós, e na presença de um portador do sacerdócio de Deus, oficiando, ser-vos-á pedido que vos ajoelheis ante o altar, um em frente ao outro. Recebereis instruções, e uma bênção será pronunciada sobre vós. Então sereis selados como marido e mulher, para o tempo e toda a eternidade. Recebereis a mesma promessa feita a Adão, Abraão, Isaque e Jacó. Permiti-me ler-vos a promessa em Doutrina e Convênios. Em essência, recebereis, como disse o Senhor:

"...Surgireis na primeira ressurreição; ... e herdareis tronos, reinos, principados, e poderes...; (passareis) pelos anjos e deuses... (à vossa) exaltação... glória (essa) que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre." (D&C 132:19.) O casamento no templo é uma ordenança do evangelho para a exaltação.

Não desperdiceis vossa felicidade, envolvendo-vos com alguém que não poderá levar-vos dignamente ao templo. Tomai agora a decisão quanto ao lugar onde vos casareis. Deixar tal decisão para ser tomada quando se desenvolver um envolvimento romântico é assumir um risco, cuja importância não podeis calcular agora.

Insto-vos a que oreis a respeito deste assunto. Obtende o testemunho da veracidade destas coisas, antes que a ligação romântica se enraíze. Fazei um convênio com vosso Pai Celestial de que fareis sua vontade. Tende uma vida limpa, pura, e sede dignos de que o seu espírito vos abençoe.

Não há sacrifício grande demais quando se trata de obter as bênçãos do casamento eterno. Para muitos de nós, o templo é acessível, talvez tão acessível, que a bênção não é levada suficientemente a sério. Assim como com os demais assuntos referentes à fidelidade de vida no evangelho, casar-se à maneira do Senhor exige boa vontade para negar-se à impiedade, ao mundanismo, e uma determinação de se fazer a vontade do Pai. Através deste ato de fé, mostramos nosso amor a Deus, e nossa consideração à posteridade ainda por nascer. Assim como nossa família é nossa maior fonte de alegria nesta vida, também o poderá ser na eternidade.

Quarto: *Para sacrificar, servi, com vosso tempo e recursos, para a edificação do reino de Deus na terra.* A grande lei para a felicidade e progresso foi declarada pelo mestre nestas palavras:

"...Se alguém quiser vir após mim, *renuncie-se a si mesmo,* tome sobre si a sua cruz, e siga-me;

Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á." (Mateus 16:24-25; itálicos acrescentados.)

Oportunidades de renúncia de si mesmo em favor do bem de outros apresentam-se diariamente: a mãe, que atende as necessidades de seus filhos; o pai, que dedica seu tempo para ensiná-los; os pais, que deixam de lado os prazeres do mundo, em prol da qualidade da vida domés-

tica; os filhos que cuidam de seus pais idosos; o serviço dos mestres familiares; das professoras visitantes; o tempo dedicado ao serviço de solidariedade; o consolo dado aos que precisam ser fortalecidos; servir diligentemente nos chamados da Igreja; serviço público e comunitário, prestado no interesse de salvaguardar nossas liberdades; doações em dinheiro, para dízimos, ofertas de jejum, sustento de missionários, bem-estar, projetos de templo e de outras construções. Na verdade, o dia de sacrifício ainda não se findou.

Uma das grandes ferramentas de Satanás é o orgulho: fazer com que um homem ou mulher centralize tanto sua atenção em si mesmo que se torne insensível ante seu Criador ou seus semelhantes. Essa é a causa do descontentamento, divórcio, rebeldia dos adolescentes, endividamento familiar, e a maior parte dos outros problemas que enfrentamos.

Se quereis achar-vos, aprendei a renunciar-vos, para que outros sejam abençoados. Esquecei de vós mesmos, e encontrareis alguém que necessite de vosso serviço, e então descobrireis o segredo da vida plena e feliz.

O Presidente Harold B. Lee disse: "Eu (estou) convencido de uma grande verdade — Sempre que o Senhor tem uma grande bênção para um de seus filhos, ele colocará esse filho ou filha no caminho de um grande sacrifício." (*In* Relatório da Conferência, abril de 1947, p. 50.)

Sim, testifico-vos que o sacrifício faz brotar as bênçãos dos céus. Este é um "dia de sacrifício" para o povo do Senhor!

Presto-vos testemunho de que este é um dia de sacrifício, que é parte do plano do Senhor para abençoar-nos, os seus filhos. Oro para que façamos como exortou o salmista — "Oferecei sacrifícios de justiça, e confiai no Senhor." (Salmos 4:5.) Em nome de Jesus Cristo, amém.

Sessão do Sacerdócio, sábado, 31 de março de 1979

O Exército do Senhor

Élder Thomas S. Monson
do Conselho dos Doze

"Vós, os futuros missionários, fostes reservados para este período especial. A messe é grande — a oportunidade única na vida é vossa."

Reconheço, esta noite, que vós, meus irmãos, representais o maior grupo de portadores do sacerdócio jamais reunido. Oro para receber ajuda de nosso Pai Celestial, a fim de que me conceda a inspiração aliada à coragem.

Há cerca de vinte e quatro anos atrás, eu estava sentado em uma das cadeiras reservadas para o coro, no "Assembly Hall", que fica ao sul de nós, na Praça do Templo. Era uma conferência de estaca. Os élderes Joseph Fielding Smith e Alma Sonne haviam sido designados para reorganizarem nossa presidência da estaca. O sacerdócio aarônico, incluindo-se os bispados, forneceram a música para a conferência. Os que serviam como bispos cantaram juntamente com nossos moços.

Ao terminarmos a execução de nosso primeiro número, o irmão Smith adiantou-se até o púlpito e anunciou os nomes dos integrantes da nova presidência da esta-

ca. Creio que os demais membros da presidência haviam sido notificados de seus chamados, mas não eu. Após ler o meu nome, o irmão Smith anunciou: "Se o irmão Monson está desejoso de aceitar este chamado, nós gostaríamos de ouvir agora as suas palavras." Assim que me postei no púlpito, e contemplei aquele verdadeiro mar de rostos, lembrei-me do hino que acabáramos de cantar. Seu título era: "Tenha coragem, meu rapaz, para dizer não." Escolhi como meu tema de aceitação: "Tenha coragem, meu rapaz, para dizer sim." Esse é o tipo de coragem que busco nesta noite.

As palavras de um hino bem conhecido vos descrevem:

"As hostes do Eterno
Já entram a lutar.
Com armas e bandeiras,
O mal a rechaçar.
As filas já formadas
Enfrentam com valor
As lutas e porfias
Do fero agressor.

Avançar, Avançar,
Por ele que nos salva!
Avançar, avançar,
Por Cristo, Rei Jesus."
(Hinos, n.º 4.)

O sacerdócio representa um poderoso exército de retidão — um exército real. Somos guiados por um profeta de Deus. O comandante supremo é nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Nossas ordens de marcha são bem claras. São concisas. Mateus descreve nosso desafio nestas palavras do Mestre: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mateus 28:19-20.) Será que os primeiros discípulos atenderam ao mandado divino? Marcos registra: "E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor..." (Marcos 16:20.)

A ordem de avançar não foi cancelada. Ao contrário, foi reenfatizada. Hoje, vinte e oito mil missionários estão servindo, em atenção ao chamado. Outros milhares logo atenderão. Nove novas missões serão criadas em julho, aumentando o número total para cento e setenta e cinco. Que época emocionante e desafiadora para se viver!

Vós, que portais o sacerdócio aarônico, e o honrais, fostes reservados para este período especial da história. A messe é verdadeiramente grande. Que não haja enganos a respeito; a oportunidade única na vida é vossa. As bênçãos da eternidade vos aguardam. Qual a melhor maneira de atenderdes ao chamado? Permiti-me sugerir-vos que cultiveis três virtudes, a saber—

1. O desejo de servir.
2. A paciência para vos preparardes.
3. A boa disposição para o trabalho.

Assim fazendo, sereis sempre contados como parte das hostes reais do Senhor. Consideremos, portanto, cada uma dessas três virtudes.

Primeiro, o desejo de servir. Lembrai-vos da afirmativa de qualificação do Mestre: "Eis que o Senhor exige o coração e uma mente obediente..." (D&C 64:34.) Um ministro desses últimos dias admoestou: "Até que o bom ânimo sobrepuje a obrigação, os homens lutarão forçados, e não seguindo a bandeira, como patriotas. O dever nunca será dignamente cumprido, até que o seja por alguém que, alegremente, faça algo mais, se puder."

Não é apropriado que vós mesmos não vos chameis para esse trabalho? Não é sábio que vossos pais não façam o chamado? Sois, por outro lado, chamados por Deus, pela profecia e revelação. Vosso chamado contém a assinatura do presidente da Igreja.

Foi meu privilégio servir, durante muitos anos, em companhia do presidente Kimball, quando ele era o encarregado do Comitê Missionário Executivo da Igreja. Aquelas inesquecíveis reuniões para

a determinação do destino a ser designado a cada missionário eram cheias de inspiração, e, ocasionalmente, intercaladas de humor. Lembro-me muito bem da recomendação preenchida para um missionário em perspectiva, na qual o bispo escrevera: "Este rapaz é muito apegado a sua mãe. Ela gostaria de que ele fosse designado para uma missão perto de sua casa, na Califórnia, onde ela poderia visitá-lo, de vez em quando, e telefonar-lhe semanalmente." Quando li esse comentário, na reunião, esperei o pronunciamento do Presidente Kimball, quanto à área designada. Observei sua piscada de olho, e um sorriso, enquanto dizia, sem mais comentários: "Designe-o para a missão de Johannesburg, na África do Sul."

Numerosíssimas foram as circunstâncias em que um chamado particular se mostrou providencial. Isto eu sei — a inspiração divina acompanha essas designações sagradas. Nós, e vós, reconhecemos a verdade declarada de maneira tão simples em Doutrina e Convênios:

"Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho." (D&C 4:3.)

Segundo, a paciência para vos preparardes. Preparar-se para a missão não é coisa que se decida na última hora. Ela já começou há tempo suficiente para não

Visitantes do Sacerdócio Aarônico.

vos lembrardes. Cada aula na Primária, Escola Dominical, seminário — cada designação do Sacerdócio — teve uma aplicação maior. De maneira silenciosa, quase imperceptível, uma vida foi moldada, uma carreira iniciada, um homem feito.

Disse o poeta:

O que tocou o coração de um menino,
[segundo o plano do Mestre
Molda o curso da vida de um futuro
[homem.

Que desafio é o chamado do consultor para um quorum de rapazes! Consultores, pensais, de fato, em vossa oportunidade? Ponderais? Orais? Preparais-vos? Preparais vossos rapazes?

Quando tinha quinze anos, fui chamado a presidir um quorum de mestres. Nosso consultor interessava-se por nós, e sabíamos disso. Certo dia ele me disse: "Tom, você gosta de criar pombos, não é?"

Respondi-lhe um sincero "sim."

Daí ele fez a proposta: "Que tal se eu lhe desse um par de pombos Birmigham Roller, raça pura?"

Desta vez respondi: "Sim senhor!" Isso porque os pombos que eu tinha eram do tipo comum, caçados no forro da escola primária de Grant (Utah.)

Convidou-me a ir a sua casa na noite seguinte. O dia que se transcorreu foi o mais longo de minha juventude. Eu já estava esperando meu consultor antes de ele voltar do trabalho. Levou-me ao seu pombal, que ficava num pequeno estábulo, no fundo de seu terreno. Ao contemplar os mais belos pombos que jamais vira, ele disse: "Escolha qualquer macho, e eu lhe darei uma fêmea diferente de qualquer outro pombo do mundo." Fiz a minha escolha. Ele então colocou uma pombinha em minhas mãos. Perguntei-lhe o que a tornava tão diferente. Respondeu-me: "Observe com cuidado, e você notará que ela só tem um olho." E de fato, faltava um olho, que um gato arrancara. "Leve ambos para sua casa, para o seu pombal", aconselhou ele. "Prenda-os durante dez dias, e então os solte, para ver se permanecerão em sua casa."

Segui as instruções. Quando os soltei, o pombo macho desfilou, imponente, pelo telhado do pombal, e depois voltou para comer. Mas a pombinha de um olho só partiu imediatamente. Telefonei ao Harold, meu consultor, perguntando-lhe: "Aquela pombinha de um olho só retornou ao seu pombal?"

"Venha cá", disse ele, "e vamos dar uma olhadela."

Enquanto caminhávamos da cozinha para o pombal, meu consultor comentou: "Tom, você é o presidente do quorum de mestres." Isso eu já sabia. Aí ele acrescentou: "O que você vai fazer para ativar o Bob?"

Respondi-lhe: "Vou levá-lo à reunião do quorum nesta semana."

Daí, ele adiantou-se até um ninho especial, e entregou-me a pombinha de um olho só. "Prenda-a mais alguns dias, e tente outra vez." Fiz como ele mandou, e a pombinha desapareceu novamente. Repetiu-se a experiência. "Venha cá e veremos se ela voltou." Novamente um comentário, enquanto caminhávamos até o pombal. "Meus parabéns por levar Bob à reunião do sacerdócio. O que você e Bob farão agora, para ativar o Bill?"

"Vamos levá-lo lá esta semana", apressei-me em responder.

Esta experiência repetiu-se inúmeras vezes. Eu já era um homem feito, quando verdadeiramente compreendi aquilo. Harold, meu consultor, dera-me uma pomba especial; o único pássaro em seu pombal que ele tinha certeza de que retornaria todas as vezes que fosse solto. Foi o seu modo inspirado de realizar uma entrevista pessoal do sacerdócio ideal com o presidente do quorum dos mestres, cada duas semanas. Devo muito àquela pombinha de um olho só. Devo mais àquele consultor de quorum. Ele teve a paciência de esperar que eu me preparasse para as oportunidades que estavam ainda adiante.

Terceiro, a boa disposição para o trabalho. A obra missionária é difícil. Irá exigir muito de vossas energias. Forçará

vossa capacidade. Demandará vossos melhores esforços — com freqüência, um esforço extra. Lembrai-vos de "...que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja..." (Eclesiastes 9:11), — mas daqueles que perseveram até o fim. Determinai-vos a—

(Apegar-vos) à vossa tarefa até que esteja terminada.

Os que começam são muitos, mas poucos os que acabam.

A honra, poder, posição e louvor, advirão sempre

Ao que completa sua obra.

Apegai-vos à vossa tarefa até que esteja terminada.

Dedicai-vos, suai, mas sorri ante ela, também —

Pois, da dedicação, do suor e do sorriso
Surgirão, depois de algum tempo
As vitórias da vida.

Nos meses finais da segunda guerra mundial, completei dezoito anos, e fui ordenado élder — uma semana antes de partir para meu dever na marinha americana. Um membro do bispado de minha ala estava na estação de trem para dizer-me adeus. Pouco antes de o trem partir, ele colocou um livreto em minhas mãos, que tenho comigo esta noite. Seu título, *Manual Missionário.*" Ri-me e comentei: "Não estou partindo em missão." Ele respondeu-me: "Leve-o, de qualquer forma. Poderá ser útil."

E foi. Durante nosso treinamento básico, o comandante deu instruções a respeito de como poderíamos levar nossa roupa, da melhor maneira, em um invólucro para o mar. Ele aconselhou: "Se vocês tiverem um objeto retangular, duro, que possam colocar no fundo do saco de viagem, suas roupas ficarão mais bem acondicionadas." Lembrei-me imediatamente do objeto retangular — o *Manual Missionário.* Serviu-me durante doze semanas.

Na noite que precedia nossa dispensa para o Natal, nossos pensamentos voltavam-se, como sempre, para o lar. As barracas estavam silenciosas. De repente,

Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro na Primeira Presidência.

notei que meu companheiro no beliche ao lado estava gemendo. Era um rapaz mórmon, Leland Merrill. Perguntei-lhe: "Qual é o problema, Merrill?"

Replicou-me: "Estou doente. Estou sentindo-me muito mal."

Aconselhei-o a que fosse à enfermaria da base, mas ele respondeu-me, sensatamente, que tal atitude o impediria de voltar para casa no natal.

As horas se passavam; seus gemidos de dor ficaram mais audíveis. Então, em desespero, ele sussurrou: "Monson, Monson, você não é um élder?" Disse-lhe que sim; ao que ele prosseguiu: "Dê-me uma bênção."

Veio-me uma profunda consciência de que jamais dera uma bênção. Jamais recebera tal tipo de bênção; jamais vira uma bênção desse tipo ser administrada. Orei a Deus, implorando-lhe ajuda. A resposta foi: "Olhe no fundo de seu saco de viagem. Tirei, então, aquele objeto duro e retangular, o *Manual Missionário*, e li como se deve abençoar os doentes. Tendo cerca de sessenta marinheiros curiosos olhando, procedi à bênção. Antes que eu pudesse guardar todas as minhas coisas, Leland Merrill dormia tal qual um nenê.

Na manhã seguinte, Merrill voltou-se para mim, sorridente e disse: "Monson, estou feliz porque você é portador do sacerdócio." Sua alegria foi somente suplantada pela minha gratidão.

Futuros missionários, que nosso Pai Celestial vos abençoe com o desejo de servir, a paciência de vos preparar, e o bom ânimo para o trabalho, a fim de que vós, e todos os que integram este exército real do Senhor possais ser dignos de sua promessa:

"...Irei diante de vossa face. Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos suster." (D&C 84:88.)

Esta é minha fervorosa e sincera oração, humildemente e em nome de Jesus Cristo, amém.

Preparação Financeira Pessoal e Familiar

Élder Franklin D. Richards
da Presidência do
Primeiro Quorum dos Setenta

Há uma fórmula de enfoque triplo — pagar os dízimos e as ofertas, livrar-se das dívidas, e usar os fundos excedentes de maneira sábia.

Meus queridos irmãos, regozijo-me convosco no maravilhoso espírito desta reunião do sacerdócio.

Estou grato porque meu espírito foi reservado para vir à terra na dispensação da plenitude dos tempos, em que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado, e quando temos um profeta de Deus, nosso amado presidente Spencer W. Kimball, para nos aconselhar.

Cada um de nós tem o direito à imortalidade, através do sacrifício expiatório de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, mas, para que desfrutemos da vida eterna, é preciso que efetuemos a nossa própria salvação, dia após dia.

Que filosofia maravilhosa — o evangelho de obras — o progresso eterno!

O Presidente David O. McKay disse: "Que nós... compreendamos que o *privilégio* do trabalho é um dom, que (o)

poder de trabalhar é uma bênção, que o *amor* (ao) trabalho é o sucesso." (*True to the Faith — Fiel à Fé* — comp. Llewelyn R. McKay, Cidade do Lago Salgado; Bookcraft, 1966, p. 287.)

Nos próximos minutos, gostaria de dirigir minhas observações, em particular aos meus jovens amigos do Sacerdócio Aarônico. Talvez não o compreendais, mas quando sois jovens, estabeleceis padrões que vos seguirão durante toda a vida. É de suma importância que estabeleçais padrões elevados, enquanto sois jovens.

Sou grato, porque tive pai e mãe que me ensinaram, desde menino, a alegria do trabalho e a importância de pagar o dízimo, e de gastar menos dinheiro do que eu ganhava, a fim de que pudesse economizar para os estudos e a missão.

Quando menino, criei galinhas e vendi ovos na vizinhança, cortei grama, trabalhei em um armazém e uma olaria, e mais tarde, vendi estamparias. Com o trabalho, tive meu próprio dinheiro para gastar, e me sentia bem adulto. Pagava o dízimo, colocava uma parte do dinheiro em conta de poupança para a missão e a escola, e o restante podia gastar como melhor me aprouvesse.

Meus pais ensinaram-me que o dízimo era um mandamento de nosso Pai nos céus, e um modo de mostrar nosso amor e apreço por ele e pelas bênçãos que nos dá. Ainda tenho um recibo que me foi emitido quando eu tinha oito anos de idade, que se encontra entre minhas possessões mais caras.

Quanto mais cedo o menino aprende essas importantes lições, mais elas se tornam parte de sua vida. Estou certo de que muitas das bênçãos que recebi em minha vida, advieram-me porque, quando menino, aprendi a importância do trabalho, da industriosidade, de pagar o dízimo, e de economizar algo para minha missão e faculdade.

Quando um rapaz parte em missão, ou vai para a faculdade, e paga algumas das despesas, geralmente se dedica mais, é mais feliz, e sai-se melhor.

Agora, permiti-me falar a vós, portadores mais adultos do sacerdócio, juntamente com os rapazes.

A despeito das dificuldades que possam existir no mundo atual, nós, como povo, devemos reconhecer que temos sido grandemente abençoados com os recursos desta terra. Nós, com efeito, nos tornamos mordomos de nossas posses terrenas.

Através da história da Igreja, a doutrina da preparação pessoal e familiar tem sido salientada pelos líderes. Seis fases desse programa são destacadas por nossos líderes: educação, desenvolvimento de uma carreira profissional, preparação financeira, de saúde, espiritual, e a produção e armazenamento domésticos.

Em vista das condições sócio-morais de hoje, bem como das condições econômicas instáveis em praticamente todos os países do mundo, senti-me movido a falar sobre a importância da preparação financeira pessoal e familiar.

Devemos reconhecer que os problemas financeiros são a razão para muitas infelicidades, e certamente são um fator decisivo para várias dificuldades familiares e divórcios.

O Senhor nos disse que, se estivermos preparados, não temeremos (v. D&C 38:30.) É uma bênção estarmos livres de temores financeiros.

Gostaria de sugerir uma fórmula de enfoque triplo para se conseguir e manter uma preparação financeira:

1. Pagai os dízimos e ofertas.

2. Livrai-vos das dívidas.

3. Usai sabiamente os fundos excedentes.

Esta fórmula se aplica igualmente a jovens e velhos. Permiti-me debater brevemente cada um dos três aspectos.

Primeiro, pagai os dízimos e ofertas. O Senhor disse:

"Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas...

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro... e... fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu vos não abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." (Mal. 3:8, 10.)

Nesta dispensação, o Senhor revelou-nos que "...este é um dia de sacrifício, e um dia para o dízimo do meu povo..." (D&C 64:23.)

Irmãos, o cumprimento da lei do dízimo abre as janelas do céu, trazendo bênçãos materiais e espirituais, através do sacrifício e da obediência. É, de fato, o primeiro passo em direção à preparação financeira pessoal e familiar.

Quando se é honesto com o Senhor, o montante que se paga de dízimo não é fundamental. A contribuição da viúva, ou da criança é tão importante e aceitável quanto a do homem rico.

Quando homens, mulheres e crianças são honestos com o Senhor, e pagam os dízimos e ofertas, o Senhor lhes dá sabedoria, através da qual podem obter tanto ou mais com o remanescente, do que se não tivessem sido honestos com o Senhor. São abençoados e prosperam de várias formas — espiritual, física e mental, assim como materialmente. Sei que isso é verdade, e estou certo de que muitos de vós podeis prestar esse testemunho. E lembrai-vos sempre das palavras do Senhor Jesus: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber." (Atos 20:35.)

Agora, o segundo aspecto da fórmula — *livrai-vos das dívidas, e ficai sem elas.* Na revelação moderna, o Senhor nos deu estes mandamentos: "...Na verdade vos digo, com respeito às vossas dívidas — eis que é da minha vontade que as pagueis todas." (D&C 104:78.) E novamen-

Em cada sessão da conferência o anfiteatro do Tabernáculo é lotado com uma amostra da liderança do sacerdócio de numerosas estacas da Igreja.

te: "Paga o que deves... Desembaraçate de obrigações." (D&C 19:35.)

O Presidente Joseph F. Smith advertiu os santos a livrarem-se das dívidas, ficarem longe delas, para serem livres, tanto financeira como espiritualmente." (*In* Relatório da Conferência, outubro de 1903, p. 5.)

Para nos livrar e ficar sem dívidas, há certos princípios básicos que nós, como indivíduos e famílias, podemos aplicar:

1. Não gastar mais do que ganhamos.

2. Preparar e utilizar orçamentos, a curto e a longo prazo.

3. Poupar regularmente parte dos ganhos.

4. Usar o crédito sabiamente, se for necessário utilizá-lo.

Por exemplo, uma dívida razoável poderia ser a aquisição da casa própria, ou o pagamento da faculdade.

5. Preservar e utilizar os bens disponíveis, mediatne planejamento e avaliação cuidadosa.

Sei que através destes princípios básicos e simples, é possível sair das dívidas, e permanecer livre delas.

O que isto representará para nós, como indivíduos e famílias?

O Presidente Heber J. Grant disse: "Se há algo que trará paz e contentamento ao coração humano e à família, é viver dentro dos limites disponíveis, e se há algo que seja doloroso, desencorajador e desalentador, é ter dívidas e obrigações que não podemos cumprir." (*Revista da Sociedade de Socorro,* maio de 1932, p. 302.) Irmãos, posso prestar testemunho pessoal de que isso é verdade.

O *terceiro* ponto da fórmula é: *usai sabiamente vossos fundos excedentes.* Em muitos aspectos, o verdadeiro teste de um homem é sua atitude para com suas possessões terrenas. Uma pessoa que coloca as possessões terrenas em posição contrária às coisas de Deus, evidencia pouca compreensão dos valores eternos.

O Presidente Brigham Young disse, com relação a esse assunto:

"Quando este povo estiver preparado para usar corretamente as riquezas deste mundo, para a edificação do reino de Deus, o Senhor estará pronto para conferi-las (as riquezas) a nós...

Gosto de ver os homens enriquecerem pelo trabalho, prudência, boa administração e economia, e então devotarem sua riqueza à edificação do reino de Deus sobre a terra." (*Journal of Discourses,* 11:114-15.)

Sinto, pessoalmente, e de maneira bem clara, que, além desses ensinamentos, todo homem que tem propriedades e recursos, deve viver de modo que obtenha sabedoria, para saber como usá-los da melhor maneira possível, a fim de promover o bem-estar da família, dos semelhantes, e a edificação do reino de Deus.

Presto-vos testemunho de que a preparação pessoal e familiar é vital para nosso bem-estar e felicidade eternos, e que é importante ter solidez financeira, assim como espiritual, mental e física.

Sim, a solidez financeira é atingida guardando-se os mandamentos de Deus, pagando o dízimo honestamente, desenvolvendo hábitos de trabalho, sendo industrioso, e não gastando mais do que se ganha, assim como utilizando-se sabiamente dos recursos.

Que cada um de nós, esta noite, possa comprometer-se a incorporar esses grandes princípios em sua vida.

Irmãos, que glorioso é saber que Deus vive e que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor, e também saber que o evangelho foi restaurado em sua plenitude, juntamente com o poder para agir em nome de Deus, através do Profeta Joseph Smith, e que há um profeta vivo à testa da Igreja, hoje em dia, nosso amado presidente Spencer W. Kimball. Oro para que possamos ter o bom senso de seguir seu conselho. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Confia no Senhor

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

"Todo aquele que confiar em Deus, será auxiliado em seus sofrimentos, pesares e aflições."

Gostaria de volver minhas observações, particularmente, ao Sacerdócio Aarônico. O que tenho a dizer, todavia, creio que se aplica a todos nós. Pretendo iniciar com o testemunho de Alma a seu filho. Ele testificou que "...todo aquele que confiar em Deus será auxiliado em seus sofrimentos, pesares e aflições, e será exaltado no último dia." (Alma 36:3.)

Insto convosco, jovens portadores do Sacerdócio Aarônico — e com todos nós — a que determineis agora, em vossa juventude, que confiareis no Senhor, e que, pela obediência aos seus mandamentos, obtereis o direito de receber as bênçãos especiais que ele prometeu para modelos específicos de vida — as descritas na Palavra de Sabedoria, por exemplo, quando o Senhor disse que "...todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos;

E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará..." (D&C 89:18-21.)

Esta referência ao anjo destruidor passando pelos filhos de Israel, diz respeito à ocasião em que, para persuadir os egípcios a deixarem o povo partir, "...o Senhor feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó, que se sentava em seu trono, até ao primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.

...E havia grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um morto." (Êxodo 12:29-30.)

Mas em sua missão de morte, o anjo destruidor passou pelas casas dos israelitas que haviam marcado seus portais e batentes com o sangue de um cordeiro, como mandara o Senhor (e não matou os primogênitos.)

Torna-se evidente, através da Palavra de Sabedoria e de outras escrituras, que há anjos destruidores, que têm um trabalho a fazer entre os povos da terra nesta última dispensação. O Senhor disse ao Profeta Joseph Smith, em 1831, que, devido a toda carne haver-se corrompido diante de sua face, e por causa da prevalência dos poderes das trevas sobre a terra, esses anjos estavam "...à espera do grande comando para ceifar a terra, para colher o joio, para que (fosse) queimado..." (D&C 38:12.)

O Presidente (Wilford) Woodruff disse, em 1894: "Deus tem detido os anjos da destruição durante muitos anos, evitando que ceifem o trigo juntamente com o joio. Mas quero dizer-vos agora, que esses anjos já saíram dos portais dos

céus, e já se acham agora sobre este povo e esta nação, e pairam sobre a terra, aguardando para derramar os julgamentos. E os julgamentos serão derramados, a partir deste exato dia. As calamidades e problemas aumentam na terra, e há um significado em tudo isso." (*Improvement Era*, outubro de 1914, p. 1.165.)

Ora, meus amados irmãos, à vista desse conhecimento e compreensão revelados pelo Senhor, com respeito ao que acontece à nossa volta, não é glorioso termos a certeza de que, se nos revestirmos de corpos purificados através da obediência à Palavra de Sabedoria, esses anjos destruidores irão passar-nos, como fizeram aos filhos de Israel, sem nos matar? Bem, esta é uma das bênçãos que seguem a observância da Palavra de Sabedoria.

As bênçãos prometidas para a obediência à lei do dízimo são tão específicas quanto as prometidas para a Palavra de Sabedoria. Uma delas diz respeito à produtividade do solo. Lembro-me de haver ficado impressionado com essa idéia, há muitos anos atrás, enquanto escutava um discurso do élder James E. Talmage, um de nossos grandes apóstolos, quando eu era jovem. "Sabeis", disse ele, "que o solo pode ser santificado pelo dízimo de seus produtos? A terra pode ser santificada. Há um relacionamento entre os elementos e forças da natureza, e as ações dos homens." (*In* Relatório da Conferência, outubro de 1929, p. 68.)

Esta declaração está em harmonia com os sentimentos do Presidente Brigham Young. "Falamos acerca desses ricos vales", disse o Presidente Young, "e não há outro povo na terra que poderia ter vindo aqui e vivido. Nós oramos pela terra, dedicamo-la, juntamente com a água, o ar e tudo o que a ela diz respeito, ao Senhor, e as bênçãos dos céus repousaram sobre ela, e se tornou produtiva." (*Journal of Discourses*, 12:288.)

Outra recompensa pelo pagamento do dízimo soa tal como um seguro para as colheitas. Escutai:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois disto fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu vos não abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal que não haverá lugar suficiente para receber.

E repreenderei por vossa causa o devorador; e ele não destruirá o fruto da vossa terra; nem a vossa videira produzirá antes da estação o seu fruto nos campos, diz o Senhor dos Exércitos." (3 Néfi 24:10-11.)

A fé inabalável do presidente (Heber J.) Grant, de que o Senhor faria prosperar aqueles que fossem liberais em ofertar de seus recursos para a edificação do reino de Deus, teve um efeito marcante em minha vida. Há muitos anos atrás, ouvi-o relatar acerca de uma reunião de jejum, na qual seu bispo fizera um grande apelo acerca de doações. O Presidente Grant, apesar de muito jovem, tinha cinqüenta dólares no bolso, os quais pretendia depositar no banco. Mas ficou tão impressionado com o apelo do bispo, que lhe entregou todo o dinheiro. O bispo tomou cinco dos cinqüenta dólares, e devolveu-lhe o restante, dizendo-lhe que os cinco dólares correspondiam à parcela total de sua contribuição. O Presidente Grant replicou: "Bispo Woolley, com que direito me impede de fazer com que o Senhor me deva algo? O senhor não pregou hoje que Deus recompensa quatro vezes mais? Minha mãe é viúva, e precisa de duzentos dólares."

"Meu rapaz", questionou o bispo, "você acredita que, se eu tomar esses outros quarenta e cinco dólares, conseguirá os duzentos mais rapidamente?"

"Por certo", respondeu o presidente Grant.

Esta era uma demonstração de fé a que o bispo não pôde resistir. E recebeu os outros quarenta e cinco dólares.

O Presidente Grant testificou que, de volta ao trabalho, após a reunião de jejum, surgiu-lhe uma idéia na mente, ba-

seado na qual pôde ganhar duzentos e dezoito dólares e cinqüenta centavos. Falando sobre o incidente, anos mais tarde, ele disse: "Talvez se diga que aquilo teria acontecido de qualquer forma.

Eu não creio que aconteceria. Não acho que eu teria tido essa idéia..." disse ele.

"Creio firmemente que o Senhor abre as janelas do céu, quando cumprimos nossas obrigações, e derrama bênçãos de natureza espiritual sobre nós, que excedem muito em valor às coisas temporais. Mas também creio que ele nos dá bênçãos de natureza temporal." (*Improvement Era*, agosto de 1939, p. 457.)

Outra garantia quando se paga o dízimo é não ser queimado na segunda vinda do Senhor. Na seção oitenta e cinco de Doutrina e Convênios, o Senhor explica que seu propósito no dízimo de seu povo é "...prepará-los para o dia da vingança e queima." (v. 3); e na seção sessenta e quatro, ele diz: "Eis que o tempo compreendido entre o presente e a vinda do Filho do Homem se chama hoje, e na verdade este é um dia de sacrifício, e um dia para o dízimo do meu povo; pois aquele que paga o seu dízimo não será queimado na ocasião da sua vinda." (D&C 64:23.)

Pessoalmente, tenho considerado o dízimo como a lei de herança na terra de Sião, pois o Senhor disse, quando deu essa lei, que todos os que se coligassem em Sião, deveriam observá-la, ou não seriam dignos de habitar entre os que vivessem nessa terra. (V. D&C 119:5.)

E agora, o terceiro mandamento específico para o qual dirijo vossa atenção é: "Não cometerás adultério." (D&C 42:24.)

Lembrar-vos-eis, é claro, de que Alma ensinou seu filho Coriânton, que a quebra da castidade é o pecado mais sério à vista de Deus, com exceção do assassinato. (V. Alma 39:3-5.) Recordar-vos-

A Primeira Presidência e Élderes Benson e Petersen sentados em frente ao coro combinado da Universidade Brigham Young durante a sessão da tarde de sábado.

eis, também, destas palavras de Paulo, em sua epístola aos Coríntios:

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (1 Cor. 3: 16-17.)

Há alguns anos atrás, a Primeira Presidência disse à juventude da Igreja: "Melhor morto, puro, que vivo, impuro." (*In* Relatório da Conferência, abril de 1942, p. 89.)

Lembro-me de como meu pai inculcou em minha mente o aspecto sério da castidade. Ele e eu estávamos na estação de trem, em Rexburg, Idaho, no alvorecer do dia 12 de novembro de 1920. Ouvimos o trem apitar, e sabíamos que, em três minutos, eu estaria a caminho da Austrália, para a missão. Naquele curto intervalo, meu pai disse-me, entre outras coisas: "Meu filho, você vai ficar muito tempo fora de casa. Mas sua mãe e eu, seu irmão e irmãs, estaremos constantemente com você em nossos pensamentos e orações; regozijar-nos-emos com seus sucessos, e nos entristeceremos com os seus desapontamentos. Quando você for desobrigado e regressar, estaremos felizes por saudá-lo, e recebê-lo de volta ao círculo familiar. Mas lembre-se disso, meu filho, preferimos vir a esta estação e retirar seu corpo do trem em um caixão, a tê-lo retornando ao lar impuro, por haver perdido sua virtude."

Refleti sobre essa declaração naquela época. Então não a compreendia tão bem quanto meu pai, mas jamais a esqueci.

Não posso imaginar bênçãos mais desejadas que as prometidas aos puros e virtuosos. Jesus falou de recompensas específicas para as diferentes virtudes, mas para mim, as maiores encontram-se reservadas aos puros de coração, "...porque eles...", disse o Senhor, "...verão a Deus." (Mateus 5:8.) E não somente verão a Deus, mas sentirão sua presença em casa.

Esta é a sua promessa — a promessa do Salvador:

"...Que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus..." (D&C 121:45.)

As recompensas da virtude e as conseqüências da quebra da castidade são dramaticamente retratadas na vida de José e Davi.

José, apesar de escravo no Egito, permaneceu fiel sob a pressão da maior das tentações. Como recompensa, ele recebeu as bênçãos escolhidas de todos os filhos de Jacó; tornou-se o progenitor de duas das tribos favorecidas de Israel. A maioria de nós orgulha-se em ser contado na sua posteridade.

Davi, por outro lado, apesar de altamente favorecido pelo Senhor (a ele se referiu, de fato, como um homem segundo o coração de Deus, [v. 1 Samuel 13: 14]), cedeu à tentação. Quebrar a castidade levou-o ao assassinato, e como conseqüência, ele perdeu suas famílias e sua exaltação. (V. D&C 132:39.)

E agora, meus irmãos, nada mais direi, a não ser renovar meu apelo para que todos nós creiamos e vivamos dignos das promessas do Senhor. Não sejamos como eram algumas pessoas nos dias de Malaquias. Argumentavam elas que era vão, que não havia vantagem em servir ao Senhor, porque, segundo viam, os soberbos eram bem-aventurados, os que cometiam impiedades se edificavam, e os que tentavam ao Senhor, escapavam. (V. Malaquias 3:14-15.) Que tenhamos o bom senso para compreender e nos lembrarmos de que hoje, assim como nos dias de Malaquias, um memorial está sendo escrito diante do Senhor para aqueles que o temem e para os que se lembram do seu nome, e "...eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve.

Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que o não serve.

Pois eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedades, serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo.

"Mas", diz o Senhor em uma gloriosa promessa aos justos, "para vós, que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis, e crescereis como os bezerros do cevadouro." (Malaquias 3:17-18; 4:1-2.)

Oh, meus amados irmãos, crede e vivei para receberdes as promessas do Senhor, guardando seus mandamentos. Se fizerdes isso, mesmo que por ora não tenhais plena confiança nessas promessas, asseguro-vos de que ela virá.

"Nunca (vos canseis) de boas obras, ... (mas) (sede) brandos e humildes de coração. Pois que esses acharão descanso para suas almas.

Oh, lembra-te... e aprende sabedoria em tua mocidade..." disse Alma; "... sim, aprende em tua juventude a guardar os mandamentos de Deus!

Sim, e roga a Deus todo o seu apoio; sim, que todos os teus feitos sejam no Senhor, e aonde quer que fores que o seja no Senhor; sim, que os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre.

Aconselha-te com o Senhor em tudo quanto tiveres de fazer e ele te dirigirá para o bem; sim, quando te deitares, à noite, repousa no Senhor, que ele velará por ti em teu sono; e quando te levantares, pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se assim procederes, serás elevado no último dia." (Alma 37:34-37.)

Para que tal suceda com todos vós, e com todos nós, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo, amém.

Revesti-vos de Toda a Armadura de Deus...»

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

"É importante que decidamos o que faremos e o que não faremos — muito antes de chegar o momento da tentação."

Esta é uma vista realmente inspiradora — o maior corpo de homens que se pode reunir em qualquer parte da terra, unido pela maior das razões. Fico sempre assombrado, olhando para esta audiência, e pensando em todos vós, portadores do sacerdócio, reunidos em 1.547 edifícios, em todo o mundo.

Que grande exército de portadores do sacerdócio, com o poder de Deus delegado a vós, para agirdes em seu nome! Sinto uma tremenda responsabilidade ao pensar no propósito desta reunião.

Parece-me apropriado recordar as palavras de um hino intitulado "Somos os Soldados." *(Hinos, n.º 157.)* Uma vez que essas palavras se encaixam ao tema de minha mensagem, hoje à noite, gostaria de repetir algumas delas, que se aplicam

a nós, como portadores do sacerdócio:

"Somos os soldados que combatem o mal...
A coroa nos espera do vencedor —
Vamos conquistá-la com valor.
Já na batalha vamos entrar
E a verdade lá conquistar,
Nosso pendão bem alto plantar...

O nosso chefe força nos dá;
O que demora perecerá;
Por Jesus Cristo se lutará...

Pelo reino lutaremos contra o mal...
Somos luz do mundo e da terra o sal;
Temos a vitória por fanal.
Entre perigos não há temor,
Pois nos protege o Salvador;
Ele nos guia com seu amor...
(Hinos, nº 157.)

O texto para meu discurso é extraído da epístola de Paulo aos Efésios:

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau...

Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

E calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

"Tomando sobretudo o escuda da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

"Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

"Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito..." (Efésios 6:11-18.)

A grande comoção e as guerras e rumores de guerras que abalam o mundo atual, atingem-nos profundamente; mas, como diz Paulo, nossa luta mais mortal não é "...contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, (e) contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais."

Paulo, então, advertiu os efésios, com palavras que se aplicam a nós, hoje, dizendo que só poderemos resistir aos males que nos circundam, revestindo-nos de *toda* a armadura de Deus, a qual ele, a seguir descreveu.

Gostaria de citar-vos, das escrituras, alguns exemplos que demonstram como os que se revestiram dessa forma, o que significa guardar *todos* os mandamentos de Deus, são capazes de resistir ao adversário, ou seus inimigos. Permiti-me relatar-vos acerca de Davi. (V. 1 Sam. 17.)

Os filisteus estavam em guerra contra Israel, e Golias, o filisteu, desafiou Israel a enviar um homem para lutar contra ele, com o acordo de que os derrotados seriam escravos dos vencedores.

É-nos dito que Golias levava à cabeça um capacete de bronze, e vestia uma couraça de escamas; que trazia grevas de bronze por cima dos pés, e um escudo de bronze entre os ombros; que a haste da sua lança era como o órgão do tecelão, e o ferro da sua lança pesava seiscentos siclos de ferro, e que diante dele ia o escudeiro. (V. 1 Sam. 17:5-7.)

Por outro lado, quando Davi concordou em enfrentar o filisteu, levou consigo apenas o seu cajado, escolheu cinco pedras lisas no ribeirão, e pô-las no seu alforje de pastor. (V. 1 Sam. 17:40.)

Quando Golias viu o jovem que os Israelitas enviaram a desafiá-lo, desdenhou-o e disse: "...Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.

Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão...; e toda a terra saberá que há Deus em Israel." (1 Samuel 17:44-46.)

Então Davi, revestido com a armadura de Deus, tomou uma das pedras de seu alforje, e, com sua funda, lançou-a à testa de Golias, uma parte desprotegida de seu corpo, e ele tombou, morto.

Ora, o presidente Romney vos disse nesta noite o que aconteceu a Davi, após haver-se tornado rei, devido a não continuar revestido com a armadura de Deus. Devemos revestir-nos de toda a armadura de Deus, ou nos tornaremos vulneráveis à tentação, nas áreas onde tivermos fraquezas, e onde houvermos falhado em dar-nos a devida proteção, conseguida somente através da obediência aos mandamentos.

Outro exemplo de proteção advinda de toda a armadura de Deus encontra-se na vida de José, que foi vendido no Egito. (V. Gênesis 37, 39-47.) Desde a juventude, ele foi leal e fiel, e sempre guardou os mandamentos de Deus.

Por ter sido favorecido por seu pai, os irmãos de José enciumaram-se e armaram um plano para matá-lo; mas a opinião de seu irmão Rúben prevaleceu sobre a dos demais, quanto a poupar sua vida, lançando-o a um poço, de onde foi resgatado, levado ao Egito, e vendido a Potifar, capitão da guarda do rei.

Potifar logo reconheceu seu valor e o fez encarregado de tudo o que possuía. A Bíblia declara: "...José era formoso de parecer, e formoso à vista." (Gên. 39:6.)

Assim foi que a mulher de seu senhor o desejou, mas José recusou seus convites, e fugiu dela. Ela ficou de posse da capa de José, a qual usou como evidência contra ele.

O marido creu em suas mentiras, e lançou o rapaz à prisão, onde permaneceu por muitos anos, após os quais foi convocado à presença do Faraó, o rei.

Parece que o rei teve um sonho que nenhum dos seus sábios pôde interpretar, e alguém se lembrou de que José interpretara sonhos que se cumpriram, durante o período de prisão.

Quando o Faraó relatou seu sonho a José, este pôde interpretá-lo, advertir acerca dos sete anos de abundância que seriam seguidos por sete anos de fome que se abateriam sobre o Egito, e dar ao rei instruções sobre como proceder.

José deixou bem claro que a interpretação viera de Deus, que, através do sonho estava orientando o Faraó. Por reconhecer que Deus estava com José, o Faraó indicou-o como governante de toda a terra do Egito, e nessa posição ele pôde, mais tarde, salvar sua própria família da morte pela fome. Creio que todos vós conheceis a história.

José havia-se revestido de toda a armadura de Deus, e Deus esteve com ele, em todas as tribulações que teve de suportar; e, ao continuar a guardar os mandamentos, e a clamar ao Senhor para receber ajuda e força, foi abençoado e capacitado a fazer o que Deus requereu dele.

É importante que decidamos bem cedo em nossa vida o que faremos e o que não faremos. Muito antes da chegada do momento da tentação, devemos estar determinados a resistir àquele cigarro, àquele copo de bebida, àquele ato de imoralidade, ou qualquer coisa que nos venha impedir de gozar da companhia do Espírito do Senhor.

Todos nós temos diferentes fraquezas e tentações, e devemos examinar nossa vida, para descobrir quais são essas fraquezas, e onde devemos reforçar a armadura, a fim de que possamos fazer o que é correto, e não sucumbir à tentação.

Um outro exemplo: suponho que ninguém mais tenha tido experiências mais grandiosas com respeito à proteção oriunda de toda a armadura de Deus que Daniel. (V. Dan. 1-2, 6.) À intimação de Nabucodonosor, o rei, ele, juntamente com outros filhos escolhidos de Israel, foi levado ao palácio, a fim de ali morar e receber certo treinamento.

Todos deveriam ser alimentados cuidadosamente durante três anos, ao cabo dos quais deveriam comparecer novamente diante do rei. Aparentemente, deveriam ser alimentados com as melhores iguarias, inclusive a carne e o vinho do rei.

Daniel e seus três amigos, que conhecemos como Sadraque, Mesaque e Abedenego (v. Dan. 2:49), pediram permissão para recusar a carne e o vinho, e o príncipe encarregado de sua alimentação informou-os de que o rei ficaria muito irado, se eles comparecessem menos sadios, ou formosos à vista que os demais, por não se alimentarem das iguarias do rei.

Destarte, Daniel solicitou que por um período de dez dias ele, e seus companheiros, fossem alimentados com legumes, ou seja vegetais, e bebessem água, e, então, que se comparassem aos outros que estavam comendo e bebendo das iguarias do rei — carne e vinho. (V. Dan. 1:12, 13.)

Após os dez dias, sua aparência era melhor, e mostravam-se mais sadios que todos os demais; foi-lhes, então, permitido continuar sua dieta.

Após os três anos, ao serem trazidos diante da presença do rei, o registro nos diz que não havia ninguém que se comparasse a Daniel e seus três amigos, e, no que tange à sabedoria e conhecimento, o rei achou-os dez vezes mais capazes que todos os mágicos e astrólogos de sua esfera de domínio.

Que grande paralelo encontramos na promessa dada em nossa Palavra de Sabedoria, que diz:

"E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obe-

decendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos;

E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:18-21.)

Cada uma dessas promessas foi cumprida, para benefício de Daniel e de seus amigos, nos seguintes relatos de suas interessantíssimas experiências.

O rei Nabucodonosor teve um sonho, que muito o perturbou, mas do qual ele não podia recordar-se. Estava a ponto de condenar à morte todos os seus sábios e astrólogos, inclusive Daniel e seus amigos, porque ninguém lhe conseguia dizer qual o sonho ou sua interpretação. Daniel pediu ao rei algum tempo, prometendo-lhe que lhe adivinharia o sonho e o interpretaria.

Após implorar ao Senhor, o segredo lhe foi revelado em visão, e ele pôde relatar o sonho do rei e sua interpretação. Mas deixou bem claro ao rei que o segredo fôra revelado pelo Deus dos céus, e que seu propósito era dar-lhe a conhecer alguns dos acontecimentos referentes ao seu reino, e de como o reino de Deus seria estabelecido sobre a terra.

O rei ficou impressionadíssimo, e disse a Daniel: "Certamente, vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois pudestes revelar este segredo." (Dan. 2:47.)

Daniel continuou gozando dos favores de dois reis, que sucederam Nabucodonosor, mas os conselheiros reais eram ciumentos e tentaram descobrir alguma razão para desacreditar Daniel. Nada puderam encontrar, mas conhecedores das orações de Daniel a Deus, convenceram o rei a baixar um decreto, segundo o qual, quem pedisse algo a qualquer deus

Élder Yoshihiko Kikuchi

(Mulher)

ou homem, que não fosse o rei, seria lançado na cova dos leões.

Sabeis o que aconteceu. A despeito desta ordem, Daniel continuou a orar. Ao ser apanhado, foi conduzido à presença do rei, o qual, devido à alta estima que lhe dedicava, ficou descontente consigo mesmo, por haver baixado semelhante decreto, e quis libertar Daniel; porém, lembraram-lhe que a lei dos Medos e Persas requeria que nenhum decreto fosse modificado, mas sim executado.

Quando Daniel estava para ser lançado na cova dos leões, o rei, muito perturbado, disse-lhe: "O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará." (Dan. 6:16.)

O rei passou a noite em claro, e, bem cedo na manhã seguinte, encaminhou-se para a cova dos leões, onde muito se alegrou ao descobrir Daniel ainda vivo, o qual lhe disse: "O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum." (Dan. 6:22.)

O rei fez com que Daniel fosse retirado da cova dos leões, ali lançando, a seguir, seus acusadores, os quais foram imediatamente devorados pelas feras famintas

Daniel, havendo guardado todos os mandamentos, havia-se verdadeiramente revestido de toda a armadura de Deus. Estaremos nós preparados para agir como agiram Davi, José e Daniel e também outros, que sabemos terem sido protegidos porque adoraram, serviram ao verdadeiro Deus, e guardaram seus mandamentos?

Considerai as seguintes perguntas:

Estamos estudando as escrituras, de modo que possamos aumentar nosso conhecimento, fé, e testemunho com respeito ao evangelho? Guardamos os mandamentos? Somos honestos e verdadeiros em nossos negócios? Santificamos e guardamos o dia do Senhor? Observamos a Palavra de Sabedoria? Pagamos um dízimo honesto? Freqüentamos nossas reuniões, e atendemos aos chamados feitos por nossas autoridades? Somos virtuosos, limpos e puros de coração, mente e atos?

Lutamos contra os males que nos circundam — pornografia, aborto, tabaco, álcool, drogas? Temos a coragem de defender nossas convicções? Podemos, verdadeiramente, dizer que nos não envergonhamos do evangelho de Cristo? Vivemos em paz com nossos vizinhos e evitamos os mexericos e maledicências, e o espalhamento de boatos? Amamos, de fato, nosso próximo como a nós mesmos?

Se pudermos responder sim a essas perguntas, então estaremos revestidos de toda a armadura de Deus, que nos protegerá dos perigos, e nos preservará contra nossos inimigos. Se devemos responder não a essas perguntas, então nossa armadura é fraca, há um lugar desprotegido que poderá ser achado, uma área vulnerável ao ataque, e nós sucumbiremos ao ferimento ou destruição, da parte de Satanás, o qual procurará até encontrar nossas fraquezas, se as tivermos.

Examinai vossa armadura. Existe uma parte desprotegida ou exposta? Determinai agora qual parte está faltando. Não importa quão obsoleta ou desprovida vossa armadura possa mostrar-se, lembrai-vos de que está ao vosso alcance fazer os necessários ajustes para torná-la completa.

Através do grande princípio do arrependimento, podeis modificar vossa vida, e começar a revestir-vos de toda a armadura de Deus, através do estudo, oração, e determinação de servir a Deus e guardar seus mandamentos.

Permiti-me concluir com o juramento e convênio do sacerdócio, o qual, observado e guardado, irá prover um escudo e proteção, juntamente com todas as bênçãos prometidas aos fiéis:

"Pois aqueles que forem fiéis até à obtenção destes dois sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem este sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai;

E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado.

E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao sacerdócio.

Portanto, todos os que recebem o sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que não podem quebrar, nem podem ser removidos.

Mas aquele que quebra este convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo nem no mundo vindouro." (D&C 84:33-41.)

Irmãos, somos grandemente abençoados por saber que Deus vive e que somos seus filhos espirituais; que seu filho, Jesus Cristo, deu sua vida, a fim de que pudéssemos ressuscitar e desfrutar da vida eterna.

Pertencemos à Igreja de Jesus Cristo, que foi restabelecida através do Profeta Joseph Smith. Portamos o sacerdócio de Deus, e o progresso da Igreja depende de nós, e de quão plenamente magnificamos nossos chamados e seguimos as instruções de nosso profeta atual, o presidente Spencer W. Kimball.

Exorto-vos a atentarem para suas mensagens e seguirem-no. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Como Preparar-se Para o Serviço na Igreja

Presidente Spencer W. Kimball

"Cristo é nosso modelo, nosso guia, e nosso amigo — e, em menor escala, alguns apóstolos e profetas também se tornam exemplos para nós."

Irmãos, tivemos uma rica experiência nesta noite, ao escutar os servos do Senhor. Eles nos transmitiram palavras de verdade e retidão. Espero que essas palavras hajam penetrado profundamente nos corações de todos os que as ouviram, nesta noite.

Hoje pela manhã, o élder Howard W. Hunter falou a respeito de um dos presidentes da Igreja, Wilford Woodruff, e isso reavivou minha memória quanto a algumas experiências do presidente Woodruff, acerca das quais estive lendo. Gostaria de relatar-vos duas ou três delas, para encerrarmos esta reunião. Todas elas ocorreram quando ele era jovem, tal qual alguns de vós, que portais o Sacerdócio Aarônico.

O Presidente Woodruff foi um dos gigantes espirituais de nossa dispensação. O Senhor concedeu-lhe muitos sonhos e

visões; ele batizou milhares de convertidos, conforme nos foi explicado hoje, e realizou muitos, muitos milagres. Poucos homens desfrutaram de tanta orientação do Santo Espírito como o presidente Woodruff. Ele foi um apóstolo do Senhor Jesus Cristo, foi valoroso e fiel todos os seus dias, e, na competência do Senhor, foi o quarto presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Dedicou o templo de Lago Salgado em 1893, e a ele apareceram os fundadores da nação americana, no templo de St. George, buscando as ordenanças vicárias. Isto foi muito incomum, irmãos, e esse tipo de milagres, visões e revelações era muito incomum, como sabeis. Esses homens, que assinaram a Constituição americana, viveram em um dia quando o evangelho não estava sobre a terra, mas eram corretos, homens bons, merecedores de todas as bênçãos que recebemos agora.

Todos precisamos de heróis para venerar e admirar; precisamos de pessoas por cujas vidas moldarmos a nossa. Cristo é o modelo principal. "...Que classe de homens devereis ser?" perguntou ele aos seus discípulos nefitas. E sua resposta: "Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou." (3 Néfi 27:27.) Cristo é nosso modelo, nosso guia, nosso protótipo e nosso amigo. Procuramos ser semelhantes a ele, para que possamos sempre estar com ele. Em menor escala, os apóstolos e profetas que viveram como viveu Cristo, também se tornam exemplos para nós.

Voltando ao pensamento desta visão especial: o irmão Woodruff providenciou, junto às autoridades do templo, na época, que essas pessoas recebessem os endowments e as bênçãos a que faziam jus. As esposas também foram e fizeram a obra em favor das mulheres, que aguardavam, ansiosas, que as ordenanças fossem efetuadas. Agora podeis compreender por que o élder Royden G. Derrick nos falou hoje, acerca do serviço no templo. Há milhões de pessoas no mundo espiritual, ansiosas de que esta obra seja realizada em seu favor, compreendendo que chegaram a um ponto de onde não podem prosseguir sozinhas, a menos que as ordenanças sejam efetuadas vicariamente.

O irmão Woodruff disse:

"O primeiro sermão que escutei nesta Igreja foi em 1833, proferido pelo velho Zera Pulsipher, que morreu no sul, após ter vivido oitenta anos ou mais. Aquele discurso foi aquilo por que orara desde minha infância", disse ele. "Quando o escutei, recebi um testemunho pessoal de que era verdadeiro. Recebi-o com todo o afeto de meu coração. Proferiu-o em um galpão escolar, situado em uma fazenda de sua propriedade, no condado de Oswego, Nova Iorque. Ele concedeu o tempo para quaisquer comentários que se desejasse fazer. A primeira coisa que notei é que me pus de pé, sobre um banco, sem saber por que me havia levantado. O recinto estava lotado de gente. E eu

Solista do Coro do Tabernáculo.

disse aos meus vizinhos e amigos: 'Quero que sejais parcimoniosos quanto ao que direis com respeito a esses homens (havia dois deles) e seu testemunho, pois que são servos de Deus, que nos testificaram da verdade — princípios que tenho buscado desde minha infância.'

Adiantei-me e fui batizado. Fui ordenado mestre. Sempre me lamentei por não ter sido um diácono, primeiramente, pois tinha o desejo de portar o sacerdócio em seus vários graus, o quanto fosse digno para tal. Tivera um desejo, durante anos, não somente de ouvir o evangelho, mas de poder pregá-lo aos meus semelhantes. Fui moleiro por profissão, e passei muitas noites no moinho, clamando ao Senhor por luz e verdade, e orando para que pudesse ouvir o evangelho de Cristo, e ser capaz de ensiná-lo aos meus semelhantes. Regozijei-me nele, quando o recebi." (*Discourses of Wilford Woodruff*, sel. G. Homer Durham, Cidade do Lago Salgado; Bookcraft, 1946, p. 304.)

O Presidente Woodruff nasceu em 1.º de março de 1807; foi batizado em 31 de dezembro de 1833, com vinte e seis anos de idade, e ordenado mestre em 25 de janeiro de 1834.

O que aprendemos desta experiência é que ele orou em sua infância para conhecer a verdade, e que em sua juventude passou muitas noites clamando ao Senhor. Aprendemos que ele desejou pregar o evangelho, que seu coração era reto, e que imediatamente creu no evangelho, quando lhe foi pregado.

Os jovens devem buscar obter testemunho, e devem desejar partir em missão. Apreciamos o que foi dito esta tarde, a respeito de missões, pelo presidente Ezra Taft Benson. Todos os jovens de Igreja devem estar desejosos de servir em missão, e devem também ajudar seus pais a partirem em missão, após todos os filhos estarem criados.

Agora, a segunda experiência do irmão Woodruff: "Quando eu era um menino de onze anos de idade", diz o presidente Woodruff, "tive um sonho muito interessante, parte do qual se cumpriu literalmente. Nesse sonho, vi um grande abismo, um lugar onde todo o mundo tinha que entrar, quando da morte, e antes de entrar era preciso desfazer-se de todos os bens da terra. Vi um homem idoso, envergando um chapéu de pele de castor e um terno de casemira. O homem parecia muito aborrecido. Vi-o trazendo algo às costas, que teve de deixar junto a uma grande pilha de coisas antes de poder entrar no abismo. Eu era apenas um menino. Alguns anos depois, meus pais mudaram-se para Farmington, onde eu vi aquele homem. Reconheci-o no momento em que o vi. Seu nome era Chauncy Deming. Alguns anos depois, ele adoeceu e veio a falecer. Compareci ao seu funeral." O Presidente Woodruff continuou: "Ele era o que se pode chamar de avarento, mas possuindo centenas de milhares de dólares. Quando seu caixão foi baixado ao túmulo, recordei-me de meu sonho, e naquela noite, seu genro encontrou cem mil dólares em um porão, os quais pertenciam àquele velho. Cito isso apenas para mostrar que neste sonho me foram manifestadas algumas coisas verdadeiras. Penso que todos os habitantes da terra têm que deixar seus bens quando partem para o túmulo.

Depois que esta cena se passou diante de mim, fui colocado em um grande templo. Era chamado o reino de Deus. O primeiro homem que me apareceu foi o tio Ozem Woodruff e sua esposa, a quem auxiliei dentro do templo.

Com o passar do tempo, após abraçar o evangelho, e durante minha primeira missão no Tennessee, contei meu sonho ao irmão (David) Patten, o qual me disse que em poucos anos eu encontraria aquele homem e o batizaria. Isso se cumpriu literalmente, pois eu batizei meu tio, sua esposa e alguns dos filhos; e também meu pai, minha madrasta e minha irmã de criação; e um sacerdote, ou líder de classe metodista — de fato, batizei a todos em casa de meu pai. Menciono isso para mostrar que os sonhos, às vezes, se transformam em realidade na vida." (*Dis-*

courses of Wilford Woodruff, pp. 283-84.)

Alma nos diz que o Senhor "...comunica a sua palavra aos homens por intermédio dos anjos; sim, não só aos homens mas também às mulheres. E isso não é tudo; muitas vezes se comunicam palavras às crianças, que confundem o sábio e o instruído." (Alma 32:23.)

As crianças têm tanto direito às bênçãos do Senhor quanto seus pais. Joseph Smith tinha somente quatorze anos de idade quando lhe apareceram o Pai e o Filho, para inaugurarem esta dispensação. Tinha dezessete, quando Morôni o visitou, revelando-lhe o lugar onde escondera as placas das quais o Livro de Mórmon foi traduzido.

Os jovens devem estudar o evangelho, preparar-se para o serviço na Igreja, e guardar os mandamentos tão diligentemente quanto possível.

A terceira experiência:

"...Portando o ofício de mestre, fui ao Missouri, no Acampamento de Sião. Após chegar ao Missouri, depois de sofrer muitas provações e tribulações, ter sido acometido de cólera, doença que nos fez deitar à tumba quinze de nossos irmãos, pousamos na casa do irmão Lyman Wight. Enquanto na casa de Lyman Wight, participei de reuniões de conselho com o Profeta (Joseph Smith), com David Whitmer, com Oliver Cowdery, e outros irmãos da liderança da Igreja. David Whitmer era o presidente da estaca de Sião. O irmão Joseph repreendeu-o veementemente, assim como a alguns dos outros irmãos, por não cumprirem os mandamentos de Deus, nem seu dever.

Enquanto estive naquele lugar, tive um forte desejo, em meu coração, de sair e pregar o evangelho. Dirigi-me, certo domingo à noite, a um bosque de nogueiras, a centenas de jardas do acampamento, e pedi ao Senhor que me abrisse a porta, para que eu pudesse partir e pregar o evangelho. Eu não queria pregar o evangelho para obter alguma espécie de honraria aqui na terra, pois eu compreendia inteiramente, o quanto podia compreender um homem em minha condição, o que um pregador teria de suportar. Não

Irmã Barbara B. Smith conversando com Élder L. Tom Perry.

era honra, nem riqueza, nem ouro, nem prata, o meu desejo; mas eu sabia que este era o evangelho de Cristo, que me fora revelado pelo poder de Deus; eu sabia ser esta a Igreja de Cristo; eu sabia que Joseph Smith era um profeta de Deus; e eu tinha um desejo de pregar esse evangelho às nações da terra. Pedi ao Senhor que me concedesse esse privilégio. O Senhor respondeu a minha oração, e disse que meu desejo seria satisfeito. Ergui-me regozijante. Caminhei pouco mais de duzentos metros pela estrada; e quando cheguei a determinado ponto, lá estava Judge Higbee. Disse-me ele: 'Irmão Woodruff, o Senhor revelou-me que é teu dever seres ordenado para ir e pregar o evangelho.'

Disse-lhe eu: 'Revelou?'

'Sim.'

'Bem', continuei, 'se o Senhor quer que eu pregue o evangelho, estou perfeitamente desejoso de ir e fazer isso.' Não lhe disse que havia orado a respeito disso.

A conseqüência disso é que compareci a um conselho na casa de Lyman Wight, e fui chamado e ordenado ao ofício de sacerdote no Sacerdócio Aarônico, enquanto outros irmãos foram ordenados élderes. Fui chamado pelo bispo Partridge para fazer missão no sul do país. Ele me fez muitas perguntas, e eu também lhe fiz perguntas. Era muito perigoso para qualquer de nossos irmãos dirigir-se ao condado de Jackson (Missouri.) Ele desejava que eu fosse ao Arkansas, e a estrada passava exatamente pelo condado de Jackson. Perguntei-lhe se deveríamos passar por lá (eu tinha um companheiro comigo — um élder.)

Ele me respondeu: 'Se vocês tiverem fé suficiente para fazê-lo, façam-no; eu não tenho.'

Achei que aquele foi um comentário muito curioso para um bispo.

'Bem', disse-lhe eu, 'O Senhor diz que devemos viajar sem bolsa ou alforje; devemos fazer isso?'

Respondeu-me: 'Esta é a lei de Deus; se vocês tiverem fé para tal, serão capazes de fazê-lo.'

Ele disse que dificilmente teria fé para entrar no condado de Jackson. Todavia, partimos e passamos pelo condado. Quase perdemos nossa vida, e fomos salvos por milagre. Viajamos por Arkansas e outros lugares.

Mas não quero me deter nesses assuntos. Desejo apenas dizer que parti como sacerdote, e que meu companheiro era um élder, e que viajamos milhares de quilômetros, sendo que muitas coisas nos foram manifestadas. Desejo chamar-vos a atenção para o fato de que não faz qualquer diferença se um homem é um sacerdote ou um apóstolo, desde que magnifique seu chamado. Um sacerdote possui as chaves da ministração dos anjos. Nunca em minha vida, seja como apóstolo, setenta, ou élder, tive tanta proteção do Senhor quanto no tempo em que portei o ofício de sacerdote. O Senhor manifestou-me, por visões, revelações, e pelo Santo Espírito, muitas coisas que estavam à minha frente." (*Discourses of Wilford Woodruff*, pp. 298-300.)

O Presidente Woodruff buscou o privilégio de partir em missão quando era um mestre, e saiu, como missionário, quando era um sacerdote. O Senhor o abençoou, preservou, e deu-lhe muitas visões e revelações.

Desejo apenas dizer isto, para concluir: É maravilhoso reunir-me com este grande corpo de irmãos portadores do sacerdócio, e sinto sinceramente que os homens que vieram aqui nesta noite — os homens e os rapazes — reverenciam e têm apreço por seu sacerdócio e pelos privilégios que lhes são concedidos. Encerraremos esta reunião com o nosso amor e estima por todos os homens, rapazes, e suas esposas e mães, em todos os países deste mundo. Pedimos a eles que sejam devotados, fiéis e verdadeiros a todos os testemunhos que possuem. Presto-vos este testemunho, de que esta obra é divina. Temos um trabalho especial a realizar, e devemos realizá-lo, e eu oro todas estas coisas, em nome de Jesus Cristo, amém.

Sessão de domingo pela manhã, 1.º de abril de 1979

Nós, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

As revelações do Senhor testificam ser esta"... a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra..." (D&C 1:30.)

Meus amados irmãos e irmãs, e, particularmente, os amigos que não são membros, estais escutando aos procedimentos de uma sessão da conferência geral anual, do mês de abril, de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, chamada, geralmente, a Igreja Mórmon.

A alcunha *Mórmon* está relacionada com a Igreja e seus membros, porque aceitamos, como sendo escritura, um livro que leva por título o Livro de Mórmon. Trata-se de uma tradução de antigo registro inscrito em placas de ouro, as quais, em setembro de 1827, foram entregues por um anjo a Joseph Smith, um rapaz de vinte e um anos de idade.

Citarei o que Joseph disse, quando o anjo, pela primeira vez, lhe mencionou as placas:

"Ele... me disse que era um mensageiro enviado da presença de Deus, e que se chamava Morôni...

...Que havia um livro depositado, escrito sobre placas de ouro, dando conta dos antigos habitantes deste continente, assim como a origem de sua procedência. Disse também, que nele se encerrava a plenitude do Evangelho eterno...

Disse mais, que havia duas pedras em arcos de prata — e estas pedras presas a um peitoral constituíam o que é chamado o Urim e Tumim — depositadas com as placas; e que a posse e uso destas pedras era o que constituía os "videntes" nos tempos antigos ou primitivos; e que Deus as tinha preparado com o fim de traduzir o livro." (Joseph Smith 2:33-35.)

Joseph Smith traduziu o registro pelo poder de Deus, e em 1830, publicou a tradução em forma de livro, sob o título de o Livro de Mórmon.

O registro mostrava o fato de que Mórmon era o pai de Morôni. Ele foi um notável líder militar em seus dias, douto historiador e um grande profeta. Viveu na América, durante a última metade do quarto século A.D. O livro leva seu nome, porque ele fez uma compilação e um resumo dos registros históricos existentes. Seu resumo corresponde à maior parte do que Joseph Smith traduziu das placas de ouro, as quais recebeu de Morôni, que as havia depositado no monte Cumora, localizado no oeste do estado de Nova Iorque, por volta de 421 A.D.

Os membros da Igreja não se ofendem por serem chamados de Mórmons, nem a Igreja se ressente pela referência como Igreja Mórmon. Como já dissemos, todavia, não é o nome correto da Igreja. Seu nome correto, como já explicamos é "A

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." (D&C 115:4.)

Este nome foi confirmado oficialmente pelo próprio Jesus Cristo, quando, em 26 de abril de 1838, em Far West, Missouri, numa revelação destinada aos oficiais presidentes da Igreja, disse — e aqui temos Cristo mesmo falando:

"Na verdade, assim vos digo, diz o Senhor, meu servo Joseph Smith Jr...

E também... a todos os élderes e povo da minha *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias,* dispersos por todo o mundo;

Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, mesmo *A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*" (D&C 115:1, 3-4; itálicos acrescentados.)

Esta declaração do Senhor é reminiscência do relato contido no Livro de Mórmon, o qual contém a declaração de Cristo aos seus discípulos na América, ao ministrar-lhes, logo após sua ressurreição.

"E aconteceu que (diz o registro) quando os discípulos de Jesus saíram caminhando e pregando as coisas que tinham ouvido e visto e batizando em nome de Jesus, eis que se reuniram, unidos em fervorosa oração e jejum.

E Jesus (aqui temos o Jesus ressuscitado, na América) novamente se lhes manifestou, porque oravam ao Pai em seu nome, e veio Jesus e pôs-se no meio deles, dizendo-lhes: Que quereis que vos dê?

E eles lhe responderam: Senhor, desejamos que nos diga o nome que devemos dar a esta igreja, pois há discussões entre o povo a esse respeito.

E o Senhor prosseguiu: Em verdade, em verdade vos digo: Por que é que o povo murmura e discute sobre este assunto?

Não leu ele as escrituras, as quais dizem que deveis tomar sobre vós o nome de Cristo, que é o meu nome? Porque por este nome sereis chamados no último dia.

E todo aquele que tomar sobre si o meu nome e perseverar até o fim será salvo no último dia.

Portanto, tudo quanto fizerdes, vós o fareis em meu nome; por conseguinte, dareis à igreja o meu nome e em meu nome invocareis o Pai, a fim de que ele abençoe a igreja por minha causa.

E como poderá ser minha igreja sem que tenha meu nome? Porque, se uma igreja for chamada pelo nome de Moisés, então será a igreja de Moisés; ou, se for chamada pelo nome de um homem, então será a igreja desse homem; mas, se leva o meu nome, então é minha igreja, desde que esteja fundada em meu evangelho.

Em verdade vos digo que estais edificados sobre o meu Evangelho; portanto, tudo o que invocardes, invocai em meu nome, de modo que, se invocardes ao Pai, em favor da igreja, se o fizerdes em meu nome, o Pai vos ouvirá;

E se acontecer que a igreja esteja fundada sobre o meu evangelho, então o Pai manifestará nela as suas próprias obras.

Todavia, se não estiver fundada sobre o meu evangelho, mas sim sobre as obras dos homens, ou sobre as obras do demônio, em verdade vos digo que somente por pouco tempo gozarão de suas obras, porque logo chegará o fim e eles cairão e serão arrojados ao fogo do qual não mais poderão voltar.

Porque suas obras os seguirão, pois em virtude delas é que hão de cair; portanto, lembrai-vos das coisas que vos tenho dito.

Eis que vos dei o meu evangelho, e este é o evangelho que vos dei — (aqui temos o Cristo, definindo o seu evangelho): que vim ao mundo para fazer a vontade do Pai, porque ele me enviou.

E o Pai me enviou para que eu fosse levantado sobre a cruz, e para que, depois que eu tivesse sido levantado sobre

a cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim também possam eles ser levantados pelo Pai, para comparecer perante mim, a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más.

E por esta razão fui levantado; portanto, de acordo com o poder do Pai, chamarei os homens a mim, para que sejam julgados segundo suas obras.

E sucederá que todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome serão satisfeitos; e, se perseverarem até o fim, eis que os terei por inocentes perante meu Pai, naquele dia em que eu me levantar para julgar o mundo.

E aquele que não perseverar até o fim será derrubado e arrojado ao fogo, do qual não mais voltará, em virtude da justiça do Pai.

E esta é a palavra que ele deu aos filhos dos homens. E por esta razão cumpre todas as suas palavras.

E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.

E este é o mandamento (dado pelo Redentor ressurreto aos antigos americanos, mandamento que continua sendo seu, na atualidade): Arrependei-vos, todos vós, extremos da terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados pelo recebimento do Espírito Santo, para que possais comparecer sem mancha perante mim, no último dia." (3 Néfi 27:1-20.)

Este é o nome, e estas são as doutrinas básicas ensinadas pela Igreja, chamada, às vezes, de Igreja Mórmon.

O Redentor não somente deu, em pessoa, o nome a sua Igreja: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como já foi mencionado nestas observações, mas também a declarou como sendo "...a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra, com a qual, eu, o Senhor, me deleito..." (D&C 1:30.)

O histórico para esta declaração foi o seguinte:

"Durante um período de mais de seis anos (antes de 6 de abril de 1830, quando a Igreja foi organizada), Joseph Smith.

Élder Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze, identificando sinais da Igreja verdadeira durante seu discurso.

o Profeta, recebera, a intervalos, revelações e mandamentos divinos...

No início do verão de 1830, o profeta, agindo sob mandado divino, estava copiando e agrupando as revelações recebidas até aquela data, evidentemente com o fito de publicá-las, em formato de livro. Em 1.° de novembro de 1831, durante uma conferência dos Élderes da Igreja, realizada em Hiram, Ohio, uma atitude definida com respeito à publicação das revelações (que o profeta havia recebido e compilado) foi tomada, e a compilação denominou-se o *Livro de Mandamentos.* A aceitação da parte do Senhor quanto ao que fora proposto, manifestou-se pela revelação... que aparece como seção 1 (de nosso livro de Doutrina e Convênios)... conhecida como o *Prefácio.* (V. D&C, introdução explanatória; e também *History of the Church,* 1:222, e a introdução da seção 1 de Doutrina e Convênios.)

Por causa da importância universal do conteúdo desta revelação, concluirei meus comentários fazendo uma citação desse texto. O Senhor iniciou-a, chamando a atenção de todos os homens — não somente os membros da Igreja, mas todos os homens. Disse ele, ao começar a revelação:

"Escutai, ó povo da Minha igreja, diz a voz daquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente.

Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

E os rebeldes serão tomados de muita tristeza, pois suas iniqüidades serão proclamadas de cima dos telhados, e revelados os seus atos secretos.

E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias.

E eles irão avante, e ninguém os impedirá, pois eu, o Senhor, os mandei.

Eis que esta é a minha autoridade e a autoridade dos meus servos e o meu prefácio para o livro dos meus mandamentos, os quais lhes dei, a fim de que os publicassem para vós, ó habitantes da terra.

Portanto, temei e tremei, ó povo, pois o que eu, o Senhor, decretei, neles será cumprido...

Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir;

Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto;

E a ira do Senhor está acesa, e a sua espada está banhada nos céus, e sobre os habitantes da terra cairá.

E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados de entre os povos;

Pois se desviaram dos meus estatutos, e quebraram o meu eterno convênio;

Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e perecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá.

Portanto, eu, o Senhor, conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith Jr., lhe falei dos céus e dei-lhe mandamentos;

E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo...

Eis que eu sou Deus, e o disse; estes mandamentos vêm de mim e foram dados aos meus servos na sua fraqueza, conforme a sua linguagem, para que alcançassem compreensão...

E, depois de ter recebido o registro dos nefitas, sim, o mesmo Joseph Smith Jr., meu servo, tivesse o poder para traduzir o Livro de Mórmon, pela misericórdia e poder de Deus.

E aqueles, também, a quem foram dados esses mandamentos, pudessem ter poder para estabelecer o alicerce desta igreja e tirá-la da obscuridade e das trevas, a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra, com a qual, eu, o Senhor me deleito, falando à igreja coletiva e não individualmente—

Pois eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância;

Entretanto, aquele que se arrepende e faz a vontade do Senhor, será perdoado;

E aquele que não se arrepende, dele será tirada até a luz que recebeu, pois o meu Espírito não lutará para sempre com o homem, diz o Senhor dos Exércitos.

E outra vez, em verdade vos digo, ó habitantes da terra: Eu, o Senhor, estou disposto a tornar conhecidas estas coisas a toda a carne;

Pois não faço acepção de pessoas e desejo que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima; ainda não é chegada a hora, mas está perto, quando a paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio.

E o Senhor também terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio, e descerá para julgar Iduméia, ou o mundo.

Examinai estes mandamentos, pois são verdadeiros e fiéis, e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas.

O que eu, o Senhor, falei, disse e não me escuso; e ainda que passem os céus e a terra, a minha palavra não passará, mas será inteiramente cumprida, seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa.

Pois eis que o Senhor é Deus, e o Espírito testifica, e o testemunho é verdadeiro, e a verdade permanece para todo o sempre. Amém." (D&C 1:1-7, 11-18, 24, 29-39.)

Presto testemunho pessoal da veracidade destas grandes revelações, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor, amém.

O Fogo do Ourives

Élder James E. Faust
do Conselho dos Doze

"Nas agonias da vida, parece que escutamos melhor tais sussurros tênues e piedosos do Pastor Divino."

A chegar-se a este púlpito é sempre uma experiência que nos torna humildes. Busco a orientação do Santo Espírito e oro para que o que eu disser seja pronunciado pelo Espírito, e que ele possa repousar abundantemente sobre nós, a fim de que vós, também, possais compreender através desse espírito especial.

Desejo falar a todos nesta manhã, mas especialmente àqueles que sentem que tiveram mais provações, tristezas, aguilhões e espinhos do que poderiam suportar, e que, em sua adversidade foram quase tragados pelas águas da amargura. Minha mensagem pretende ser de esperança, força e livramento. Falarei do fogo do ourives.

Há alguns anos atrás, o Presidente David O. McKay relatou, deste púlpito, a experiência de alguns que integraram a companhia de carrinhos de mão Martin. Muitos desses conversos haviam emigra-

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro

Presidente Spencer W. Kimball

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro

O Conselho dos Doze Apóstolos

Ezra Taft Benson

Mark E. Petersen

LeGrand Richards

Howard W. Hunter

Gordon B. Hinckley

Thomas S. Monson

Boyd K. Packer

Marvin J. Ashton

Bruce R. McConkie

L. Tom Perry

David B. Haight

James E. Faust

Patriarca da Igreja

Eldred G. Smith

A Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

Franklin D. Richards

J. Thomas Fyans

A. Theodore Tuttle

Neal A. Maxwell

Marion D. Hanks

Paul H. Dunn

W. Grant Bangerter

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta

Theodore M. Burton

Bernard P. Brockbank

Robert L. Simpson

O. Leslie Stone

Robert D. Hales

Adney Y. Komatsu

Joseph B. Wirthlin

Hartman Rector, Jr.

Loren C. Dunn

Rex D. Pinegar

Gene R. Cook

Charles A. Didier

William R. Bradford

George P. Lee

Carlos E. Asay

M. Russell Ballard, Jr.

John H. Groberg

Jacob de Jager

Vaughn J. Featherstone

Dean L. Larsen

Royden G. Derrick

Robert E. Wells

G. Homer Durham

James M. Paramore

Richard G. Scott

Hugh W. Pinnock

F. Enzio Busche

Yoshihiko Kikuchi

Ronald E. Poelman

Derek A. Cuthbert

Robert L. Backman

Rex C. Reeve, Sr.

F. Burton Howard

Teddy E. Brewerton

Jack H. Goaslind, Jr.

Membros Eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta

Sterling W. Sill

Henry D. Taylor

James A. Cullimore

Joseph Anderson

William H. Bennett

John H. Vandenberg

S. Dilworth Young

O Bispado Presidente

H. Burke Peterson
Primeiro Conselheiro

Victor L. Brown
Bispo Presidente

J. Richard Clarke
Segundo Conselheiro

LITERATURA: JOVEM SUD É DESTAQUE

Professora Almira O. de Sá Ferreira, jovem membro do Ramo de João Pessoa - Estado da Paraíba, cujas obras literárias receberam as melhores críticas e pronunciamentos dos meios intelectuais de seu Estado.

SUA OBRA: Com "INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA" Almira se propõe incentivar o enriquecimento humanístico de nosso povo, uma motivação para a descoberta de valores adormecidos e, ao mesmo tempo, o conhecimento da realidade artística interiorizada em cada um de nós, impulsionando as pessoas para as grandes descobertas científicas.

A Educação Artística é uma disciplina praticamente nova no currículo escolar; é através dela que o jovem é descoberto para a sua potencialidade criadora e conduzido para uma futura especialização.

Em seu livro, Almira apresenta os conceitos fundamentais do fenômeno artístico, expostos em linguagem clara e acessível, além de inúmeros exercícios de verificação de aprendizagem, o que torna sumamente útil o seu manuseio por parte de alunos e professores. Um verdadeiro livro inovador.

Sua obra poética, "ELOS", também foi publicada sob os auspícios do Governo do Estado da Paraíba, patrocinada pela Secretaria de Educação e Cultura daquele Estado.

O relacionamento íntimo e consciente entre os seres humanos e o Criador é vital e básico para o homem se situar na Unidade do Universo.

Almira, lançando seu segundo livro, estabelece ELOS com todos os seres humanos que estão nessa caminhada.

"INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA" foi sua primeira obra, agora acrescida de "ELOS", e Almira de Sá Ferreira já se destaca nos meios culturais brasileiros. Ex-supervisora de Educação Artística da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, ensina Fundamentos da Comunicação e Expressão Humana na Universidade Federal daquele Estado.

SEU TESTEMUNHO: Sou SUD desde meus 13 anos, quando meu pai (pastor em outra religião) ao sentir a revelação da veracidade da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, rompeu com o passado ministerial e juntamente conosco (eu, mamãe, Miriam e meu único irmão Almiro) filiou-se à Igreja verdadeira.

Passamos por muitas experiências, as quais me deram forças e inspiração para lutar e realizar algumas coisas (livros, composições musicais, atividades educacionais através da arte).

Meu crescimento espiritual, artístico e profissional está ligado ao lazer diário.

Meu testemunho pessoal sobre a Igreja, Deus e Jesus Cristo foi adquirido através dos cargos: Consultora e presidente das Moças, Professora da Escola Dominical, do Seminário, de Refinamento Cultural, na Sociedade de Socorro, Regente do Coral do Ramo de João Pessoa (1974 a 1978), organista (1974 até hoje).

Atualmente sou segunda conselheira da Organização das Moças do Distrito de João Pessoa e Diretora de Comunicação Social.

Sei que a Bênção Patriarcal é uma Liahona para nossa vida, sei que o evangelho é um sistema de vida e que viver o evangelho é o único processo de aperfeiçoamento humano e espiritual.

Como mulher, antes de tudo procuro ser uma boa filha, irmã, amiga, boa professora e assumir a posição de uma jovem que procura o aprimoramento intelectual e existencial sem perder o lirismo e os traços femininos, pois conheço o significado da vida.

Minha maior felicidade é pertencer à Igreja de Jesus Cristo, através da qual podemos aprimorar ideais e princípios.

Constituir uma família fundamentada no verdadeiro amor que poderá eternizar-se e trazer espíritos especiais para a terra, é a minha maior meta.

FESTA DOS PIONEIROS EM CURITIBA

Dia 28 de julho p.p. a Estaca Curitiba Brasil realizou uma grande festa em homenagem aos pioneiros mórmons.

Com a participação de mais de 400 pessoas, a FESTA DOS PIONEIROS constituiu-se em acontecimento dos mais significativos, envolvendo ativamente presidência da estaca, sumo conselho, bispados e demais líderes e membros.

A FESTA DOS PIONEIROS é uma tradição nas realizações da Igreja em Curitiba, sendo promovida anualmente desde 1953.

A música alegre e típica do velho oeste movimentou o grande baile, destacando-se a apresentação folclórica da quadrilha com mais de 120 participantes trajados como autênticos pioneiros.

A fé, resignação, sofrimentos e sobretudo a grande coragem dos pioneiros foi ressaltada na apresentação de um maravilhoso jogral musical.

Com muita dedicação, o comitê de ornamentação transformou o salão cultural da sede da estaca num verdadeiro acampamento, contendo árvores, arbustos, feno, rodas de carroça, lampiões, troncos de árvores, capim e muitos outros utensílios e vegetações.

Através deste programa a Estaca Curitiba Brasil conseguiu seu maior intento em homenagear os pioneiros: proporcionou aos visitantes da Igreja e membros novos, uma perspectiva histórica do ÊXODO mórmon para o oeste, em suas épicas jornadas de 1846 em diante.

I JOGOS OLÍMPICOS DA ESTACA CAMPINAS-BRASIL

A Estaca Campinas-Brasil programou e realizou uma olimpíada para os integrantes da Organização dos Rapazes e Moças.

Semanas antes do acontecimento, os jovens já se encontravam contagiados pelo espírito da competição, treinando diariamente as diversas modalidades (que incluíram corrida, arremesso de peso, salto em altura e em extensão, em provas separadas para moças e rapazes) e preparando seu físico, esperando com ansiedade o grande dia. Tão grande era a motivação desses jovens que alguns, às vésperas da competição, sonharam ou perderam o sono à noite, pensando na possibilidade de vencer uma prova e ganhar uma medalha.

Finalmente chegou o grande dia,

14 de julho de 1979, um sábado ensolarado. Bem antes da hora marcada para início, jovens vestindo trajes esportivos e com um sorriso largo chegavam ao local das provas (Estádio de São Bernardo, cedido pela Prefeitura de Campinas) e começavam os exercícios físicos preparatórios.

O Estádio se transformou com a presença dos jovens SUD, tornando-se alegre e saudável, como é característico do povo mórmon.

As competições iniciaram-se às 9h30 prolongando-se até as 12h30, com os jovens disputando acirradamente cada prova, objetivando uma medalha e a melhor classificação para sua Ala. Um de nossos jovens atletas se destacou nas corridas, tendo sido convidado por um preparador físico que se encontrava no local, para fazer testes em sua equipe para participação em outras competições.

Na parte da tarde, após um almoço servido na capela, foi realizada a segunda parte da olimpíada, com jogos de xadrez, dama e tênis de mesa, também disputados com entusiasmo pelos participantes.

A cerimônia de encerramento foi realizada às 17h30, com a entrega das medalhas aos vencedores, quando então pudemos ver e sentir a satisfação dos jovens ao subirem ao pódio para receberem seu prêmio pela dedicação aos treinamentos. A Ala 1 conquistou 3 medalhas de ouro, 3 de prata e 1 de bronze. A Ala 2 obteve 5 de ouro, 6 de prata e 5 de bronze e a ala 3 conseguiu 4 de ouro, 3 de prata e 3 de bronze.

Tão grande foi o êxito alcançado pelo evento, que o Comitê dos Rapazes e Moças da Estaca decidiu realizar anualmente esta competição, incluindo novas modalidades, como natação e outros jogos.

do da Europa, e eram muito pobres para poderem adquirir bois, cavalos e um carroção. Sua pobreza forçou-os a empurrar carros de mão, que continham seus pertences, através das planícies. Tinham apenas a força física para empurrá-los. O Presidente McKay contou um fato acontecido alguns anos após aquele heróico êxodo: "Certo professor, à frente de sua classe, disse que foi imprudente a tentativa, e mesmo a permissão dada a eles (a companhia de carros de mão Martin) de atravessarem as planícies sob aquelas circunstâncias.

(De acordo com um aluno), críticas acirradas à Igreja e seus líderes levantaram-se por permitirem que qualquer companhia de conversos se aventurasse através das planícies, sem nenhum outro recurso ou proteção, além dos carrinhos.

Um senhor idoso a um canto da sala... estava silente, escutando durante o tempo em que conseguiu suportar; então, levantou-se e disse coisas que todos os que ouviram jamais se esquecerão. Seu rosto estava lívido de emoção, mas ainda assim ele falou calmamente, deliberadamente, e movido por grande convicção e sinceridade.

Em suma, disse: 'Peço-lhes que parem com essas críticas. Estão discutindo algo sobre o que nada sabem. Os fatos históricos, nus e crus, nada significam aqui, pois não trazem em si a interpretação correta das questões envolvidas. Foi um erro enviar a companhia de carrinhos de mão tão tarde naquele ano? Sim. Mas eu estava na companhia, e também minha esposa, e a irmã Nellie Unthank, que vocês citaram. Sofremos mais do que lhes é possível imaginar, e muitos morreram, devido aos rigores da estação e à fome, mas, acaso já ouviram algum dos sobreviventes pronunciar uma palavra sequer de crítica? *Nenhum dos integrantes da companhia apostatou, ou abandonou a Igreja, e isso porque todos nós viemos com a absoluta consciência de que Deus vive, pois o conhecemos mais intimamente nessas circunstâncias extremas.*

Puxei meu carrinho de mão quando estava tão fraco, devido à doença e falta de comida, que mal conseguia colocar um pé adiante do outro. Eu olhava à frente, e via um banco de areia ou uma encosta, e dizia para mim mesmo: 'Posso ir até ali, e dali para frente terei de abandonar, porque não conseguirei puxar a carga'." Ele continua: "Eu chegava até a areia, e então, o carrinho começava a me empurrar. Olhei para trás muitas vezes, para ver quem estava empurrando meu carrinho, mas não conseguia ver ninguém. Sabia, então, que os anjos de Deus estavam ali.

Estava eu aborrecido por escolher a vinda em carrinho de mão? Não. Nem naquela época, nem um minuto sequer depois. *O preço que pagamos para conhecer melhor a Deus foi um privilégio, e sou grato pelo privilégio que tive de fazer parte da Companhia de carros de mão Martin...*" (Revista da Sociedade de Socorro, janeiro de 1948, p. 8.)

Aqui há uma grande verdade. Na dor, na agonia e nas empreitadas heróicas da vida, passamos pelo fogo do ourives, e o que há de insignificante e sem importância em nossa vida derrete-se como refugo, e nossa fé se torna brilhante, intacta e forte. Desta maneira, a imagem divina pode espelhar-se a partir da alma. É parte do tributo purificador, cobrado de alguns, para conhecerem a Deus. Nas agonias da vida, parece que escutamos melhor os sussurros tênues e piedosos do Pastor Divino.

Na vida de todos, acontecem os dias dolorosos e desesperadores de adversidade e açoites. Parece haver uma medida cheia de angústia, tristeza, e, freqüentemente, desgosto constrangedor para todos, inclusive os que com sinceridade, buscam agir reta e fielmente. Os espinhos que aguilhoam, que se enterram na carne, que ferem, modificam, quase sempre, vidas que pareciam roubadas de significado e esperança. Esta mudança ocorre através de um processo refinador, que, com freqüência, parece cruel e árduo. Desta forma, a alma pode tornar-se tal

Presidente Spencer W. Kimball.

qual argila macia nas mãos do Mestre, para dela se edificarem vidas de fé, utilidade, beleza e força. Para alguns, o fogo do ourives causa uma perda de crença e fé em Deus, mas os que têm perspectiva eterna, compreendem que tal refinamento é parte do processo de perfeição.

Em nossas circunstâncias extremas, é possível nascer de novo, renascer, renovados de coração e espírito. Não mais acompanhamos o rumo da multidão, mas, em vez disso, gozamos da promessa de Isaías, de termos nossa força renovada e subirmos com asas, como águias. (V. Isaías 40:31.)

A prova da fé precede o testemunho, pois Morôni confirmou: "...Não recebereis testemunho senão depois da prova de vossa fé." (Éter 12:6.) Esta prova da fé pode tornar-se uma experiência sem preço. Pedro declarou: "Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo." (1 Pe. 1:7.) As provações e a adversidade podem preparar-nos para o renascimento.

Renascer de adversidades espirituais faz com que nos tornemos novas criaturas. Aprendemos, pelo livro de Mosiah,

Vista interna do Tabernáculo.

que toda a humanidade deve nascer de novo — nascer de Deus, modificada, redimida e elevada — para tornar-se os filhos e filhas de Deus. (V. Mosiah 27: 24-27.)

O Presidente Marion G. Romney, falando em nome do Senhor, disse, acerca desse poder maravilhoso: "O efeito sobre a vida de cada pessoa é da mesma forma semelhante. Nenhuma pessoa, cuja alma haja sido iluminada pelo incandescente Espírito de Deus, poderá permanecer passiva neste mundo de pecado e densa treva. Será movida por uma força irresistível a tornar-se um agente ativo de Deus, na propagação da justiça e na libertação das vidas e mentes dos homens, da escravidão do pecado." (*In* Relatório da Conferência, 4 de outubro de 1941, p. 89.)

Os sentimentos quanto ao nascer de novo foram expressados por Parley P. Pratt, da seguinte maneira:

"Se eu tivesse que revolver o mundo, abater uma montanha, ou atravessar os desertos da Arábia, teria sido mais fácil que tentar o repouso, enquanto o sacerdócio estava sobre mim. Recebi a sagrada unção, e não posso jamais repousar, até que o último inimigo seja derrotado, a morte destruída, e a verdade reine triunfante." (*Journal of Discourses*, 1:15.)

Infelizmente, algumas de nossas maiores tribulações são o resultado de nossa própria tolice e fraqueza, e ocorrem devido ao nosso descuido ou transgressão. Para se resolver este problema, há uma necessidade imperiosa de retornar ao caminho correto, e, se necessário, dar cada um dos passos em direção ao arrependimento completo. Através deste grande princípio, muitas coisas podem ser feitas da maneira correta e outras podem melhorar. Podemos procurar ajuda junto a outras pessoas. A quem podemos dirigir-nos? O élder Orson F. Whitney fez esta mesma pergunta e formulou a resposta: "A quem nos dirigimos, nos dias de agonia e desastre, para buscar ajuda e conforto?... Aos homens e mulheres que já sofreram, e devido a sua experiência no sofrimento, trazem as riquezas de sua solidariedade e condolências, como bênção aos que, no momento, delas necessitam. Poderiam fazer isso, caso não tivessem sofrido?

...Não é esse o propósito de Deus ao fazer com que seus filhos sofram? Ele deseja que se tornem mais semelhantes a ele. Deus sofreu muito mais do que qualquer homem já suportou ou suportará, e é, portanto, a grande fonte de solidariedade e consolo." (*Improvement Era*, nov. de 1918, p. 7.)

Isaías, antes do nascimento do Salvador, referiu-se a ele como "...homem de dores..." (Isaías 53:3.) Falando de si mesmo, em Doutrina e Convênios, o Salvador declarou:

"Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber a amarga taça e recuar —" (D&C 19:18.)

Alguns se apressam em afirmar que suas dores pessoais são punições. Roy Doxey declara:

"O Profeta Joseph Smith ensinou que é uma idéia falsa crer que os santos escaparão aos julgamentos — morte, pestilência, guerra etc. — dos últimos dias: conseqüentemente, é um princípio ímpio dizer-se que tais adversidades são devidas à transgressão...

O Presidente Joseph F. Smith ensinou que é um conceito imbecil crer que a doença e aflição de que somos acometidos são atribuíveis à misericórdia ou desprazer de Deus." (*The Doctrine And Covenants Speaks — Doutrina e Convênios Fala* — Cidade do Lago Salgado; Deseret Book Company, 1970, vol. 2, p. 373.)

Paulo compreendia isso perfeitamente. Referindo-se ao Salvador, disse:

"Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem." (Heb. 5:8-9.)

Para alguns, o sofrimento é extraordinário.

A Primeira Presidência é entrevistada por membros da imprensa local.

Stillman Pond era membro do segundo quorum dos setenta, em Nauvoo. Era um recém-converso à Igreja, proveniente de Hubbardston, Massachusetts. Assim como outros, ele, e sua esposa, Maria, e seus filhos, foram hostilizados e expulsos de Nauvoo. Em setembro de 1846, participaram da grande migração rumo oeste. O inverno precoce daquele ano trouxe extremas adversidades, inclusive malária, cólera e tuberculose. Sua família foi acometida das três moléstias.

Maria contraiu tuberculose, e todos os filhos foram atacados de malária. Três dos filhos morreram durante a viagem, em meio às primeiras nevascas. Stillman enterrou-os nas planícies. As condições de Maria pioraram, devido ao sofrimento, dor, e à febre da malária. Ela não mais conseguia caminhar. Enfraquecida e doente, deu à luz gêmeos. Receberam os nomes de Joseph e Hyrum, e ambos faleceram em poucos dias.

A família de Stillman Pond chegou a Winter Quarters, e, assim como muitas outras famílias, sofreu as agruras, enquanto morou em uma tenda. A morte de cinco filhos, a caminho das planícies foi só um começo.

O diário de Horace K. e Helen Mar Whitney contém o seguinte, concernente à morte de mais quatro filhos de Stillman Pond:

"Na quarta-feira, 2 de dezembro de 1846, Laura Jane Pond, de 14 anos... morreu de calafrios e febre." Dois dias depois, "sexta-feira, 4 de dezembro de 1846, Harriet M. Pond, de 11 anos... morreu com calafrios." Três dias depois, "segunda-feira, 7 de dezembro de 1846, Abigail A. Pond, de 18 anos, ... morreu de calafrios." Apenas cinco semanas após, "sexta-feira, 15 de janeiro de 1847, Lyman Pond, de 6 anos... morreu, de calafrios e febre." Quatro meses mais tarde, no dia 17 de maio de 1847, sua esposa, Maria Davis Pond, também faleceu. Atravessando as planícies, Stillman Pond perdeu nove filhos e a esposa. Tornou-se um colonizador notável em Utah, e também, o presidente sênior do trigésimo quinto quorum dos setenta. (V. Leon Y. e H. Ray Pond, comps., "Stillman Pond, a Biographical Sketch" — Stillman Pond, um esboço biográfico — in *Sterling Forsyth Histories*, cópia datilografada, Arquivos do Departamento Histórico da Igreja, pp. 4-5.)

Havendo perdido esses nove filhos e sua esposa, ao atravessar as planícies, Stillman Pond não perdeu a fé.

Ele não desistiu. Prosseguiu adiante. Pagou o preço, assim como muitos outros, antes e depois dele, para conhecerem melhor a Deus.

O Pastor Divino tem uma mensagem de esperança, força e livramento para todos. Se não houvesse noite, não poderíamos apreciar o dia, nem poderíamos ver as estrelas, ou a vastidão dos céus. É preciso que provemos do amargo, juntamente com o doce. Há um propósito divino nas adversidades que encontramos todos os dias.

Elas nos preparam, nos purificam, e, assim, nos abençoam.

Quando colhemos rosas, descobrimos que é difícil evitar os ferimentos provocados pelos espinhos que nascem no mesmo galho.

Do fogo do ourives pode surgir uma gloriosa salvação. Pode ser um renascimento nobre e duradouro. O preço para se conhecer Deus deve ser pago. Uma sagrada paz pode advir. Haverá um ressurgimento de recursos interiores, dormentes. Um manto confortável de justiça será vestido em nós, para proteger-nos e conservar-nos espiritualmente cálidos. A autopiedade se desvanecerá, à medida que contarmos nossas bênçãos.

Desejo agora concluir, testificando com respeito a Jesus, como o Cristo e o Redentor Divino. Ele vive! Suas são as doces palavras de vida eterna. Ele é o Filho do Deus Vivente. Esta é a sua sagrada obra e glória. Esta é a sua Igreja. É verdadeira. Sou gratíssimo por este conhecimento sagrado. É meu privilégio e dever disso testificar, o que humildemente faço, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo, amém.

Um Compromisso Pessoal

Élder James M. Paramore
do Primeiro Quorum dos Setenta

Compromisso é fazer o que precisa ser feito, o que, certamente, trará paz e poder à vida daquele que o faz.

Meus irmãos e irmãs, sou grato por ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Gostaria de agradecer-vos, os membros, pelo que me tendes feito durante os últimos dois anos. Solicito vossa fé e orações nesta manhã, enquanto falo a respeito de compromisso.

Há pouco tempo atrás, compareci a um jantar especial. O encontro era em honra de um amigo, que dedicara muitos anos de sua vida em compromisso total a um grupo específico de pessoas. Observei grupo após grupo trazer-lhe presentes, abraçá-lo, e agradecer-lhe, pelo que lhes havia feito. Ao vê-lo de pé, diante de centenas de pessoas reunidas naquela noite, pensei: "Como poderia alguém tão jovem ter feito tanto, em tão pouco tempo?"

Refleti, então, sobre os milhares de atos altruístas que ele havia praticado em favor daquelas pessoas; seu encorajamento em face de obstáculos quase intransponíveis. Ele dedicou seu tempo, sua casa, seu dinheiro, talentos — seu compromisso total, de fazer tudo o que pudesse para ajudá-las. Era como se estivéssemos em uma reunião de testemunhos. Saí, agradecendo ao Senhor pela vida de meu amigo, e pelo fato de que o compromisso de uma pessoa faz uma grande diferença. Aprendi mais uma vez, naquela noite, que o compromisso é fazer o que qualquer pessoa *pode fazer* — mas, geralmente, não faz. Quando alguém, como aquele jovem, compromete-se, é como abrir-se a comporta de uma grande represa, permitindo, assim, que todo o seu poder se torne disponível.

Ao pensar em compromisso, lembro-me dos muitos dias solenes de compromisso na vida do Salvador. Jesus acabara de tocar a orelha de um servo de um dos sumos sacerdotes, e a curou. Alguns momentos antes, sua orelha havia sido decepada pela espada. E então Jesus foi levado à casa do sumo sacerdote, onde zombaram dele, o amarraram, vendaram-lhe os olhos, e lhe cuspiram. No dia seguinte, ele foi conduzido novamente diante do conselho, e mais uma vez foi açoitado e insultado. Ele poderia ter salvo a si próprio. Em vez disso, permaneceu majestaticamente diante de seus acusadores, e reconheceu sua filiação, reino e compromisso pessoal para com seu Pai e toda a humanidade. Esse fato modificou o destino de toda a humanidade. Esse fato modificou o destino de toda alma vivente. Quantas centenas de vezes, devido à fadiga, fome, dor ou desapontamento, não poderia ter ele recusado seu compromisso!

O compromisso do Salvador foi muito especial, com certeza. Somente ele o poderia ter feito. Mas nós, também, temos compromissos a fazer — compromissos

para com o Senhor, nossas famílias, e outros. São essenciais para nossa felicidade aqui e nossa exaltação no futuro.

O que é um compromisso? Realmente faz alguma diferença? O Senhor falou a respeito deste princípio, ao profeta Joseph Smith, em 1.º de agosto de 1831:

"Na verdade digo que os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem;

Pois neles está o poder..." (D&C 58: 27-28.)

Compromisso, como observamos, é ser um exemplo de bondade. É "se ocupar zelosamente", e "fazer muito", de "própria e livre vontade". Não se trata de compulsão, mas sim, de nosso desejo de "realizar muito bem." Compromisso não é confessar, mas agir. Não é conveniente, não é fácil — nunca é fácil. É liderança exemplar. É uma obrigatoriedade, mas feliz, para com o dever. É ao mesmo tempo pacífico, mas que compele, pois que obriga a pessoa a agir. É essencial para a vida boa. É fazer tudo o que se *pode* fazer. É um princípio belo de se observar na prática.

Quando estive no campo missionário, há poucos anos atrás, observei um dos missionários, que sempre tinha pessoas para ensinar e batizar. Aonde quer que ele fosse, ia com tal compromisso, alegria e amor às pessoas, que era aceito. Dizia-se que, quando ele retornava a uma determinada área, as pessoas ficavam espiando pela janela, apenas para poder dar uma olhadela naquele jovem incomum. Embora não fosse particularmente bem dotado na língua, era bem sucedido ao prestar um forte testemunho a milhares de pessoas.

Novamente, assim como o meu amigo, ele apenas fez o que todos *podem* fazer, mas, geralmente, não fazem.

Um Compromisso para com o Salvador

Uma vez que se compreenda o compromisso como sendo um princípio obrigatório do evangelho de Jesus Cristo, a pessoa que se compromete é capaz de valer-se dos poderes e benefícios dos céus. Assim como as águas por detrás da grande represa, esses poderes transformam o seu mundo pessoal.

Um antigo profeta americano aconselhou-nos acerca de quão importante é o nosso compromisso para com o Salvador:

"E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces, para que, quando o demônio desencadear a fúria de seus ventos, quando soltar suas flechas no furacão, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos colherem, nada disso tenha força para vos arrastar ao golfo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados; porque é uma fundação segura, da qual não caem os homens que nela constroem." (Helamã 5:12.)

Quando nos comprometemos com o Senhor, recebemos a paz interior e a segurança que ele prometeu: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou..." (João 14:27.) Quando nos comprometemos, obrigamo-lo a nos abençoar, pois ele disse: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D&C 82:10.)

Certo jornal recebeu, uma vez, esta pergunta de um leitor: "Qual seria a notícia mais importante que o mundo poderia receber?" Após cuidadosa deliberação, o editor respondeu: "Saber que Jesus Cristo vive hoje." Esta seria a notícia mais importante que alguém poderia receber.

Prestamos um solene testemunho a vós

outros que ele vive. Ele restaurou e dirige sua igreja, por intermédio de um profeta de Deus. O Sacerdócio e os princípios do evangelho foram restaurados para abençoar todos os que se comprometem a introduzi-los em sua vida. Convidamos a todos que façam um compromisso pessoal, a partir de hoje, com as coisas que ouvistes, e que estudeis estas doutrinas, buscando, sinceramente, perguntar a nossa Pai Celestial se são verdadeiras.

Um compromisso para com nossa família

Ao nos comprometermos com o Senhor e seus princípios, somos levados a compartilhá-los com nossa família. A família é eterna. Podemos ser selados para sempre, na ordem patriarcal, se formos retos. Este conhecimento nós compartilhamos, desejosa e ansiosamente com o mundo, por causa da alegria que sentimos. Afirmamos que toda vida é sagrada e importante. Todo filho é uma dádiva e uma bênção. O lar é uma instituição de aprendizado, de amor — onde se desenvolvem as capacidades de cada um de seus membros, para viverem de acordo com as leis de Deus. Testificamos que estas leis são eternas e imutáveis. É fundamental que haja um compromisso da pessoa para com esta prioridade. Nada pode suplantar a segurança de se ter uma família comprometida com Deus.

Um homem que é ocupadíssimo, como pai, negociante e líder na Igreja, contou-me, há poucos anos atrás, que amava tanto sua família, que assumiu este com-

Irmãs no coro combinado da Universidade Brigham Young.

promisso: dedicar várias noites e parte de cada sábado, todas as semanas, a sua família. Todos passaram a fazer parte de sua agenda. O evangelho ajudou-o a compreender a importância desta prioridade. Então, mesmo que o cansaço, os negócios, a Igreja, ou quaisquer outras exigências o pressionassem a cada dia, ele cumpria seu compromisso. Para ele, tratava-se de uma obrigação irrevogável, um prazer que buscava, que era estar sempre em companhia de seus familiares. Ele fez o que todo pai *pode* e *deve fazer* — mas, às vezes, não faz.

Os profetas de todas as eras têm aconselhado as famílias a orar, estudar, trabalhar, e participar em conjunto de atividades, a obrigarem-se, juntamente, a toda santidade. Essa é e sempre será a fórmula para a felicidade, paz, e união neste mundo. Mas é preciso um compromisso para tal — fazer tudo o que podemos. Saber não é o suficiente! É preciso um compromisso pessoal para "se ocupar zelosamente", e *fazer todo* o possível.

Poderia eu repetir uma idéia que já foi expressa por outro? Nunca desistais de tentar atingir um ente querido — nunca, nunca, nunca. As bênçãos dos céus podem ser obtidas através das orações e do compromisso pessoal dos que vivem em retidão. Quando alguém se compromete totalmente para com *esta* tarefa, há grande força interior. Não apenas amamos mais, mas ajudamos mais. Poderá algum membro olvidar a história relatada ontem pelo élder Perry, a respeito de um profeta e pai ansioso, Alma, que recebeu as bênçãos de um filho cuja vida se modificou?

Um Compromisso para com Outros

Certo homem, que se havia comprometido a fazer tudo o que pudesse para proclamar o evangelho a outras pessoas, saiu de seu escritório certo dia, e viu um homem correndo pelo corredor. Descobriu que o homem havia ferido o dedo no grampeador de papéis. Enfiou a mão em seu grande bolso, tirou um antisséptico e atadura, e curou o ferimento daquele homem, que ficou surpreso, e perguntou por que ele havia feito aquilo. Sua resposta: "Sou mórmon, e os mórmons fazem essas coisas." Este homem estava preparado para ajudar outro, sempre que possível.

Numa conferência de estaca, vários dos oradores fizeram referência a um certo homem. Após a sessão, a Autoridade Geral foi conversar com ele. Soubera, antes, por outras pessoas, que mais de cinqüenta conversos foram batizados na Igreja por causa dele. O modo como cuidava de seu quintal, a sua casa, sua felicidade, suas boas ações para com os vizinhos, tudo, enfim, lhe trouxe oportunidades de dizer aos outros como o evangelho abençoara sua vida.

Esses dois homens haviam-se comprometido a fazer tudo o que qualquer um *pode* fazer.

Após ter feito muitas entrevistas, eu sei que muitos anseiam tornar-se parte da assembléia dos benditos. Muitas vezes clamam à noite, implorando ajuda, não sabendo para onde se voltarem, por onde começar. Seus espíritos eternos buscam auxílio. Como seres sociais, precisamos uns dos outros. O compromisso de nos aproximarmos das pessoas é um convite obrigatório do Salvador. Quando isto é feito em amor, podemos ajudar na redenção delas. Isso é infinitamente mais do que confessar Jesus Cristo — é *fazer* o que precisa ser feito.

Os líderes da Igreja e os mestres familiares têm oportunidades especiais de ajudar. O objetivo de todo seu trabalho, reuniões, orações e fé será ajudar cada indivíduo e família.

Uma irmã da França que se filiou à Igreja, foi abordada pelo seu ex-ministro religioso, que lhe perguntou como fora

ela capaz de fazer aquilo. Sua resposta foi bela e reconfortante. Mostra-nos quão importante é o nosso compromisso coletivo de servir aos outros. Ela disse que, pelo menos uma vez ao mês, os membros da Igreja a visitavam. Procuravam cuidar de suas necessidades espirituais e temporais. Ela disse ao seu antigo ministro que, desde que se batizara quando nenê (em sua igreja), a única vez que fora visitada por alguém aconteceu naquele dia, e a visita foi somente para perguntar-lhe sobre sua filiação a outra igreja.

Um compromisso de servir de boa vontade ao Senhor e ao próximo é o meio mais seguro de sobrepujar as muitas tentações do adversário.

Todos os que verdadeiramente se comprometem para com o evangelho descobrem uma ampliação de vida, e seu preço pelas coisas boas aumenta. Intensifica-se seu conhecimento de Deus e da maravilha de sua criação. O Senhor descreveu este processo em funcionamento, na revelação dada ao Profeta Joseph Smith, em maio de 1831:

"O que é de Deus é luz; e aquele que recebe a luz e persevera em Deus, recebe mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito." (D&C 50:24.)

Irmãos e irmãs, uma pessoa comprometida faz com que a bondade pareça atraente. Edifica uma confiança íntima, enquanto adquire luz e verdade ao praticar o que se comprometeu a fazer. Tornar-se mais semelhante ao nosso profeta atual, Spencer W. Kimball, cuja vida inteira se traduz de um desejo ao firme compromisso de fazer tudo o que puder para demonstrar seu amor ao Senhor e a todos os seus filhos.

Nós, também, podemos tomar hoje a decisão de nos declararmos, dedicarmos, devotarmos; comprometer-nos a fazer o que *qualquer pessoa pode fazer*. Em nome do Senhor Jesus Cristo, amém.

«. . . Apascenta as Minhas Ovelhas»

Élder David B. Haight
do Conselho dos Doze

"Os casais que sentem a necessidade premente não precisam esperar que o bispo os chame, mas devem bater à sua porta e dizer: 'Estamos prontos!' "

Devo admitir que meu coração bate um pouco mais depressa, ante a emoção espiritual de ouvir o coro cantar "A Alva Rompe em Sião", um dos hinos grandiosos e inspiradores da Igreja. Lembrar-vos-eis de que Parley P. Pratt, um dos Doze, enviado pelo Profeta Joseph Smith à Grã-Bretanha para auxiliar na inauguração da obra do evangelho, compôs esses versos. Destinavam-se a ajudar na explicação da verdadeira mensagem do evangelho ao mundo. Escreveu ele:

"A alva rompe em Sião
E a verdade faz volver —
Depois da longa escuridão,
Bendito dia vai nascer!"
(Hinos, n.º 179.)

A alvorada do evangelho espalha-se pelo mundo, as sombras tenebrosas dissipam-se, a majestade da obra do Senhor impõe-se. Dezenas de milhares aceitam o evangelho da salvação.

Há poucos meses atrás, viajamos de carro através da costa chilena, em companhia do presidente Lester Haymore — então presidente da Missão Chile-Osorno — e sua esposa. Ao visitarmos as cidades e passarmos pelas aldeias e povoados, vimos os frutos de nossos esforços de proselitismo missionário. Conhecemos muitos novos membros, e ficamos profundamente impressionados com sua fé e humilde desejo de aprender mais sobre o evangelho que aceitaram. Ao continuarmos a viagem, nossas preocupações centralizaram-se nas maneiras pelas quais poderíamos ajudar a impedir que esses recém-conversos, em número crescente, se sentissem tal qual estrangeiros ou peregrinos, e torná-los concidadãos dos santos. (V. Efésios 2:19.) Como podemos ajudar a fortalecer sua fé, de sorte que possam apegar-se à barra de ferro e continuar a crescer em conhecimento?

Refletimos sobre as muitas aulas do sacerdócio, Sociedade de Socorro e escola dominical, onde há maridos e mulheres treinados no evangelho — muitos com talentos incomuns — os quais não estão sendo plenamente utilizados. Algumas estacas estão repletas de casais maduros, totalmente preparados para aceitar um chamado missionário, e que, não somente ajudariam, de forma entusiástica a propagar o evangelho, mas também a fortalecer os novos membros, nas áreas do mundo onde crescemos rapidamente. Os milhares de membros recém-batizados que temos na Igreja atualmente deparam com um sistema um tanto estranho, desconhecido, e poderiam ser incentivados e treinados por alguém que já se esteja sentindo à vontade em nosso meio. Pensamos que, se pudéssemos transplantar centenas de nossos casais fiéis e bem preparados, essa experiência seria grandiosa para sua vida!

Amuleque ensinou: "E virá ao mundo para remir a seu povo." (Alma 11:40.) Não devemos incentivar e manter unido o "seu povo" e ajudar para que se preparem para a vinda do Senhor?

Alguns acham que o serviço missionário de tempo integral se destina apenas aos homens e mulheres jovens e solteiros. Todavia, agora surge um novo padrão social. O número de homens e mulheres que se aposenta de seus empregos ou atividades profissionais aumenta continuamente. E se aposentam numa idade que o Presidente Kimball ou o élder LeGrand Richards considerariam muito prematura.

Recebi, pelo correio, recentemente, uma consulta de amigos da Califórnia, professores que ora se aposentam, indicando um desejo de retornar a Utah. Perguntavam: "O que podemos fazer pela Igreja quando regressarmos?"

Minha resposta foi: "Não venham para Utah. Sua experiência na Igreja é necessária para o mundo. Recordem os seus conhecimentos de norueguês, aprendidos quando missionários, há anos atrás." Entendo que eles logo estarão a serviço. A pessoa ficará entusiasmada com esta oportunidade de servir em uma segunda missão, e desta vez, terá a bênção adicional de conservar o mesmo companheiro durante todo o período.

Muitos casais estão preparados e aguardam que seu bispo lhes faça o chamado. Talvez o bispo, ocupado com outros deveres, não os tenha percebido. Os casais que têm o desejo de servir ao Senhor não precisam esperar pelo bispo mas devem bater à sua porta e dizer: "Achamos que estamos prontos para partir."

Tive uma oportunidade de conhecer, no México, recentemente, um casal missionário de meia idade, o irmão John

Fossum e sua esposa, que comentaram: "Nossa maior necessidade é de liderança treinada. Casais com vários anos de experiência no trabalho da Igreja poderiam, literalmente, operar milagres. Temos vinte e dois ramos espalhados, os quais, até agora, não têm uma organização para treinar seus líderes. Tudo é novo e cresce muito rapidamente; não se encontram líderes experientes com disponibilidade."

O casal Fossum prossegue: "Muitas bênçãos nos advieram como resultado de nossa missão — as bênçãos sempre nos vêm, quando servimos ao Senhor sem restrições." Acrescentaram: "As pessoas encarquilham-se e morrem nas camas ou cadeiras de balanço. Nós não queremos esse tipo de aposentadoria; o Senhor sabia que desejávamos fazer missão, e recebemos o chamado."

"Alguns casais", continuaram eles, "imaginam que não serão capazes de viver sem a companhia de seus familiares, e alguns temem pelo seu próprio bem-estar. Foi reconfortante, quando nosso presidente de estaca nos designou, e prometeu-nos que o Senhor cuidaria de nossa

Élder Boyd K. Packer e Presidente Spencer W. Kimball.

família e que gozaríamos de boa saúde até o final da missão." E continuaram: "Em nossa idade, não é fácil acompanhar o ritmo da programação missionária, mas descobrimos que é possível, e que somos recompensados."

E então, o irmão Fossum disse: "Há cinqüenta anos atrás, servi em missão no Havaí, e aprendi a falar o havaiano. Foi difícil naquela época, e foi difícil agora, em nossa idade, dirigir-nos ao Centro de Treinamento Missionário, e aprender o castelhano; mas nós conseguimos, e isso tem sido uma grande experiência didática. Os tesouros espirituais, por si só, valem o esforço."

A irmã Fossum comentou: "É difícil para uma avó permanecer longe de seus vinte e seis netos, mas estou-me saindo muito bem. Às vezes sinto falta deles. mas mesmo assim, saio-me bem!

Este dedicado casal concluiu: "A missão, para aqueles que já estão em uma idade madura, é uma experiência rica e recompensadora. É para os que desejam *viver* durante sua aposentadoria, e não apenas *existir*."

Nós precisamos de mais — muitos mais — semelhantes ao casal Fossum, que estejam perguntando, imaginando, ansiando: "O que posso fazer pelo Senhor?" e que desejam usar parte de seus anos dourados neste serviço vital.

Nos primórdios da Igreja, a obra do Senhor requereu urgentemente o sacrifício e os melhores esforços dos santos. Um grupo de irmãos, que recebeu mandamento de deixar suas famílias e partir para o Missouri, em 1831, foi admoestado:

"Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes.

Eis que o Senhor exige o coração e uma mente obediente; e nestes últimos dias, os de boa vontade e os obedientes comerão do bem da terra de Sião." (D&C 64:33-34.)

Agora, falo a vós, casais já maduros: não espereis até o jantar de despedida do emprego, e o tradicional relógio de ouro, para fazerdes os planos. Começai agora. Preparai-vos para o que poderá ser a experiência mais recompensadora de vossa vida. Porque não começar agora a expandir vossos horizontes. Planejai aumentar vosso conhecimento e aprender uma nova língua. Podereis começar com castelhano ou alemão. O Presidente Kimball sugeriu o chinês mandarim.

Minha mulher, Ruby, após cinqüenta anos de formatura, retornou à universidade, e está aprendendo castelhano. É difícil? Claro que sim! Muitas horas de estudo? Certamente! Quem faz a comida em casa? Às vezes, eu. Se vale a pena? Fico orgulhoso dela, quando presta um humilde testemunho que nossos membros na Argentina, ou no México podem entender.

Temos testemunhado um desenrolar constante da obra do Senhor nesta, a última dispensação. Milhões estão aguardando, e desejam ampliar e melhorar sua vida. O Presidente Kimball tem pedido mais casais. São necessários em todos os lugares, particularmente os membros experientes, com laços familiares em outros países. Podeis receber um renascimento espiritual ao servirdes totalmente o Senhor. A oração terá um novo dimensionamento, e as escrituras receberão maior apreço e ponderação. O Espírito Santo tornar-se-á mais evidente; vossa capacidade de amar aumentará; vossas famílias serão abençoadas em casa, e se orgulharão de vosso serviço altruísta ao Senhor.

Morôni, o profeta do Livro de Mórmon, falou a respeito da atenção e cuidados dispensados aos recém-batizados de sua época:

"E, depois de terem sido recebidos pelo batismo, de terem sido moldados e purificados pelo poder do Espírito Santo, eram *contados entre o povo* da Igreja de Cristo; *e seus nomes eram registrados*, a fim de que se guardasse memória deles e fossem *alimentados* pela boa palavra de Deus, e assim trilhassem o bom caminho, estando continuamente atentos à oração..." (Morôni 6:4; itálicos acrescentados.)

Em muitas áreas do mundo, temos conversos que precisam ser lembrados com carinho, amor, incentivo, e conservados no bom caminho, como declarou Morôni. Mas os casais com experiência, que podem ajudar, geralmente moram alhures. Precisamos do auxílio de membros experientes da Igreja, que possam prover o treinamento, incentivo e acima de tudo, a solidariedade.

Para demonstrar o que pode ser realizado com tal amor e dedicação, permitime partilhar convosco, novamente, as palavras do casal Fossum. Disseram eles: "Para visitar um de nossos ramos, levantamo-nos às 4 horas da manhã no domingo, para tomar o primeiro ônibus. A irmã Fossum começou a dar algumas aulas de música às irmãs, durante a reunião do Sacerdócio. Ela já ensinou alguns elementos básicos para a regência, e descobriu uma menina de treze anos de idade, que tem um perfeito senso de divisão de compasso, e que no momento dirige a música na reunião sacramental. O ramo agora tem sua regente.

O irmão Fossum disse: "Fui convidado a comparecer à reunião da presidência do ramo, para mostrar como fazemos algumas coisas. Há poucos meses atrás, ensino familiar e professoras visitantes eram apenas palavras em um livro. Agora temos nove duplas de mestres familiares fazendo as visitas, e logo haverá professoras visitantes também. Essas são recompensas ocasionais. As maiores recompensas advêm com o serviço que prestamos e o amor que sentimos pelos humildes novos membros, que resulta em uma mudança de sua vida para melhor — e assim, nós, também, somos beneficiados."

Apelamos hoje a vós, que fostes preparados linha sobre linha e preceito sobre preceito — a sairdes a campo. Lançai mão ao arado. Abençoai os novos membros com vosso amor e vossa fé, ajudando-os a se conservarem no bom caminho, ensinando-os a serem zelosos, fervorosos, e confiarem em Cristo, o autor de nossa fé. O Salvador não ensinou Pedro, e através dele a todos nós, quando apontou para as redes cheias de peixe junto à praia e perguntou: "...Amas-me mais do que estes?"

E Pedro respondeu: "Sim, Senhor; tu sabes que te amo."

"Apascenta os meus cordeiros."

E novamente, a segunda vez: "... Amas-me?"

"Sim, Senhor; tu sabes que te amo."

"Apascenta as minhas ovelhas."

E lhe disse pela terceira vez: "Simão, filho de Jonas, amas-me?" Pedro, já aborrecido, porque o Senhor lho perguntara pela terceira vez "amas-me?", disse: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo."

E Jesus disse-lhe: "Apascenta as minhas ovelhas." (V. João 21:15-17.)

Para nós, da sua Igreja, não está claro o dever? De para sempre apascentar as ovelhas, os seus seguidores, os que aceitaram o evangelho? Elas lhe pertencem. Ele não diz que elas lhe são caras? Vós sois mais fortes e vossa fé é firme. Sede amigos daqueles que são novos. "Apascenta as minhas ovelhas", está sendo dito para nós.

Que muitos de nós que estamos plenamente preparados e carecendo de bênçãos, ponhamos de lado as coisas do mundo, e nos tornemos pastores do rebanho, e que percamos nossa vida a seu serviço. Em nome do Senhor Jesus Cristo, amém.

«. . . E, (Pedro), Saindo Dali, Chorou Amargamente.»

Élder Gordon B. Hinckley
do Conselho dos Doze

Muitos que, como Pedro, "na hora extrema negaram ao Senhor", poderiam, também, assim como Pedro, elevar-se "acima disso, e tornar-se poderosos defensores."

Ao chegarmos ao término desta inspiradora manhã, gostaria de conduzir-vos, por um momento, àquela noite terrível, em Jerusalém e suas circunvizinhanças, quando se encerrou a Última Ceia. Jesus e seus discípulos deixaram a cidade, e subiram ao monte das Oliveiras. Sabendo que sua prova estava para efetuar-se, o Senhor falou àqueles a quem amava. E disse-lhes:

"...Todos vós esta noite vos encandalizareis em mim... (ou seja, me abandonareis.)

Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.

Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei..." (Mateus 26:31, 33-35.)

Logo depois seguiu-se a terrível agonia no Jardim de Getsêmani e, então, Jesus foi traído. Enquanto o cortejo se dirigia ao tribunal de Caifás, "...Pedro o seguiu... até ao pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se entre os criados, para ver o fim." (Mat. 26:58.)

Durante aquele julgamento de escárnio, em que os acusadores de Jesus cuspiam-lhe, esbofeteavam-no, e o agrediam a socos, uma jovem, vendo Pedro, disse: "...Tu também estavas com Jesus, o galileu.

Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

E, saindo para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o nazareno.

E ele negou outra vez com juramento: Não conheço tal homem.

E, daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia.

Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.

E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. *E, saindo dali, chorou amargamente.* (Mat. 26:69-75; itálicos acrescentados.)

Que patéticas são essas palavras! Pedro, afirmando sua lealdade, sua determinação, sua resolução, disse que jamais negaria. Mas o temor dos homens apoderou-se dele, e foi subjugado pela fraqueza da carne; sob a pressão da denúncia, sua convicção desmoronou-se. Após reconhecer seu erro e fraqueza, saiu, e "chorou."

Ao ler este relato, sinto grande simpatia por Pedro. Tantos de nós somos semelhantes a ele. Empenhamos nossa lealdade, afirmamos nossa determinação de ter coragem; declaramos, às vezes até publicamente, que aconteça o que acontecer, faremos a coisa certa, ficaremos do lado da boa causa, e seremos verdadeiros para conosco mesmos e os outros.

Então as pressões começam a surgir. Às vezes, são de ordem social. Outras, apetites pessoais. Talvez sejam falsas ambições. Não há força de vontade. A disciplina se afrouxa. E a pessoa capitula, ante a tentação. Daí vem o remorso, fica-se culpando a si próprio, e chora-se amargamente.

Uma das grandes tragédias que testemunhamos quase que diariamente é a dos homens de elevados objetivos e resultados fracos. Seus motivos são nobres. Sua capacidade é grande. A ambição proclamada é louvável. Mas a disciplina é tênue. Sucumbem à indolência. O apetite lhes rouba a vontade.

Fico pensando em um homem assim, não membro da Igreja, que eu conheci. Era formado por uma universidade de renome. Seu potencial era ilimitado. Quando jovem, de excelente cultura e com uma grande oportunidade, sonhou com as estrelas, e moveu-se em sua direção. A companhia que o empregou naquela época, promoveu-o de um cargo a outro, cada um aumentando-lhe as oportunidades. Não se passaram muitos anos, e ele já galgara os mais altos escalões da empresa. Sua posição o levou, todavia, a participar de várias atividades sociais, onde eram servidos coquetéis. Não pôde dominar-se, como muitos não podem. Tornou-se um alcoólatra, vítima de um apetite que não pôde controlar. Procurou ajuda, mas era orgulhoso demais para disciplinar-se no regime que lhe fora imposto pelos que tentaram ajudá-lo.

Caiu tal qual estrela cadente, um meteoro, que se incandesce tragicamente, e desaparece na noite. Perguntando a vários amigos, descobri, por fim, o seu trágico êxito. Ele, que principiara com tantos objetivos, e um talento impressionante, morrera à míngua, na parte mais pobre de uma de nossas grandes cidades. Assim como Pedro, no passado, ele estava seguro de sua força, e da capacidade de utilizar seu potencial. Mas havia negado essa capacidade; e estou seguro de que assim que as sombras do fracasso o circundaram, da mesma forma que Pedro, ele deve ter saído e chorado amargamente.

Penso em outro homem. Conheci-o bem. Filiou-se à Igreja há muitos anos atrás, quando fui missionário nas ilhas Britânicas. Ele fumava. Orou para ter forças, no início de sua vida como membro da Igreja; o Senhor respondeu a sua oração, e deu-lhe o poder de sobrepujar o hábito. Ao buscar ao Senhor, teve uma vida de alegria tal como nunca antes. Mas algo aconteceu. A família e a sociedade pressionaram-no. Ele baixou seus padrões e deu aso a seu apetite. O cheiro do tabaco sendo queimado seduziu-o. Vi-o, alguns anos mais tarde. Conversamos a respeito dos velhos e bons dias que ele havia conhecido. E, como Pedro, chorou amargamente. Culpou este e aquele, e, enquanto falava, senti-me inclinado a repetir as palavras de Cassius:

"O erro, caro Brutus, não se encontra
em nossas cortes arbitrárias,
Mas em nós mesmos, que a elas
nos subordinamos."
(W. Shakespeare, Julius Caesar, ato 1, cena 2, linhas 140-41.)

E assim poderia eu continuar a relatar-vos sobre aqueles que principiam com

nobres objetivos, e depois esmorecem, ou então, daqueles que começam bem, mas acabam mal. No jogo da vida, quantos não começam bem, percorrem a metade, talvez três quartos do caminho, mas deixam de atingir a reta final! São inclinados a viverem só para si mesmos, negando seus instintos de generosidade, sequiosos de possessões, e, em sua vida sem inspiração e egoísta, não compartilham nem talentos nem fé com o semelhante. Deles, assim disse o Senhor:

"...Esta será a vossa lamentação no dia da visitação, do julgamento e da indignação: Passada é a colheita, findo é o verão, e a minha alma não está salva!" (D&C 56:16.)

Mais particularmente, porém, desejo dizer algo com respeito àqueles que, iguais a Pedro, professam amar ao Senhor e sua obra, e então, por palavras, ou pelo silêncio, o negam.

Lembro-me muito bem de um jovem fiel e devoto. Foi meu amigo e mentor durante um período delicado de minha vida. Sua maneira de viver e o entusiasmo pelo seu serviço eram evidência de seu afeto ao Senhor e pelo trabalho da Igreja. Mas ele, aos poucos, desviou-se, graças à lisonja de companheiros que viam nele um meio de se promoverem nos negócios que estavam realizando em conjunto. Em vez de ele conduzi-los na direção de sua própria fé e comportamento, vagarosamente sucumbiu aos engodos da direção oposta.

Jamais falou com menosprezo da fé pela qual havia vivido. Isso não era necessário. Seu comportamento alterado já era um testemunho suficiente de que a havia abandonado. Os anos se passaram, e então, encontrei-o novamente. Falou-me como alguém desiludido. Com a voz embargada e os olhos baixos, relatou-me como ficara à deriva, ao abandonar a âncora de sua fé, outrora tão querida. Concluindo sua narrativa, tal qual Pedro, ele chorou.

Outro dia conversava sobre um conhecido comum com um amigo. Esse conhecido era considerado como muito bem sucedido em sua vocação. "Mas que tal sua atividade na Igreja?" perguntei. Ao que meu amigo respondeu: "No seu coração, ele sabe que é verdadeira, mas tem medo. Ele tem medo de reconhecer sua condição de membro da Igreja, viver os padrões, e então ser cortado do círculo de amizades a que está acostumado a freqüentar agora."

Refleti: "Assim como Pedro, que negou sua própria certeza, o dia virá, e talvez antes da velhice, quando nas horas de quietude e ponderação, esse homem descobrirá que vendeu sua primogenitura por um prato de lentilhas (v. Gên. 25:30-34); e sobrevirão o remorso, a tristeza e as lágrimas, pois ele descobrirá que não negou o Senhor apenas em sua vida, mas que também o negou diante de seus filhos, que cresceram sem fé a que se apegar."

O próprio Senhor disse: "Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos." (Marcos 8:38.)

(Família)

Concluindo, permiti-me retornar a Pedro, que negou e chorou. Reconhecendo seu erro, arrependendo-se de sua fraqueza, transformou-se, passando a ser uma voz poderosa, prestando testemunho do Senhor ressuscitado. Ele, o apóstolo sênior, dedicou o restante de sua vida para testificar da missão, da morte, e da ressurreição de Jesus Cristo, o Filho vivo do Deus vivente. Pregou um sermão inspirado no dia de Pentecostes, quando a multidão teve seus corações tocados pelo poder do Espírito Santo. Com a autoridade do sacerdócio, recebida de seu Mestre, ele, em companhia de João, curou o homem coxo, o milagre que desencadeou a perseguição. Intimorato, falou pelos seus irmãos, quando foram levados perante o Sinédrio. Uma visão fez com que o evangelho fosse levado aos gentios. (V. Atos 2-4, 10.)

Foi acorrentado, aprisionado, e sofreu uma morte terrível, de mártir, como testemunha daquele que o chamara de junto às suas redes, para torná-lo um pescador de homens (v. Mat. 4:19.) Ele permaneceu fiel e leal à grande e imperiosa confiança transmitida pelo Senhor ressuscitado, em suas instruções finais aos onze apóstolos, quando os mandou: "...Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo." (Mateus 28:19.) E foi ele que, juntamente com Tiago e João, retornou à terra nesta dispensação para restaurar o santo sacerdócio, sob cuja divina autoridade, a Igreja de Jesus Cristo foi organizada nestes últimos dias, e permanece até hoje. Essas obras poderosas, e muitas outras não mencionadas aqui, foram realizadas por Pedro, que outrora havia negado, e sofrera; porém ergueu-se de seu remorso para levar a cabo a obra do Salvador após a ascensão e participar da restauração da mesma obra nesta época.

Ora, se houver alguém dentro do alcance de minha voz hoje, que, por palavras ou atos, haja negado a fé, oro para que ele possa encontrar conforto e decisão no exemplo de Pedro, o qual, embora estivesse ao lado do Senhor diariamente, na hora extrema o negou, assim como também ao testemunho que levava em seu próprio coração. Mas ele elevou-se acima disso, e tornou-se um poderoso defensor e exemplar advogado. Assim, pois, há um caminho para a recuperação, a fim de que a força e fé individual se somem à fé e força de outros na edificação do reino de Deus.

Assenta-se neste recinto, hoje, um homem que cresceu amando a Igreja. Mas, quando se envolveu em sua vida profissional, obcecado pela ambição, ele começou, de fato, a negar a fé. Sua maneira de viver tornou-se quase um repúdio à sua lealdade. Felizmente, antes que se afastasse demais, ele ouviu os sussurros da voz mansa e delicada. Adveio-lhe um senso salvador de remorso. Ele recuperou-se, e hoje é o presidente de uma grande estaca de Sião, ao mesmo tempo que serve como executivo principal de uma das maiores sociedades industriais do país e do mundo.

Meus amados irmãos e irmãs que, porventura, também estejam vagando ao léu, a Igreja necessita de vós, e vós da Igreja. Encontrareis muitos ouvidos que escutarão e serão compreensivos. Haverá muitas mãos a vos ajudarem a encontrar o caminho de volta. Haverá corações que acalentarão os vossos. Haverá lágrimas, não de amargura, mas de regozijo.

Que o Senhor possa tocar-vos pelo poder de seu Espírito, e aumente vosso desejo. Que ele fortaleça vossa decisão. Que vossa alegria possa ser plena, e vossa paz doce e satisfatória, ao regressardes para o que sabeis ser verdadeiro em vossos corações. Oro humildemente, ao prestar-vos meu testemunho e confirmação daquele, em cujo nome servimos, mesmo o nome de Jesus Cristo, amém.

Sessão de domingo à tarde, 1.º de abril de 1979

Obstáculos na Trilha do Progresso

Élder Marvin J. Ashton
do Conselho dos Doze

Esses obstáculos representam nutrir as feridas pessoais, ceder às tristezas, acorrentar-se devido à má conduta e temores.

Há algumas semanas, uma infeliz mãe, que fora abandonada a cuidar de si mesma e de seus três filhos pequenos, declarou que não freqüentaria mais a Igreja: "Por que deveria eu? Já moro no mesmo apartamento há mais de quatro meses, e nenhuma pessoa sequer foi visitar-me."

Ela pareceu chocada e surpresa quando eu, em vez de dizer-lhe: "Farei com que o bispo entre em contato com a irmã imediatamente", lhe perguntei: "Quantas pessoas a irmã já visitou desde que se mudou para cá?"

Muitos de nós erguemos obstáculos ao progresso, e contribuímos para nossa própria infelicidade, ao esperarmos que os outros nos procurem e ofereçam ajuda. Atitudes negativas somadas ao dia-a-dia causam estagnação, miséria, e amargor no amanhã. Nutrir as feridas pessoais é improdutivo para os que se encontram zelosamente ocupados na busca da vida abundante. Somos todos filhos de Deus. Se o amamos, devemos apascentar suas ovelhas onde quer que se encontrem, sem nos preocuparmos com nossa própria situação ou problemas pessoais. Quase sempre, a melhor maneira de apascentar as outras ovelhas é reconhecer que nós mesmos temos fome, ou não nos sentimos completamente à vontade no rebanho que ocupamos. Freqüentemente os que estão famintos, desolados, e com frio, podem ser resgatados pelos que passaram pelos mesmos problemas. Quando estamos fracos, combalidos, cheios de incertezas e no ostracismo, não devemos esperar que o tempo resolva o problema. Em vez disso, existe um poder sanador, se utilizarmos nossa energia em ação, em serviço, e no auxílio dos outros.

Booker T. Washington (1865-1915, educador americano) declarou, sabiamente: "O sucesso não deve ser medido tanto pela posição que alguém atingiu na vida, mas pelos obstáculos que venceu, na tentativa de alcançar o sucesso." (*The International Dictionary of Thoughts,* comp. por John P. Bradley e outros, Chicago; J. G. Ferguson Publishing Company, 1969, p. 698.) As vitórias na vida acontecem por nossa habilidade de contornar e sobrepujar os obstáculos que se interpõem em nosso caminho. Fortalecemo-nos ao escalar nossas próprias montanhas.

"As coroas mais reluzentes envergadas nos céus foram provadas, refundidas e glorificadas na fornalha da tribulação", de acordo com Thomas Carlyle (1795-1881, ensaísta e historiador escocês.) (*Vital Quotations,* Emerson Roy West, comp., Salt Lake City; Bookcraft, 1968, p. 312.)

Permiti-me compartilhar convosco quatro fatores contributivos básicos que po-

derão impedir nosso progresso pessoal e atividade na Igreja: (1) nutrir constantemente nossas feridas pessoais, (2) ceder à tristeza da tragédia e pesar, (3) acorrentar-nos, por causa de hábitos e erros de má conduta, (4) permitir que os temores impeçam o progresso.

Meditemos acerca desses inimigos do progresso eterno, e busquemos meios de reunir a coragem para pô-los de lado.

Nutrir constantemente nossas feridas pessoais. Cada um de nós deveria diariamente resolver-se a, com a ajuda de Deus, não permitir que palavras impensadas de outros moldem nosso destino e controlem nossa vida diária. Que trágico é ver, por vezes, uma vida útil perder-se, porque se permitiu que um comentário impensado ou descortês causasse uma ferida. Deixamos que a machucadura permaneça exposta e gangrenada, ao invés de tratá-la com habilidade e maturidade imediatas. Alguns tentam vingar-se de seus ofensores, abandonando o jogo da vida. Quanta fraqueza, quanto dano, quanta autolimitação é demonstrada na expressão, usada com freqüência: "Jamais porei os pés de volta lá, enquanto estiver *aquele fulano!*" Às vezes parece até que alguns de nós ficamos nas beiradas, esperando ser ofendidos, feridos, ou ignorados. Escutamos as palavras impensadas, e lembramos os *alôs* que foram esquecidos, e lemos, nas palavras ditas ou não, uma mensagem totalmente diferente.

Um dos melhores jogadores de basquetebol de todos os tempos, ao ser perguntado sobre qual o fator que mais contribuiu para seu sucesso inconteste, respondeu: "Aprendi a jogar com dores. Mesmo que ferimentos, arranhões e pancadas surgissem, nunca me permiti o luxo de diminuir o ritmo ou abandonar o jogo."

O maior dos mestres e líderes também deu ao mundo um exemplo de conduta correta, quando foi vítima de palavras ofensivas e atos cruéis. Ele simplesmente disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34.)

Durante sua missão terrena, Jesus fez de todos os confrontos uma experiência de aprendizado, mesmo aquelas que seriam destrutivas, ou causariam mágoa e insatisfação. Ele nunca se rebelou, nunca se envergonhou; mas sempre foi paciente, longânimo, com porte real; e nunca se sentiu coibido quanto a cuidar dos negócios de seu Pai. (V. Lucas 2:49.) E também provou sua grandeza no momento em que a dor e sofrimento pessoal foram intensíssimos. Palavras ásperas e atos maus nunca o impediram de atingir suas metas. Ninguém pode viver com toda a plenitude, sem experimentar a dor, sofrimento, as feridas.

O sábio evitará a onda de amargura e ódio, que pode ser causada pelas águas da dor. Constantemente seguirá os passos do Salvador, sem parar junto aos obstáculos criados por injustiças aparentes ou reais. Cabe a nós prosseguir, e não nos confundirmos ou frustrarmos. Aqueles que, entre nós, não conseguem perdoar e esquecer, derrubam as pontes sobre as quais devemos passar. Com freqüência permitimos que os incidentes contribuam para nossa estagnação, quando nos permitimos a sensação de haver sido esquecidos, de que não somos desejados, ou de que somos indignos. A compaixão é danosa, quando auto-administrada. Que agradável é encontrar pessoas que não têm tempo para se ofender. Certamente o que somos é mais importante que o que temos, ou o que é dito a nosso respeito.

Ceder à tristeza da tragédia e pesar. Quase sempre a perda trágica de um filho, do marido, esposa, mãe, pai, ou qualquer ente querido, torna-se um ponto de desvio na vida. Alguns se entregam à perigosa idéia de: "Se há um Pai Eterno, onisciente e amoroso, como ele permitiu que isso acontecesse a mim e aos meus?" Permitimos que a falta da pessoa amada rompa o elo de ligação para com aquele que prometeu ajudar-nos a nos sair bem de nossos getsêmanis. Alguns de nós, nas horas de desespero, nos voltamos, em

amargura, contra o braço de força, conforto e paz. Às vezes, nas horas mais negras, perdemos a visão da luz, ao nos situarmos entre perguntas irrespondíveis: "Por que Deus permitiu que isto acontecesse a mim ou a nossa família? O que fizemos para merecer isto?"

O incidente que contarei foi relatado por Lucile F. Johnson, de Orem, Utah: "Havia uma atraente senhora, cuja companhia todos procuravam e apreciavam. Era muito agradável estar a sua volta, porque ela parecia amar a vida e as pessoas com grande intensidade. Certo dia, perguntei-lhe: 'Você traz alegria para todos nós. Qual é o seu segredo? Pode dizer-me?'

'Sim', respondeu ela. 'Uma única palavra modificou minha vida.'

'E que palavra foi essa?' perguntei-lhe.

'Maligno!' Estupefato, ouvi-a dar a explicação: "O médico me disse essa palavra, e falou-me que eu tinha um tempo determinado para viver. Eu tive uma escolha. Poderia tornar miserável a vida de todos, ou poderia tentar fazer os outros felizes. Ajoelhada em oração, compreendi que eu tinha um dia de cada vez, assim como toda a gente. Fui capaz de ver as coisas como nunca vira antes. Meu marido, meus filhos, todos pareciam ter sobre si uma beleza inacreditável. Sei que a vida é uma dádiva, seja ela de um dia, ou de um ano, e pretendo aproveitar ao máximo a minha dádiva."

Quer as obras de Deus se manifestem em curas, ou na demonstração de coragem e aceitação por parte daqueles que são assim desafiados, é algo que deve ser deixado à sabedoria daquele que compreende todas as coisas. Que reconfortante e inspiradora é a vida daquele que prossegue, para frente e para o alto, a despeito das tragédias e pesares.

Um barco vai para o leste, e outro
[para o oeste,
Ambos movidos pelo mesmo vento que
[sopra.
É a direção das velas,
E não as rajadas de vento,
Que nos determinam o caminho a
[seguir.

Assim como os ventos do mar são
[simples coisas que acontecem,
Enquanto viajamos durante a vida,
É a direção de nossa alma
Que nos determina a meta a atingir.

(Ella Wheeler Wilcox, "The Winds of Fate" — Os ventos do destino — *Masterpieces of Religious Verse — Obras-primas da poesia religiosa* — James Dalton Morrison, ed., Nova Iorque; Harper & Brothers Publishers, 1948, p. 314.)

Acorrentar-se, por causa de hábitos e erros de má conduta. Um amigo meu, que somente nos últimos meses deu passos gigantescos rumo a uma vida com propósito e uma completa atividade na Igreja, relatou-me o seguinte: "Posso-lhe dizer, como alguém que teve muitos anos de experiência e prática, que é muito mais fácil criticar as pessoas e atacar a ordem e o sistema social, que mudar nossa própria vida e reconhecer as causas reais para a inatividade e o negativismo."

É muito difícil modificar-se. Em vez de lutar para sobrepujar um mau hábito, ou consertar um erro, alguns de nós escolhem dar desculpas para a inatividade. O progresso advém quando somos capazes de abandonar algo em troca de outra coisa que desejamos mais. A honestidade para consigo mesmo e o estabelecimento de metas desejáveis, porém alcançáveis, dia por dia, podem determinar os passos que daremos. Pode-se fazer uma lista de metas, e então uma lista de preços para cada meta. O preço da mudança pode ser pago um dia de cada vez. Assim, o custo não será alto demais.

O Senhor prometeu que perdoará e não mais se lembrará. quando o processo de arrependimento for completo. (V.

D&C 58:42.) Se o Senhor fará isso por nós, por que nós não? Os erros podem ser perdoados, os hábitos modificados. Mais um obstáculo pode ser eliminado da trilha do progresso.

Em contraste com este processo, que desencorajador é testemunhar alguém que vive com hábitos prejudiciais, e resiste à idéia de dar passos pessoalmente para uma auto-administração e melhor controle. William James disse: "O que prende a atenção determina a ação." (*Vital Quotations*, Emerson Roy West, comp.; Cidade do Lago Salgado; Bookcraft, 1968, p. 5.) Aquele que verdadeiramente se arrepende, colocará para trás os erros cometidos, aprendará com eles, e voltará sua atenção para ações que tragam progresso e desenvolvimento. Que reconfortante é saber que Deus nos tomará pela mão e nos colocará em novos níveis de alturas e realizações, se lho permitirmos. Que doce vitória pessoal é reconhecer que estamos indo na direção errada, e pagarmos o preço que, então, nos conduzirá aos passos do Senhor.

Permitir que os temores impeçam o progresso. O medo é outro obstáculo que pode interromper nosso progresso eterno. Impede-nos de tentar fazer algo significativo, porque temos medo do fracasso ou da rejeição. Não aceitamos oportunidades de serviço na Igreja, ou na comunidade, porque receamos cometer um erro.

"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação." (2 Tim. 1:7.) Que tragédia é em nossa vida quando temos medo de tentar, de tomar decisões, de confiar no Senhor, ou até de errar em nosso julgamento. Oh, se pudéssemos recordar o grande ensinamento do Salvador a Pedro, quando o medo o impediu de continuar caminhando, e ele quase afundou no mar.

"E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário;

Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar.

E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo.

Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.

E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.

E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.

Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?" (Mateus 14:24-31.)

Nossos temores podem ser vencidos, se tivermos fé e agirmos com propósito.

Para ressaltar: nutrir constantemente as feridas pessoais é uma mera desculpa para os que desejam vagar, hesitantes. Ceder às dores da tragédia e do pesar impede o progresso pessoal, e tira a oportunidade de se triunfar sobre os obstáculos da provação. Prender-se a hábitos e erros de má conduta, relega a pessoa a ser uma vítima de seus erros. Permitir que os temores inibam o progresso é apenas outra evidência da má vontade para tentar, temendo o fracasso. Os obstáculos na trilha do progresso eterno são postos de lado, quando se conclui que nenhum homem precisa andar só. Será um dia feliz, quando compreendermos que, com a ajuda de Deus, nada nos será impossível.

Que nos esforcemos para chegar a esse dia e conhecimento, eu oro humildemente. Deus vive. Ele ouve e responde as nossas orações. Presto-vos meu solene testemunho e confirmação dessas verdades. Em nome de Jesus Cristo, amém.

«. . . O Espírito Vivifica»

Élder Loren C. Dunn
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Guardamos os mandamentos, porque são as leis que nos condicionam espiritualmente para estar com Deus."

A característica mais notável de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o fato de ser governada pelo Salvador, através da inspiração e orientação do Espírito.

Os que são chamados a servir, irão, fervorosamente, buscar a inspiração do Espírito, para suplementar, e mesmo ir adiante de suas habilidades naturais. Sempre que a Igreja está sobre a terra, há constantemente esta referência ao Espírito como guia. Isto é verdade, não importando a formação dos líderes.

Dois exemplos clássicos disso são: Paulo, o grande apóstolo do Novo Testamento, e Brigham Young, o segundo presidente da Igreja. Paulo foi fariseu e pupilo de Gamaliel. Além disso, foi membro do Sinédrio. Se qualquer desejar abordar sua obra com as credenciais de um erudito ou intelectual, poderá. Entretanto, após sua conversão, Paulo foi muito cuidadoso ao estabelecer uma distinção entre as duas abordagens. Em sua carta aos Coríntios, ele disse:

"Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais." (1 Cor. 2:12-13.)

Brigham Young foi um homem pragmático, sensível e realista. Vidraceiro por profissão, tornou-se o segundo presidente da Igreja, após a morte do Profeta Joseph Smith. Conduziu os santos através de uma região árida, sem estradas, e os manteve vivos até que estabeleceram uma nova vida, fazendo o deserto florecer como a rosa. (V. Isa. 35:1.) Ele reconhecia os aspectos práticos e sensíveis da vida religiosa e do serviço a Deus; cito estas palavras dele, um profeta prático, com os pés no chão:

"O olho, o ouvido, o tato, todos os órgãos dos sentidos podem ser enganados, mas não é possível enganar o Espírito de Deus; e quando o homem por inteiro é inspirado com esse Espírito, enche-se do conhecimento, e pode ver com o olho espiritual, sabendo que está além do poder do engano dos homens." (*Journal of Discourses*, 16.46.)

Através desses dois grandes profetas, aprendemos que é preciso ir além da palavra, e encontrar a força advinda do Espírito.

Quando falamos de espírito, referimo-nos ao dom do Espírito Santo. Enquanto a luz de Cristo alumia todo aquele que vem ao mundo (v. D&C 88:7), o Espírito Santo é algo mais. Trata-se do terceiro membro da Trindade; um personagem de espírito, que não fala de si mesmo, mas testifica a todos que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e transmite ao homem a mente e a vontade do Senhor. (V. João 16:13-15.) Possui uma influência santificadora sobre as almas dos homens, e é a fonte dos dons espirituais. Assim como a epístola aos Efésios nos diz que há um

Senhor, uma fé e um batismo (v. Efé. 4:5), também este dom do Espírito Santo somente pode vir de uma forma. Somente a autoridade correta é aceitável para o batismo e o conferimento do dom do Espírito Santo, e isto foi esclarecido, quando Paulo viajou a Éfeso, e rebatizou alguns que não haviam sido batizados com a autoridade correta, conferindo-lhes, a seguir, o Espírito Santo. (V. Atos 19.)

Enquanto o espírito do Espírito Santo testificará à pessoa que este é o evangelho de Jesus Cristo, o dom do Espírito Santo virá somente após a pessoa haver sido batizada na Igreja. Ele poderá ser identificado através de sentimentos de paz e certeza, aos que honesta e fervorosamente buscarem a verdade, daí a escritura:

"Sim, eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração." (D&C 8:2.) "...Hás de sentir assim, que é certo." (D&C 9:8.)

Alguns acham que nosso julgamento e recompensa finais serão baseados em quantas leis e mandamentos obedecemos e quantas não obedecemos. Enquanto que, em certo sentido isso é verdadeiro, não se aprende o propósito mais amplo e espiritual da guarda dos mandamentos. Quando eu era mais jovem, gostava de jogar basquetebol. Era algo que ocupava meus pensamentos constantemente. Despendi horas incontáveis treinando. Gradualmente, consegui ser capaz de fazer as jogadas sem pensar antes, automaticamente. Eu me havia condicionado, física e mentalmente, para fazer certas coisas pelo instinto. Havia praticado até que tudo se tornasse natural para mim.

Da mesma forma, guardamos os mandamentos e ensinos do evangelho, a fim de nos condicionarmos espiritualmente. Não se trata de quantas leis guardamos e quantas não obedecemos. Guardamos os mandamentos, porque são leis que governam o Espírito. Este, por sua vez, santificar-nos-á, e nos preparará para vivermos no reino onde Deus habita. É o que diz a escritura: "E aqueles que não forem santificados através da lei que vos dei, a lei de Cristo, hão de herdar outro reino." (D&C 88:21.) As leis que governam o Espírito são nada mais nada menos que as leis que governam a Igreja. Além disso, há, também, um derramamento do Espírito aos que são leais e desejam apoiar o profeta e outros que foram chamados a presidir.

É claríssima a idéia de que o Espírito pode e deve ter poder em nossa vida, e que podemos ter experiências definidas e comensuráveis, relacionadas com o Espírito. Basta apenas consultar a variedade de dons do Espírito, prometida a todos os que viverem as leis e mandamentos de Cristo.

Devemos buscar o Espírito através da oração da fé, e através da guarda dos mandamentos, inclusive participando dignamente do sacramento, para que possamos ter seu Espírito conosco. (V. D&C 20:79.)

Os filhos de Mosiah, por exemplo, jejuaram e oraram como preparativo para sua missão aos lamanitas; desejavam ter uma parte do Espírito do Senhor acompanhando-os, e habitando com eles. A resposta foi registrada neste versículo: "E aconteceu que o Senhor os visitou com seu Espírito e lhes disse: Sede confortados; e receberam conforto." (Alma 17:10.) Não seríeis vós confortados, se o Senhor, pelo seu Espírito, vos concedesse a mesma experiência?

O profeta Alma diz: "E agora vos pergunto, meus irmãos da Igreja: Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vossos semblantes? Haveis experimentado essa poderosa mudança em vossos corações?" (Alma 5:14.)

Alma certificou-se de que os membros da Igreja não somente recebessem o dom do Espírito Santo, mas que também, e verdadeiramente recebessem o poder purificador e santificador desse grandioso Espírito. Ele disse que o modo pelo qual podeis dizer se recebestes, é quando vos tornais espiritualmente renovados, como se tivésseis renascido. Alma tinha certeza

de que os sentimentos e atitudes de vosso coração seriam de fato, modificados para melhor. Que a vossa própria aparência tomaria sobre si a imagem de Cristo.

Que grande e poderoso amigo é o dom do Espírito Santo! Certamente, todos os que se voltarem para o Salvador, e viverem segundo suas leis, serão restaurados pelo Espírito. (V. 3 Néfi 9:13.) Terão a mente de Cristo (v. 1 Cor. 2:16), serão "...participantes da natureza divina..." (2 Pe. 1:4), começarão a ter a imagem de Cristo em seus semblantes (v. Alma 5:14.) Verdadeiramente o evangelho vem, como disse Paulo, não apenas em palavra, "...mas também em poder...", o poder santificador, purificador, enobrecedor da alma, do Espírito Santo. (V. 1 Tess. 1:5.)

Após a morte do Profeta Joseph Smith, Brigham Young teve um sonho, no qual Joseph Smith lhe apareceu, dando-lhe a seguinte instrução: "Dize aos irmãos que mantenham o coração aberto ao testemunho, para que, quando o Espírito Santo lhes advier, estejam preparados para recebê-lo (o Espírito.) Poderão discernir o Espírito do Senhor dos demais espíritos; sussurrará paz e regozijo a suas almas; eliminará a malevolência, o ódio, a contenda, e todo o mal de seus corações; o desejo de todos será fazer o bem, propiciar a retidão, e estabelecer o reino de Deus. Dize aos irmãos que, se eles seguirem o Espírito do Senhor, agirão corretamente. Assegura-te de dizer ao povo que conserve o Espírito", disse ele. (Elden J. Watson, comp., Manuscript History of Brigham Young, 1846-1847, Salt Lake City, 1971, pp. 529-30.)

E estas palavras finais de Doutrina e Convênios: "Portanto, santificai-vos, para que as vossas mentes se ponham em acordo com Deus, e dias virão em que o vereis; pois vos desvendará o seu rosto, e será no seu próprio tempo, no seu próprio modo, e de acordo com a sua própria vontade." (D&C 88:68.)

Irmã Camilla Kimball, esposa do Presidente Kimball, e Irmã Barbara B. Smith, presidente geral da Sociedade de Socorro.

E assim temos o resultado final das obras do Espírito, que nos levarão ao encontro face a face com Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor.

A lealdade para com os profetas e a fervorosa obediência à palavra de Deus, irão trazer-nos o poder do Espírito. A influência engrandecedora do Espírito santificar-nos-á, condicionar-nos-á espiritualmente, e nos preparará para vê-lo face a face, e conversar com ele, como um homem conversa com outro, viver em seu reino, mesmo o reino celestial.

O testemunho do Espírito Santo
Como prestado por aqueles que [conhecem
Elevou-me novamente ante ti,
Ó Pai de minh'alma.

Enquanto os ouvi testificar,
O Espírito encheu meu coração,
Dissipou as sombras, confirmou o que [era certo.
Ele revelou a verdade pura.

Sei que estás em teu céu.
Sei que reina o Salvador;
Sei que um profeta nos fala, a nós,
Para nosso benefício eterno.

O Santo Espírito afasta toda dúvida,
Iluminando o coração do homem.
E diz a todos, "retornai a mim,
Vinde, segui meu grande plano."

Meus olhos estão chorosos, meu [coração cheio.
O Espírito fala hoje.
Ó, Senhor, renova minha vida,
Habita no meu íntimo.

À medida que o testemunho enche [meu coração,
Entorpece a dor dos dias;
Pois que a visão celestial, por um [breve momento,
Se fixa diante de minha contemplação.

Oro para que o Senhor nos ajude a chegar além das palavras da vida, e captar este grandioso espírito. Em nome de Jesus Cristo, amém.

A Necessidade de Amor

Élder Theodore M. Burton
do Primeiro Quorum dos Setenta

"O homem atual perdeu sua capacidade de amar, e, como advertiu Jesus, esta enfermidade seria uma das principais características dos últimos dias."

Meus irmãos, irmãs e amigos: quando a Primeira Presidência me convidou para falar nesta conferência, perguntei-me: "Qual a mensagem que o povo da Europa mais precisa ouvir?" As mensagens desta conferência serão retransmitidas, e esta é minha oportunidade de lhes falar. Ao mesmo tempo, pareceu-me que sua maior necessidade básica coincidiria, muito bem, com a necessidade fundamental de todo o povo da terra.

A necessidade básica na Europa é de que o povo aprenda verdadeiros princípios de amor. E falo de amor querendo dizer ausência de egoísmo por parte das pessoas. O verdadeiro amor é o exato antônimo da filosofia egoísta atual, que parece permear o mundo. Os interesses egoístas afetam os acordos das pessoas, e atingem até o relacionamento entre membros de uma mesma família.

O verdadeiro amor baseia-se no altruísmo, mas nosso mundo moderno não parece compreender isso. O homem

atual perdeu a capacidade de amar. Jesus advertiu-nos de que uma das principais características dos últimos dias seria o gradual desaparecimento do amor entre as pessoas. Jesus disse: "E, por causa da iniqüidade que abundará, o amor de muitos de esfriará." (Joseph Smith 1:10; v. também Mateus 24:12.) Minha tese é de que a iniqüidade à qual se referiu está alicerçada no egoísmo. Esta é a razão por que o amor entre as pessoas está morrendo.

Jesus advertiu que as iniqüidades nos últimos dias seriam tão grandes "...que, se possível, ... (enganariam) os próprios eleitos, que são os eleitos de acordo com o convênio." (Joseph Smith 1:22; v. também Mateus 24:24.) Entendo com isto que até os santos mais fiéis do convênio do Senhor se tornariam contaminados e ameaçados pelas filosofias dos dias modernos. Creio que é por esta razão que, a menos que estes dias sejam abreviados, nenhum de nós poderia permanecer longo tempo sem ser afetado por semelhantes tendências.

Pode muito bem ser que a presente atitude de egoísmo seja a causa de grande parte da infelicidade que atinge as pessoas do mundo. É algo que se evidencia até mesmo em nossos afazeres diários. Por exemplo, quando se oferece um emprego a alguém, raramente a pessoa pergunta quais as oportunidades que o trabalho proporciona em termos de serviço aos outros. A pergunta que se faz primeiro é: "O que há nesse trabalho para mim?" O salário é muito baixo. Ter que mudar-se ou morar em uma determinada cidade não é conveniente. A pessoa não quer viajar. Não quer confinar-se a uma mesa, ou não deseja trabalhar tantas horas. Mesmo antes de iniciar o trabalho, já pergunta: "Quais os benefícios que terei, com vistas à minha aposentadoria?" Não se interessa por desafios, apenas pela segurança.

Permiti-me falar primeiramente aos jovens, a respeito do egoísmo no namoro? Realmente, qual é o propósito fundamental deste relacionamento? Não é para se conhecer bem a outra pessoa, a fim de se saber que tipo de companheira ela seria? Não é para se descobrir o caráter, os interesses, talentos e habilidades do outro? Ou será que o namoro serve apenas para satisfazer as próprias paixões? Cada um terá que responder para si tais perguntas. Todavia, uma orientação segura seriam as palavras do Salvador: "E novamente vos digo que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo." (D&C 38:25.)

A necessidade de se praticar o amor altruísta durante o namoro torna-se um imperativo no casamento. As pessoas que se interessam apelas pelo romance logo descobrirão que a realidade do casamento lhes será difícil de suportar. Mesmo nas revistas e livros ressalta-se o caráter romanesco e os prazeres materiais. Este é quase que o único apelo dos comerciais. É demonstrado repetidas vezes nos filmes e na televisão. É o apelo exclusivo da literatura pornográfica. As pessoas se condicionam ao serem assim expostas, e crescem, esperando somente a gratificação física no casamento. O egoísmo é a principal razão do elevado índice de divórcios no mundo atual.

Este desejo de gratificação pessoal resulta em desarmonia no casamento. Os casais cujos componentes se interessam apenas em si mesmos, não se comunicam. A falta de comunicação torna-se a principal pedra de tropeço no desenvolvimento do verdadeiro amor. A falta de comunicação, se somada ao retardamento da procriação, baseia-se no egoísmo, bem como o grande mal do aborto. Estremecemos, quando lemos em Levítico a respeito dos sacrifícios feitos pelos idólatras da época, que entregavam seus filhos às mandíbulas flamejantes de Moloque, o ídolo de ferro. Será o egoísmo pessoal, que provoca o aborto, menos repulsivo para Deus, uma vez que as pessoas atuais, através do aborto, oferecem o sacrifício de seus filhos ao ídolo do materialismo egoísta?

Na Europa, as famílias são tão limitadas, que casais com mais de dois filhos são relegados mais ou menos ao ostra-

cismo por seus vizinhos. Algumas nações européias começam mesmo a declinar numericamente sua população, ao transformarem o controle de natalidade e o aborto em coisas naturais e comuns. Um número excessivo de esposas trabalha, a fim de que o casal possa ter sua própria casa, um carro, televisão colori da, ou longas viagens de férias. Filhos, para tal tipo de casal representam uma limitação indesejável e uma despesa desnecessária.

Por que se incomodar com o casamento, quando as crianças não são nem queridas, nem esperadas? Por que assumir o fardo do casamento, quando os casais esperam separar-se, para que cada um arranje um novo companheiro, tão logo se cansem um do outro? Qual a necessidade da virtude, quando a meta pessoal é a auto-satisfação? Se já houve necessidade de restauração da verdade em um mundo onde o homem está somente interessado em seu próprio prazer e auto-gratificação a ocasião para isso é agora!

Ao ver quantas pessoas, não somente na Europa, mas em todos os lugares, que brigam e têm antagonismos entre si, compreendo melhor por que Jesus ressaltou continuamente a necessidade de amor. O evangelho de Jesus Cristo é um evangelho de amor. Uma vida de amor não é fácil de se conseguir, especialmente quando se vive em um mundo em que a contenda com os vizinhos, e no seio da própria família é tão comum. As pessoas já foram tão prejudicadas no passado, que se encontram constantemente em guarda umas contra as outras. Cada uma já estabeleceu um círculo de defesa a sua volta, tão resistente, que é difícil penetrar. Apesar disso, é preciso que todas aprendam sobre o amor.

As contendas na família induzem à violência contra esposas e filhos. Isso, também, acontece através do egoísmo. É uma coisa tão comum no mundo, que já a vemos medrar na Igreja. À medida que a Igreja cresce rapidamente, devemos ensinar amor, com aumentada eficácia. Eis por que nossos líderes advertem constantemente os mestres familiares quanto a cuidarem das famílias sob sua responsabilidade; o mestre familiar deve "...zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E ver que não haja iniqüidade na igreja, nem dificuldade entre um e outro, nem mentiras, maledicências ou calúnia." (D&C 20:53-54.)

Jesus, devido ao seu amor puro e altruísta, deu a vida por nossa causa. Tivesse ele sido tão egoísta como é o povo da atualidade, não teria havido a expiação. Teríamos sido afastados definitivamente da presença de Deus, e permanecido na condição carnal, sensual e diabólica. Mas Jesus não foi egoísta. Ele preparou um caminho pelo qual todo homem e mulher podem encontrar felicidade pessoal e grande alegria na vida. Essa alegria, entretanto, deve vir à maneira do Senhor, através do amor desinteressado.

Compreendo agora por que Jesus sempre falou de maneira tão incisiva contra as disputas e contendas. A contenda é do diabo, e não de Deus. Vejo a necessidade de profetas atuais que estejam em comunicação com Deus. Vejo seus esforços para conduzir os filhos de Deus rumo à verdade e à retidão. A mensagem que pregam pode não ser popular, mas é necessária, porque é o único caminho para a felicidade. Ó povo, dentro e fora da Igreja, compreendei, por favor, que vivemos nos últimos dias. É o dia em que o amor de muitos se esfria. O povo que não atender a estas admoestações, prepara-se para a destruição. Jesus Cristo logo virá em poder e glória. Quando ele vier, somente serão poupados os que houverem aprendido como amar a Deus e ao próximo com todo coração, poder, mente e força.

Testifico que Deus vive, que Jesus é o Cristo ressuscitado, e que Deus nos fala hoje, da única maneira que pode, através dos profetas, chamados divinamente, e que conhecem a verdade destas coisas. Por favor, escutai! Em nome de Jesus Cristo, amém.

descritível alegria após o arrependimento e o perdão:

"Sim, digo-te, meu filho, que não pode haver coisa tão intensa e tão cruciante como foram minhas dores. E digo-te ainda, meu filho, que também não pode haver nada mais agradável e doce do que foi a minha alegria." (Alma 36: 21.)

Este homem de grande integridade, sem fingimento, tornou-se o primeiro juiz principal do povo, e sumo sacerdote na Igreja. Ele, que clamara misericórdia ao Senhor Jesus Cristo, "...na maior aflição e angústia de alma..." achou paz. (V. Alma 38: 8.) Posteriormente, ensinou o povo com tal poder e amor, que as multidões se converteram ao Senhor; obedeceram a seus mandamentos, receberam "...a misericórdia (que) reclama o penitente..." (Alma 42: 23.)

A mensagem é constante através das escrituras. O jovem e nobre profeta-líder Néfi escreveu o doce salmo de contrição e fé, tão encorajador e edificante, que pode ser lido no quarto capítulo do segundo livro de Néfi: "Não obstante, apesar da grande bondade do Senhor, mostrando-me suas grandes e maravilhosas obras, meu coração exclama: Oh! Que homem miserável sou! Sim, meu coração se entristece por causa de minha carne; minha alma está angustiada por causa de minhas iniqüidades.

Estou todo rodeado de tentações e pecados, que tão facilmente me envolvem.

E, quando desejo me alegrar, meu coração geme por causa de meus pecados; não obstante, sei em quem confiei". (2 Néfi 4: 17-19.)

Néfi compreendeu que o verdadeiro remorso é uma dádiva de Deus; não é uma maldição, mas sim, uma bênção. O verdadeiro remorso abrange a tristeza e o sofrimento; mas a tristeza tem seu pro-

Élderes Maxwell, Hanks, Dunn, e Bangerter, da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta.

pósito, é construtiva, purificadora, "...a tristeza segundo Deus...", que "...opera arrependimento para a salvação...", e não "...a tristeza do mundo..." (2 Cor. 7: 10.)

Por intermédio do profeta Ezequiel, o Senhor nos ensinou que não deseja o sofrimento de seus filhos, através do pecado. Sua alegria está em que o pecador se converta de sua impiedade, para, assim, salvar sua alma. (V. Ezequiel 18: 23, 27-28.)

O apóstolo Paulo desapontou-se com certo comportamento da parte dos santos de Corinto, e escreveu-lhes uma carta de reprimenda. Eles se arrependeram, e quando Paulo soube disso, escreveu-lhes novamente, dizendo que ficara aliviado com seu consolo: "Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento..." (2 Cor. 7: 9.)

Alma resumiu todo o conceito em uma instrução magnífica a Coriânton, seu filho errante. Encerrou sua poderosa lição com estas significativas palavras — que poderiam representar salvação para alguns:

"E agora, meu filho, eu desejo que não te preocupes mais com essas coisas e que deixes apenas teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te encaminhará ao arrependimento." (Alma 42: 29.)

O Deus Todo-Poderoso prometeu perdoar, esquecer, e jamais mencionar os pecados dos quais verdadeiramente nos arrependemos. Mas nos concedeu a dádiva do remorso, para ajudar-**nos** a nos lembrar deles de maneira construtiva, grata e humilde: "...Não procures de modo algum, negando a justiça de Deus, te escusar de teus pecados; mas deixa que a justiça de Deus, sua misericórdia e longanimidade governem teu coração e te humilhem até o pó." (Alma 42: 30.)

Coriânton foi enviado a pregar a palavra.

Como líderes, lidamos com a criação mais sagrada e sensível de Deus — seus filhos.

Precisamos considerar isso ao levarmos a cabo nosso dever de conservar a Igreja livre de iniqüidade.

"Os holocaustos", conforme já foi escrito, "não são causados apenas pela explosão atômica. Um holocausto acontece sempre que alguém é exposto à vergonha". (Abraham Joshua Heschel.)

É bom lembrar o que Joseph Smith escreveu há muito tempo atrás aos santos espalhados:

"(Que todos se preparem) para trabalhar na vinha, dedicando um pouco de seu tempo para consolar os que choram, levar alívio aos corações quebrantados, recuperar os afastados, encaminhar os que andam errantes e trazer novamente ao convívio do reino os que foram excomungados, incentivando-os a trabalhar enquanto dure o dia (ou seja, enquanto podem), a promover a justiça e a, com um só coração e um só propósito, se proporem a ajudar a redimir Sião, essa boa terra prometida, onde os obedientes e de boa vontade serão abençoados. As almas sempre foram preciosíssimas à vista de Deus; e os élderes jamais foram chamados para condenar alguém ao inferno, mas a persuadir e a chamar todos os homens, em todo lugar, ao arrependimento, para que possam tornar-se herdeiros da salvação." (**History of the Church,** 2: 229; v. também: **Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,** p. 75).

Minha filhinha não compreendeu, a princípio, que o convite era para ela. Pensou que fora para outra pessoa. "Ele não se referiu a mim." Se há aqueles, dentro do alcance de minha voz, que precisam hoje da certeza de que Deus os chamou ao arrependimento, e de que seu convite à misericórdia, perdão e amor é para eles, presto-lhes esse solene testemunho, em nome de Jesus Cristo, amém.

«... Que Pensais Vós do Cristo?...» «... Quem Dizeis Que Eu Sou?...»

Élder Robert D. Hales
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Toda pessoa, em algum ponto de seu progresso eterno, terá, um dia, que responder a essas perguntas."

Trago-vos as saudações dos santos e missionários das Ilhas Britânicas, mormente os que se encontram na Missão Londres-Inglaterra, onde minha querida companheira, Mary, e eu servimos atualmente.

Que alegria é falar como missionário e testemunha especial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em meu chamado como um Setenta, nesta grande Igreja restaurada. Todo missionário e todo membro da Igreja tem o direito — sim, mesmo a obrigação — de prestar testemunho de Jesus Cristo a seus amigos, família e vizinhos, com brandura e mansuetude.

Toda pessoa no mundo, em algum ponto de seu progresso eterno terá, um dia, que chegar ao momento da verdade, em que deverá responder à pergunta: "...Que pensais vós do Cristo?..." (Mateus 22: 42).

Pensai nisso. Em algum ponto de nosso progresso eterno, cada um de nós terá de responder à pergunta: Quem é Jesus Cristo? É-nos dito que todo olho verá, todo ouvido ouvirá, e todo joelho se dobrará, toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor (v. Filip. 2: 10-11): "...Quando todos os homens se hão de apresentar para ser julgados por ele, então confessarão que ele é Deus..." (Mosiah 27:31; v. também Rom. 14:11 e D&C 76:110.)

"...Que pensais vós do Cristo?..."
"...Quem dizeis que eu sou?..."

"E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus,

Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi."

Jesus respondeu-lhes: "Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?

E ninguém podia responder-lhe uma palavra; nem desde aquele dia ousou mais alguém interrogá-lo." (Mateus 22: 41-42, 45-46.)

Em outra oportunidade, o povo respondeu a Jesus, dizendo: "...Quem é esse Filho do homem?...

E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele." (João 12: 34, 37.)

Ainda em outra circunstância, Jesus perguntou a seus discípulos: "...Quem dizem os homens ser o Filho do homem?" (Ou, declarado de outra forma: Quem dizem os homens ser o Filho de Deus?)

"E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro (o membro sênior dos Doze Apóstolos), respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." (Mateus 16: 13-16.)

Jesus conversava, em outra ocasião, com uma mulher, em Samaria:

"Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta...

A mulher disse-lhe (depois): Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.

Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo." (João 4: 19, 25-26).

Que pensais vós do Cristo, e quem dizeis que ele é? Muitos cristãos professam seguir Jesus Cristo, mas não o conhecem:

"E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17: 3.)

Muitos professam ser cristãos, mas não crêem que Jesus Cristo é o Filho literal de Deus, de fato, o filho mais velho de Deus, o Pai. Os homens desejam seguir alguns de seus ensinamentos, mas não reconhecem o propósito divino, eterno, e o significado de sua vida para toda a humanidade. "...Que pensais vós do Cristo?..." e "...quem dizeis que eu sou?..." foram perguntas feitas por Jesus, para fazer com que os homens pensassem, para que ele lhes pudesse ensinar quem era, para que pudessem utilizar seu próprio livre arbítrio, chegar às suas próprias conclusões e compromissos, segui-lo, e ganhar um testemunho de que ele é o Filho de Deus, o nosso Redentor.

Valendo-nos das sagradas escrituras, podemos conhecer Jesus Cristo. Ele é mais que um grande mestre; ele é o Messias. Ele quis dar sua vida por nós; ele é o único que pode, conforme testificam as escrituras:

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4: 12.)

"Eu sou o Senhor teu Deus; e te dou este mandamento — Ninguém virá ao Pai senão por mim ou pela minha palavra, a qual é a minha lei, diz o Senhor". (D&C 132: 12.)

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim". (João 14: 6.)

Quem é ele? Aprendemos mais a seu respeito, através das escrituras: primeiro, a Luz de Cristo encontra-se em todos os homens. Ela os conduz a aceitar o evangelho e obter um testemunho do Salvador. É devido à luz de Cristo que todos os homens discernem o bem do mal — a orientação de uma consciência. (V. Morô. 7: 12-19.)

Jesus Cristo é um deus; é o Jeová do Velho Testamento, e o Salvador do Novo Testamento. (V. Abr. 2: 7-8.)

Jesus Cristo habitava nos céus com o Pai, e nós com ambos habitamos, como filhos espirituais de Deus, o Pai. (V. João 1: 1-5.)

Jesus Cristo apresentou o plano eterno de seu Pai, o plano de que todos fazemos parte. Viemos a esta terra a fim de suportar o teste de um período de provação, e ter oposição em todas as coisas. Através do princípio eterno do livre arbítrio, somos livres para escolher a liberdade e vida eterna, e retornar à presença de Deus, se vivermos retamente; ou escolher o cativeiro e a morte espiritual. (V. Moisés 4: 1-4; 2 Néfi 2: 27.)

Jesus Cristo é o criador de todas as coisas na terra, sob a direção de seu Pai. (V. Moisés 1: 33; Efé. 3: 9.) "...O Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo." (1 João 4: 14; v. também João 3: 16-17.)

Jesus Cristo veio a esta terra, nascido de Maria, uma mãe mortal. Seu Pai era o Deus Todo-Poderoso. (V. Lucas 1: 26-35.)

Jesus Cristo foi batizado por imersão, por João Batista, e o Espírito Santo manifestou-se em "...Espírito, que como pomba descia sobre ele." E seu Pai falou: "Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo." (Marcos 1: 10-11.)

Jesus Cristo organizou sua igreja, e escolheu doze apóstolos, e também profetas, setenta e evangelistas. (V. Efésios 4: 11; Lucas 6: 13, 10: 1.)

A mensagem de Jesus Cristo é inigualável. Ele se posta entre nós e seu pai; é

o Mediador. (V. D&C 76: 41-43; João 3: 17.) Toda a humanidade será salva, através dele, e por seu intermédio.

Jesus Cristo é o Redentor, nosso Salvador; somente ele, nascido de mãe mortal e de Pai imortal, poderia efetuar a Expiação e morrer, para salvar toda a humanidade. Ele assim o fez, de sua própria e livre vontade e escolha. (V. Mateus 26: 39; Marcos 14: 34-36; Lucas 22: 41-42.)

Jesus Cristo ressuscitou e apareceu a muitos, após esse evento. (V. João 20: 11-18, 24-30; Lucas 24: 13-44.) Ensinou-nos quais as características físicas de um ser ressuscitado, e disse-nos que poderíamos seguir seu exemplo, sendo capazes de progredir e de nos assemelhar a ele.

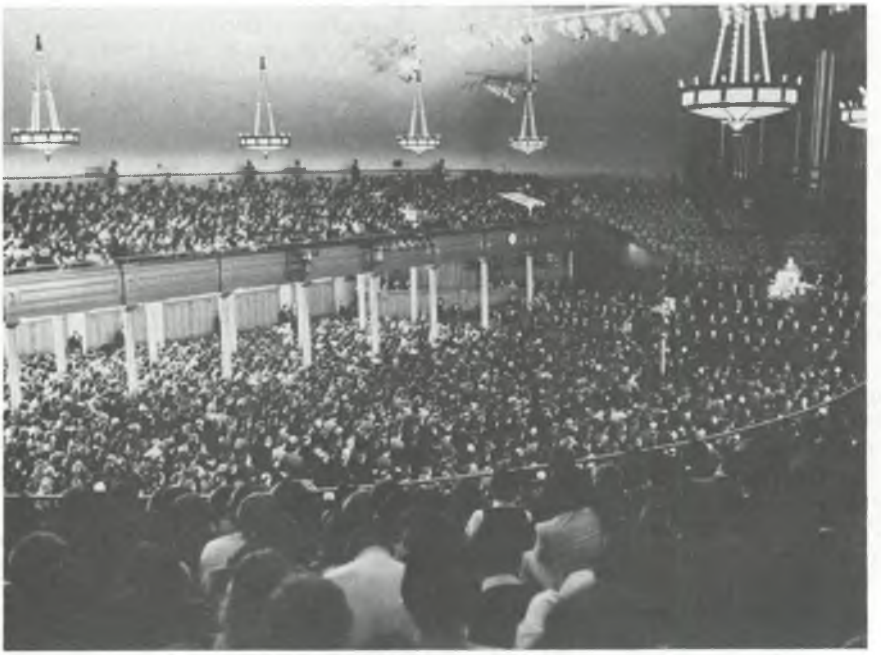
A ascensão de Jesus Cristo aos céus deu-se diante dos olhos de seus discípulos, e foi acompanhada da promessa de que, da mesma forma, ele retornaria. (V. Atos 1: 9-11.)

A segunda vinda de Cristo está às portas, como demonstram os sinais da Segunda Vinda, que se cumprem em nossos dias.

Jesus Cristo apareceu com seu Pai, e restaurou a mesma organização que estabelecera durante seu ministério. Isso foi feito por intermédio de Joseph Smith, o profeta destes últimos dias. Além da Bíblia, o Livro de Mórmon foi revelado ao mundo, como outra testemunha para testificar desse divino chamado e ministério.

Jesus Cristo lidera e guia sua igreja hoje, através de revelação a um profeta, o Presidente Spencer W. Kimball, seus dois conselheiros na Primeira Presidência, e os Doze Apóstolos, a mesma organização estabelecida quando ele esteve na terra. (V. D&C 102: 9, 23; 9.ª Regra de Fé.)

A admoestação de Jesus Cristo: "...vem,... segue-me", e "...segue-me



Interior do Tabernáculo de Lago Salgado (lado oeste.)

tu.", é o desafio que deu a cada um de nós. (V. Lucas 18: 22; João 21: 22.) Ele viveu na preexistência, no mundo espiritual; habitou com Deus, o Pai. É o Filho, Jesus Cristo. Nós nos revestimos de um corpo mortal. Teremos oposição; provaremos da morte, mas seremos ressuscitados, graças ao sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Ele receberá um grau de glória. Nós poderemos receber o mesmo grau de glória — o reino celestial, se formos dignos. Podemos habitar novamente com Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo, através de todas as eternidades.

Há muitos que estarão ouvindo esta mensagem pela primeira vez. Ponderai cuidadosamente. Entrai em contato com um membro ou um missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Se ouvistes a mensagem antes e o Espírito prestar testemunho de sua veracidade e tocar vosso coração, voltai à atividade e plena associação em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Se sois um rapaz, uma moça, ou um casal aposentado, e o Espírito prestar-vos testemunho de que devereis pregar em missão esta mensagem ao mundo, assumi hoje vosso compromisso. Meus pais partiram em missão após haverem-se aposentado, e são hoje o exemplo para dois filhos, uma filha, onze netos e quatro bisnetos.

Durante esta época de Páscoa, este é meu testemunho e confirmação pessoal. Oh, se eu tivesse a voz e a trombeta de um anjo, para poder declarar a toda a humanidade que ele ressuscitou e vive; que é o Filho de Deus, o Unigênito do Pai, o Messias prometido, nosso Redentor e Salvador; que veio a este mundo, a fim de ensinar o evangelho pelo exemplo. Sua missão divina é dirigida a vós e a mim, para que nos acheguemos a ele, para que nos possa conduzir à vida eterna. A Salvação vem por seu intermédio, e através de seu nome. (Atos 4: 12; D&C 132: 12; João 14: 6). E isso eu digo no sagrado nome de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo, amém.

«Não Julgueis Segundo a Aparência...»

Élder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze

Um conselho para "alguém cuja fé possa ter sido abalada por algum pretenso mau procedimento de um líder da Igreja".

Falo àquele membro da Igreja que se debate com um teste de fé que poderia atingir qualquer um de nós.

Se eu puder tomar o braço dessa pessoa, e sustentá-la, quando sua fé estiver instável, não hesitarei em importunar-vos durante apenas alguns minutos.

Já aconteceu de pessoas me procurarem, por vezes, com sua fé abalada por um pretenso mau procedimento de algum líder da Igreja.

Por exemplo, um jovem era constantemente ridicularizado por seus colegas de trabalho, devido à sua atividade na Igreja. Eles afirmavam conhecer um bispo que havia enganado alguém em um negócio, ou um presidente de estaca que havia prejudicado alguém em um contrato, ou um presidente de missão, que havia tomado dinheiro emprestado, com base em informações falsas.

Ou, falaram de um bispo que fez discriminação com respeito a determinado membro, recusando-se a fornecer-lhe a recomendação para o templo, mas mostrara favoritismo para com outro, emitindo-lhe a recomendação, mesmo quando a indignidade da pessoa era amplamente conhecida.

Tais incidentes, como estes, que supostamente envolvem líderes da Igreja, são descritos como sendo evidência de que o evangelho não é verdadeiro, de que a Igreja não é divinamente inspirada, ou de que é mal dirigida.

O rapaz não obteve respostas satisfatórias para as acusações que foram feitas. Sentiu-se indefeso e tolo, e foi induzido a unir-se aos outros em suas críticas à Igreja.

Creu ele em todas essas histórias? Bem, ele não tinha muita certeza. Devia haver alguma coisa por trás delas.

Se também enfrentais esse teste de fé, considerai as perguntas que lhe foram feitas:

Já compareceu, em sua vida, a qualquer reunião da Igreja — sacerdócio, sacramental, sociedade de socorro, escola dominical, conferência, serão, aula do seminário, sessão do templo, ou qualquer outra reunião patrocinada pela Igreja — onde se tenha dado qualquer incentivo à desonestidade, à fraude nos negócios, ou a se tirar proveito de alguém?

Ele respondeu que não.

A pergunta seguinte:

Já leu, ou conhece algo na literatura da Igreja, nas próprias escrituras, nos livros de lições, nas revistas ou livros da Igreja, nas publicações de qualquer espécie, que contenha qualquer consentimento na mentira, no furto, no prejuízo de alguém, na fraude, em ser imoral ou vulgar, na profanidade, em ser brutal, ou abusar de qualquer alma vivente?

Novamente ele respondeu, após cuidadosa reflexão, que não.

Já recebeu incentivo em alguma sessão de treinamento, alguma reunião de liderança, ou entrevista, para comportar-se mal, ou transgredir, de alguma forma? Já foi encorajado a ser descomedido, insensato ou dissoluto?

Ele não recebera.

Você está dentro da Igreja, onde pode acompanhar de perto a conduta de bispos ou presidentes de Sociedade de Socorro, de sumos conselheiros, presidentes de estaca, ou Autoridades Gerais. Poderia essa conduta ser descrita como típica de tais pessoas?

Ele achou que não.

Você é ativo e já desempenhou funções dentro da Igreja. Certamente, teria notado, caso a Igreja promovesse quaisquer dessas coisas, de alguma forma.

Sim, ele achou que notaria.

Por que, então, quando você ouve relatos desse tipo, acha que a Igreja é que deve levar a culpa?

Não há cláusula alguma nos ensinamentos ou doutrinas da Igreja, no sentido de que qualquer membro seja desonesto, imoral, irresponsável, ou mesmo negligente.

Você não foi ensinado durante toda sua vida que, se um membro da Igreja, particularmente se ocupar uma posição de destaque, for indigno, de qualquer forma, estará agindo contra os padrões da Igreja? Ele não estará em harmonia com os ensinamentos, as doutrinas, ou a liderança da Igreja.

Por que deveria, então, sua fé ser abalada por semelhantes relatos de pretensa má conduta — a maior parte deles falsos e tendenciosos?

Há aqueles que pressupõem que, se alguém está deprimido — a Igreja deve ter causado isso. Se acontece um divórcio — a Igreja é culpada, de alguma forma. E assim por diante.

Quando se divulga algo sobre alguém que tem algum problema sério, se a pes-

soa é membro da Igreja, esse fato é, geralmente, considerado como informação essencial.

Você já leu sobre algum assalto, latrocínio, desvio de dinheiro, um assassinato, ou suicídio, cuja notícia afirmasse que o culpado era batista, metodista ou católico? Creio que não.

Por que, então, eles acham importante mencionar que a infeliz pessoa é mórmon?

De fato, acaba sendo uma espécie de elogio indireto. É um reconhecimento de que os membros da Igreja devem conhecer melhor, agir melhor; e se não o fazem, os outros chamam a atenção para a Igreja.

Tenha cuidado com aqueles que promovem controvérsia e contenda, "pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu..." (3 Néfi 11: 29.)

A próxima pergunta diz respeito àqueles que estão abalando a sua fé.

Será que eles estão sendo realmente sinceros? Não será que estão apontando para um pretenso mau procedimento, insinuando que a Igreja é responsável, a fim de se escusarem de viver os elevados padrões da Igreja, ou para encobrir alguma falta no cumprimento desses padrões? Pense sobre isso — cuidadosamente.

Ora, será que alguém que desempenhe uma função de responsabilidade na Igreja, é capaz de agir indignamente?

A resposta: é claro, acontece. É uma exceção, mas acontece.

Quando chamamos um homem para ser um presidente de estaca ou um bispo, por exemplo, dizemos, com efeito:

"Aqui está uma congregação. Você deve presidi-la. As pessoas sofrem constante tentação, e cabe a você ver que vençam essa batalha. Governe-os de forma que possam sair-se bem. Devote-se desinteressadamente a esta causa.

E, a propósito, enquanto preside, você mesmo não estará livre de provações e tentações. Elas, de fato, aumentarão, pelo fato de você ser um líder. Vença sua própria batalha o melhor que puder."

Se um líder agir indignamente, suas ações serão totalmente contrárias a tudo o que a Igreja defende, e ele será desobrigado.

Já aconteceu de ser nossa triste responsabilidade, em algumas poucas ocasiões, excomungar líderes da Igreja, culpados de séria conduta imoral ou ilegal.

Isso deve aumentar, e não abalar a sua fé, ou a de um não-membro, em relação à Igreja.

Quando eu era estudante, nada provava mais minha fé que a queda das Três Testemunhas. Se já houve uma tentação, por causa da aparência, por causa da Igreja não comprometer seus princípios, foi essa. E a Igreja se manteve; e por-

(Uma jovem)

tanto, o que um dia abalara minha fé, transformou-se em âncora para firmá-la.

Quando você ouvir histórias, seja prudente. A menos que você esteja presente em todas as entrevistas, e ouça todas as evidências, não estará em posição de realmente saber. Tenha cuidado, para que não julgue alguém erradamente.

A menos que você seja um participante dos acontecimentos, e tenha pleno conhecimento de causa, seria melhor seguir este conselho:

"Não julgueis, para que não sejais julgados". (Mateus 7: 1-2.)

Há anos atrás, aprendi uma lição sobre julgamentos.

Fui membro da Câmara Municipal de Brigham City, Utah, e também fazia parte do sumo conselho da estaca. Certa noite, retornei a casa, após uma reunião do sumo conselho, pensando no que havia acontecido.

Vi uma luz vermelha e ouvi a sirena. Fui multado, porque estava rodando a 70 quilômetros por hora em uma zona cuja velocidade máxima era de cinqüenta e cinco. Recebi a multa sem protestar, porque eu, de fato, não havia prestado atenção.

O juiz da corte municipal chegava sempre cedo ao seu escritório, e eu fui acertar as coisas antes de dar minha aula no seminário, aquele dia.

O juiz havia feito um pedido de novos móveis. Cabia a mim, um membro da Câmara, aprovar o pedido e assinar a ficha de despesa.

Ele examinou minha multa, sorriu e disse: "Já se fizeram exceções, em algumas oportunidades."

Disse-lhe que, em vista de minha posição, ele estava obrigado a tratar-me como a qualquer outro cidadão. Relutante, ele concordou.

"A taxa atual é de um dólar por quilômetro. São quinze dólares."

Paguei a multa.

Duas noites após, o vereador Bundy relatou, em uma reunião da Câmara, que havia demitido um policial. Quando o prefeito perguntou a razão, ele respondeu, conforme citarei:

"Bem, ele estava sempre prendendo as pessoas erradas."

O vereador Bundy explicou, depois, que haviam praticado atos de vandalismo na cidade. Altas horas da madrugada, alguém havia descido a rua Floresta numa caminhonete e quebrado todas as árvores novas. Danificaram o cemitério também.

Onde estava a polícia? Ele descobrira que estavam escondidos atrás de placas, esperando por algum motorista incauto.

O vereador Bundy tentara durante várias semanas que os policiais patrulhassem a cidade durante a noite. Um jovem oficial simplesmente não parecia entender, e portanto, foi demitido.

Ali então estava um homem que multara um vereador. Dois dias mais tarde, foi demitido. E a causa, declarada na reunião da Câmara Municipal, com várias testemunhas, foi: "Ele está sempre prendendo as pessoas erradas."

Você acha que ele se convenceria de que não fui eu quem lhe causou a demissão?

Tivesse eu sabido disso antes, teria postergado, ou evitado sua demissão, só por causa das aparências.

As aparências, entretanto, acusaram-me de uso incorreto de influência.

Outro exemplo: Há anos atrás, em uma das escolas da Igreja, um professor foi demitido sumariamente. A explicação que foi dada, de maneira geral, não satisfez seus colegas.

Uma delegação encaminhou-se à sala do diretor, e exigiu que ele fosse readmitido. O diretor recusou-se, e não deu mais explicações.

A delegação concluiu, portanto, que o diretor agira por "motivos políticos",

pois era sabido que havia profundas diferenças filosóficas entre ele e o professor.

O professor (e esse é quase sempre o caso) assumiu a posição de vítima das circunstâncias. Suas atitudes incentivaram ainda mais seus colegas ao protesto.

A verdade, de conhecimento dos membros da Junta Educacional da Igreja, foi que o professor havia sido demitido por causa de um mau procedimento. Se tudo se tornasse de domínio público, ele, sem dúvida, dificilmente conseguiria outro emprego de professor.

O diretor, todavia, tinha fé. Se as coisas não se tornassem de domínio público, o professor poderia, através de arrependimento e restituição, fazer-se novamente digno para ensinar — talvez até no Sistema Educacional da Igreja.

Aceitou, portanto, muitas críticas, e mesmo injúrias, durante um longo período de tempo. Sentiu que o bem de uma família e a reabilitação de um professor eram mais importantes que sua própria reputação profissional naquele momento.

Fui inspirado pelo seu exemplo. Isso se repetiu milhares de vezes ou mais nas alas e estacas da Igreja.

Com muita freqüência, as ações de bispos, presidentes de estaca e outros, são mal interpretadas ou mal compreendidas pelas pessoas que não se encontram em condições de conhecer toda a verdade.

Nem o bispo, nem o membro que está sendo julgado têm a obrigação de nos confidenciar coisas. O bispo deve guardar segredos.

Quando tudo é dito e feito, na maioria dos casos, trata-se, claramente, de nada que nos diga respeito.

Muitas vezes as pessoas não desejam procurar seu bispo, quando têm um problema. Querem entrevistar-se com uma Autoridade Geral. Dizem que o bispo irá divulgar o problema para todos — pois, quando que alguém na ala teve um problema, procurou o bispo, e logo em seguida todos não sabiam?

Acompanhando casos assim, como fiz, você notará, provavelmente, que, em primeiro lugar, o membro confidenciou algo a seu próximo, que, provavelmente, não sabia que conselho dar. No caso de uma mulher, ela conversou sobre o assunto com sua melhor amiga, depois com sua irmã, e recebeu conselhos conflitantes entre si. Finalmente, o homem que dá carona diariamente ao seu marido, disse que eles agiriam melhor, se procurassem o bispo.

É claro que toda a gente ficou sabendo, mas não através do bispo. Os bispos guardam para si as confidências.

João, o apóstolo, aconselhou:

"Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça." (João 7: 24.)

Agora, portanto, fique firme. Guarde sua fé. Presto testemunho de que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. Deus vive e dirige esta obra. A Igreja está no rumo certo. Dentro de sua programação. E presto testemunho de que é guiada, em retidão, por um profeta de Deus.

As coisas que agora são pedras de tropeço, poderão brevemente, transformar-se em degraus para você.

Não espere pelo dia em que esta Igreja, ou os que dela fazem parte, estejam livres da resistência, crítica e perseguição. Isso nunca acontecerá.

Lembre-se, apenas:

"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós." (Mateus 5: 11-12.)

Em nome de Jesus Cristo, amém.

Prossigamos, Para a Frente e Para o Alto

Presidente Spencer W. Kimball

"Tenho comigo esta forte impressão — de que a Igreja já chegou a tal ponto, em crescimento e maturidade, que estamos, pelo menos, prontos para irmos avante com maior ímpeto."

Amados irmãos e irmãs, esta foi uma gloriosa conferência. Somos gratos a todos os que tomaram parte, de alguma forma. Meu coração regozijou-se, e meus pensamentos foram inspirados e voltaram-se para muitas coisas, à medida que fui profundamente tocado pelo que foi dito e cantado.

Agora, meus irmãos e irmãs, parece-me claro, e, na verdade, tenho comigo esta forte impressão de que a Igreja já chegou a tal ponto, em crescimento e maturidade, que estamos, pelo menos, prontos para ir avante com maior ímpeto. Algumas decisões já foram tomadas, e outras, ainda estão pendentes, as quais tornarão o caminho mais claro, do ponto de vista organizacional. Mas as decisões básicas, necessárias para que prossigamos, como povo, devem ser tomadas pelos membros da Igreja, individualmente. Os passos principais que devem ser dados pela Igreja, seguir-se-ão aos passos principais que nós, como indivíduos, deveremos dar.

Já fizemos nossa pausa em algumas planuras por tempo demasiado. Retomemos nossa jornada, para frente e para o alto. Que silentes, ponhamos um fim à nossa relutância de nos achegarmos aos outros — seja em nossas famílias, alas ou circunvizinhanças. Temos sido desviados, às vezes, de fundamentos, os quais devemos agora focalizar, a fim de nos movermos à frente, seja como indivíduos, ou como povo.

Esforços aparentemente pequenos da parte de cada membro poderão fazer muito para que a Igreja avance como nunca antes. Pensai, irmãos e irmãs, no que aconteceria, se cada família ativa trouxesse outra família ou pessoa à Igreja, antes da próxima conferência de abril: centenas de milhares de novos membros se filiariam à Igreja. Imaginai, se apenas mais um casal de meia idade de cada ala fosse chamado para uma missão de tempo integral — nossa força missionária aumentaria de 27500 para 40000! Contemplai os resultados, se cada família desse assistência — de agora até a próxima conferência de abril — a uma família inativa ou uma pessoa afastada, trazendo-os de volta à atividade. Como nos deleitaríamos no relacionamento com essas dezenas de milhares!

Pensai nas bênçãos aqui e do outro lado do véu, se cada portador de recomendação para o templo fizesse apenas mais um endowment neste ano! E como nossos amigos e vizinhos não-membros iriam sentir-se, se cada um de nós prestasse apenas mais um pequeno ato de serviço cristão a eles, antes da conferência de outubro — independentemente do fato de estarem ou não interessados na Igreja!

Imaginai quão mais rica seria nossa vida familiar, se nossa esposa e filhos recebessem apenas mais alguns minutos de atenção individual a cada mês!

Estamos prontos, irmãos e irmãs, para fazer estas coisas aparentemente pequenas, das quais fluirão grandiosas bên-

ções? Penso que estamos. Creio que a igreja do Senhor está no limiar de um ressurgimento espiritual. Nosso crescimento espiritual como indivíduos é a chave para um crescimento numérico substancial no reino. A Igreja está pronta agora para realizar estas coisas que não pôde realizar no passado. Assim também nós, como membros, estamos preparados. Se aceitardes meu conselho, chegareis a sentir que há preparação em nosso povo, que precisa ser posta em prática.

Não nos esquivemos dos próximos passos em nosso crescimento espiritual, irmãos e irmãs, seja pela estagnação, ou saindo pela tangente, prejudicando, assim, nossas recentes oportunidades de serviço, para com nossas famílias e nossos semelhantes.

Confiemos no Senhor, e demos nossos próximos passos na vida pessoal. Ele nos prometeu que seria nosso terno tutor, medindo as coisas para as quais estaríamos preparados:

"E não podeis suportar tudo agora; contudo, tende bom ânimo, pois eu vos guiarei..." (D&C 78:18.)

Ele não nos pedirá que suportemos mais do que somos capazes, nem lançará sobre nós aquilo para o que não estamos ainda preparados. Mas, da mesma forma, não precisamos deter-nos demais, quando temos condições de ir avante.

Parece-me que há, basicamente, duas causas principais para a estagnação que vemos na Igreja: primeira, o pecado, que resulta em desinteresse, imobilização e culpa; e segunda, a relutância dos bons membros da Igreja em esforçar-se um pouco mais no serviço, em vez de serem vagarosos quanto a ver a força de seu exemplo, ou muito tímidos quanto a deixarem sua luz brilhar. É hora de todos nós darmos esses passos, aparentemente pequenos, à frente, os quais irão, assim que somados, representar um progresso substancial para a Igreja!

O desafio monumental que enfrentamos é providenciar a liderança treinada para o crescente número de membros, e ajudá-los a se manterem limpos do mundo em que devemos viver.

A invasão das coisas do mundo em nossa vida é ameaçadora. Que difícil parece ser para muitas pessoas viverem **no** mundo, mas não serem **do** mundo.

Nossa oração constante e nossos esforços maiores são no sentido de que os membros se santifiquem através da retidão. Instamos com nosso povo: "... permanecei em lugares santos..." (D&C 87:8.)

Poderá haver alguns que se não sintam bem, em virtude das condições do mundo, e do aumento do mal. Mas o Senhor disse: "...se estiverdes prontos não temereis." (D&C 38:30.)

O evangelho dá propósito a nossa vida. É o caminho da felicidade. Nosso sucesso, individualmente e como igreja, será determinado, em grande parte, pela fidelidade com que nos dedicarmos a viver o evangelho no lar.

Somente quando virmos claramente as responsabilidades de cada pessoa e o papel que desempenham a família e o lar, poderemos compreender corretamente que os quoruns do sacerdócio e as organizações auxiliares, e até mesmo as alas e estacas, existem, primordialmente, para ajudar os membros a viverem o evangelho em suas casas. Todavia, os programas da Igreja devem sempre apoiar, e nunca desviar de seu caminho as atividades do evangelho centralizadas na família.

Os membros devem fazer a preparação pessoal e familiar, auxiliando e fortalecendo os próprios membros de sua família, e também a outros, seja no âmbito temporal ou espiritual, à maneira do Senhor.

Todos devem trabalhar em conjunto, para fazerem do lar um local onde gostamos de estar, um local para se ouvir e aprender, um local onde cada membro poderá encontrar amor mútuo, apoio, apreço e incentivo.

Que tenhamos "bom ânimo" (v. D&C 78:18), pois que o Senhor irá, como prometeu, mostrar-nos o caminho. Ele nos ajudará, à medida que decidirmos, dia após dia, como usar nosso tempo e talentos. Nosso movimento será mais rápi-

do, se nos precipitarmos menos. Faremos alguns progressos mais sensíveis, se focalizarmos o que é básico e fundamental. Chegaremos mesmo a conhecer mais, se servirmos mais, pois, ao aprendermos a **suportar** mais, estaremos prontos para **escutar** mais. (V. João 16:12 e Marcos 4:33.)

O Senhor nos tem ajudado na preparação para grandes progressos. Que nos esforcemos agora e preparemos o mundo para sua vinda!

Irmãos e irmãs, fiquei tão impressionado com os sermões dos Irmãos, ao vê-los abrirem seus corações para nós, ensinando-nos os princípios do evangelho. Esses princípios foram muito bem definidos e bem explicados.

Desejo chamar vossa atenção para uma ou duas das escrituras que já foram mencionadas. Por exemplo, esta:

"E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?

E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro, respondendo (em nome dos outros), disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." (Mateus 16:13-16.)

Esta é nossa mensagem. É o que tentamos levar ao mundo, procurando que cada nação, tribo, língua e povo, e todos os indivíduos debaixo do céu escutem essa mensagem, de uma forma verdadeira, importante.

Continuando a citação:

"E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus (é quem te revelou.)

E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16:17-19.)

Élder G. Homer Durham, do Primeiro Quorum dos Setenta

Élder Marvin J. Ashton, do Conselho dos Doze

E isso explica a importância de nosso papel ao nos dirigirmos ao mundo. Ensinamos-lhe as verdades, ensinamo-lo a seguir essas verdades, e prometemos-lhe essas bênçãos, as quais temos autoridade dos céus para lhe conferir.

Desejo citar algumas linhas de Pedro, escritas já próximo de sua morte:

"Sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado.

Mas também eu procurarei em toda a ocasião que depois da minha morte tenhais lembrança destas coisas.

Porque não vos fizemos saber a virtude e a vindo de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade.

Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo;

E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.

Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação." (2 Pe. 1:14-20.)

E uma outra escritura, mais atual, que eu gostaria de acrescentar:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive! (E isto tendes ouvido muitas vezes durante esta conferência de vários Irmãos ponderados e sérios e com forte testemunho.)

Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o unigênito do Pai.

Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:22-24.)

Mais uma escritura: "Mas agora, meus próprios olhos viram Deus; não os meus olhos naturais, mas os espirituais; porque os meus olhos naturais não o poderiam ter visto; porque eu teria fenecido e morrido em sua presença; mas a sua glória estava comigo, e eu vi o seu rosto, porque fiquei transfigurado perante ele." (Moisés 1:11.)

E então, esta outra:

"E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? e disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas." (João 21:15-17.)

Ora, o Senhor disse a mesma coisa a cada homem, mulher, e criança nesta congregação e no mundo, que se hajam unido à Igreja: "Amas-me?" — "Então, mostra-me! Mostra-me: apascenta as minhas ovelhas." Temos em muitos dos países deste mundo congregações grandes, crescentes, deleitosas, maravilhosas; e vos repetimos o que diz o Senhor: "Apascentai as minhas ovelhas." E ele sabe se estamos fazendo isso ou não. Ele sabe todo o tempo. Não há que expressar a idéia em palavras, por nós mesmos. Tudo o que temos a fazer é apascentar as suas ovelhas.

Gostaria de mencionar mais uma coisa dita pelo élder Haight — o ensino do evangelho pelos adultos. Acho que é um assunto que temos deixado passar. Temos até nos esquecido, nós, as pessoas mais idosas, que já nos aposentamos, e que encontramos um lugar agradável para nossas atividades campestres e nossas outras oportunidades. Encontramos um jeito fácil de satisfazer nossas idéias e nossas

consciências, dizendo que o trabalho deverá prosseguir — enviaremos os nossos moços, é o que dizemos.

Gostei muito da idéia mencionada pelo élder Haight: Todos nós temos esta responsabilidade. Nem todos temos as condições, mas muitos, muitos de nós temos. Centenas de milhares de santos dos últimos dias são capazes de pregar o evangelho, de um modo esplêndido, atencioso, da mesma forma que o evangelho lhes foi pregado.

O Senhor nos prometeu que dará toda a ajuda, força e inspiração de que necessitarmos, e, portanto, tudo o que nos diz é: "Apascentai as minhas ovelhas; apascenta os meus cordeiros." E há milhares, dezenas de milhares, centenas de milhares de ovelhinhas, de cordeirinhos, que precisam ser apascentados, em todos os países do mundo.

Assim, pedimo-vos que façais o que sugerimos, irmãos e irmãs, tal como conservar vossas casas, e escrever vossos diários. Toda pessoa deve ter um diário, e toda pessoa **pode** manter um diário. Deve ser algo instrutivo e esclarecedor, e deve trazer bênção grandiosas e felicidade às famílias. Se há alguém aqui hoje, que ainda não está procedendo assim, será que se arrependerá hoje e mudará — mudará a sua vida?

Devo terminar agora. Desejo dizer-vos, meus irmãos e irmãs, que vos amamos devotamente, amamo-vos todos, temos em apreço tudo o que fazeis, e apenas esperamos que façais mais.

Pedimos a nosso Pai Celestial que vos dê o poder de estender vossas bênçãos às pessoas de vossa vizinhança, as quais delas necessitam, e que leveis o evangelho às áreas do mundo, as quais também precisam dessas bênçãos agora. Pedimos ao nosso Pai Celestial que esteja convosco entre agora e a próxima conferência, e para todo o sempre. E dizemos novamente: Jesus é a nossa luz; é a nossa âncora; é nosso Salvador, e ele vive; e nós prestamos esse testemunho em nome de Jesus Cristo, amém.

Sessão do Bem-Estar,
Sábado, 31 de março de 1979

Nova Ênfase nos Conselhos da Igreja

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência

Conselhos de área, multi-regionais e regionais foram estabelecidos para coordenar o trabalho eclesiástico e temporal da Igreja.

O Presidente Kimball solicitou-me que vos apresentasse uma expansão do procedimento para dirigir os negócios da Igreja, em nível de área e região. Com o progresso e desenvolvimento da Igreja, em âmbito internacional, e com a grande responsabilidade de se promover o trabalho eclesiástico e temporal em todo o mundo, de modo mais uniforme, estamos dando ênfase ao papel dos conselhos no governo da Igreja.

Esta providência irá conservar o gerenciamento organizado da atividade da Igreja em todos os níveis administrativos. O presidente Ezra Taft Benson, do Conselho dos Doze, e o bispo Victor L.

Brown, bispo presidente da Igreja, explicarão os pormenores e indicarão o modo como esta mudança deverá ser implementada nas várias partes da Igreja.

Desde o princípio, a Igreja tem sido governada por conselhos de liderança. Os conselhos do sacerdócio são uma ordem fundamental da Igreja, consoante repetidamente ilustrado em Doutrina e Convênios.

Às vezes, esses conselhos têm uma função consultiva, como, por exemplo, o conselho de ala, onde os líderes das auxiliares fornecem subsídios ao bispo e aos líderes do sacerdócio de Melquisedeque quanto aos negócios da ala.

Em outras circunstâncias, esses conselhos são corpos governantes, tal como o Conselho Geral de Coordenação da Igreja, que foi anunciado pela Primeira Presidência, em 1977. Este conselho consiste da Primeira Presidência, o Conselho dos Doze e o Bispado Presidente. Neste conselho, decidem-se quais as normas e procedimentos a serem postos em prática, e o trabalho da Igreja é coordenado e correlacionado.

O Conselho Geral de Coordenação da Igreja, após a devida deliberação, aprovou o estabelecimento de conselhos em nível de área e região, e também conselhos multi-regionais, onde for necessário.

Esses conselhos permitirão integrar melhor os negócios da Igreja. Os líderes de área e região terão condições de planejar, coordenar e governar **todos** os negócios da Igreja nesses níveis, em um foro que permitirá a total manifestação de necessidades, preocupações e oportunidades.

Esses conselhos irão também proporcionar um modo melhor de se implementar "in loco" as funções pertinentes à linha temporal, estabelecidas sob a direção do Bispado Presidente.

A liderança de um membro do Primeiro Quorum dos Setenta nos Conselhos de Área, e de um Representante Regional nos conselhos regionais, assegurará o governo e a coordenação das atividades em ca-

Élder Boyd K. Packer

Élder Marion D. Hanks

da nível da administração da Igreja. Esses conselhos, devidamente organizados e em funcionamento, garantirão uma abordagem unificada, para se levar avante a obra eclesiástica e temporal da Igreja, para bênção dos indivíduos e famílias.

Temos certeza de que esta expansão dos conselhos do sacerdócio aumentará, não somente a harmonia, mas também elevará o nível de espiritualidade da Igreja. Como declarou Paulo, de forma belíssima, no capítulo quatro de Efésios: a organização da Igreja é dada — "Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo." (Efé. 4: 12-13.)

Permiti-me, agora, acrescentar ênfase a dois versículos subseqüentes da carta de Paulo, os quais não citamos com freqüência, mas que têm um grande significado, à luz desses novos conselhos do sacerdócio, recém-anunciados:

"Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

Do qual todo o corpo, **bem ajustado**, e ligado **pelo auxílio de todas as juntas**, segundo a **justa operação** de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor." (Efé. 4: 15-16; itálicos acrescentados).

Notai, por favor, irmãos e irmãs, que todo o corpo é ligado pelo que fornecem todas as **juntas**, ou **conselhos.** Com este procedimento de hoje, estamos completando o **ligamento** da cadeia do sacerdócio, tanto eclesiástica como temporalmente. Sabemos que vós, líderes, ireis fortalecer os conselhos do sacerdócio nos vários níveis de vossa participação, e também vos beneficiar com isso.

Que o Senhor possa abençoar-vos ricamente ao levardes a cabo esta grande obra do estabelecimento de Sião, e os preparativos para o reinado do Senhor na terra. Em nome de Jesus Cristo, amém.

O Governo da Igreja Através de Conselhos

Presidente Ezra Taft Benson
do Conselho dos Doze

"Estamos dando, hoje, um passo que será para o bem do reino, para maior união, acordo e eficácia."

Meus amados irmãos e irmãs, de acordo com o que foi anunciado pelo presidente Tanner, temos o prazer de comunicar, hoje, algumas ampliações que afetam a administração da Igreja em âmbito local e de área. Permiti-me dizer-vos que o que vereis e ouvires é o resultado de meses de fervoroso estudo e deliberação. Nesta apresentação a respeito dos conselhos da Igreja **não se trata** de um novo programa, mas de nova ênfase a um princípio baseado nas escrituras e nos procedimentos tradicionais do governo eclesiástico. Alguns de vós, que residis nos Estados Unidos, reconhecereis no que for apresentado nada mais do que já vem sendo feito em nossas reuniões periódicas.

Em vista de ser um assunto de grande importância, terei em mãos um texto, e me valerei de auxílios visuais, quando necessário. Ao começar, entretanto, quero que saibais que esta apresentação tem

a plena aprovação da Primeira Presidência, do Quorum dos Doze, do Primeiro Quorum dos Setenta e do Bispado Presidente. Não temos dúvidas de que o que será apresentado hoje irá facilitar grandemente a comunicação e unidade nos vários níveis da Igreja, e ajudar o reino a ir avante.

Um retrospecto será útil, para que possais compreender mais completamente o significado desses procedimentos.

Em toda a história da Igreja, tem sido prática o Conselho dos Doze administrar os assuntos eclesiásticos, e o Bispado Presidente administrar os assuntos temporais. Esta prática perdura até hoje.

Todos vós estais, é claro, familiarizados com a linha tradicional de autoridade administrativa, a partir da Primeira Presidência, o Conselho dos Doze, a Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, os Supervisores de Área, Representantes Regionais, presidentes de estaca e bispos. Esta linha permanece inalterada.

Mais recentemente, devido à necessidade de um melhor gerenciamento dos assuntos temporais nos diversos países, aprovou-se a existência de um supervisor de área do Bispado Presidente em algumas localidades, o qual tem trabalhado em estreita cooperação com o Supervisor de Área — Autoridade Geral, relatando a respeito de suas responsabilidades temporais diretamente ao Bispado Presidente, que, por sua vez, informa a Primeira Presidência.

O princípio que desejamos ressaltar novamente foi bem expressado pelo presidente Stephen L. Richards, que foi primeiro conselheiro do presidente David O. McKay, nestas palavras:

"Conformo entendo, o caráter de nosso governo da Igreja, é o governo através de **Conselhos.** O Conselho da Presidência, o Conselho dos Doze, o Conselho da Presidência da Estaca... o Conselho do bispado... Já tive experiência suficiente para reconhecer o valor dos conselhos... Vejo a sabedoria, sabedoria divina, para a criação dos conselhos: governar o seu reino. No espírito sob o qual trabalhamos, homens com pontos de vista aparentemente divergentes, e origens diversas, podem reunir-se, e sob a ação desse espírito, através do conselho mútuo, podem eles chegar a um acordo." (**In** Relatório da Conferência, outubro de 1953, p. 86).

A Primeira Presidência, o Conselho dos Doze, e o Bispado Presidente determinaram-se a organizar reuniões de conselho em nível geral de Igreja, em nível de área, e em nível de região. Esses conselhos chamar-se-ão, respectivamente: Conselho de Coordenação da Igreja (em âmbito geral), conselho de área, conselho multirregional (somente quando necessário), conselho regional, e os conselhos de correlação de estaca e ala, já existentes.

Temos sentido que, para serem efetivos, esses conselhos precisam ser **abrangentes,** representando **todos** os programas da Igreja, de sorte que haja um corpo que **correlacione, coordene, planeje** e **decida,** em cada um desses níveis. Esses conselhos, devidamente organizados e funcionando, asseguram uma abordagem unificada do gerenciamento dos negócios eclesiásticos e temporais.

Determinou-se, também, que o título de Supervisor de Área — Autoridade Geral será mudado para **Administrador Executivo,** e fora dos Estados Unidos e Canadá, o supervisor de área do Bispado Presidente terá seu título mudado para **Diretor para Assuntos Temporais.** Estas modificações de título entram em vigor imediatamente. Nos Estados Unidos e Canadá, o Bispado Presidente indicará pessoas da sede da Igreja, ou da área local, a fim de representar e gerenciar as atividades temporais.

Permiti-me, agora, dizer algo a todos os que participarão da administração desses conselhos, nos níveis de área, região, e demais níveis locais. Os Doze continuam básica e fundamentalmente interessados nos assuntos temporais; o Bispado Presidente continua básica e vitalmente interessado nos assuntos eclesiásticos. Para nós, tudo é um único e grande programa. Esta divisão de responsabilidades existe por conveniência administrativa. Todas

as coisas são espirituais aos olhos do Senhor. (V. D&C 29: 34.)

Falarei rapidamente acerca de cada um desses conselhos, em seus respectivos níveis.

Primeiro: O Conselho de Coordenação da Igreja

Este conselho é composto da Primeira Presidência, o Conselho dos Doze, e o Bispado Presidente.

Os Presidentes do Primeiro Quorum dos Setenta serão convidados a freqüentar as reuniões desse conselho, e convidados, também, a comparecer ao Comitê Geral de Serviços de Bem-Estar.

O Conselho de Coordenação da Igreja estabelecerá as normas, autorizará as exceções às normas estabelecidas, aprovará implementações e solucionará quaisquer dificuldades que não possam ser resolvidas em âmbito de conselho de área.

As comunicações entre o Conselho de Coordenação da Igreja e as administrações de área serão feitas através das linhas eclesiástica e temporal.

O Conselho de Coordenação da Igreja estabelecerá, também, as prioridades (tanto quanto o desejem), para que os conselhos de área e região possam agir dentro das diretrizes. Isso nos ajudará a satisfazer a urgente necessidade de equilibrar a distribuição dos recursos disponíveis (tempo e dinheiro), aos vários programas e empreendimentos da Igreja. Por exemplo, supondo que as recomendações oriundas dos diversos conselhos de área mostrem a necessidade de 800 construções durante um certo ano, mas a Igreja só possua recursos financeiros e de tempo que atendam a 600 edifícios. O Conselho de Coordenação da Igreja irá, então, determinar quais as áreas onde mais se precisam desses recursos.

Este conselho irá, também, examinar e aprovar os planos globais quanto aos assuntos temporais e eclesiásticos, antes da implementação das normas.

Segundo: O Conselho de Área

O primeiro conselho, fora do âmbito geral da Igreja, que se destina a correlacionar, coordenar, planejar e resolver problemas, é o **conselho de área.** O conselho agirá sob a direção do administrador executivo, e apreciará assuntos de interesse local, servindo de veículo de transmissão dos programas e atividades aprovados pela sede da Igreja aos oficiais regionais e de estaca. O conselho de área deve reunir-se, no mínimo, a cada trimestre.

Os representantes regionais comparecerão às reuniões do conselho de área, e trabalharão em estreito contato com o administrador executivo. Os representantes regionais trabalharão, organizacionalmente, com o presidente da estaca, com algumas exceções que serão diretamente informadas a eles. Neste sistema de conselhos, o representante regional situa-se melhor como um administrador. Torna-se agora, responsável pela administração dos negócios da Igreja em nível de região.

O conselho de área desenvolverá o planejamento estratégico da área — amplas diretrizes, que delineiem os objetivos e atividades principais. O pessoal do lado temporal proverá o planejamento minucioso dos assuntos temporais. Os representantes regionais, presidentes de missão (quando convidados), e os presidentes de estaca (quando convidados), proverão o planejamento dos assuntos eclesiásticos. Tanto o administrador executivo como o pessoal responsável pelos assuntos temporais, apresentarão esses planos gerais ao conselho de área, para que sejam examinados e aprovados antes de sua implementação.

Examinemos agora a implementação do conselho de área internacionalmente, e então, dentro dos Estados Unidos e Canadá.

A. **Conselhos de Área fora dos Estados Unidos e Canadá.** A composição do conselho de área fora dos Estados Unidos e Canadá será: o administrador executivo, o diretor para assuntos temporais, e todos os representantes regionais da área.

Quando os assuntos a serem tratados abrangerem as respectivas atribuições, o

administrador executivo poderá convidar, se for necessário, o gerente de área dos serviços de bem-estar, o gerente de área do patrimônio, o gerente de área de finanças, o gerente de área de administração de materiais, o gerente de área de sistemas de informação, o diretor de área do sistema educacional da Igreja, e um diretor de área dos serviços de comunicações públicas da Igreja. Os presidentes de missão poderão ser convidados pelo administrador executivo, se necessário.

As responsabilidades do administrador executivo, em todo o mundo, serão —

1. Presidir e prover a liderança eclesiástica na área.
2. Presidir todas as reuniões do conselho de área.
3. Estabelecer as prioridades.
4. Controlar o planejamento.
5. Dirigir dentro das normas.
6. Fornecer treinamento.

O diretor para assuntos temporais terá a responsabilidade de —

1. Dirigir as operações, para atender as necessidades eclesiásticas.
2. Assessorar o planejamento.
3. Providenciar serviços de natureza técnica.
4. Assessorar o treinamento.

Ao mesmo tempo que o administrador executivo (Autoridade Geral) e o diretor para assuntos temporais (representando o bispado presidente) têm mordomias diferentes, ambos devem atingir objetivos comuns. Para a coordenação de todas as atividades da área, fica autorizada a criação de um **comitê executivo** do conselho, fora dos Estados Unidos e Canadá, composto do administrador executivo e o diretor para assuntos temporais. Eles irão determinar, **mutuamente,** a agenda do conselho, as diretrizes dos planos, e quais as funções temporais que precisam estar representadas em cada reunião trimestral do conselho. Serão assistidos por um secretário. Através deste esforço cooperativo, respeita-se o relacionamento separado quanto aos relatórios, mas são atingidos objetivos comuns. O comitê executivo basicamente, reunir-se-á todas as semanas, ou tão freqüentemente quanto o determinarem as circunstâncias.

Agora examinaremos o conselho de área nos Estados Unidos e Canadá.

B. **Conselhos de Área dentro dos Estados Unidos e Canadá.** Os membros do conselho de área serão o administrador executivo e todos os representantes regionais da área. Se necessário, o administrador executivo poderá convidar os presidentes de missão.

Outros, que poderão ser convidados a comparecer, quando os assuntos a serem discutidos forem pertinentes a suas responsabilidades são: o diretor da área dos serviços de bem-estar, um diretor de área do serviço de comunicações públicas da Igreja e o diretor de área do sistema educacional da Igreja, e outros, sempre que necessário. Os assuntos dos serviços de bem-estar não serão tratados sem a presença e participação do diretor de serviço de bem-estar.

A implementação do conselho de área dentro dos Estados Unidos e Canadá será diferente da dos conselhos de área fora desses dois países, uma vez que não há diretores para assuntos temporais trabalhando nessas áreas. Conseqüentemente,

(Alguns jovens)

os departamentos da sede da Igreja, em consulta com o administrador executivo, designarão pessoas para as funções dos serviços de bem-estar e patrimônio. Esses indivíduos trabalharão em estreito contato com o administrador executivo, e comparecerão à reunião do conselho de área, quando necessário. O Bispado Presidente designará o pessoal para os assuntos temporais, ou aprovará convites estendidos aos funcionários da sede, para que compareçam às reuniões periódicas do conselho de área. As pessoas designadas pelo Bispado Presidente terão a responsabilidade de —

1. Gerenciar as operações, para atender às necessidades eclesiásticas.
2. Assessorar o planejamento.
3. Prover serviços de natureza técnica.
4. Assessorar o treinamento.

Terceiro: Os Conselhos Multi-regionais e Regionais.

As atividades dos serviços de bem-estar requerem conselhos em nível multi-regional. Examinemos agora o conselho multi-regional.

A. **O Conselho Multi-regional.** Os conselhos multi-regionais estão aprovados para atividades dos serviços de bem-estar. O administrador executivo preside esses conselhos, e os procedimentos equiparar-se-ão aos do conselho de área. A composição do conselho multi-regional é a seguinte: o administrador executivo, o diretor de área dos serviços de bem-estar (quando julgar necessário), os representantes regionais das regiões envolvidas, e o diretor multi-regional dos serviços de bem-estar. O encarregado do conselho de bispos de uma das estacas, e a presidente da sociedade de socorro da estaca, de um dos conselhos regionais, ambos designados pelo administrador executivo, servem como membros, quando se discutirem assuntos dos serviços de bem-estar. As reuniões dos conselhos multi-regionais serão realizadas somente quando necessárias.

Estudaremos agora a composição de um conselho regional.

B. **O Conselho Regional.** O conselho regional compõe-se do representante regional e dos presidentes das estacas.

Quando os assuntos pertinentes às suas responsabilidades forem tratados, convidar-se-á o agente regional dos serviços de bem-estar, os diretores regionais de comunicações públicas, o coordenador regional do sistema educacional da Igreja, e outros representantes de programas eclesiásticos e temporais, se necessário. Um encarregado de conselho de bispos de uma estaca, e uma presidente da sociedade de socorro de estaca, ambos designados pelo representante regional, deverão comparecer, sempre que forem discutidos assuntos dos serviços de bem-estar. Os presidentes de missão podem ser convidados com a aprovação do administrador executivo.

O conselho regional cuidará dos assuntos administrativos e de correlação, de natureza e interesse de várias estacas, bem como comunicará e implementará todas as providências oriundas dos conselhos gerais da Igreja, de área ou multi-regionais. As reuniões do conselho regional serão realizadas, no mínimo, trimestralmente. Para simplificação, e se evitarem viagens desnecessárias, as reuniões intermediárias poderão continuar, e poderão muito bem, transformar-se em uma reunião do conselho regional.

O Representante Regional cumpre deveres equivalentes aos cumpridos pelo administrador executivo, no conselho de área.

A fim de facilitar o trabalho do conselho regional, será necessário ter-se um agente regional dos serviços de bem-estar, que represente as operações dos serviços de bem-estar em nível regional.

Quarto: Conselhos de Estaca

A composição do conselho de correlação da estaca e do comitê de serviços

de bem-estar da estaca permanece a mesma.

Quinto: Conselhos de Ala

A mesma ênfase aplicada aos conselhos da Igreja cabe também em nível de ala. Os componentes do conselho de correlação da ala e do comitê de serviços de bem-estar da ala permanecem inalterados.

Novamente, a visão geral, completa, do sistema de conselhos nos vários níveis, aparecerá conforme ilustrada.

Por Último: Os Conselhos de Família

Menciono os conselhos de família, por causa de nossa constante ênfase na união e solidariedade familiares. Ao encorajar os pais a realizarem conselhos de família, nós imitamos, em nossas casas, um padrão celestial.

Uma palavra a vós, meus irmãos, os presidentes de estaca.

Este é um momento de transição. Muitos dos deveres relativos a atividades tais como os serviços de bem-estar e as comunicações públicas, previamente cumpridos pelos presidentes de estaca, serão agora da responsabilidade dos representantes regionais. Não queremos que as operações em andamento sejam interrompidas, durante esta época de transição. Os presidentes de estaca, e outros atualmente responsáveis, deverão prosseguir seu trabalho em curso, de acordo com suas designações na região, multi-região, ou área, até serem oficialmente desobrigados pelo administrador executivo. Durante a transição, poderá ser necessário ao administrador executivo reunir-se com represetnantes do Sistema Educacional da Igreja, Comunicações Públicas, e especialmente, do Departamento de Serviços de Bem-Estar, de sorte que todos os aspectos do trabalho (inclusive o chamado e dispensa de funcionários da Igreja) possam ser cuidadosamente considerados.

Uma palavra para encerrar.

Há um princípio citado em Doutrina e Convênios, o qual apesar de dirigido especialmente aos quoruns da liderança da Igreja, aplica-se a todos os conselhos, no governo eclesiástico. Citarei da seção 107:

"E qualquer decisão feita por qualquer desses quoruns (e para nossos objetivos, poderemos fazer a substituição pela palavra **conselhos),** deverá ser tomada pela voz unânime do mesmo; isto é, todo membro de cada quorum (conselho) deve estar de acordo com suas decisões...

As decisões destes quoruns ou (conselhos)... serão feitas em toda justiça, em santidade, em humildade de coração, mansidão e longanimidade, em fé, virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade;

Porque a promessa é: se estas coisas abundarem neles, não serão infrutíferos quanto ao conhecimento do Senhor." (D&C 107: 27, 30, 31.)

Este me parece o padrão pelo qual o Senhor deseja que ajamos através dos conselhos do sacerdócio, em todos os níveis do governo da Igreja. Devemos ser um, em todos os aspectos desta obra — eclesiástica e temporalmente — porque todas as coisas são espirituais para aquele que reconhecemos como Mestre. Podeis ver que este é um grande passo na direção de se conseguir maior unidade na administração dos negócios da Igreja. Nós, como portadores do sacerdócio, precisamos agir da maneira pela qual o Senhor nos instrui, conforme a revelação que acabo de citar.

Irmãos e irmãs, queremos que saibais que todo o nosso interesse tem sido fazer o que é melhor para o reino. Hoje, estamos dando um passo que **é** para o bem do reino. Que possa o Senhor abençoar-nos em nossos esforços, ao implementarmos este sistema de conselhos do sacerdócio, para que nós, sob a ação do Espírito, possamos ter ainda maior união, acordo, e eficácia na edificação do reino do Senhor. Oro em nome de Jesus Cristo, amém.

O Desenvolvimento de Planos e Prioridades Temporais

Bispo Victor L. Brown
Bispo Presidente

A renovada ênfase nos conselhos afeta o patrimônio, finanças, serviços de bem-estar, administração de materiais, e os sistemas de informação da Igreja.

Meus queridos irmãos e irmãs, espero que tenhais podido captar ao menos uma pequena parte do profundo significado da apresentação feita pelo presidente Benson. Trata-se de um passo muitíssimo significativo, adiante, no governo da Igreja — um passo que ajudará o sacerdócio a preparar-se para um crescimento ainda maior que antes. Introduzirá um nível mais eficiente de planejamento e tomada de decisões que o anterior. Posto-me em respeito e reverência ao ver a mão do Senhor dirigindo seus servos neste, que é o reino de Deus. A introdução dos conselhos em nível de região, multi-região e área é uma providência importantíssima. O Bispado Presidente manifesta seu apoio irrestrito e entusiástico a tudo o que já foi falado.

Como estais cientes, o Bispado Presidente, sob a direção da Primeira Presidência, tem a responsabilidade de administrar muitos dos aspectos temporais da Igreja. Esses aspectos incluem: o patrimônio, finanças, serviços de bem-estar, administração de materiais e sistemas de informação.

Administramos esta rede de funções temporais, a fim de apoiar e servir às necessidades do sacerdócio e às atividades da Igreja em todo o mundo. Nos Estados Unidos e Canadá, a administração é feita diretamente por nossos diretores-gerentes departamentais na sede, e suas equipes de gerentes. Um número limitado desses departamentos encontra-se descentralizado, tal como Funcionamento e Manutenção. Fora dos Estados Unidos e Canadá, estas funções se encontram todas descentralizadas, e são geridas em cada área do mundo por diretores para assuntos temporais. Cada escritório de área é responsável por todas as atividades acima mencionadas.

Gostaria de aumentar a amplitude das quatro responsabilidades principais de nosso pessoal, ao desempenhar suas funções. Já que algumas dessas responsabilidades, particularmente nos serviços de bem-estar, têm sido cumpridas até agora pelos presidentes de estaca, comitês locais e outros, espero que presteis atenção especial a isso.

Primeiramente, cabe-nos gerenciar as operações, para atender às necessidades eclesiásticas. Isto significa que o pessoal da área temporal cuidará da compra de terrenos, construção de edifícios, o funcionamento das Indústrias Deseret, armazéns, centros de emprego, agências de serviços sociais, distribuição de materiais da Igreja, e assim por diante. Isto não inclui projetos de produção do bem-estar.

A equipe de gerência em cada um dos cinco departamentos existentes na sede, e os diretores para assuntos temporais são, cada um, responsáveis pela preparação de orçamentos, pelo controle de atividade-

des, avaliar desempenhos, cumprir as prescrições legais e do fisco, e, o mais importante, conseguir que o trabalho seja realizado. Reconhecemos esta como sendo uma responsabilidade muito importante.

Segundo, cumpre-nos auxiliar no planejamento através do conselho de área. O planejamento estratégico, conquanto desenvolvido mutuamente pelos líderes eclesiásticos e temporais, é dirigido pelo administrador executivo. O trabalho específico, circunstanciado, às vezes chamado planejamento tático, é feito principalmente pelo pessoal da área temporal. Isto inclui, mas não se limita ao: fornecimento de informações corretas para cada departamento ou função, o cálculo das necessidades de assistência temporal, previsão das necessidades de material impresso, a preparação das projeções de custo, a preparação das seções temporais dos planos mestres dos serviços de bem-estar, e assim por diante.

Terceiro, cabe-nos prover um amplo conjunto de serviços técnicos. Exemplos seriam os projetos de capelas, a realização de auditorias operacionais nas fazendas de bem-estar, a instalação de sistemas de registro de membros etc.

Quarto, damos assistência no treinamento; no conselho de área, determina-se onde, quando e até que ponto daremos essa ajuda. A assistência de treinamento disponível inclui a preparação de materiais e a instrução quanto aos aspectos técnicos de nossos serviços.

Essas responsabilidades devem ser cumpridas a um custo o menor possível, e da maneira mais eficiente possível. Esse princípio está vigente, a despeito da parte do mundo em que estivermos envolvidos.

Em diversas áreas selecionadas da Igreja, nosso pessoal tem desempenhado essas funções. Tenho observado, agradecido, que, à medida que o pessoal da área temporal cumpre apropriadamente suas responsabilidades, um pesado fardo, que requer muito tempo e esforço, tem sido removido dos ombros dos líderes eclesiásticos.

Um exemplo do que aconteceu pode ser encontrado em Boise, Idaho, na multi-região, onde o processo de coordenação e cooperação essencial, que forma a base do conceito de conselho, esteve em funcionamento no ano passado. Testemunhamos um dramático aumento de auto-suficiência local no bem-estar. O número de produtos cultivados aumentou localmente de sete para vinte e seis, uma triplicação; aumentou o número de produtos enlatados localmente de três para onze;e quase eliminaram totalmente a tributação do caixa, que foi reduzida de setenta e seis mil para menos de três mil dólares. Além disso, os planos para 1980 prevêem a produção de mais dezoito itens. Isto significa que produzirão os quarenta e quatro produtos alimentícios básicos, contidos na lista de suprimentos do bispo.

Além disso, são previstos significativos aumentos no intercâmbio de produtos entre as fazendas. Por exemplo, a indústria de laticínios do bem-estar comprará seu feno de outra fazenda que o produza. Isto significa que venderão menos itens no mercado, e usarão mais dos seus produtos dentro do Sistema de Recursos do Armazém. Tudo isso aconteceu, porque os líderes do sacerdócio da área de Boise compreenderam o que poderia ser feito, e então, desenvolveram um plano com a assistência dos oficiais da linha temporal. Os planos foram executados, resultando em substancial progresso em direção à auto-suficiência desejada.

O Presidente Benson deu-nos instruções com respeito ao conceito global desses conselhos, as quais não preciso repetir. Entretanto, deve-se ressaltar uma importante diferença entre a organização dos conselhos de área nos Estados Unidos e Canadá, e os conselhos fora desses dois países. O Bispado Presidente não designou diretores para assuntos temporais dentro dos Estados Unidos e Canadá, porque as circunstâncias assim o não requerem. Portanto, os departamentos funcionais estabelecidos na sede, porém

descentralizados, tais como os serviços de bem-estar, ou aqueles de grande atividade local, como o departamento de patrimônio, designarão um diretor de área, ou outras pessoas serão designadas pelo Bispado Presidente e seus diretores gerentes, para trabalharem em estreita cooperação com os administradores executivos. Esses indivíduos, nos Estados Unidos e Canadá, terão os mesmos deveres e responsabilidades relativos às suas funções, que o diretor para assuntos temporais tem, coletivamente, nas demais áreas internacionais.

Nos Estados Unidos e Canadá, onde temos extensas operações dos serviços de bem-estar, levará várias semanas, para que todos os diretores de área dos serviços de bem-estar sejam designados. Pedimos, portanto, a todo o pessoal de campo que mantenha seu atual relacionamento de relatórios, e continue suas atividades normalmente, até que cada nova organização seja estabelecida, em conjunto com uma reunião de conselho de área. Também nessa reunião, sereis informados acerca de como estas modificações afetarão vossa área e função.

Os conselhos multi-regionais e regionais são organizados para administrar e correlacionar atividades que envolvem mais de uma região ou estaca, respectivamente, assim como para comunicar e implementar as decisões tomadas no conselho de área. A estrutura organizacional dos conselhos multi-regionais e regionais é idêntica tanto nos Estados Unidos e Canadá, como nas demais áreas do mundo.

Uma diferença importante entre o conselho de área e os conselhos multi-regionais/regionais é que a composição destes é maior, a fim de incluir os atuais conselhos ou comitês de serviço de bem-estar. Isto significa, simplesmente, que o encarregado do conselho de bispos da estaca, e a presidente designada da Sociedade de Socorro da estaca comparecerão também às reuniões de conselho, e terão direito a voto, sempre que forem discutidos os assuntos dos serviços de bem-estar. Fora dos Estados Unidos e Canadá, o diretor para assuntos temporais provi-

(Algumas visitantes da Conferência)

Duas mulheres navajo

denciará que representantes adequados da linha temporal compareçam às reuniões de conselho multi-regional e regional, sempre que os itens da agenda incluam assuntos pertinentes às funções específicas.

Para mim, um dos aspectos mais significativos desta abordagem de conselhos é a oportunidade de se estabelecerem prioridades e planos para cada área. Conforme dirigido pela linha eclesiástica, cada administrador executivo desenvolverá as prioridades que satisfaçam às necessidades da sua área. Muito do que nós, como oficiais da linha temporal fizermos, será em consonância com essas prioridades. Isto se nota particularmente no tocante ao esforço desenvolvido pela Igreja nos serviços de bem-estar.

Através dos anos, tenho ouvido líderes locais perguntarem muitas vezes: "O que deveríamos estar fazendo em nossa ala, nossa estaca, nossa região? Quais aspectos dos serviços de bem-estar deveríamos estar levando avante?" Estou certo de que cada líder do sacerdócio aqui já se fez uma ou outra vez essas perguntas. E isso vale, especialmente, para os líderes cujas estacas não se localizam no oeste dos Estados Unidos, onde a obra do bem-estar já se desenvolve há mais de quarenta anos.

Em vista da magnitude dos serviços de bem-estar, particularmente as operações do sistema de recursos do armazém, é preciso considerável estudo, a fim de se estar preparado para perguntar ao Senhor se nosso plano proposto está certo, e obter a confirmação de que ele o aceitou.

A Primeira Presidência aconselhou os líderes do sacerdócio a desenvolverem fervorosa e diligentemente um plano que promova a auto-suficiência local da Igreja. Isto é importante, à luz das necessidades que se modificam, do rápido crescimento da Igreja, da incerteza dos tempos modernos, da obrigação que a Igreja tem de cuidar de seus membros carentes, e do mandamento do Senhor, para sermos independentes. Todavia, isto deve ser feito de maneira ordenada, num período razoável de tempo.

Quando os membros do comitê geral de serviços de bem-estar conversam convosco na época de conferência, e durante as visitas às vossas áreas, em todo o mundo, sentem um desejo cada vez maior de vossa parte, de envolver-se nos aspectos mais amplos dos serviços de bem-estar. De fato, sentimos que muitos líderes vêm à conferência geral, e vêem as operações dos serviços de bem-estar aqui nas montanhas do oeste em um estágio bem avançado, e regressam fortemente motivados a duplicar aquilo que observaram. Sem um planejamento adequado, isso pode conduzir a uma implementação prematura, frustração, e mesmo fracasso, tanto para os líderes como para os membros.

Por reconhecermos que há circunstâncias diversas, tais como necessidades diferentes, conveniência e disponibilidade de recursos, desenvolvemos instrumentos de planejamento e um processo para planejar, a fim de ajudar-vos em vossos esforços.

Cremos que há dois tipos de planejamento. A melhor forma de descrevê-los é: primeiro, o planejamento básico, e segundo, o plano mestre.

O planejamento básico é mais informal, e aplica-se, primordialmente ao nível de ala. Cada bispo o desenvolve como parte integral e natural da realização de reuniões do comitê de serviços de bem-estar da ala. Como o nome sugere, abrange apenas os pontos básicos e inclui a organização de comitês e conselhos de serviço de bem-estar, o ensino de princípios do evangelho relacionados aos serviços de bem-estar, a promoção da preparação pessoal e familiar, e o auxílio aos membros, a partir das doações de ofertas de jejum.

Quando uma área ou região é suficientemente madura e preparada para iniciar o sistema de recursos do armazém, faz-se mister um plano mais amplo e profundo. Este tipo de planejamento é denominado o plano mestre dos serviços de bem-estar.

O plano mestre dos serviços de bem-estar é o processo pelo qual —

1. Desenvolve-se um plano para o ensino dos princípios dos serviços de bem-estar.
2. Identificam-se as necessidades dos pobres, carentes e aflitos.
3. Programam-se os recursos da Igreja para atender a tais necessidades.

Quando o plano mestre estiver plenamente implementado haverá, dentro de uma área, os elementos do sistema de recursos do armazém, necessários para auxiliar os bispos no cuidado dos pobres e aflitos do Senhor. (V. D&C 52: 40.)

Os objetivos do plano mestre podem ser melhor atingidos através de uma abordagem gradativa, por fases. A fase um relaciona-se com os assuntos estratégicos, ou gerais. O produto do planejamento dessa fase é uma descrição atual dos serviços de bem-estar da Igreja em uma área onde ele já exista, e uma projeção do que ele deverá e irá tornar-se.

A fase dois refere-se aos assuntos táticos ou operacionais. O produto da fase dois será um esboço para a oportuna implementação do sistema de recursos do armazém, objetivando a auto-suficiência da área ou zona.

Há sete passos no processo do plano mestre. Através do conselho de área, os oficiais temporais e eclesiásticos devem —

1. Preparar e implementar um plano formal de área, para o ensino de princípios e programas.
2. Realizar uma pesquisa de necessidades e recursos.
3. Examinar e acertar o inventário do bispo.
4. Estudar as condições e restrições locais — sob os aspectos legal, fiscal, de agricultura etc.
5. Preparar um mapa, mostrando os limites eclesiásticos, e a localização proposta das instalações e projetos.
5. Recomendar os projetos, edifícios e serviços necessários.
7. Submeter o plano ao comitê geral de serviços de bem-estar para aprovação.

Embora o plano-mestre não seja complicado, requer tempo e esforço. Esperamos que, sob a orientação de vossos respectivos administradores executivos, cada representante regional e presidente de estaca se mostre sensível à necessidade do plano-mestre dos serviços de bem-estar. Reconhecei, por favor, que, quanto melhor planejardes, melhor poderemos, juntos, controlar a devida implementação dos serviços de bem-estar em vossa área. Nosso pessoal dos serviços de bem-estar permanece pronto a fazer sua parte. Eles têm o método, a experiência e a perspectiva, os quais, acoplados à vossa inspiração e entendimento das necessidades locais, poderão produzir um esboço que guiará a implementação dos serviços de bem-estar nos anos vindouros.

Permiti-me agora dar-vos um exemplo do planejamento básico e do plano-mestre.

Alguns de vós vos recordais do breve relato que apresentei no último mês de outubro, acerca do ramo da Igreja em Bermejillo, México. Com a ajuda dos missionários dos serviços de bem-estar, o presidente do ramo e seu comitê de serviços de bem-estar levou a efeito um planejamento básico para aplicar os rudimentos do programa de serviços de bem-estar da Igreja em seu ramo. O trabalho resultou em mudanças significativas na vida dos membros da Igreja. Pintaram as casas, fizeram cercas para o gado e ensinaram os princípios básicos da preparação pessoal e familiar, salientando as práticas de boa saúde.

Os resultados hoje são uma capela sendo construída, com a maior parte do trabalho feita pelos membros, inclusive a olaria. O presidente da missão, Rodolfo William Mortensen disse que o ramo já é uma ala. Quase todas as famílias possuem uma horta; algumas até extraem mel de abelhas. A maior parte das famílias já possui seu suprimento de comida para um ano. O batismo de conversos aumentou drasticamente no ano passado.

Tudo isso aconteceu, porque o bispo Castañeda, convertido há oito anos, teve a inspiração e o entendimento de como levar seu povo, em Bermejillo, a viver o evangelho. O planejamento básico, começando com o bem-estar de seus membros, e expandindo-se, até atingir todas as facetas da vida deles, colocou essa ala em alturas até então consideradas impossíveis.

Citarei agora um exemplo daqui dos Estados Unidos, onde as condições são consideravelmente diferentes. A multi-região de Georgia-Alabama aplicou os sete passos do processo do plano mestre. Após a aprovação do plano, na sede, a implementação foi efetuada através do diretor de Serviços de Bem-Estar, seus agentes, todos trabalhando em conjunto com os comitês de serviços de bem-estar das estacas, e os dois conselhos regionais, que compreendem essa multi-região. Em quinze meses consecutivos, adquiriram vinte e três projetos de produção. Antes, não possuíam nenhum. Levantaram fundos para um armazém já em construção, que deverá ser inaugurado no final do verão (agosto 1979). Foi aberto também um escritório de serviços sociais SUD. Os bispos foram mais bem treinados no cuidado dos pobres, e os santos sentiram um renascer de segurança, por fazerem parte desse esforço. Todos agora têm menos razões para temores, pois o Senhor disse: "...Se estiverdes prontos não temereis." (D&C 38: 30.)

Ao testemunharmos o que acontece, quando os líderes da linha temporal e do sacerdócio obtêm a compreensão do que o Senhor espera, e então, trabalhando nos conselhos apropriados, planejam bem, e após, executam os planos, vemos o cumprimento dos ensinos dos profetas modernos, bem como dos profetas dos tempos antigos. Que possamos sair desta conferência com um desejo de "...(aprender) o (nosso) dever, e ...agir com toda diligência no ofício para o qual (formos) escolhidos." (D&C 107: 99.) é a minha oração. Em nome de Jesus Cristo, amém.

«... (Permanecer) Independente, Acima de Todas as Outras Criaturas...»

Élder Bruce R. McConkie
do Conselho dos Doze

"Devemos utilizar nossos talentos, forças, energias, habilidades e recursos, em preparação para qualquer coisa que possa suceder a nós e a nossos filhos."

Ergo-me diante da Igreja neste dia e profiro a voz de advertência. É uma voz profética, porque direi somente o que os apóstolos e profetas falaram com respeito ao nosso dia.

É a voz de Jesus sobre o Monte das Oliveiras, de João, na ilha de Patmos, de Joseph Smith, durante a época das turbas e assassinatos no Missouri. É a voz que chama o povo do Senhor a preparar-se para as aflições e tribulações que estão para serem derramadas sem medida sobre o mundo.

Por um instante vivemos um dia de paz e prosperidade, mas não será sempre assim. Grandes provações estão à frente.

Todas as dores e perigos do passado foram somente um preâmbulo do que ainda virá. E devemos preparar-nos, temporal e espiritualmente.

Nossa preparação espiritual consiste da obediência aos mandamentos de Deus, de tomar o Santo Espírito por nosso guia, a fim de que, quando terminar esta vida, encontremos descanso e paz no paraíso, e uma herança final de glória e honra no reino celestial.

Nossa preparação temporal consiste do uso da boa terra da maneira destinada e pretendida pelo Senhor, para suprir todas as nossas justas carências e necessidades. É seu propósito prover pelos seus santos, porque todas as coisas são dele, mas, como ele mesmo diz, é preciso que seja feito a seu modo. (V. D&C 104: 14-18.)

Há um axioma comum entre nós, que declara: Uma religião que não pode salvar temporalmente um homem, não tem poder para salvá-lo espiritualmente. Se não cuidarmos de nossas necessidades temporais neste mundo, como pretendemos ser bem sucedidos com as coisas espirituais no mundo vindouro?

Assim, falando de coisas temporais — de terrenos, casas, colheitas, de trabalho, suor e labuta, do homem Adão comendo o seu pão do suor de seu rosto (v.Gên. 3: 19) — o Senhor diz: "Pois, se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, devereis preparar-vos, fazendo as coisas que eu mandei e que exigi de vós." (D&C 78: 7.)

A seguir, ele ordena tanto à Igreja como aos seus membros: "...preparai-vos e organizai-vos..." nos assuntos temporais, de acordo com a lei do seu evangelho, para "que pela minha providência...", diz o Senhor, "...não obstante a tribulação que sobre vós descerá, a minha Igreja permaneça independente, acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste;

A fim de que recebais a coroa para vós preparada, e vos torneis governadores de muitos reinos, diz o Senhor Deus..." (D&C 78: 11, 14-15.)

A Igreja, que administra o evangelho, e os santos, que receberam o evangelho, devem ser independentes dos poderes da terra, obrando sua própria salvação — temporal e espiritualmente — "...com temor e tremor perante o Senhor!" (V. Mórmon 9: 27.)

Que se lembre de que a tribulação jaz adiante. Haverá guerras em uma nação e reino após o outro, até que a guerra se esparrame sobre todas as nações, e duzentos milhões de guerreiros reúnam seus armamentos no Armagedon.

A paz já foi tirada da terra, os anjos da destruição já iniciaram sua obra, e suas espadas não serão embainhadas, até que o Príncipe da Paz venha para destruir os iníquos e inaugurar o grande Milênio.

Haverá terromotos, enchentes e fomes. As ondas do mar ultrapassarão seus limites, as nuvens recolherão sua chuva, e as colheitas da terra secarão e morrerão.

Haverá pragas, pestilência, enfermidades e morte. Uma praga superabundante cobrirá a terra, e uma doença desoladora a varrerá. As moscas se apoderarão dos habitantes da terra, bicheiras se criarão neles (v. D&C 45: 31; 29: 14-20.) "...E sua carne cairá dos seus ossos, e das órbitas, os olhos." (D&C 29: 19.)

Bandos de ladrões de Gadianton infestarão cada país, a imoralidade, o assassinato e o crime aumentarão, e será como se o braço de cada homem estivesse levantado contra seu irmão.

Não precisamos deter-nos mais sobre estas coisas. Temos o mandamento de examinar as escrituras, onde elas são relatadas com força e veemência, e certamente acontecerão.

Uma das tristes heresias de nosso tempo é declarar que a paz será obtida por diplomatas exaustos, preparando tratados de armistício, ou que o Milênio será inaugurado porque os homens aprenderão a viver em paz e a guardar os mandamentos, ou que as pragas e desolações, preditas e prometidas poderão, de algum modo, ser evitadas.

Devemos fazer tudo o que pudermos para proclamar a paz, evitar a guerra, curar as doenças, preparar-nos para os desastres e cataclismos — mas, após tudo, o que tiver de ser, será.

Conhecendo o que conhecemos, e tendo a luz e compreensão que nos é dada, devemos — como indivíduos e como Igreja — usar nossos talentos, forças, energias, habilidades e recursos, em preparação para qualquer coisa que possa suceder a nós e a nossos filhos.

Sabemos que o mundo prosseguirá em sua iniqüidade, até o fim, que é a destruição dos iníquos. Devemos continuar a viver no mundo, mas com a ajuda do Senhor, não seremos do mundo. Lutaremos para sobrepujar o carnal e o mundano de toda espécie, e convidaremos os homens para fugir de Babilônia, juntarem-se a nós, e viverem, como convém a santos.

Presidente Kimball, que dirigiu a sessão do Sacerdócio, introduzindo Élder Thomas S. Monson, o primeiro orador da sessão.

Como santos do Altíssimo, lutaremos para "...(permanecer independentes), acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste." (D&C 78: 14.) Nossa única esperança é libertar-nos da escravidão do pecado, livrar-nos das cadeias da escuridão, erguer-nos acima do mundo, e viver reta, pia e devotamente.

Confiando sempre no Senhor, devemos tornar-nos independentes do mundo. Devemos ser auto-suficientes. Ao usar o livre arbítrio que Deus nos concedeu, devemos solucionar todos os nossos problemas econômicos e temporais.

Estamos aqui na terra para trabalhar — trabalhar longas, árduas e extenuantes horas, trabalhar até que doam nossas costas, e nossos músculos esgotados se distendam, trabalhar todos os nossos dias. Esta provação mortal é a que nos destina comer o pão do suor de nosso rosto, até que retornemos ao pó, de onde viemos.

O trabalho é a lei da vida; é o princípio governante na vida dos santos. Não podemos, enquanto somos fisicamente capazes, transferir o fardo de nosso sustento para outras pessoas. Receber em troca de nada está eivado de males. A industriosidade, economia e o auto-respeito são essenciais para a salvação.

Devemos cuidar de nossa saúde, cultivar nossas hortas, armazenar nosso alimento, educar-nos e desenvolver-nos para sermos capazes de enfrentar o trabalho diário. Ninguém mais poderá efetuar nossa salvação, seja no âmbito temporal ou espiritual.

Estamos aqui na terra para cuidar das necessidades dos membros de nossa família. As esposas têm o direito de exigir o sustento, da parte de seus maridos; os filhos, de seus pais; os pais, de seus filhos; os irmãos, mutuamente; e os parentes, de outros aparentados.

É objetivo da Igreja ajudar os santos a cuidarem de si mesmos e, onde necessário, tornar acessíveis os alimentos, roupas e outras necessidades, para que os santos se afastem das esmolas e pecados da Babilônia. Para auxiliar no cuidado de seus pobres, a Igreja deve administrar fazendas, cultivar vinhas, dirigir fábricas de laticínios, outras fábricas, e dezenas de milhares de outras coisas — tudo para ser independente dos poderes do mal do mundo.

Não sabemos quando as calamidades e sofrimentos dos últimos dias advirão a qualquer de nós, como indivíduos, ou coletivamente. O Senhor deliberadamente não nos revela o dia e hora de sua vinda, e das tribulações que a precederão — tudo como parte das experiências de teste e provação da mortalidade. A única coisa que ele nos diz é que vigiemos e estejamos prontos.

Podemos ficar seguros de que, se houvermos feito tudo o que estava ao nosso alcance a fim de nos prepararmos para o que possa acontecer, o Senhor nos ajudará em tudo o mais que precisarmos.

Ele fez chover o maná dos céus sobre toda Israel, seis dias por semana, durante quarenta anos, para que o povo não perecesse por falta de pão, mas o maná cessou na manhã após haverem comido o milho estorricado de Canaã. Daí para a frente, requereu-se que providenciassem seu próprio alimento. (V. Êxo. 16: 3-4, 35.)

Durante quarenta anos no deserto, as roupas vestidas por toda Israel não envelheceram, nem se desgastaram os sapatos; mas, ao entrarem na terra prometida, o Senhor exigiu que providenciassem suas próprias roupas. (V. Deut. 29: 5.)

Quando houve fome sobre a terra, à palavra de Elias, uma certa panela de comida não se acabou, e uma certa botija de azeite não se secou, até que o Senhor enviasse chuva novamente sobre a terra. E vale a pena notar que, como disse Jesus, embora houvesse muitas viúvas em Israel, somente a uma delas foi enviado Elias. (V. 1 Reis 17: 10-16.)

Não afirmamos que todos os santos serão poupados e salvos da vinda do dia da desolação. Mas dissemos que não há promessa de segurança, nem promessa de que escapem ilesos, senão para aqueles que amam ao Senhor e que buscam fazer tudo o que ele ordena.

Pode ser, por exemplo, que nada, exceto o poder da fé e a autoridade do sacerdócio, possa salvar os indivíduos e congregações dos holocaustos atômicos que certamente sobrevirão.

Assim sendo, levantamos nossa voz de advertência e dizemos: Atentai; preparai-vos; vigiai e estai prontos. Não há segurança em parte alguma, exceto pela obediência, harmonia e retidão.

Pois que assim diz o Senhor: "Pois o açoite do Senhor passará de noite e de dia, e o seu rumor afligirá a todos os povos; sim, não cessará até que venha o Senhor;...

No entanto, Sião escapará, se estiver atenta no cumprimento de todas as coisas que lhe mandei," diz o Senhor.

Mas, se não estiver atenta no cumprimento de tudo que eu tiver mandado, eu a visitarei de acordo com todas as suas obras, com aflição dolorosa, com pestilência, com pragas, com espada, com vingança, com fogo devorador." (D&C 97: 23, 25-26.)

Ó Deus, Pai nosso, concede-nos a paz, a segurança; que escapemos incólumes aos dias de tribulação que virão tal qual redemoinho sobre toda a terra.

Obsta os poderes do mal, e abre o caminho diante de nós, teu povo, para que, como indivíduos e como Igreja, possamos permanecer independentes acima de toda criatura debaixo do mundo celestial.

E nos abriga eternamente nos braços do teu amor; e, finalmente, salva-nos, com salvação eterna em teu reino — é tudo por que oramos.

Em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Os Serviços Básicos de Bem-Estar

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência

"O Senhor nos disse que fôssemos liberais em nosso pagamento de ofertas de jejum — há grandes recompensas, se assim agirmos."

A designação que tenho para esta oportunidade é falar acerca dos aspectos básicos dos serviços de bem-estar. Estou certo de que entendereis melhor esses elementos após terdes ouvido o discurso do irmão McConkie.

No alicerce do bem-estar da Igreja, encontra-se o mandamento de vivermos **de nosso próprio trabalho.**

"No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra...", disse o Senhor aos nossos primeiros pais. (Gên. 3: 19.)

Ao considerarmos os costumes do mundo, rejeitemos a atitude comumente aceita de ficar esperando que o governo nos supra as necessidades da vida. Esta prática, se plenamente adotada, modificaria qualquer sociedade livre para uma sociedade escravizada. Contendamos pelo evangelho de trabalho. Sejamos auto-suficientes. Salvação é um assunto individual. Não existe salvação em massa. Alguns concluíram, erroneamente, desta declaração de Paulo — "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras..." (Efésios 2: 8-9). — alguns concluíram erradamente, desta declaração, que as obras não são necessárias.

A verdade foi falada por Néfi, quando disse: "...É pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer." (2 Né. 25: 23.)

É preciso o máximo esforço de nossa parte, para nos colocarmos ao alcance do sangue expiatório de Jesus Cristo, a fim de que todos possamos ser salvos. Não haverá esmola governamental que nos faça atravessar os portais perolados. E ninguém que o deseje poderá atravessar esses mesmos portais, com esforço de outra pessoa.

O primeiro princípio de ação no bem-estar da Igreja é, portanto, cuidar de nós mesmos até onde for possível.

O segundo é estarmos unidos como famílias, para que haja sustento mútuo. Os pais e mães têm o mandamento divino de cuidar de seus filhos, e os filhos têm a responsabilidade de cuidar de seus pais.

Quando os membros da Igreja não podem sustentar-se, e não recebem cuidados de seus familiares, passam a receber auxílio de acordo com o terceiro princípio do bem-estar da Igreja, que é, por mandato divino, que os membros da Igreja lhes estendam essa ajuda.

O Senhor tornou obrigatório para os santos esses princípios, em todas as dispensações do evangelho.

Gostaria de repetir-vos, agora, o que já ouvistes milhares de vezes, acho eu, a respeito de cuidar de vós mesmos. Tendes a obrigação moral, agora mais do que antes, de assegurar-vos que estais preparados para passar por um período de crise, recorrendo aos recursos que provi-

denciastes. A necessidade de assim agir poderá acontecer a qualquer dia. Espero que não seja muito breve. De fato, espero que não aconteça, enquanto eu estiver vivo. Mas acontecerá, mais cedo ou mais tarde.

Jamais olvideis esse assunto: cuidar de vós próprios, mesmo que não ouçais tanto a respeito agora, como há alguns anos atrás. Lembrai-vos de que ainda é um princípio fundamental, que tem sido ensinado aos santos, desde que chegaram a estes vales das montanhas. Tem sido sempre ensinado que cuidemos de nós mesmos, que providenciemos, na época da colheita, o bastante, que dure até a próxima colheita. Certificai-vos de que agis assim, agora. Preparai-vos para cuidar de vós mesmos, durante um período de carência.

Não sei como acontecerão as coisas. As pessoas perguntam-me: "O que faremos? Se tivermos suprimentos para um ano, e as outras pessoas não tiverem, tudo se acabará em um dia." Bem, eles durarão o quanto tiverem de durar, mas não estou preocupado com isso. Se fizermos o que o Senhor nos diz, ele cuidará bem de nós.

Ele disse aos israelitas que partissem da terra do Egito, como vos recordais, e o povo partiu. Ao chegarem às margens do Mar Vermelho, os exércitos do Faraó os alcançaram. Acho que se preocuparam, imaginando como escapariam daquele ataque. Eles não sabiam, mas o Senhor não ignorava. Ao chegar a hora, ele simplesmente disse a Moisés: "...Levanta a tua vara..." (Êxo. 14: 16.) Moisés assim o fez, e apareceu uma passagem em terra seca, no meio do mar. O

Élder Theodoro M. Burton, do Primeiro Quorum dos Setenta, antes da sessão da tarde de domingo.

Presidente Ezra Taft Benson e Elder Mark E. Petersen do Conselho dos Doze.

povo atravessou, sem que se perdesse um homem sequer. **Os israelitas jamais teriam sido protegidos e salvos, como foram, se não estivessem fazendo o que o Senhor lhes ordenara.**

Façamos o que ele **nos** disse para fazer, e confiemos nele. Ele **pode** cuidar de nós, e no dia da necessidade, irá fazê-lo.

Uma das coisas importantes que o Senhor nos disse é que fôssemos liberais em nosso pagamento de ofertas de jejum. Desejo que saibais que há grandes recompensas por esse proceder — recompensas espirituais e temporais. O Senhor diz que a eficácia de nossas orações depende de nossa liberalidade para com os pobres. Já desde os tempos de Isaías, ele deixou esse assunto bem claro. Quando o povo, naquela época, reclamou: "...Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e tu o não sabes?..." (Isa. 58: 3), o Senhor respondeu com outra pergunta:

"Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo de si saco e cinza? chamarias tu a isto jejum e dia aprazível ao Senhor?" (Isa. 58: 5.)

Que semelhança com o **nosso** desempenho. Estamos prontos para arrumar uma dor de cabeça quando jejuamos, e às vezes, fingimos estar quase a morrer de fome. O Senhor perguntou à antiga Israel:

"Porventura não é este o jejum que escolhi?...

...Que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e vendo o nu, o cubras...?

(Quando tiverdes feito estas coisas)", acrescentou ele, "então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele te dirá: Eis-me aqui...

...Se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia." (Isa. 58: 6-10.)

Pensai nestas bênçãos inigualáveis. Elas são prometidas a todos os que, liberalmente, contribuem para o cuidado dos pobres.

"E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam." (Isaías 58: 11.)

De acordo com os ensinamentos de Amuleque, o grande profeta do Livro de Mórmon, a verdadeira eficácia das orações de alguém depende da liberalidade demonstrada no cuidado dos pobres. Este grande profeta foi um companheiro missionário de Alma. Um dos maiores sermões do Livro de Mórmon é o que foi pregado por ele, e se encontra registrado no trigésimo quarto capítulo de Alma. Após haver explicado, primeiramente, a seus ouvintes, a expiação de Cristo, ele continuou:

"Possa Deus, portanto, vos conceder, meus irmãos, que comeceis a exercer a vossa fé para o arrependimento, e que comeceis a chamar pelo seu santo nome, para que tenha misericórdia de vós." (Alma 34: 17.)

A seguir, o profeta deu estas instruções clássicas, a respeito de oração:

"Clamai a ele em vossas casas e rogai pelos vossos, tanto de manhã como ao meio-dia e à tarde...

Rogai-lhe que vos proteja contra o diabo, que é o inimigo de toda justiça.

Rogai-lhe que favoreça as colheitas de vossos campos, para poderdes prosperar...

Mas isso não é tudo; é necessário que descerreis vossas almas a Deus, em vossas alcovas, em vossos lugares secretos e em vossos campos.

Sim, e quando não clameis ao Senhor, deixai que se encham vossos corações de constantes e fervorosas orações pelo vosso bem-estar, assim como pelo de todos os que vos rodeiam." (Alma 34: 21, 23-24, 26-27.)

Parece que se julgaria, que alguém estaria justificado ao pensar que o povo que orasse desta maneira seria muito bom. Mas Amuleque acrescentou uma outra qualificação:

"E agora, meus queridos irmãos, eis que vos digo que isto ainda não é tudo; porque, depois de haverdes praticado tudo isso, se negardes ao necessitado e ao despido, e não visitardes os aflitos e doentes, nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam, eu vos digo, se não praticardes nenhuma destas coisas, eis que vossas orações serão baldadas e de nada vos valerão, e sereis como os hipócritas que negam a fé.

Portanto, se vos não lembrardes de praticar a caridade, sereis como a escória que se põe fora (por não ter valor algum), e que é pisada pelos pés dos homens." (Alma 34:28-29.)

Não nos deixa atônitos o fato de tais conseqüências estarem ligadas à liberalidade no cuidado dos pobres? Se pensais que não estamos obrigados por estas escrituras do Velho Testamento e do Livro de Mórmon, considerai esta, de Doutrina e Convênios.

Ler-vos-ei alguns versículos da seção cento e quatro de Doutrina e Convênios, mas antes de fazê-lo, dir-vos-ei o que eles contêm. Entendo que o Senhor declara a terra como sendo sua, que não cabe a vós, ou a mim, dirigi-la, ou nos apossarmos dela, independentemente dele. Não importa quantas ações e investimentos, ou quanta terra e demais propriedades tenhamos, tais coisas não são inteiramente nossas. São do Senhor. Ele ainda diz que possui e nos concede todas as bênçãos que temos, e que nos faz mordomos sobre elas, tornando-nos, assim, responsáveis perante ele. Deixa claro que é seu propósito prover pelos seus santos, mas requer que seja feito a seu modo, modo esse segundo explica, que **é os que possuem,** contribuírem para aqueles **que não possuem.** Por ter-nos feito mordomos, o Senhor nos dá o livre arbítrio, entretanto, e impõe a condição de que, se aceitarmos essas bênçãos, mas nos recusarmos a contribuir com os pobres de nossa porção, iremos para o — bem, ele nos diz para onde iremos. Ler-vos-ei agora da revelação.

"Pois é conveniente que eu, o Senhor, faça cada homem responsável, como um mordomo sobre bênçãos terrenas, as quais fiz e preparei para as minhas criaturas.

Eu, o Senhor, estendi os céus e construí a terra, o trabalho de minhas próprias mãos; e todas as suas coisas são minhas.

E é minha intenção prover pelos meus santos, pois todas as coisas são minhas.

Mas é preciso que seja feito a meu modo; e eis que este é o modo que eu, o Senhor decretei para prover pelos meus santos, que os pobres sejam exaltados no que os ricos são humilhados.

Pois a terra está repleta, e há bastante."

Esta teoria de que devemos limitar nossa posteridade por não podermos alimentá-la, não está em harmonia com a declaração do Senhor:

"Pois a terra está repleta, e há bastante e até de sobra, sim, eu preparei todas as coisas, e permiti que os filhos dos homens fossem os seus próprios árbitros."

Portanto, se qualquer homem tomar da abundância que fiz e, de acordo com a lei do meu evangelho, não repartir a sua porção com os pobres e os necessitados, ele, com os iníquos, erguerá seus olhos no inferno, porque estará em tormento." (D&C 104:13-18.)

A revelação da qual o texto foi extraído foi dada nesta dispensação, para nosso governo. À luz disso, pensais que o cuidado dos pobres é algo que podemos menosprezar, e ainda receber bênçãos do Senhor? De jeito nenhum. Obedecemos, ou pagaremos o preço.

Suponho que agora nada mais tenho a dizer acerca dos princípios e do significado do bem-estar da Igreja. Desejo, todavia, declarar algumas coisas acerca da nossa responsabilidade, como líderes do sacerdócio, quanto à sua implementação.

Implementação

Já vos explicaram, esta manhã, alguns conceitos fundamentais com relação aos conselhos do sacerdócio. Não há nada novo nisso, apenas que sua aplicação se ampliou para além do nível de estaca, e abaixo do nível geral da Igreja. Durante anos, tenho tido o privilégio de viajar pela Igreja, e reunir-me com presidentes de estaca, em reuniões regionais do bem-estar. Sei quão importante é para vós reunir-vos e dirigir os negócios em nível regional e multi-regional. Formalizamos, nesta manhã, algo que muitos de nós já fazemos, no bem-estar, há anos. Mas, embora já estejamos cuidando do bem-estar há um certo tempo, existe muito ainda para ser feito. Portanto, gostaria de sugerir o modo pelo qual os conselhos regionais, multi-regionais e de área irão edificar a obra do bem-estar.

Permiti-me começar, explicando-vos que, enquanto muitos programas foram designados pela Primeira Presidência às linhas eclesiástica ou temporal, os serviços de bem-estar encontram-se entre aqueles que não foram designados especificamente a uma delas.

A administração desses serviços é dirigida pelo comitê geral dos serviços de bem-estar da Igreja, composto da Primeira Presidência, o Conselho dos Doze, o Bispado Presidente, os membros da Presidência geral da Sociedade de Socorro, e o diretor gerente dos serviços de bem-estar. Em vista da semelhança entre o trabalho dos serviços de bem-estar, e o trabalho realizado pela linha temporal sob a direção do Bispado Presidente, o Departamento de serviços de bem-estar presta relatório ao comitê geral dos serviços de bem-estar, através do Bispado Presidente. Entretanto, ele serve como fonte de consulta para as linhas eclesiástica e temporal, ambas desempenhando um papel importantíssimo nos serviços de bem-estar.

O Papel do Administrador Executivo

Esperamos que vós, Autoridades Gerais, que sois os administradores executivos, proporcioneis a inspiração, planejamento e diretrizes, dentro das normas que garantam aos serviços de bem-estar receber plena ênfase, em vossas respectivas áreas. Deveis, também, treinar os representantes regionais quanto aos princípios e práticas dos serviços de bem-estar. A melhor maneira de fazer isso será valer-vos dos recursos do Bispado Presidente e do Departamento de Serviços de Bem-Estar. Ambos estão designados a trabalhar convosco em todos os níveis de conselho, conforme explicado aqui, esta manhã.

Seguindo as diretrizes que vos forem transmitidas pelo Conselho dos Doze e pela Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, já temos certeza, de antemão, de um grande florescimento nas realizações do bem-estar em todas as áreas presididas por administradores executivos.

O Papel do Representante Regional

Vós, representantes regionais, tendes a tremenda responsabilidade de ensinar e prover o ímpeto para a implementação do programa dos serviços de bem-estar.

Recebereis orientação para ensinar os princípios e doutrinas dos serviços de bem-estar da Igreja, através da linha eclesiástica, especialmente do administrador executivo. Embora não sejais responsáveis pelo funcionamento, vossa cooperação junto ao pessoal dos serviços de bem-estar da região e multi-região é imprescindível.

Ao realizar-se a vossa primeira reunião oficial do conselho da região, tornar-vos-eis o encarregado dos serviços de bem-estar em vossa região. Juntamente com o agente regional de serviços de bem-estar, devereis implementar a obra do bem-estar, conforme orientados pelo administrador executivo. Encontrareis grande satisfação espiritual ao servir nesse encargo.

Permiti-me ressaltar que a posição que ocupais na implementação dos serviços de bem-estar da Igreja é vital e crítica. Vosso desempenho neste assunto poderá tornar o programa de serviços de bem-estar nas diversas estacas pelas quais sois responsáveis um sucesso ou um fracasso.

Os presidentes de estaca e bispos têm, de há muito, a responsabilidade principal quanto ao ensino dos princípios básicos do bem-estar, e a sua implementação nas respectivas estacas e alas. O trabalho que fazem será grandemente desenvolvido através da nova estrutura organizacional introduzida esta manhã. De vós, bispos, particularmente, esperamos que deis grandes passos nesta obra nos meses e anos vindouros.

Oro com humildade para que todos possamos, vigorosamente, cumprir nossos deveres na implementação do programa dos serviços de bem-estar da Igreja. Em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor, amém.

A Aplicação dos Princípios dos Serviços de Bem-Estar

Presidente Spencer W. Kimball

Esses conselhos servem "primordialmente, para o propósito de facilitar o trabalho da Igreja nas estacas, alas, e especialmente em nossas famílias".

Meus irmãos e irmãs, que doçura enche minh'alma na época de conferência! Que grato sou por participar convosco do espírito desta hora, sentir vosso espírito e força, e reconhecer vosso trabalho e vossas realizações.

Na década dos anos setenta, assistimos a grandes passos dados no crescimento da Igreja. O Senhor continua a abençoar sua Igreja, e este crescimento irá acelerar-se no futuro. Fundamentalmente é em resposta a esse crescimento que expandimos os conselhos do sacerdócio aos níveis de área e região, conforme explicado pelos Irmãos, nesta manhã.

O Senhor, através de revelação, providenciou, na estrutura do sacerdócio da Igreja, a possibilidade de acomodar modificações e crescimento. Fostes bem ins-

truídos, o bastante para que eu não precise examinar pormenorizadamente o importante passo que foi dado à frente. Entretanto, gostaria de compartilhar convosco um fato da história da Igreja, que se aplica aos procedimentos de hoje:

"Esta tarde, os Doze reuniram-se em conselho, e usaram parte do tempo para uma confissão geral... O momento de nos separarmos está próximo; e só Deus sabe quando nos reuniremos outra vez; decidimos, portanto, pedir a ele, a quem reconhecemos como sendo nosso Profeta e Vidente, que inquira do Senhor a nosso respeito, e obtenha uma revelação, (se compatível), para que possamos examinar, quando estivermos separados, para que se consolem os nossos corações... mesmo uma revelação grandiosa, que amplie nossos corações, console-nos na adversidade, e ilumine nossas esperanças em meio aos poderes das trevas." **(History of the Church,** 2: 209-10.)

Devido a esse pedido, o Profeta Joseph inquiriu do Senhor e recebeu o que temos hoje como a seção 107 de Doutrina e Convênios, da qual citarei:

"Os Doze constituem um Sumo Conselho Presidente Viajante, para oficiar sob a direção da Presidência da Igreja e em nome do Senhor, conforme a instituição do céu; a quem cabe edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações, primeiro aos gentios e depois aos judeus.

Sob a direção dos Doze ou do sumo conselho viajante, os setenta agirão em nome do Senhor, para a edificação da Igreja e para a regularização dos seus negócios em todas as nações, primeiro entre os gentios e depois entre os judeus." (D&C 107: 33-34.)

Cuidamos para que os Doze Apostolos oficiem em nome do Senhor, sob a direção da Primeira Presidência da Igreja, e que os setenta ajam em seu ofício sob a direção dos Doze. Nesta revelação, foram previstos representantes regionais e outros, tantos quantos a obra do ministério assim o requeira:

"Embora outros oficiais da igreja, não pertencentes aos Doze, nem aos Setenta, possuam ofícios de igual altura e responsabilidade na igreja, contudo não se acham sob a responsabilidade de viajar por todas as nações, mas sob a de viajar como lhes permitirem as circunstâncias." (D&C 107: 98.)

A fim de que a administração desta Igreja, por intermédio do sacerdócio, possa ser completa, o Senhor declarou como "...dirigir... todas as coisas que dizem respeito ao bispado (presidente) e a maneira como a obra temporal do reino deve ser realizada..." (D&C 82:12.) Citarei novamente da seção 107:

"Portanto... o ofício de bispo é administrar todas as coisas temporais;...

Contudo, um sumo sacerdote, isto é, segundo a ordem de Melquisedeque, pode ser ordenado para ministrar coisas temporais; compreendendo-as pelo Espírito da Verdade;

E também... para ser um juiz em Israel, cuidar dos negócios da Igreja..." (D&C 107: 68, 71-72.)

Vimos, nos últimos anos passados, uma aplicação mais completa destas instruções reveladas. Hoje devemos compreender ainda mais claramente, como se aplicam elas à edificação da Igreja em todas as nações. Os acontecimentos do mundo poderão tornar esta abordagem do gerenciamento dos negócios do reino algo não somente prático, mas necessário, nos anos futuros.

Ao operar assim o reino, estes homens maravilhosos do Conselho dos Doze poderão viajar pela Igreja e colocar as coisas em ordem, quando necessário, mas serão aliviados de suas designações de gerenciar programas e departamentos, como faziam antes. A obra de gerência e direção de nossos vários departamentos e programas é agora tarefa de nossas Autoridades Gerais do Primeiro Quorum de Setenta, os quais têm o apoio sincero e capaz do Bispado Presidente e de nossos departamentos temporais — todos com o

objetivo de que nos movamos à frente em união e num ritmo nunca antes conhecido.

Deve-se entender, irmãos e irmãs, que o estabelecimento desses conselhos do sacerdócio nas regiões e áreas, serve, primordialmente, para o propósito de facilitar o trabalho da Igreja nas estacas, alas, e especialmente em nossas famílias.

Esperamos que vós, nossos maravilhosos presidentes de estaca, compreendais que parte da razão para se dar esse passo, é tirar alguma carga de vossos ombros. Essas responsabilidades serão agora amplamente transferidas para nossos representantes regionais, a fim de que possais dedicar plena atenção aos afazeres de vossas próprias estacas. Compreendendo isso, gostaria de falar algo a respeito dos deveres e privilégios dos presidentes de estaca, ao presidirem e dirigirem as atividades da Igreja, inclusive os serviços de bem-estar.

Minhas primeiras impressões do trabalho de um presidente de estaca vieram-me da observação de meu próprio pai, Andrew Kimball. Papai serviu de 1898 a 1924, como presidente da estaca St. Joseph de Sião, durante vinte e seis anos e meio. O nome da estaca foi dado em homenagem ao profeta martirizado. Apesar de nós, como família, vivermos modestamente, papai pareceu encontrar um jeito de não somente ensinar os bispos como cuidar dos muitos pobres, mas, em muitas ocasiões, ele próprio ajudou várias almas desvalidas. Creio que papai ministrou de tal forma àquele povo, que cumpriu uma bênção que lhe fora dada pelo presidente Joseph F. Smith, o qual prometeu que o povo do vale Gila iria "buscá-lo como um filho busca a seu pai". Embora eu esteja certo de que, na ocasião, não soubesse entender completamente o seu exemplo, o padrão que ele estabeleceu foi digno de qualquer presidente de estaca.

Cantoras do Coro do Tabernáculo.

Meu pai praticava o que ensinava. Ele não dizia aos outros que fossem auto-suficientes; éramos ensinados a exemplificar isso como família. Plantávamos quase toda nossa comida. Ele sempre quis uma horta — ele queria uma horta que nos desse alimento, e um jardim, que perfumasse o ar. Eu costumava acionar a bomba manual para irrigar a horta e o jardim, e também aprendi a tirar leite das vacas, podar as árvores frutíferas, consertar as cercas, e tudo o mais. Eu tinha dois irmãos mais velhos, os quais, segundo eu estava convencido na ocasião, faziam todo o trabalho fácil, e deixavam-me o mais difícil. Mas não reclamo; isso me tornou forte.

Também tive o privilégio de servir como presidente de estaca. Fui o primeiro presidente da estaca Mt. Graham, formada em 1938, de partes da estaca St. Joseph. Assim como todos vós, presidentes, também experimentei as tristezas e alegrias de trabalhar com aqueles que passaram por dificuldades.

Lembro-me muito bem da enchente de setembro de 1941. Choveu ininterruptamente todo aquele fim de semana da conferência da estaca. No dia seguinte à

conferência da estaca, o rio Gila transbordou e avançou sobre Duncan, Arizona, inundando também as circunvizinhanças. Após consultar meu primeiro conselheiro, Vernon McGrath, com respeito às necessidades imediatas dos santos, enchi meu carro com bens do armazém do bem-estar inter-estaca, de Safford, e rodei 64 quilômetros até Duncan. Arrumando as coisas o melhor que pudemos, caminhei 13 quilômetros até Virden, porque as pontes não estavam seguras para os carros. Fui tomado de agonia ao ver a devastação das casas e das terras produtivas. Ainda assim, nas semanas seguintes participei do que foi, talvez, a experiência mais recompensadora de meu período como presidente de estaca. Através do sumo conselho e dos bispados das alas, organizamos uma reconstrução. Com os suprimentos do bem-estar e com o trabalho local, restabelecemos o povo em sua terra. As contribuições dos santos de toda a área foram maravilhosas, e, segundo me recordo, não tivemos que recorrer ao comitê geral de bem-estar para obter ajuda. Cuidamos de todos os problemas em âmbito local.

Durante este mesmo período, lembro-me de que aconselhei o povo, com veemência, a ser auto-suficiente e evitar as dívidas. A Grande Depressão ainda não havia terminado, quando assumi a presidência da estaca. Embora não falássemos disso, na época, como preparação pessoal e familiar, ensinamos os santos de nossa estaca a cuidarem de suas próprias necessidades. De uma forma ou de outra, expressamos os princípios básicos de trabalho, auto-suficiência, amor, serviço, consagração e mordomia.

A experiência pessoal daqueles dias fez-me encarar com grande satisfação o progresso que a Igreja atingiu, desde que os serviços de bem-estar foram reenfatizados, em 1936.

Destas experiências, somadas às observações de necessidades de nosso povo nesta época, gostaria de partilhar convosco o que eu faria hoje, nos serviços de bem-estar, se tivesse que servir, agora, como presidente de estaca.

Primeiramente, eu **aprenderia** o programa. Estudaria as escrituras, manuais e materiais relativos ao bem-estar. Compreenderia que os serviços de bem-estar nada mais são que "o evangelho em ação".

Pensamos nos serviços de bem-estar como constituídos de três partes: primeira, a **prevenção de problemas,** através de um viver previdente. Isto se aplica a todos os membros. Segundo, **assistência temporária** para os que precisam de auxílio imediato, e terceiro, **reabilitação,** para aqueles que têm problemas profundos ou de há muito tempo.

Lembro-me muito bem de haver comparecido à conferência (geral), quando presidente de estaca, no início da década dos anos quarenta, e ouvir o Presidente (J. Reuben) Clark falar sobre esses aspectos. Eles são tão verdadeiros hoje, quanto eram naquela época.

Seria importante para mim, aprender meu dever como encarregado do comitê de serviços de bem-estar da estaca, e como membro ativo de meu conselho regional de serviços de bem-estar. Neste aspecto é importante reconhecer, irmãos, que algumas atividades dos serviços de bem-estar devem desenvolver-se em nível regional e multi-regional. Mesmo que fosse conveniente ter todas as dependências localizadas em minha própria estaca, eu apoiaria as decisões tomadas pelo conselho regional, que poderiam localizá-las em outra estaca.

Quase todos nós aprendemos melhor quando aplicamos em nossa própria vida. Espero que não me ache em falta, na aplicação dos princípios básicos do evangelho em minha vida, em minha própria casa, com minha família. Eu viveria os preceitos da preparação pessoal e familiar. Isto quer dizer uma horta, o sábio manuseio dos recursos da família, e a ampliação de meus horizontes educacionais. Significa estar em boas condi-

ções físicas, ter o suprimento para um ano, consertar o que precise ser concertado em nossa propriedade, e tudo o mais que nos é mandado pelo Senhor.

Lembro-me de outro exemplo dado por meu pai à comunidade, quando era o presidente da estaca. Ele sempre tentou manter nossa casa e quintal limpos e arrumados. Tinha que ser desse jeito. Certa vez, um velho vaqueiro que morava em Safford — quando fui chamado para ser um Apóstolo — veio visitar-me e disse: "Bem, Spencer, como você sabe, eu sempre costumava passar em frente à sua casa, quando íamos às reuniões, e se estivesse vazia, eu sabia que a conferência se estava realizando. Se não estivesse vazia, era alguma outra coisa."

Eu aprenderia, também, irmãos, a dar de meus recursos para o esforço do bem-estar. Pagaria generosas ofertas de jejum, e atenderia, feliz e prontamente, como um membro do quorum, às designações de trabalho no bem-estar.

Em segundo lugar, após aprender tudo o que pudesse, eu **ensinaria** os meus oficiais da estaca e ala, a respeito dos princípios e práticas do bem-estar. Isto inclui a instrução de princípios do evangelho, deveres e designações específicas. Com os meus conselheiros, eu ensinaria os bispos a "...(buscar) os pobres para administrar-lhes suas necessidades, tornando humildes os ricos e orgulhosos", como ensinam as escrituras. (D&C 84: 112.)

Falar-lhes-íamos das escrituras, e lhes ensinaríamos a lei do jejum, o uso do armazém, as bases para se avaliar as necessidades de alguém, os tipos de serviços ou trabalho a serem prestados em retribuição pela ajuda recebida, e como aconselhar as pessoas com problemas pessoais. Devemos sempre lembrar que o bispo tem a incumbência exclusiva de ministrar aos necessitados.

Ensinaríamos as irmãs da Sociedade de Socorro da estaca a treinarem suas irmãs das alas em coisas tais como fazer visitas às casas para apoiar o trabalho do bispo. Instruiríamos os líderes de quorum com respeito ao ensino familiar significativo, à promoção da preparação pessoal e familiar, e ao auxílio dos irmãos com problemas críticos.

Terceiro, eu **implementaria** os serviços de bem-estar o melhor que minha estaca pudesse. As bênçãos advêm verdadeiramente das realizações. **Faça-o!** Esse é nosso lema. Talvez, após o que ouvimos nesta manhã, deveríamos modificá-lo para: Faça-o com um planejamento! Mas após termos o plano — provavelmente um para toda a área — então devemos implementá-lo e fazer o trabalho.

Há tantas oportunidades para serviço, tantas necessidades a serem atendidas. Implementação significa a coleta de roupas, mobiliário etc., para as Indústrias Deseret, produção, e encontrar empregos através dos quoruns. Significa coleta de ofertas de jejum. Significa encontrar casas para nossos irmãos e irmãs lamanitas morarem e freqüentarem as escolas. Significa dedicação. Significa ajudar uns aos outros.

Afinal de contas, este plano grandioso deve abençoar tanto o que dá como o que recebe, e os que **dão,** sabendo que "...se o fazeis ao menor destes, a mim o fazeis." (D&C 42: 38), e os que **recebem,** sabendo que o Senhor cumpre sua promessa de "...prover pelos meus santos, pois todas as coisas são minhas." (D&C 104: 15.)

A Igreja sempre se preocupou com todos os filhos do Senhor. Lembro-me de uma grande fome na China, em 1907. Uma resolução para o envio de vinte toneladas de farinha ao povo que sofria, foi apresentada na conferência geral. O irmão B. H. Roberts apoiou a resolução com as seguintes palavras:

"Não há calamidade que possa sobrevir a qualquer dos filhos de nosso Pai, que não faça com que nossos corações se encham de compaixão por eles. Creio também que esta decisão, a qual espero seja unanimemente aprovada por esta

conferência, possa prestar testemunho da sabedoria que existe em nossos métodos de coletar recursos para propósitos religiosos e caritativos. Graças a Deus, há uma instituição na terra cujas caridades se acumulam constantemente, para que, no momento exato de necessidade, haja um meio de se ministrar aos filhos dos homens — uma circunstância que fala alto da divina sabedoria que faz tais provisões na Igreja de Cristo. Apóio a resolução do presidente Winder de todo o meu coração". (In Relatório da Conferência, abril de 1907, p. 59.)

A decisão foi aceita pelo voto unânime da congregação.

Pensei recentemente nesta história, quando autorizamos a construção de mais celeiros nos Estados Unidos e Canadá. Penso nela hoje, ao relembrarmos cada líder de seu dever de implantar o programa de bem-estar da Igreja.

Como disse, é no fazer, na implementação do trabalho, que advêm as verdadeiras bênçãos. Que satisfação tenho com os progressos que temos feito. E enquanto pedimos muito de vós, e continuaremos a pedir que construais, melhoreis, ajais e alargueis vosos passos em vossa mordomia particular, gostaria também de reconhecer, e expressar publicamente o apreço por vossos excelentes serviços.

Desejamos estender nosso amor e reconhecimento a todos os que dedicaram serviço e sacrifício ao programa de colocação de estudantes índios. A vós, pais indígenas, maravilhosos, damo-vos nosso amor. Sabemos dos sacrifícios que fazeis ao permitirdes que vossos filhos tenham a oportunidade de uma boa educação longe de casa, e o acesso ao programa completo da Igreja. Sabemos o quanto vosso amor irá abençoar a vida de vossos filhos e fortalecer todas as vossas famílias. A vós, pais adotivos, que dedicais vossa vida, vosso tempo, e vossos recursos, apresentamos nosso mais profundo apreço. Sabemos que vossa participa-

Presidente Kimball presidiu as seis sessões da Conferência.

(Três homens da audiência.)

ção requer amor e algo mais para ajudar esses jovens lamanitas. Sabemos também que muitas bênçãos vos advêm e às vossas famílias ao demonstrardes esse amor e desprendimento para com os outros. Tanto as famílias adotivas, como as famílias indígenas irão beneficiar-se da experiência. O programa de colocação é inspirado pelo Senhor. Temos observado muitos de nossos jovens lamanitas tornarem-se fortes líderes na Igreja, e muitos assumiram seu lugar como líderes nas comunidades e no mundo.

Incentivamos os bispos a continuarem sua tarefa neste programa oficial e importante da Igreja. Procurai nossa juventude lamanita, que irá beneficiar-se do programa, e ajudai-os a florescer como a rosa. Presidentes de estaca, guiai vossos bispos neste objetivo.

Congratulamo-nos com todos os que têm agido com eficiência, economia e segurança, que têm limpado e conservado suas fazendas de bem-estar. Uma fazenda do bem-estar provê uma grande oportunidade para o presidente da estaca ensinar princípios de mordomia. O fator de limitação em muitas fazendas é a liderança do sacerdócio. Agradecemos aos presidentes de estaca que já organizaram um comitê de fazenda, que delegaram eficientemente, que realizam entrevistas regulares para avaliar o desempenho.

Desejamos cumprimentar todos os que compreenderam a importância da qualidade. Nada é bom demais para o Senhor. Não seria maravilhoso, se pudéssemos servir o Senhor com os produtos de nossas fazendas de bem-estar?

Estamos felizes pelos relatórios que recebemos com respeito à construção de novos armazéns, fábricas de enlatados, e prédios das Indústrias Deseret. Sabemos que isto é feito com considerável sacrifício. Mas, quando temos força suficiente, é aprovada por aqueles designados para este trabalho. É o desejo do Senhor que tenhamos esses armazéns — é através deles que cuidamos dos pobres e necessitados.

Eis o que o Senhor aconselhou ao primeiro Bispo Presidente da Igreja:

"E, ainda, que o bispo designe um celeiro para esta igreja; e que todas as coisas, tanto em dinheiro como em mantimento, que forem mais do que é preciso para a necessidade deste povo, sejam conservadas nas mãos do bispo...

. E assim, dou a este povo o privilégio de se organizar de acordo com as minhas leis...

Eis que isto será um exemplo para o meu servo Edward Partridge em outros lugares, em todas as igrejas." (D&C 51: 13, 15, 18.)

O Senhor nos permite, ainda hoje, seguir seu padrão divino. Nosso bispo Brown é responsável por seguir este "...exemplo... em todas as igrejas", segundo o permitirem as circunstâncias. Àqueles de vós assim envolvidos, expressamos nosso amor e apreço.

Permiti-me concluir, lembrando-vos uma vez mais de que não estamos cuidando de **nosso** trabalho ou de **qualquer** trabalho, mas do **trabalho do Senhor.** Estamos edificando o seu reino. Temos o privilégio de ser membro desse reino. Como tais, temos a obrigação para com os ditames do Senhor contidos na seção cento e cinco de Doutrina e Convênios:

"E Sião não pode ser edificada, a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; de outra sorte, não a posso receber.

E o meu povo precisa ser castigado até que aprenda a ser obediente, ainda que seja pelas coisas que agora sofre...

...Portanto, sujeitemo-nos às suas leis." (D&C 105: 5-6, 32.)

Expressamos novamente a todos vós aqui, nossa profunda gratidão por tudo o que tem sido feito.

Sei que Deus vive. Sei que esta é sua obra, e peço-lhe que continue a abençoar-nos com inspiração e discernimento. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja

Para os pais, professores e todos os membros da Igreja, que diligentemente estudam o evangelho, este gráfico coordena os discursos da conferência de outubro de 1978 aos currículos de jovens e adultos. Muitas das aulas poderão ser facilmente enriquecidas com importantes citações de ensinamentos de nossos profetas dos dias atuais.

SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE 1980-81

Lição	Autoridade Geral
1	Rector, H.
4	Hunter, H.W.
5	Tanner, N.E. (Sacerdócio)
7	Hales, R.D.
9	Kimbal, S.W. (Domingo à tarde)
11	Burton, T.M.
12	Kimball, S.W. (Sacerdócio); Haight, D.B.
14	McConkie, B.R.
16	Benson, E.T. (Sábado à tarde)
19	Durham, G.H.
20	Romney, M.G. (Domingo de manhã)
24	Dunn, L.C.
26	Hinckley, G.B.
27	Kimball, S.W. (Sábado de manhã)
28	Hanks, M.D.
30	Kimball, S.W. (Bem-Estar)

DOUTRINA DO EVANGELHO 1980

Lição	Autoridade Geral
23	Petersen, M.E.
24	Hinckley, G.B.
25	Romney, M.G. (Bem-Estar)
26	Monson, T.S.; Haight, D.B.
27	Hanks, M.D.
28	Hunter, H.W.; Dunn, L.C.
31	Kimball, S.W. (Domingo à tarde)
32	Kimball, S.W. (Bem-Estar); Romney, M.G. (Bem-Estar)
33	Tanner, N.E. (Sacerdócio); Kimball, S.W. (Sacerdócio)
34	McConkie, B.R.
35	Durham, G.H.
36	Tanner, N.E. (Sacerdócio); Romney, M.G. (Sacerdócio)
37	Hales, R.D.
38	Derrick, R.G.
39	Faust, J.E.; Dunn, P.H.
40	Benson, E.T. (Bem-Estar); Packer, B.K.

NOITE FAMILIAR, 1980

Lição	Autoridade Geral
19	Kimball, S.W. (Sábado de manhã); Burton, T.M.
20	Monson, T.S.
21	Romney, M.G. (Sacerdócio); Hunter, H.W.
22	Ashton, M.J.
23	McConkie, B.R.
25	Richards, F.D.
29	Paramore, J.M.
30	Perry, L.T.
32	Tanner, N.E. (Sábado de manhã)
34	Faust, J.E.; Ashton, M.J.
35	McConkie, B.R.
38	Dunn, L.C.

ESCOLA DOMINICAL — CURSO 14

Lição	Autoridade Geral
24	Romney, M.G. (Sacerdócio)
31	Paramore, J.M.
32	Monson, T.S.
34	Benson, E.T. (Sábado à tarde)
35	Faust, J.E.; Dunn, P.H.
36	Richards, F.D.
37	Burton, T.M.
39	Durham, G.H.
40	Richards, F.D.
42	Kimball, S.W. (Domingo à tarde); Hunter, H.W.; Ashton, M.J.

ESCOLA DOMINICAL

CURSOS 16 E 17

A meta para os cursos 16 e 17 da Escola Dominical, **Siga os Irmãos**, é introduzir o conselho das Autoridades Gerais na vida dos jovens da Igreja. Algumas lições constam

dos livros do professor; outras deverão ser desenvolvidas pelo próprio professor, utilizando-se de discursos e artigos das Autoridades Gerais. A informação seguinte poderá suplementar lições já existentes, e ajudar o professor a preparar mais aulas.

CURSO 16

Unidade	Lição	Autoridade Geral
1	1	Hunter, H.W.
1	2	Kimball, S.W. (Domingo à tarde); Dunn, P.H.
1	3	Faust, J.E.
1	4	Paramore, J.M.
2	1	Kimball, S.W. (Sacerdócio)
2	2	Kimball, S.W. (Sacerdócio)
2	8	Kimball, S.W. (Sacerdócio)
3	1	McConkie, B.R.
3	2	Kimball, S.W. (Domingo à tarde); Rector, H.; Hanks, M.D.
3	4	Kimball, S.W. (Domingo à tarde); Hinckley, G.B.
3	5	Dunn, L.C.
3	7	Kimball, S.W. (Domingo à tarde); Tanner, N.E. (Sacerdócio)
3	12	Packer, B.K.
3	13	Monson, T.S.
3	15	Dunn, P.H.

CURSO 17

Lição	Autoridade Geral
2	Faust, J.E.
3	Hunter, H.W.; Dunn, L.C.
4	Kimball, S.W. (Sábado de manhã); Romney, M.G. (Sacerdócio)
6	Durham, G.H.
7	Paramore, J.M.
13	Packer, B.K.
14	Hales, R.D.
15	Perry, L.T.
16	Richards, F.D.
17	Kimball, S.W. (Domingo à tarde); McConkie, B.R.

TÓPICOS PARA OUTRAS LIÇÕES PARA OS CURSOS 16 E 17

1 "Este é um dia de sacrifício"
Benson, E.T. (Sábado à tarde)

2 "A necessidade de amor"
Burton, T.M.

3 "A herança de famílias reais"
Derrick, R.G.

4 "Obstáculos na trilha do Progresso"
Ashton, M.J.

5 "Sinais da Igreja Verdadeira"
Petersen, M.E.

6 "Nós, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias"
Romney, M.G. (Domingo de manhã)

7 "Àqueles em Busca da Felicidade"
Tanner, N.E. (Sábado de manhã)

SOCIEDADE DE SOCORRO 1980

Lição	Mensagens das Professoras Visitantes	Viver Espiritual	Educação Maternal	Relações Sociais
8	Paramore, J.M.	Hanks, M.D.		Haight, D.B.
9	Durham, G.H.; Kimball, S.W. (Sáb. de manhã)			
10		Tanner, N.E. (Sacerdócio)		Richards, F.D. (Sacerdócio)
11	Dunn, P.H.; Paramore, J.M.; Tanner, N.E. (Sáb. de manhã)	Packer, B.K.	Ashton, M.J.	Burton, T.M.
12	Faust, J.E.			

Música da Conferência Geral

Este resumo da música da conferência destina-se à informação dos membros e regentes de coro.

SÁBADO DE MANHÃ, 31 de março de 1979, Sessão do Bem-Estar

Sob a direção de Donald H. Riplinger, tendo o irmão Roy M. Darley como organista, a congregação cantou três hinos: "Alegres Cantemos" (**hinos**, n.º 89), "Damos Graças a Ti, ó Deus Amado" (**hinos**, n.º 147), e "Trabalhemos Hoje" (**hinos**, n.º 39).

SÁBADO DE MANHÃ, Primeira Sessão Geral

O Coro do Tabernáculo, regido por Jerold Ottley, acompanhado ao órgão pelo irmão Robert Cundick, cantou: "Glória a Deus cantai" (**hinos**, n.º 31), "Envia Teu Espírito", de Schuetky/Stevens (C.C. Birchard), "Cantai a Deus", de Händel (C. Fischer), "Quão Gentis as Ordens de Deus" (hino n.º 67 do hinário em inglês; não traduzido para o português), "O Que Vimos Lá nos Céus (**hinos**, n.º 163), "Ainda, ainda contigo", de Shelley/Stowe (Lorenz), "O Pai Nosso", de Malotte (G. Schimer), e "Cantai-lhe Louvores" (hino n.º 158 do hinário em inglês; não traduzido para o português). A Congregação cantou Assombro me Causa" (**hinos**, n.º 62).

SÁBADO À TARDE, Segunda Sessão Geral

O Coro combinado da Universidade de Brigham Young, regido por Ralph Woodward, tendo ao órgão Roy M. Darley, cantou "Doce é o trabalho", arranjo de Woodward (manuscrito — não disponível), "Ó vós, servos de Deus", de Malin (Belwin-Mills), e "O Espírito de Deus", arranjo de J.J. Keeler (manuscrito — não disponível). A congregação cantou "Cantando Louvamos" (**hinos** n.º 146).

SÁBADO À NOITE, Reunião Geral do Sacerdócio

O Coro do Tabernáculo e o Coro masculino combinado da Juventude Mórmon, regido por Donald Riplinger e Robert Bowden, tendo como organista Roy M. Darley, cantaram: "Abri os Portais do Templo", de Knapp (Boston Music Co.), "Vinde, ó Santos" (**hinos**, n.º 8) e o "Cântico dos Querubins", de Bortniansky (H.W. Gray Co.). A congregação cantou: "Alma, Escuta ao Bom Senhor" (**hinos**, n.º 10).

DOMINGO DE MANHÃ, 1 de abril de 1979, Terceira Sessão Geral

O Coro do Tabernáculo, dirigido por Jerold Ottley e Donald Riplinger, tendo John Longhurst, cantou: "Ó Jeová, Senhor do Céu" (**hinos**, n.º 65), "Bela Aparição", de Gounod (Chapel Anthems, Comitê Geral de Música), "Com Que Majestade" (**hinos**, n.º 107), "Vinde a Cristo" (**hinos**, n.º 15), "Filha de Sião", de Händel/Lundquist, com arranjo de Warren (E.C. Schirmer), "A Alva Rompe" (**hinos**, n.º 179), "As Últimas Palavras de Davi", de Thompson (E.C. Schirmer), "Deus amou o mundo de tal maneira", de Stainer (Ditson), e "No Monte a Bandeira" (**hinos**, n.º 62). A congregação cantou: Que Firme Alicerce" (**hinos**, n.º 49).

DOMINGO À TARDE, Quarta Sessão Geral

O Coro do Tabernáculo, regido por Jerold Ottley, tendo como organista Robert Cundick, cantou "Vinde, todos vós, santos que habitais a terra", arranjo de Cundick (manuscrito — não disponível), "Aleluia, Amén", de Händel (Ditson), "Careço de Jesus", arranjo de Manookin (Sonos Music Resources). A congregação cantou: "A Verdade, o que é?" (**hinos**, n.º 102).

Notícias da Igreja

Um Relatório do Seminário para Representantes Regionais

O discurso do Presidente Spencer W. Kimball foi o ponto alto do seminário para os Representantes Regionais, realizado a 30 de março de 1979 (v. a seqüência desta reportagem). No transcorrer do seminário, na sexta-feira, que marcou o início do fim de semana da conferência, outras Autoridades Gerais apresentaram aperfeiçoamentos organizacionais, que, segundo o presidente Kimball, "serviram para apressar o desenvolvimento da obra do Senhor nos Últimos Dias".

O Presidente Ezra Taft Benson e o Bispo Victor L. Brown explicaram o estabelecimento dos conselhos, em níveis de área e região. (Para os pormenores, ver os discursos pronunciados por ambos, na seção do Bem-Estar, pp. 134 e 140.)

Após as duas apresentações, o élder Gordon B. Hinckley dirigiu uma sessão de perguntas e respostas, com a participação dos élderes L. Tom Perry, Thomas S. Monson, David B. Haight e o bispo J. Richard Clarke. O élder Hinckley, então, ressaltou o fato de que as modificações são básicas:

1. Os títulos dos supervisores de área — Autoridades Gerais e dos supervisores de área do Bispado Presidente foram modificados, para que haja uma distinção clara entre ambos. São agora conhecidos como Administradores Executivos e Diretores para Assuntos Temporais, respectivamente.

2. Os novos conselhos em níveis de área e região coordenam as linhas eclesiástica e temporal, assim como fazem os conselhos de nível geral, de estaca, ala e familiar.

3. Algumas responsabilidades que os presidentes de estaca tinham, em âmbito de multi-estacas, foram agora transferidas para os Representantes Regionais.

O Presidente N. Eldon Tanner esclareceu que os aperfeiçoamentos estruturais receberam pleno apoio de todas as Autoridades Gerais. "Cremos que isso irá acelerar a obra do Senhor, e fornecer uma gerência sólida aos negócios da Igreja, em todos os níveis."

Ratificando o conselho dos demais oradores, o Presidente Tanner advertiu: "Ao enfatizarmos o governo da Igreja através de um sistema de conselhos, não nos esqueçamos do conselho de família. Muito do que fazemos na Igreja é, e deve ser voltado aos indivíduos e famílias. Não releguemos o conselho de família a segundo plano, e façamos tudo o que pudermos para proteger e nutrir essa unidade básica da Igreja."

O élder Howard W. Hunter, falando de algumas das responsabilidades que foram acrescentadas aos Representantes Regionais, indicou que eles devem "assumir um papel mais preponderante como administradores de suas regiões... assentar-se em conselho com os presidentes de estaca... (e) **presidir, estabelecer prioridades, planejar, governar,** e **dar treinamento,** nos conselhos regionais, da mesma forma que faz o Administrador Executivo no conselho de área." Explicou que os Representantes Regionais devem compor "o **quadro de auxiliares** do Administrador Executivo" e, com algumas exceções, encontram-se em **"linha hierárquica** sobre o presidente da estaca."

O élder Hunter também relatou o resultado de algumas pesquisas interessantes: "De todas as chaves para se saber qual a saúde espiritual e a atividade de uma ala, a percentagem de homens portadores do sacerdócio de Melquisedeque é o melhor índice para se prever o sucesso ou insucesso. É claro que o tempo efetivamente gasto na ativação e avançamento de élderes inativos ou em perspectiva pode desenvolver toda a ala. E também, se quisermos ajudar as crianças e os jovens, precisaremos, primeiramente, ajudar os pais."

E com respeito ao trabalho missionário: "Temos algumas informações excelentes, que mostram que, em geral, o número de conversos em uma determinada área geográfica está mais relacionado ao número de membros que ao número de missionários de tempo integral. De todas as coisas que podemos fazer para aumentar substancialmente o número de conversos batizados, a participação mais efetiva dos membros da Igreja na obra missionária encabeça a lista."

O Élder Mark E. Petersen concluiu a sessão matutina do seminário, descrevendo "a imagem de um Representante Regional", a qual, disse ele, não é diferente da imagem de qualquer outro servo de Deus, a despeito de seu chamado.

Salientou a importância de se fazer de Jesus Cristo o nosso modelo — de ser "como ele é" — de testemunhar aos outros que Jesus é o Cristo, e de ser um, como grupo, assim como ele e seu Pai são um.

Incentivando a retidão pessoal, lembrou aos líderes suas responsabilidades de serem exemplos das virtudes que qualificam alguém para o trabalho (D&C 4). "Sendo nós semelhantes a Cristo", disse ele, "ensinaremos (outros) a serem semelhantes a Cristo. Sendo devotados, ensinar-lhes-emos a devoção. Desejando seguir o programa, ensinaremos outros a seguirem instruções."

O exemplo dentro de casa é igualmente importante: "Estabelecemos um exemplo cristão para nossa esposa e filhos, de modo que eles, também, através de nós, possam crer nele?"

O élder Petersen advertiu contra a injusta ambição "de se ter lugar, posição, ou distinções na Igreja". Em vez disso, disse ele, "que importante é termos uma atitude de acatar completamente nossas instruções, e segui-las à risca!... Em todos os casos, a devoção ao dever é o lema".

Concluiu, lembrando que "O Senhor espera que produzamos. Ele nos mandou dar muitos frutos... Somos chamados e ordenados a trabalhar de modo que **nosso fruto permaneça"** (v. João 15: 16.) Em outras palavras disse ele, "devemos planejar, orar e trabalhar em direção à meta de que ninguém abandone a luta devido à nossa negligência, ninguém perca seu testemunho, ninguém se torne inativo."

Há uma "promessa de ouro", se formos fiéis. Disse o élder Petersen: "Se guardardes meus mandamentos", prometeu o Salvador, "permanecereis no meu amor..." (João 15: 10.)

Doze novos Representantes Regionais foram apresentados no seminário: Hiroshi Aki, de Osaka, Japão; Waldo Pratt Call, de Colonia Juarez, Chihuahua, México; Donald W. Cummings, de Para Hills, Austrália Meridional; Ariel Alcises Pedrigotti Sr., de Montevideo, Uruguai Louis P. Hefer, de Johannesburg, África do Sul; Blaine L. Hudson, de Calgary, Alberta, Canadá; Leopoldo Larcher, de Travagliato, Itália; Ian Goodwin Mackie, de Epping, Austrália; Spencer Hamlin Osborn, de Salt Lake City, Utah; Arturo Palmieri, de Buenos Aires, Argentina; In Sang Han, de Seoul, Coréia; e Neil Woodrow Zundel, de Richmond, Virgínia, Estados Unidos da América.

O Presidente Kimball Compartilha a Visão Missionária Com os Líderes

Marvin K. Gardner
Editor Assistente da Revista Ensign

Sugerindo que nos preparemos para a obra missionária na China. o Presidente Spencer W. Kimball iniciou o seminário para Representantes Regionais, na sexta-feira, dia 30 de março de 1979.

O Presidente Kimball disse aos Representantes Regionais que acompanhou "com grande interesse" o reatamento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos da América e a República Popular da China — e, juntamente com esse fato, a realização da primeira conferência do Departamento de Assuntos Religiosos de Xangai, reorganizado, no dia 9 de janeiro de 1979. Nessa oportunidade, disse ele, oitocentos católicos, protestantes, budistas, hindus, e representantes de outras denominações debateram atividades religiosas.

"Pedimos, na última conferência, que todos os membros orassem, com aumentada sinceridade, pela paz em todas as nações, especialmente na China", continuou, "para que possamos lá entrar com nossos missionários. Desde aí, muitas pessoas têm ido à China, e muito interesse tem sido demonstrado. Peçamos ao nosso Pai Celestial que atenda nossa petição e permita que este grande vizinho, a China, se una à grande família de nações que ora se curva ante o Senhor Jesus Cristo.

O Presidente Kimball esboçou, então, outros meios para se começar o trabalho nesse grande país: "Precisamos muito maior treinamento lingüístico", disse ele. "Precisamos mais pessoas que falem fluentemente o mandarim."

Enumerou, também, várias coisas que os próprios chineses podem fazer: "Os membros chineses da Igreja, especialmente, devem orar para que isso aconteça. Cada rapaz chinês na Igreja deve preparar-se para fazer uma missão." Para que se preparem, aulas de mandarim estão sendo ministradas em todas as capelas de Hong Kong.

"As crianças chinesas devem aprender a economizar dinheiro e se preparar para servir na China", prosseguiu. "Os membros chineses da Igreja, nos Estados Unidos e Canadá, precisam ser fortalecidos."

O Presidente Kimball lembrou aos presentes que o presidente David O. Mckay e o Élder Hugh J. Cannon dedicaram a China para a pregação do evangelho, em 1921. "Eles passaram por santuários, pagodes e templos, que logo seriam derrubados. Finalmente chegaram a um bosque de ciprestes. Um sentimento de reverência e uma presença pareceu apoderar-se deles. Estavam certos de que seres santificados, invisíveis, dirigiam seus passos. Lá em Pequim, no coração do país mais populoso do mundo, longe das multidões, o presidente McKay proferiu a oração dedicatória."

O Presidente Kimball também falou dos estimulantes resultados que os casais missionários estão obtendo na Nigéria e em Gana, na África. Citou uma carta recente dos élderes Rendell N. Mabey e Edwin Q. Cannon Jr., e suas respectivas esposas, os quais servem nesses países:

" 'A mão do Senhor evidencia-se em toda parte, em todas as coisas. Temos um sucesso inacreditável... — realizamos exatamente o mesmo que se lê do sucesso dos primeiros missionários da Igreja. Nunca estivemos em um lugar do mundo onde seja tão fácil envolver pes-

soas estranhas em uma conversa sobre o evangelho — as oportunidades estão em toda parte. Nem é preciso bater nas portas — é só ter os folhetos na mão. Mesmo as pessoas ocupadas, andando nas ruas, param e conversam. Os operários nas construções conservam os folhetos consigo, e os lêem, durante longo tempo. Se a gente passa por eles uma hora ou mais depois de haverem recebido os folhetos, é comum vê-los lendo-os.

Um bombeiro uniformizado parou para ajudar-nos a trocar um pneu no centro da cidade de Umuahia, enquanto estávamos a caminho do sul, para batizar e organizar. Demos-lhe o folheto do testemunho de Joseph Smith. Dentro de quinze minutos, ele nos disse que já lera o bastante — que aquilo era o que ele estava esperando. Quis batizar-se. Disse também que o povo de sua aldeia aceitaria o evangelho. O lugarejo situava-se a 48 quilômetros mais ao sul, na mesma estrada que percorreríamos; então, passamos por lá. O primeiro homem que encontramos foi o professor da escola, que, casualmente, era parente do bombeiro. Fomos conduzidos até a cabana da família, e tivemos uma calorosa recepção por parte da esposa do bombeiro, seis de seus filhos e outras pessoas. Entregamos um Livro de Mórmon ao professor, com a declaração de que viajáramos meia volta ao mundo para dar-lhe o livro, e que o mínimo que ele poderia fazer seria lê-lo. Ele não só concordou em lê-lo, mas em lê-lo aos aldeões. . . ' "

O Presidente Kimball disse, então, que os conversos batizados totalizavam 483 na Nigéria e 430 em Gana. Indicou, também, que a Igreja se estende em outros lugares novos, com a ajuda do irmão David M. Kennedy, representante especial da Primeira Presidência.

"Descobrimos que há pessoas em todos os lugares, buscando a verdade, querendo melhorar sua vida, voltadas para a família , e que reconhecem a verdade da mensagem do evangelho, quando a ouvem."

Mas, uma vez que alguns governos ainda nos não permitem pregar o evangelho em seus países, "devemos continuar a orar individulamente em nossas casas, com nossas famílias, e em nossos conselhos e reuniões, pedindo ao Senhor que nos ajude a encontrar o caminho para alcançar os corações e mentes dos líderes das nações — China, Rússia, os países da Europa oriental, os países do Oriente Médio — sim, todos os países que agora se encontram fechados ou têm restrições quanto ao ensinamento da verdade do evangelho de Jesus Cristo, de sorte que a obra vá avante, a todo o mundo, conforme ordenado. Nosso Pai escuta e escutará nossas orações — estou certo disso. Mas temos que pedir com fé, não duvidando. Então deveremos estar preparados para quando as portas se abrirem."

O Presidente Kimball expressou seu deleite quanto ao progresso da Igreja entre os lamanitas, e citou as palavras do Presidente John Taylor: "A obra do Senhor entre os lamanitas não deve ser postergada, se desejarmos reter conosco a aprovação de Deus."

Com respeito ao número de missionários no campo, o Presidente Kimball declarou que "uma nova geração de lamanitas (está) emergindo na Igreja"; o número de lamanitas servindo em missão aumentou vinte e sete por cento no ano passado.

Expressou desapontamento, entretanto, que entre o total dos membros da Igreja, a percentagem que atualmente serve em missões está muito aquém do desejável.

Se 1% da igreja — em vez dos atuais 0,67% — estivesse servindo em missões, disse ele, teríamos mais de 41 000 missionários, em vez dos atuais 27.699. Apenas mais um casal de cada ala e ramo representaria um acréscimo de 16 500 novos missionários; cinco casais de cada estaca representariam mais 10 000. "— apenas algo para pensardes, enquanto retornais para vossas casas".

O Presidente Kimball manifestou, então, uma outra preocupação missionária:

"Continuo voltado a pensar que devemos fazer algo mais para atingir os grandes grupos de minorias étnicas em nossas grandes cidades" — os milhões que residem nos Estados Unidos e falam castelhano, chinês, grego, polonês, italiano, português e outras línguas.

Dizendo que há mais judeus morando nos Estados Unidos que em Israel, afirmou: "Em Israel, um missionário seria multado e preso por converter e batizar um Judeu — mas não aqui. Como vedes, há ainda muito a ser feito aqui mesmo."

Retornando aos progressos voltados ao avanço da obra em todo o mundo, o Presidente Kimball disse que nos países que agora recebem o evangelho, se constroem capelas menores, a um custo muito reduzido — "protótipos do que faremos para apressar o trabalho entre os lamanitas".

Outra novidade é o currículo simplificado e os formulários de relatório, projetados para famílias, grupos, e ramos pequenos nas áreas emergentes, o que lhes permite desfrutar das bênçãos da igreja, mesmo quando apartados geograficamente dos grandes grupos de membros.

Referindo-se ao anúncio do novo sistema de conselhos na Igreja, o presidente Kimball disse: "Não deve ser motivo de surpresa para qualquer de nós, se considerarmos tudo o que ainda resta para fazer como parte desta dispensação, e a necessidade de alguns refinamentos, a fim de fazermos todas as coisas que o Senhor nos disse que devemos realizar.

Não vos surpreendais, também", continuou, "se ouvirdes, periodicamente, de uma focalização ainda maior nas pessoas e na família. Todos os novos deveres básicos podem ser cumpridos como pessoas e famílias, se nos propusermos a tal. Esta ênfase não é apenas correta em termos do objetivo escriturístico sobre o indivíduo, e daquilo que os profetas atuais nos têm dito a respeito da família — mas tem sua dimensão prática, também, especialmente na época em que vivemos. Como povo, não seremos sempre capazes de fazer tudo na mesma escala a que estávamos acostumados nas décadas passadas. Não poderemos depender sempre, por exemplo, de facilidades de transportes. As Autoridades Gerais têm uma certeza calma, porém firme, de que há muita força advinda da simplicidade, focalizando-se em instituições básicas, como a família, e também em princípios básicos."

Foram providenciadas para os líderes de muitas partes do mundo, salas equipadas para tradução.

Lembrou também aos líderes que a Igreja está tentando "conceder mais tempo livre, para que os líderes ocupados possam despender com suas famílias", e solicitou aos líderes locais que "saibam aproveitar esse tempo".

A ênfase da conferência mundial sobre registros, em 1980, será sobre histórias pessoais, disse ele. Muitos membros, assim como não-membros, desejarão comparecer para receber ajuda a respeito de como escrever e atualizar suas próprias histórias. Serão ainda fornecidas maiores informações.

"Chamamos vossa atenção", continuou o Presidente Kimball, "à necessidade que têm os membros da Igreja de aproveitarem nossas maravilhosas revistas, por aquilo que oferecem ao indivíduo e à família — quer nossos membros morem à sombra de um templo, ou em lugares remotos". Embora a tecnologia nos traga muitos confortos e vantagens, a palavra impressa é ainda uma fonte vital de informação. "As pessoas podem sempre ler as escrituras e nossas revistas, mesmo que outras bênçãos de comunicação lhes sejam negadas. Os bons pais que lêem as revistas da Igreja, e cujos filhos os vêem fazendo isso, estão estabelecendo um exemplo mais poderoso do que imaginam".

Incentivou os Representantes Regionais a seguirem o exemplo de liderança do Salvador — ser um servo e amigo daqueles a quem lideram. "No reino, quanto maiores nossas responsabilidades, maior a necessidade de nos encararmos como servos."

A Igreja está "progredindo maravilhosamente", disse ele. "A obra do Senhor está indo avante como nunca antes. Mas, como sempre, há muito mais a ser feito, ao contemplarmos o mundo e seus quatro bilhões de habitantes como nosso campo de trabalho missionário... Resta muito ainda a ser feito, e o adversário não dá tréguas. Assim sendo, oramos e vos encorajamos a não vos cansardes de fazer o bem."

Rededicado o Templo de Logan

O Templo de Logan, com noventa e cinco anos de idade, remodelado e rededicado, voltou a funcionar — com setenta e cinco por cento a mais de capacidade que antes da reforma.

O serviço rededicatório foi realizado durante nove sessões, nos dias 13 e 14 de março de 1979, tendo o presidente Spencer W. Kimball proferido a oração. Milhares de membros da Igreja do distrito do templo de Logan ouviram os discursos das Autoridades Gerais e a oração dedicatória do Presidente Kimball.

Dedicado originalmente em 1884 pelo presidente John Taylor, o templo foi reformado interiormente, e o trabalho em pedras do exterior foi polido e consertado. O terreno foi repreparado, e construiu-se um maior estacionamento.

Os serviços dedicatórios, realizados na sala do sacerdócio, na parte superior do templo, foram transmitidos por circuito fechado de televisão às outras salas do templo, ao tabernáculo de Logan, e a uma das capelas.

Este é o texto da oração do Presidente Kimball:

"Nosso Pai que estás nos céus, tu que criaste os céus, a terra, e tudo o que neles há, tu, ó glorioso, nós, teus filhos e filhas nos reunimos nesta casa sagrada, que foi reformada e renovada.

Abençoa-nos, para que nossos pecados não mais sejam lembrados, e para que tu nos concedas graciosamente de tuas ricas bênçãos.

Damos-te graças, Senhor bondoso, porque suscitaste teu servo, nosso irmão, Joseph Smith, como um profeta, vidente, revelador, e restaurador, e o Livro de Mórmon, e muitas revelações e visões,

para nos abençoarem em nosso dia, e restaurarem à terra teu glorioso e grandioso evangelho, com todos os dons, bênçãos e promessas.

O sacerdócio, com suas inúmeras bênçãos, foi restaurado à terra por anjos sagrados, e somos profundamente gratos por isso.

Somos agradecidos, também, nosso Pai, porque teus filhos e filhas têm ido aos lugares longínquos deste mundo, para levarem as verdades do evangelho ao mundo, conforme mandado de teu Filho, o Senhor Jesus Cristo.

Somos também gratos, porque guiaste Brigham Young a conduzir a marcha através das planícies até os vales de altas montanhas do oeste, e por ele ter sido inspirado a enviar grandes homens e mulheres a colonizarem estes vales do norte.

Somos gratos também, Pai Celeste, por todos os presidentes de tua Igreja, e seus colaboradores, que encontraram lugares para edificar templos sagrados. Somos gratos por todos os templos santos, edificados em teu nome, e por aqueles que foram reformados e remodelados para uso de teu povo.

Agradecemos-te, especialmente, neste dia, por este edifício que ora te dedicamos, e dedicamos a teu povo e a teu serviço, e estamos contentes que este glorioso edifício tenha estado em funcionamento por quase cem anos, para atender as necessidades de teu povo.

Somos gratos por que teus primeiros santos estabeleceram estes monumentos nos vales das montanhas, conforme predito pelos profetas, e por agora outros belos edifícios estarem sendo planejados e projetados para muitas nações e seus povos.

Somos-te gratos, Pai Santo, por termos podido ver este dia, em que um número cada vez maior pode receber as unções e bênçãos nos templos sagrados, localizados a uma distância razoável de suas casas.

Abençoa, imploramos, nosso Pai, a Primeira Presidência de tua Igreja, e mostra-lhes tua mente e vontade em todos os assuntos essenciais ao bem-estar de teu povo. Concede-lhes visão celeste, sabedoria, julgamento, e discernimento espiritual. Por favor lembra-te, em amor, do servo a quem chamaste para ser o profeta, vidente e revelador para toda a humanidade, cujos dias têm sido longos sobre a terra. Concede-lhe, oramos, uma vida mortal alentada, para que continue sua liderança.

Confere também sobre teus servos, teus amados Apóstolos, uma rica investidura de teu espírito, e dá-lhes visão, julgamento e sabedoria, Magnifica, também, Pai Santo, tuas numerosas bênçãos ao Patriarca, a todos os setentas de teu reino, ao Bispado Presidente, e a todos os que têm responsabilidade em teu reino.

Nosso Pai, agradecemos-te pelos muitos milhares de missionários que se têm dedicado à causa da proclamação do evangelho às nações da terra. Dá-lhes sabedoria, julgamento e poder para levar o evangelho a todas as partes do mundo, em suas missões especiais.

Nosso Pai Celestial, apresentamos-te este belíssimo edifício com todas as suas partes e componentes. Abençoa as torres, os forros, os pisos, telhados, divisões, escadarias, portas e todas as demais passagens, os equipamentos de luz e calefação, toda a mobília, e tudo o que torna esta casa habitável, funcional, onde tua preciosa obra pode ser levada a efeito. Abençoa, pedimos-te, os registros, os carpetes, e tudo o que contribui para o uso desta estrutura. Abençoa também as calçadas e passeios, as árvores e as plantas.

Pai, pedimos-te agora que abençoes o presidente deste templo e todos os colaboradores que com ele trabalharão, preparando este lugar da forma mais cômoda e habitável, para que todas as ordenanças, batismos, confirmações, abluções, unções, selamentos, endowments e demais ordenanças possam ser adequada e abençoadamente realizadas.

Abençoa, ó Pai, todos os que contribuíram para esta edificação.

Agora, Santo Deus de nossos Pais, abençoa tudo o que pertence a este edifício e à obra que aqui será realizada.

Abençoa esta casa e tudo o que a ela pertence, para que possa representar uma grande contribuição à obra em favor de falecidos e de vivos.

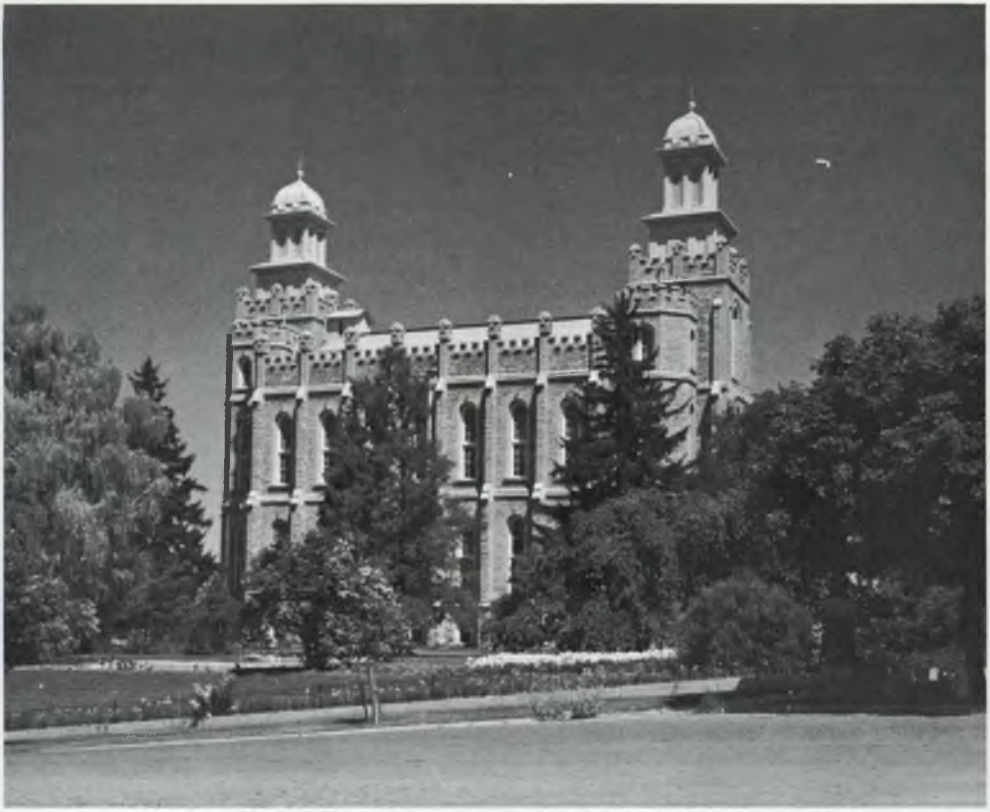
Nosso Pai Celestial, abençoa a juventude da Igreja, para que possa cumprir missões, e para que possa trazer maridos e esposas ao santo templo, a fim de receber as bênçãos de selamento.

Abençoa todo o povo, oramos, em todas as organizações da Igreja.

Abençoa, nosso Pai eterno e amoroso, os pobres dentre teu povo, para que possam livrar-se do sofrimento, e ascender às suas grandiosas bênçãos.

Abençoa, oramos-te, a liderança dos países em desenvolvimento no mundo, e abençoa os novos conversos que se batizam na Igreja, para que possam ser poderosos e fortes.

E agora, nosso Pai Santo, dedicamos-te e à tua causa e teu serviço este belo edifício, com tudo o que contém, e oramos que aceites esta casa, ó Senhor, com tudo o que a ela pertence, e com nosso amor, afeto e bênçãos. No sagrado nome de Jesus Cristo, nosso Redentor, amém.



Templo de Logan.

Templo de São Paulo

Templo do Haway, reformado e rededicado

Primeira Presidência